



**MINISTÉRIO DA FAZENDA**

**SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL**

**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL  
NA 10ª REGIÃO FISCAL – SRRF 10**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL  
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2012**

**PORTO ALEGRE, MARÇO/2013**



**MINISTÉRIO DA FAZENDA**

**SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL**

**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL  
NA 10ª REGIÃO FISCAL – SRRF 10**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL  
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2012**

Relatório de Gestão do exercício de 2012 apresentado aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas ordinárias anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da Instrução Normativa TCU nº 63/2010, Decisão Normativa TCU nº 119/2012, Portaria TCU nº 150/2012, Portaria CGU nº 133/2013 e Norma de Execução CGU nº 01/2013.

**PORTO ALEGRE, MARÇO/2013**

## LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

**AFRFB** – Auditor Fiscal de Receita Federal do Brasil  
**ARFB** – Auditoria da Receita Federal do Brasil  
**AGU** – Advocacia–Geral da União  
**Art.** – Artigo  
**ATA** – Assistente Técnico–Administrativo  
**ATRFB** – Analista Tributário da Receita Federal do Brasil  
**Audit** – Coordenação–Geral de Auditoria Interna  
**CAC** – Centro de Atendimento ao Contribuinte da Receita Federal do Brasil  
**CGU** – Controladoria–Geral da União  
**CIEE** – Centro de Integração Empresa Escola  
**COAEF** – Coordenação–Geral de Atendimento e Educação Fiscal  
**COANA** – Coordenação–Geral de Administração Aduaneira  
**COCAD** – Coordenação–Geral de Gestão de Cadastro  
**COCAJ** – Coordenação–Geral de Contencioso Administrativo e Judicial  
**CODAC** – Coordenação–Geral de Arrecadação e Cobrança  
**COFIS** – Coordenação–Geral de Fiscalização  
**COGEP** – Coordenação–Geral de Gestão de Pessoas  
**COGER** – Corregedoria–Geral da Receita Federal do Brasil  
**COGET** – Coordenação–Geral de Estudos, Previsão e Análise  
**COMAC** – Coordenação Especial de Maiores Contribuintes  
**COPAV** – Coordenação–Geral de Planejamento, Organização e Avaliação Institucional  
**COPEI** – Coordenação–Geral de Pesquisa e Investigação  
**COPEs** – Coordenação–Geral de Programação e Estudos  
**COPOL** – Coordenação–Geral de Programação e Logística  
**COREC** – Coordenação Especial de Ressarcimento, Compensação e Restituição  
**COSIT** – Coordenação–Geral de Tributação  
**COTEC** – Coordenação–Geral de Tecnologia da Informação  
**DATAPREV** – Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social  
**DE** – Despacho Aduaneiro de Exportação  
**DEMAC** - Delegacia Especial de Maiores Contribuintes  
**DI** – Despacho Aduaneiro de Importação  
**DIAAC** - Divisão de Auditoria de Procedimentos de Atendimento e Controle do Crédito  
**DIAAD** - Divisão de Auditoria de Procedimentos de Aduaneiros  
**DIAEX** - Divisão de Atendimento aos Órgãos de Controle Externo  
**DIAFI** – Divisão de Auditoria de Procedimentos de Fiscalização  
**DIATA** – Divisão de Auditoria de Procedimentos de Tecnologia e de Administração  
**DIFIS** – Divisão de Fiscalização  
**DN** – Decisão Normativa  
**DRF** – Delegacia da Receita Federal do Brasil  
**DRJ** – Delegacia da Receita Federal do Brasil de Julgamento  
**FAPI** – Fichas de Auditoria de Importação  
**FDI** – Fichas Despacho Importação

**FHAB** – Ficha de Habilitação  
**GDA** – Gerencial de Desempenho Aduaneiro  
**GIFA** – Gratificação de Incremento da Fiscalização e da Arrecadação  
**IN** – Instrução Normativa  
**IRFB** – Inspeção da Receita Federal do Brasil  
**PAINT** - Plano Anual da Auditoria Interna  
**PCC** – Plano de Cargos e Carreira  
**PDV** – Programa de Demissão Voluntária  
**PECFAZ** – Plano Especial de Cargos do Ministério da Fazenda  
**PF** – Pessoa Física  
**PGPE** – Plano Geral de Cargos do Poder Executivo  
**PJ** – Pessoa Jurídica  
**PNEF** – Programa Nacional de Educação Fiscal  
**PNFA** – Plano Nacional de Fiscalização Aduaneira  
**RADAR** – Registro e Rastreamento da Atuação dos Intervenientes Aduaneiros  
**RAINT** - Relatório Anual de Atividades de Auditoria Interna  
**RFB** – Receita Federal do Brasil  
**RIP** - Registro Imobiliário Patrimonial  
**SAGA** – Sistema de Apoio ao Gerenciamento do Atendimento aos Contribuintes  
**SERPRO** – Serviço Federal de Processamento de Dados  
**SIAFI** – Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal  
**SIAPE** – Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos  
**SIASG** – Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais  
**SICONV** – Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse  
**SIORG** – Sistema de Informações Organizacionais do Governo Federal  
**SISCAD** – Sistema de Capacitação e Desenvolvimento de Pessoas  
**SPIUNet** - Sistema de Gerenciamento dos Imóveis de Uso Especial da União  
**SPU** - Secretaria do Patrimônio da União  
**STN** – Secretaria do Tesouro Nacional  
**SUARA** – Subsecretaria de Arrecadação e Atendimento da Receita Federal do Brasil  
**SUARI** – Subsecretaria de Aduana e Relações Internacionais da Receita Federal do Brasil  
**SUCOR** – Subsecretaria de Gestão Corporativa da Receita Federal do Brasil  
**SUFIS** – Subsecretaria de Fiscalização da Receita Federal do Brasil  
**SUTRI** – Subsecretaria de Tributação e Contencioso da Receita Federal do Brasil  
**TCU** – Tribunal de Contas da União  
**TME** – Tempo Médio de Atendimento  
**UG** – Unidade Gestora  
**UJ** – Unidade Jurisdicionada

## **LISTA DE QUADROS E DECLARAÇÕES (conforme Portaria TCU nº 150/2012)**

<b><u>Título</u></b>	<b><u>Página</u></b>
Quadro 1 – Identificação da UJ.....	24
Quadro 2 – Avaliação do Sistema de Controles Internos da UJ .....	130
Quadro 3 – Ações Vinculadas a Programa de Gestão, Manutenção e Serviços de Responsabilidade da UJ.....	134
Quadro 4 – Despesas por Modalidade de Contratação – Créditos de Movimentação .....	135
Quadro 5 – Despesas por Grupo e elemento de Despesa – Créditos de Movimentação.....	135
Quadro 6 – Situação dos Restos a Pagar de Exercícios Anteriores .....	138
Quadro 7 – Despesas Realizadas por Meio de Suprimento de Fundos .....	139
Quadro 8 – Despesas com Cartão de Crédito Corporativo por UG e por Portador .....	140
Quadro 9 – Despesas Realizadas por Meio da Conta Tipo “B” e por Meio do Cartão de Crédito Corporativo (Série Histórica) .....	141
Quadro 10 – Prestações de Contas de Suprimento de Fundos (Conta Tipo “B” e CPGF) .....	141
Quadro 11 – Força de Trabalho da UJ .....	145
Quadro 12 – Situações que Reduzem a Força de Trabalho da UJ .....	146
Quadro 13 – Detalhamento da Estrutura de Cargos em Comissão e Funções Gratificadas da UJ ..	147
Quadro 14 – Quantidade de Servidores da UJ por Faixa Etária.....	148
Quadro 15 – Quantidade de Servidores da UJ por Nível de Escolaridade.....	148
Quadro 16 – Quadro de Custos de Pessoal no Exercício e nos dois Anteriores .....	149
Quadro 17 – Contratos de Prestação de Serviços de Limpeza e Higiene e Vigilância Ostensiva ...	153
Quadro 18 – Contratos de Prestação de Serviços com Locação de Mão de Obra .....	159
Quadro 19 – Composição do Quadro de Estagiários .....	165
Quadro 20 – Distribuição Espacial Bens Imóveis de Uso Especial de Propriedade da União .....	171
Quadro 21 – Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial Locados de Terceiros .....	172
Quadro 22 – Bens Imóveis de Propriedade da União sob Responsabilidade da UJ .....	173
Quadro 23 – Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis.....	180

Quadro 24 – Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água.....	183
Quadro 25 – Demonstrativo, por Autoridades e Servidores, da Obrigação de Entregar a DBR .....	187

### **Declarações**

Declaração do Contador de que as Demonstrações Contábeis do Exercício Refletem Corretamente a Situação Orçamentária, Financeira e Patrimonial da Unidade Jurisdicionada.....	193
Declaração de Atualização dos Dados do SIASG e SICONV .....	196

## SUMÁRIO

<u>Título</u>	<u>Página</u>
<u>Introdução.....</u>	<u>10</u>

### **Itens do Relatório de Gestão, Parte A, Conteúdo Geral, Anexo II, DN TCU nº 119/2012**

#### **1 - Identificação e Atributos da Unidade Jurisdicionada**

1.1 - <u>Identificação da Unidade Jurisdicionada .....</u>	<u>24</u>
1.2 - <u>Finalidade e Competências Institucionais da Unidade Jurisdicionada .....</u>	<u>25</u>
1.3 - <u>Apresentação do Organograma Funcional da Unidade Jurisdicionada.....</u>	<u>35</u>
1.4 - <u>Macroprocessos Finalísticos da Unidade Jurisdicionada.....</u>	<u>39</u>
1.5 - <u>Principais Macroprocessos de Apoio ao Exercício das Competências e Finalidades da Unidade Jurisdicionada .....</u>	<u>61</u>
1.6 - <u>Principais Parceiros (externos à Unidade Jurisdicionada) Relacionados aos Macroprocessos Finalísticos da Unidade .....</u>	<u>81</u>

#### **2 - Planejamento Estratégico, Plano de Metas e de Ações**

2.1 - <u>Informações sobre o Planejamento Estratégico da Unidade Jurisdicionada.....</u>	<u>84</u>
2.2 - <u>Estratégias Adotadas pela Unidade para Atingir os Objetivos Estratégicos.....</u>	<u>87</u>
2.3 - <u>Demonstração da Execução do Plano de Metas ou de Ações para o Exercício .....</u>	<u>98</u>
2.4 - <u>Informações sobre os Indicadores Utilizados pela Unidade Jurisdicionada.....</u>	<u>103</u>

#### **3 - Estruturas de Governança e de Autocontrole da Gestão**

3.1 - <u>Informações sobre o Funcionamento do Sistema de Controle Interno da UJ.....</u>	<u>129</u>
--	------------

#### **4 - Programação e Execução da Despesa Orçamentária e Financeira**

4.1 - <u>Relação das Ações da Lei Orçamentária Anual do Exercício que Estiveram Integral ou Parcialmente na Responsabilidade da Unidade Jurisdicionada.....</u>	<u>134</u>
4.2 - <u>Demonstração e Análise do Desempenho da Unidade na Execução Orçamentária e Financeira .....</u>	<u>135</u>

## **5 - Tópicos Especiais da Execução Orçamentária e Financeira**

5.1 - Informações sobre a Movimentação e os Saldos de Restos a Pagar de Exercícios Anteriores..... 138

5.2 - Informações sobre a Utilização de Suprimento de Fundos, Contas Bancárias Tipo “B” e Cartões de Pagamento do Governo Federal ..... 139

## **6 - Gestão de Pessoas, Terceirização de Mão de Obra e Custos Relacionados**

6.1 - Informações sobre a Estrutura de Pessoal da Unidade ..... 144

6.2 - Informações sobre Terceirização de Mão de Obra e sobre o Quadro de Estagiários .. 153

## **7 - Gestão do Patrimônio Mobiliário e Imobiliário**

7.1 - Informações sobre a Gestão da Frota de Veículos Próprios e Locados de Terceiros .. 167

7.2 - Informações sobre a Gestão do Patrimônio Imobiliário da União que esteja sob a Responsabilidade da Unidade e dos Imóveis Locados de Terceiros..... 171

## **8 - Gestão do Uso dos Recursos Renováveis e Sustentabilidade Ambiental**

8.1 - Informações quanto à Adoção de Critérios de Sustentabilidade Ambiental na Aquisição de Bens, Materiais de Tecnologia da Informação (TI) e na Contratação de Serviços ou Obras..... 179

8.2 - Informações sobre Medidas Adotadas pelas Unidades que Compõem o Relatório de Gestão para Redução de Consumo Próprio de Papel, Energia Elétrica e Água..... 183

## **9 - Conformidades e Tratamento de Disposições Legais e Normativas**

9.1 - Tratamento das Recomendações realizadas pela Unidade de Controle Interno ..... 185

9.2 - Informações sobre o Cumprimento das Obrigações Estabelecidas na Lei nº 8.730/1993, Relacionadas à Entrega e ao Tratamento das Declarações de Bens e Rendas ..... 186

9.3 - Declaração da Área Responsável Atestando que as Informações Referentes a Contratos e Convênios ou Outros Instrumentos Congêneres estão Disponíveis e Atualizadas, Respectivamente, no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG e no Sistema de Gestão de Convênios, Contratos de Repasse e Termos de Parceria – SICONV, Conforme Estabelece o Art. 19 da Lei nº 12.465, de 12 de agosto de 2011 ..... 188

## **10 - Informações Contábeis**

10.1 - Informações sobre a Adoção de Critérios e Procedimentos Estabelecidos pelas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicada ao Setor Público NBC T 16.9 e NBC T 16.10, Publicadas pelas Resoluções CFC nº 1.136/2008 e 1.137/2008, Respectivamente, para Tratamento



Contábil da Depreciação e da Amortização dos Itens do Patrimônio e Avaliação e Mensuração de Ativos e Passivos da Unidade. .... 190

10.2 - Declaração do Contador Responsável pela Unidade Jurisdicionada atestando que as Demonstrações Contábeis (Balanço Patrimonial, Balanço Orçamentário, Balanço Financeiro, Demonstração das Variações Patrimoniais, Demonstração dos Fluxos de Caixa e Demonstração do Resultado Econômico) Previstas pela Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964, e pela Norma Brasileira de Contabilidade Aplicada ao Setor Público NBC T 16.6 Aprovada pela Resolução CFC nº 1.133/2008, Refletem a Adequada Situação Orçamentária, Financeira e Patrimonial da Unidade Jurisdicionada que Apresenta o Relatório de Gestão ..... 193

## **11 - Outras Informações sobre a Gestão**

11.1 - Outras Informações Consideradas Relevantes pela Unidade para Demonstrar a Conformidade e o Desempenho da Gestão no Exercício ..... 195

## INTRODUÇÃO

### **ESTRUTURA DO RELATÓRIO DE GESTÃO**

O presente Relatório de Gestão consolida as informações referentes à Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil da 10ª Região Fiscal e as informações das 14 Unidades Gestoras que integram a sua estrutura organizacional, conforme previsto no Anexo I da Decisão Normativa TCU nº 119, de 2012.

As informações apresentadas a seguir estão estruturadas de acordo com os itens e subitens previstos na Parte A do Anexo II da Decisão Normativa TCU nº 119, de 2012, combinados com as orientações e os quadros contidos na Portaria TCU nº 150, de 2012.

Quanto ao item 17 da Parte B do Anexo II da Decisão Normativa TCU nº 119/2012, a Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (órgão designado para apresentar informações sobre este item) expediu Ofício-Circular nº 15/2012/SEGEP-MP, de 10/09/2012, solicitando que todos os órgãos do Ministério da Fazenda, entre outros, incluíssem em seus Relatórios de Gestão informações acerca do processo gradual de substituição de trabalhadores terceirizados irregulares por servidores concursados (Acórdão TCU nº 1.520/2006-Plenário). Com relação ao tema, esta UJ informa que não possui postos terceirizados que descumpram o disposto no Decreto nº 2.271/1997, que normatiza a contratação de serviços pela Administração Pública Federal Direta, Autárquica e Fundacional.

### **ITENS QUE NÃO FORAM TRATADOS NESTE RELATÓRIO**

**Não constam deste Relatório as seguintes informações, acompanhadas das correspondentes justificativas:**

<b>3. ESTRUTURAS DE GOVERNANÇA E DE AUTOCONTROLE DA GESTÃO</b>	
3.3	Informações sobre a remuneração paga aos administradores, membros da diretoria estatutária, do conselho de administração e do conselho fiscal.
<b>Justificativa:</b> Por ser órgão da administração direta, a SRRF10ª RF não possui diretoria estatutária, conselho de administração e conselho fiscal.	

<b>4.1 INFORMAÇÕES SOBRE PROGRAMAS DO PPA DE RESPONSABILIDADE DA UJ</b>	
Quadro A 4.1	Programa de Governo Constante do PPA - Temático
Quadro A 4.2	Objetivos de Programa Temático de Responsabilidade da UJ
Quadro A 4.3	Iniciativas de Programa Temático de Responsabilidade da UJ
Quadro A 4.4	Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ
<b>Justificativa:</b> Esta UJ, apesar de possuir ações vinculadas a Programa Temático, não recebeu orçamento nem executou recursos financeiros nestas ações. Em consequência, os quadros da Portaria TCU nº 150/2012 citados acima não foram preenchidos porque não se aplicam à natureza desta UJ ou porque não há conteúdo a ser declarado.	

<b>5. TÓPICOS ESPECIAIS DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA</b>	
5.3	Informação sobre as transferências mediante convênio, contrato de repasse, termo de parceria, termo de cooperação, termo de compromisso ou outros acordos, ajustes ou instrumentos congêneres, vigentes no exercício de referência.

**Justificativa:** Esta UJ e UGs relacionadas não participaram de nenhum dos instrumentos formais de parceria em que houvesse transferência de recursos públicos entre os entes., sendo assim não foram preenchidos os seguintes quadros:

Quadro A.5.3 – Caracterização dos Instrumentos de Transferência vigentes no exercício de referência;

Quadro A.5.4 – Resumo dos Instrumentos Celebrados pela UJ nos últimos três exercícios;

Quadro A.5.5 – Resumo dos Instrumentos de Transferência que vigerão em 2013 e exercícios seguintes; e

Quadro A.5.6 – Resumo da Prestação de Contas Sobre Transferências Concedidas pela UJ na Modalidade de Convênio, Termo de Cooperação e de Contrato de Repasse.

Quadro A.5.7 – Visão Geral da Análise das Prestações de Contas de Convênios e Contratos de Repasse.

5.5	Renúncias Tributárias sob a Gestão da UJ
-----	--

**Justificativa:** Esta UJ não é órgão gestor de nenhuma renúncia tributária, não cabendo, portanto, o preenchimento deste item, exceto as informações referentes ao Quadro A.5.23 - Fiscalizações Realizadas pela RFB. Entretanto, devido à incumbência de atender o disposto no § 6º do art. 165 da Constituição Federal, a RFB é detentora de muitas informações que podem contribuir para o processo de controle das renúncias. Assim, os seguintes Quadros foram preenchidos com as informações que se encontram disponíveis:

Quadro A.5.13 - Renúncias Tributárias sob Gestão da UJ;

Quadro A.5.14 - Valores Renunciados e Respektivas Contrapartida;

Quadro A.5.15 - Contribuintes beneficiados pela Renúncia - Pessoas Físicas; e

Quadro A.5.16 - Contribuintes beneficiados pela Renúncia - Pessoas Jurídicas.

5.6	Informações sobre a gestão de precatórios.
-----	--

**Justificativa:** A RFB não faz gestão de precatórios (Item B da página 59 da DN TCU nº 119/2012).

## 6. GESTÃO DE PESSOAS, TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA E CUSTOS RELACIONADOS

6.1	<p>Informações sobre a estrutura de pessoal da unidade, contemplando as seguintes perspectivas:</p> <p>d) Composição do quadro de servidores inativos e pensionistas;</p>
<p>Justificativa: A RFB não é órgão instituidor de aposentadorias e pensões, cuja gestão está a cargo da área de pessoal do Ministério da Fazenda. Neste sentido, não foi tratado neste Relatório o item 6.1.4 - Composição do Quadro de Servidores Inativos e Pensionistas, nem foram preenchidos os correspondentes quadros da Portaria TCU nº 150/2012:</p> <p>Quadro A.6.7 - Composição do Quadro de Servidores Inativos; e</p> <p>Quadro A.6.8 - Composição do Quadro de Instituidores de Pensão.</p>	
6.1	<p>e) Demonstração do cadastramento, no Sistema de Avaliação e Registro dos Atos de Admissão e Concessões (Sisac), das informações pertinentes aos atos de admissão e concessão de aposentadoria, reforma e pensão ocorridos no exercício, bem como da disponibilização das informações para o respectivo órgão de controle interno, nos termos da Instrução Normativa TCU nº 55/2007;</p>
<p><b>Justificativa:</b> Com relação ao item 6.1.7 da Portaria TCU nº 150/2012 deixaram de ser preenchidos os seguintes quadros, conforme justificativas a seguir:</p> <p>Quadros A.6.11 - Regularidade do Cadastro dos Atos no Sisac - não pode ser preenchido porque não existe consulta gerencial no Sisac que permita apurar a tempestividade do registro em relação ao prazo legal;</p> <p>Quadros A.6.12 - Atos Sujeitos à Remessa Física ao TCU (art. 14 da IN TCU nº 55/2007); e</p> <p>Quadros A.6.13 - Atuação do OCI sobre Atos Submetidos a Registro – a RFB não é órgão instituidor de aposentadorias e pensões.</p>	
6.1	<p>f) providências adotadas nos casos identificados de acumulação remunerada de cargos, funções e empregos públicos, nos termos do Art. 133 da Lei nº 8.112/93;</p>

**Justificativa:** Após análise das ferramentas de extração de dados do Siape e Siapecad, mesmo utilizando a senha de maior amplitude de transações disponibilizada para a RFB, verificamos a incapacidade de extração de tal informação. Não sendo possível correlacionar os dados dos servidores da RFB com os dos demais servidores públicos federais. Não há como verificar via extração sistematizada, a acumulação indevida de cargos, funções e empregos públicos no âmbito federal.

Atualmente, quando o Siape notifica alguma anomalia em relação a possível acumulação no momento de atualização do cadastro funcional quando da integração com o Siapecad para gerar efeito financeiro na Folha de Pagamento, é realizado levantamento para análise do caso concreto e tomadas as providências devidas de acordo com instrução legal.

No processo de controle é utilizada a entrega de Termo de Responsabilidade assinado pelo servidor no ato da posse, declarando não exercer qualquer cargo ou emprego público efetivo na Administração Pública Federal, nem perceber proventos decorrentes de aposentadoria inacumulável de acordo com a Constituição Federal.

O servidor também se compromete a comunicar ao Ministério da Fazenda qualquer alteração que vier a ocorrer em sua vida funcional que não atenda aos dispositivos legais previstos para os casos de acumulação de cargos.

São utilizadas também, como forma de prevenção à acumulação indevida, as ações de capacitação relativas à disseminação da ética no serviço público durante o programa de formação de novos servidores, bem como no programa anual de capacitação.

6.2 Informações sobre a terceirização de mão de obra e sobre o quadro de estagiários.

**Justificativa:** Os seguintes quadros não foram preenchidos porque não se aplicam à realidade da UJ, ou seja, a RFB não possui terceirizados exercendo atividades típicas da Carreira de Auditoria Fiscal:

Quadro A.6.14 - Cargos e Atividades Inerentes a Categorias Funcionais do Plano de Cargos da Unidade Jurisdicionada;

Quadro A.6.15 - Relação dos Empregados Terceirizados Substituídos em Decorrência da Realização de Concurso Público ou de Provimento Adicional;

Quadro A.6.16 - Autorizações para Realização de Concurso Público ou de Provimento Adicional para Substituição de Terceirizados.

## 10. CONFORMIDADES E TRATAMENTO DE DISPOSIÇÕES LEGAIS E NORMATIVAS

10.1. Informações sobre as providências adotadas para atender às deliberações exaradas em acórdãos do TCU ou em relatórios de auditoria do órgão de controle interno a que a unidade jurisdicionada se vincula ou as justificativas para o não cumprimento.

**Justificativa:** O item 10.1 - Informações sobre as providências adotadas para atender às deliberações exaradas em acórdãos do TCU ou em Relatórios de Auditoria do Órgão de Controle Interno, do Anexo Único da Portaria TCU nº 150/2012 e, conseqüentemente, os Quadros A.10.1, A.10.2, A.10.3 e A.10.4 da referida Portaria, não foram preenchidos, por não existirem recomendações emitidas pelos órgãos de controle pendentes de atendimento ou atendidas em 2012.

## 11. INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

11.3	Demonstrações Contábeis previstas pela Lei nº 4.320/64 e pela NBC 16.6 aprovada pela Resolução CFC nº 1.133/2008, incluindo as notas explicativas, no caso das unidades <b>que não executaram</b> sua contabilidade no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal - SIAFI.
11.4	Demonstrações contábeis previstas na Lei nº 6.404/76 ou em lei específica, incluindo as notas explicativas.
11.5	Informações sobre a composição acionária do capital social, indicando os principais acionistas e respectivos percentuais de participação, assim como a posição da entidade como detentora de investimento permanente em outras sociedades (investidora).
11.6	Parecer da auditoria independente sobre as demonstrações contábeis, quando a legislação dispuser a respeito.

**Justificativa:** Estes itens não são aplicáveis aos Órgãos da Administração Direta do Poder Executivo, conforme disposto no Item B da página 59 da DN TCU nº 119/2012.

Os seguintes Itens do Anexo II, DN TCU nº 119/2012, são aplicáveis à Unidade Jurisdicionada, no entanto, as informações são de controle e gerência das Unidades Centrais da Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB e constarão no Relatório de Gestão consolidado do Órgão Central:

- **3.1** - Informações sobre a estrutura orgânica de controle no âmbito da unidade;
- **3.4** - Informações sobre a estrutura e as atividades do sistema de correção da unidade;
- **3.5** - Informações quanto ao cumprimento, pela instância de correção da unidade, das disposições dos arts. 4º e 5º da Portaria nº 1.043, de 24 de julho de 2007, da Controladoria-Geral da União – CGU;
- **4.3** - Demonstração e análise do desempenho da unidade na execução orçamentária e financeira (no Relatório de Gestão das Superintendências da RFB constarão, deste Item, os Quadros A 4.14 - Despesas por Modalidade de Contratação - Créditos de Movimentação e A 4.15 - Despesas por Grupo e Elemento de Despesa - Créditos de Movimentação);
- **8.1** - Informações sobre a gestão de tecnologia da informação (TI) da UJ; e

- **29 da Parte B do anexo II da DN TCU nº 119/2012 - Informações sobre as medidas administrativas e judiciais adotadas para a cobrança e execução da dívida previdenciária e não previdenciária.**

**Para o Item** do Anexo II da DN TCU nº 119/2012, **5.1 - Informações sobre o reconhecimento de passivos por insuficiência de créditos ou recursos**, a Unidade Jurisdicionada não prestou informações porque durante o exercício de 2012, não houve reconhecimento de passivos por insuficiência de créditos ou recursos.

Em relação ao **Item 6 - Gestão de Pessoas, Terceirização de Mão de Obra e Custos Relacionados**, do Anexo II da DN TCU nº 119/2012, a Unidade Jurisdicionada presta as seguintes informações:

- Por não se tratar de órgão instituidor de aposentadorias e pensões, não é pertinente o preenchimento, por parte da UJ, dos Quadros da Portaria TCU nº 150/2012, **A 6.7 - Composição do Quadro de Servidores Inativos** e **A 6.8 - Composição do Quadro de Instituidores de Pensão**.
- A RFB possui apenas um código de órgão de atuação no Sisac, sendo os lançamentos dos atos administrados de forma centralizada pela Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas. As consultas do Sisac não permitem desagregar a informação lançada por Região Fiscal ou unidade organizacional. Por esse motivo, os Quadros, da Portaria TCU nº 150/2012, **A 6.9 - Atos Sujeitos ao Registro do TCU** e **A 6.10 - Atos Sujeitos à Comunicação ao TCU**, somente constarão no Relatório de Gestão consolidado do Órgão Central.
- Não existe consulta no Sisac para apurar a tempestividade do registro em relação ao seu prazo legal, conforme solicitado no Quadro, da Portaria TCU nº 150/2012, **A 6.11 - Regularidade do Cadastro dos Atos no Sisac** e por não se tratar de órgão instituidor de aposentadorias e pensões, não é pertinente o preenchimento dos Quadros, da Portaria TCU nº 150/2012, **A 6.12 - Atos Sujeitos à Remessa Física ao TCU** e **A 6.13 - Atuação do OCI sobre os Atos Submetidos a Registr.o**
- Segundo instruções do TCU, a RFB não deve preencher os Quadros, da Portaria TCU nº 150/2012, **A 6.14 - Cargos e Atividades Inerentes a Categorias Funcionais do Plano de Cargos da Unidade Jurisdicionada**, **A 6.15 - Relação dos Empregados Terceirizados Substituídos em Decorrência de Concurso Público** e **A 6.16 - Autorizações para Realização de Concursos Públicos**, pois não possui terceirizados exercendo atividades típicas da carreira de auditoria da RFB.

Na Prestação de Contas do Exercício de 2011, em razão de uma interpretação equivocada, foram apresentados números relativos à substituição de terceirizados que não executavam atividades típicas da carreira de auditoria da RFB, mas sim atividades de secretariado, apoio administrativo, auxiliar de escritório e recepcionista.

## **PRINCIPAIS REALIZAÇÕES DA SRRF NO EXERCÍCIO**

A Superintendência Regional da Receita Federal no Brasil na 10ª RF – SRRF10 possui circunscrição administrativa sobre o Estado do Rio Grande do Sul, cabendo-lhe, precipuamente, o desenvolvimento das atividades de arrecadação, controle e recuperação do crédito tributário, de acompanhamento dos contribuintes diferenciados, de interação com o cidadão, de comunicação social, de tributação, de fiscalização, de controle aduaneiro, de tecnologia e segurança da informação, de programação e logística, de contabilidade, de gestão de pessoas, de planejamento, avaliação, organização e modernização, bem assim supervisionar as atividades das 9 Delegacias da Receita Federal, 3 Inspetorias da Receita Federal e 2 Alfândegas da Receita Federal subordinadas e dar apoio técnico, administrativo e logístico às subunidades das Unidades Centrais localizadas na Região Fiscal.

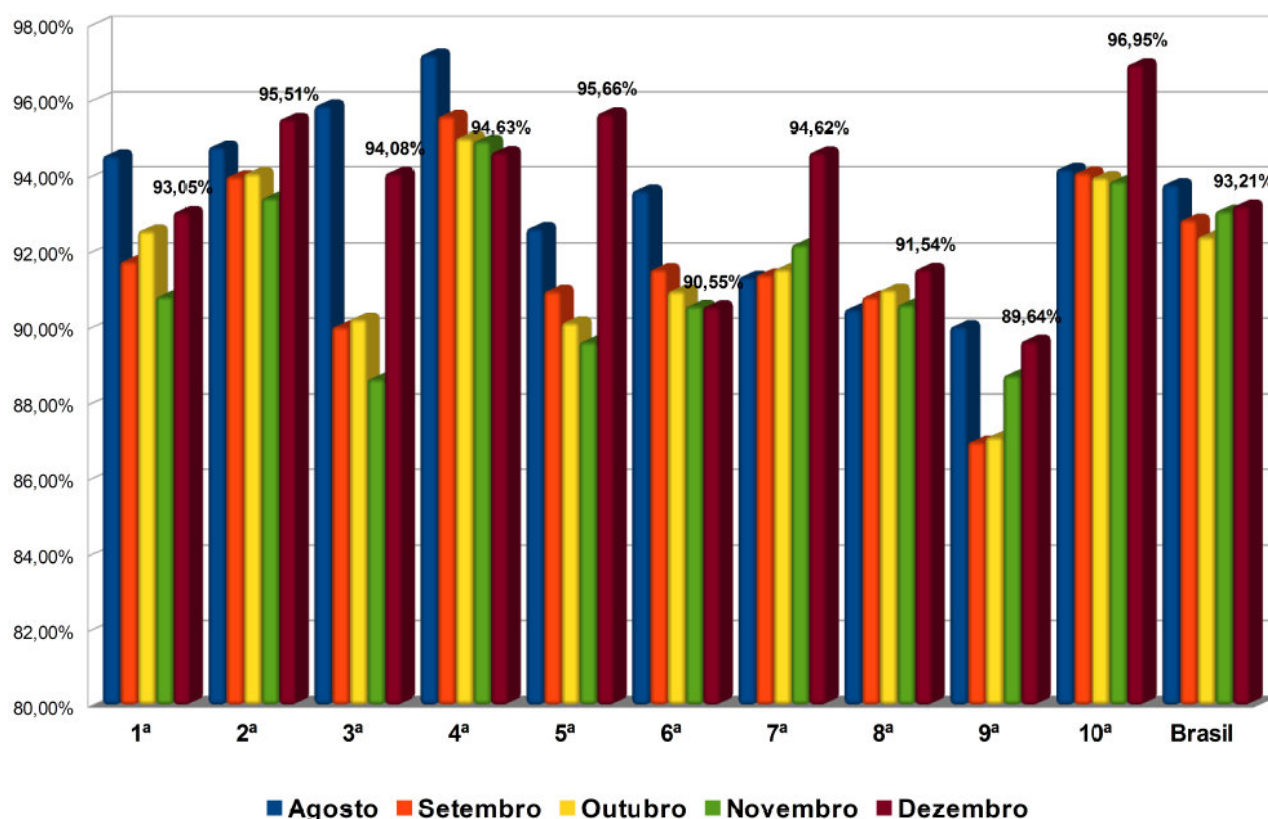
No decorrer de 2012, foi finalizada a formulação da Estratégia da Secretaria da Receita Federal do Brasil para o quadriênio 2012-2015, que teve início em 2011, com a consolidação de quatro instrumentos basilares, componentes de sua estratégia para o novo ciclo:

- Cadeia de Valor - referência para elaboração e execução de diversas iniciativas institucionais;
- Mapa Estratégico - representação gráfica de como a instituição pretende cumprir a sua Missão e alcançar a sua Visão de Futuro;
- Painel de Desempenho - representação gráfica que mostra os Indicadores Estratégicos eleitos para verificar o grau de cumprimento dos Objetivos Estratégicos da RFB. Entre esses, alguns são desdobráveis regionalmente, servindo como medida do desempenho das unidades;
- Portfólio de Projetos Estratégicos Institucionais – visa a priorização de iniciativas estratégicas, selecionadas e acompanhadas pela Administração, segundo a Metodologia de Gerenciamento de Projetos e de Portfólios da RFB. No âmbito da 10ª Região Fiscal, 14 iniciativas estratégicas foram selecionadas, priorizadas e acompanhadas pelo gabinete da SRRF10 e suas divisões, compondo o Portfólio de Iniciativas Estratégicas Regionais (item 2.2 deste relatório).

A 10ª RF manteve, em 2012, o nível de maturidade de gestão de anos anteriores, com a reafirmação de seu processo de administração amparada pelo planejamento estratégico institucional, fato corroborado pela divulgação do “Índice RFB”, indicador-resumo, disponível desde 2011, que pondera e agrega diversos indicadores estratégicos em uma mesma fórmula, fornecendo um único resultado para avaliação do desempenho global das regiões fiscais. Para um resultado máximo possível de 100%, a 10ª RF atingiu 96,95%, sendo a nota mais alta entre todas as regiões fiscais pelo segundo ano consecutivo, conforme quadro abaixo.



## ÍNDICE RFB



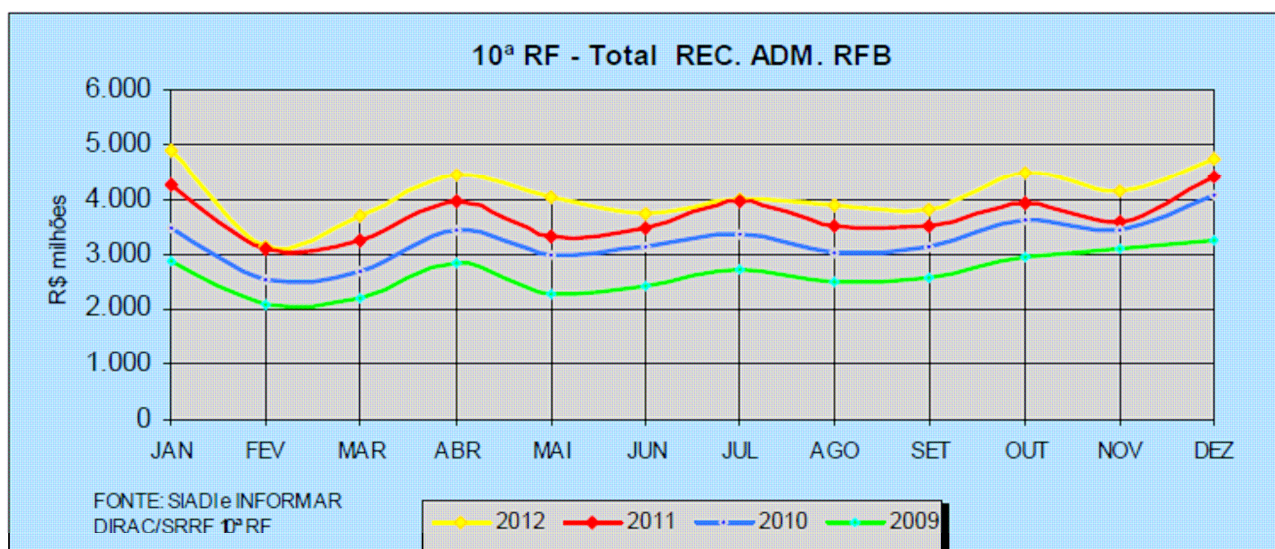
A 10ª Região Fiscal, historicamente, possui uma participação na arrecadação nacional próxima a cinco por cento. Em 2012, esse histórico foi mantido conforme se verifica na tabela abaixo, que traz a participação regional na arrecadação federal comparativamente ao ano de 2011, decompondo essa participação nos componentes de arrecadação fazendária e previdenciária.

### REC. ADM. RFB – Participação 10ª RF na arrecadação Brasil

		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN a DEZ
2012	<b>TOTAL</b>	5,0	4,5	4,6	5,1	5,3	4,7	5,1	5,1	5,0	5,2	5,1	4,7	5,0
2011	<b>TOTAL</b>	5,0	5,0	4,8	5,0	4,9	4,4	4,8	4,9	4,9	4,8	4,8	4,7	4,8
2012	<b>FAZEND</b>	4,8	4,0	4,0	4,9	5,1	5,8	4,7	4,8	4,7	5,1	4,8	4,2	4,6
2011	<b>FAZEND</b>	4,9	4,8	4,5	4,9	4,6	4,0	4,5	4,7	4,6	4,6	4,5	4,3	4,6
2012	<b>PREVID</b>	5,7	5,5	5,9	5,7	5,8	5,8	5,8	5,7	5,6	5,5	5,6	5,5	5,7
2011	<b>PREVID</b>	5,5	5,6	5,5	5,5	5,6	5,6	5,7	5,5	5,5	5,5	5,4	5,5	5,5

Essa participação correspondeu a uma arrecadação tributária no valor de R\$ 48.881 milhões, que representou 99,2% da meta para o período, com um crescimento nominal de 10,8% relativamente a 2011. Em valores corrigidos pelo IPCA (a preços de dez/2012), a arrecadação no Estado foi 5,1% superior à registrada no ano anterior.

Na tabela abaixo, pode-se verificar que o desempenho da arrecadação regional obedece a um padrão de comportamento nos últimos 4 anos (entre 2009 e 2012).



Dentre os fatores que influenciaram o comportamento da arrecadação, estão: (i) redução da lucratividade de empresas que apuram o IRPJ/CSLL pelo lucro real; (ii) desonerações tributárias; (iii) crescimento de 8,00% no volume geral de vendas no acumulado de dezembro de 2011 a novembro de 2012 em relação ao período de dezembro de 2010 a novembro de 2011; (iv) aumento nominal de 13,38% na massa salarial quando considerado o mês de dezembro de 2011 a novembro de 2012 em relação ao período comparativo de dezembro de 2010 a novembro de 2011 - (PME/IBGE); (v) aumento do salário mínimo; (vi) elevação de 17,20% na taxa média de câmbio; (vii) queda na produção industrial de bens de 2,53%.

Destacamos que mensalmente são divulgados relatórios econômico-tributários contendo a análise do desempenho da arrecadação dos tributos federais administrados pela RFB. A consulta aos informativos de 2012 está disponível na página da RFB na Internet, no seguinte endereço eletrônico: <http://www.receita.fazenda.gov.br/Arrecadacao/ResultadoArrec/2012/default.htm>.

Na área do atendimento ao público, tivemos uma alteração no indicador, que evoluiu da medição do tempo médio de espera pelos contribuintes inferior a 15 minutos para 80% dos contribuintes com tempo médio de espera menor ou igual a 15 minutos. Ou seja, não basta que na média todos contribuintes aguardem quinze minutos ou menos; pretendia-se também que oitenta por cento dos contribuintes esperem menos do que esse tempo. Esta Região Fiscal atingiu e superou a meta proposta com 86,61% dos contribuintes com tempo de espera menor ou igual a 15 minutos.

Para esse resultado, contribuíram ações de divulgação e incentivo à utilização do agendamento e os serviços disponibilizados por meio do portal e-CAC, bem como o convênio regional com a Junta Comercial do Rio Grande do Sul, a manutenção e implementação de "linhas rápidas" para atendimento de serviços de baixa complexidade e melhorias no gerenciamento do agendamento. Merece destaque ainda a implementação de parcerias com instituições de ensino superior para que essas forneçam orientação ao cidadão contribuinte acerca dos serviços disponibilizados no sítio da RFB e sobre assuntos tributários, como prática profissional aos estudantes de cursos afins.

No âmbito da fiscalização de tributos internos, destaque especial para os trabalhos desenvolvidos no âmbito dos maiores contribuintes, com os trabalhos da Equipe Regional de Fiscalização dos Maiores Contribuintes - EFMAC e da Equipe Regional de Programação de Maiores Contribuintes – EPMAC, que tiveram atuação fundamental para o atingimento das metas. Em 2012, foram realizadas 30 auditorias fiscais pela EFMAC, atingindo o montante de R\$ R\$ 864.958.752,00 em

crédito tributário constituído, montante que perfaz 20% do total de crédito tributário constituído durante o ano na 10ª RF.

A Metodologia de Acompanhamento dos Maiores Contribuintes por Setor Econômico também contribuiu com esses resultados uma vez que os relatórios produzidos pelas Equipes de Acompanhamento dos Maiores Contribuintes – EQMAC subsidiam as análises dos contribuintes selecionados para fiscalização, indicando aqueles que são responsáveis por significativa parcela da arrecadação total.

Ainda, na área de acompanhamento dos maiores contribuintes, foi realizado o controle permanente sobre 815 pessoas jurídicas de alta capacidade contributiva, que respondem por cerca de 50% da arrecadação dos tributos federais no Estado. Por meio dessa atividade, foram analisados processos, débitos e declarações de compensação no montante de R\$ 12,6 bilhões. Com o intuito de identificar indícios de evasão tributária, foram investigadas distorções de arrecadação no valor de R\$ 2 bilhões.

Foi realizado o Seminário Regional de Fiscalização da 10ª RF, com o objetivo de apresentar casos relevantes de fiscalizações realizadas pelas unidades da RF, propiciando a troca de experiências de sucesso, com foco nos processos de seleção, programação, pesquisa e no próprio desenvolvimento das ações fiscais. O evento teve a participação de aproximadamente 200 servidores e houve transmissão por videoconferência para as DRF da 10ª RF.

Em 2012, foi realizado o Treinamento Contábil Seleção, com a participação de 38 auditores das unidades da 10ª RF, com objetivo de explorar o sistema que propicia a seleção de contribuintes de forma mais ágil. A ferramenta facilita a tarefa de cruzamentos de dados de fontes internas, relativas a recolhimentos e dados econômico-fiscais de declarações apresentadas pelos contribuintes e de fontes externas, obtidas por meio dos convênios de cooperação e da coleta de dados no próprio contribuinte ou em terceiros.

É relevante fazer alusão, também, ao esforço envidado pela Divisão de Tributação da SRRF10 – Disit para oferecer aos servidores das unidades da 10ª RF oportunidades de aprimoramento de conhecimentos jurídicos necessários ao exercício de suas atribuições. Essa atividade de qualificação do corpo técnico da SRRF10 vem sendo desenvolvida desde 2011, com resultados reconhecidamente alvissareiros. No ano de 2012, cabe ressaltar, a Disit idealizou, formatou e coordenou, com apresentação presencial e transmissão à distância, o "Curso de Direito Administrativo", no qual, ao lado da exposição jurídica teórica, foram discutidas questões práticas de interesse para o cotidiano de diferentes setores das unidades da Região.

Merece destaque, ainda, a atividade de atualização permanente do Regulamento Aduaneiro (RA), de que foi incumbida a Disit para coordenar os trabalhos, pela Portaria RFB nº 3.132, de 15 de julho de 2011. Para cumprir mais essa atribuição, foi instituído, em 2012, o Grupo Técnico de Elaboração e Atualização Permanente do RA, com a participação de servidores desta Superintendência em diversas reuniões ao longo de 2012.

Na área aduaneira, teve continuidade o Programa de Reestruturação Aduaneira para a COPA 2014 – PROCOPA, cujo objetivo é dotar as unidades da 10ª RF que administram pontos de fronteira, porto e aeroporto internacional alfandegados de infraestrutura adequada, incluindo instalações e equipamentos de inspeção de bagagem bem como a capacitação dos servidores, a fim de prepará-los para exercer o controle aduaneiro de bens e veículos de viajantes com segurança, agilidade e cortesia. O PROCOPA prevê execução de melhorias nas instalações aduaneiras das Inspetorias em Porto Xavier, Itaquí, Barra do Quaraí, Quaraí, Santana do Livramento, Bagé e Chuí.

Foi disponibilizado o Portal Aduaneiro da 10ª RF, cuja finalidade é disponibilizar aos servidores informações de maneira rápida, precisa e concentrada, trazendo como resultados a melhor comunicação e o compartilhamento de informações visando uniformizar entendimentos e procedimentos nas diversas unidades aduaneiras da região.

Merece também registro a participação da RFB no Plano Estratégico de Fronteiras do Governo Federal, no âmbito da Operação permanente da Receita Federal “Fronteira Blindada”, por meio de ações de combate ao contrabando, descaminho e demais ilícitos transfronteiriços. A retirada de circulação destes produtos contribui para assegurar proteção à sociedade e à economia nacional, nos campos da saúde pública, segurança pública, meio ambiente, patrimônio histórico, propriedade intelectual, e segurança fito e zoossanitária.

No Estado, a repressão aduaneira atingiu o número de operações de fiscalização previstas, com 580 operações realizadas de 579 planejadas, superando em 14,9% a meta de valor de mercadorias apreendidas. Esse resultado foi obtido com integração, cooperação e trocas de informações com diversas instituições policiais e Receita Estadual.

Ocorreu em julho de 2012 a 1ª edição do projeto “A Receita Federal convida: Conheça a nossa Aduana”, com a participação 5 Unidades Aduaneiras da Receita Federal no Estado, e a visitação de mais de 120 pessoas. A Secretaria da Receita Federal do Brasil – RFB abre as suas portas para os contribuintes por meio deste projeto, cujo objetivo é mostrar para a sociedade os serviços prestados em vários portos, aeroportos e outros locais do Brasil. O projeto faz parte da política de transparência e diálogo com a sociedade da Receita Federal e tem por propósito esclarecer sobre o relevante papel que este órgão do Ministério da Fazenda desempenha para proteger a economia e a sociedade nacional, exercendo o controle e a fiscalização do fluxo internacional de bens, mercadorias e veículos.

Na área de gestão de pessoas, aprimorou-se a agilidade e qualidade no atendimento das demandas da administração e dos servidores em suas diversas linhas de atuação, tais como: processos, cadastro, folha de pagamento, saúde e valorização do servidor. Também foram realizadas importantes ações de capacitação, com ênfase no desenvolvimento das competências individuais fundamentais, gerenciais e específicas dos servidores, a exemplo de palestras motivacionais, treinamentos gerenciais e eventos comportamentais.

Na área da logística, ênfase especial foi dada à melhoria das instalações físicas dos imóveis utilizados na 10ª RF. Foram trabalhados os projetos de importantes prédios que deverão abrigar unidades da RFB em Porto Alegre, Santa Cruz do Sul e Novo Hamburgo, bem assim aos projetos de cobertura e de atendimento a viajantes em diversas unidades de fronteira, além da continuidade do restauro do prédio em Rio Grande. Foi concluído o projeto de ampliação da IRF Chuí, licitada e contratada a obra.

Ainda na área da logística, merecem destaque os resultados apresentados pelos indicadores de gestão de mercadorias apreendidas, proporcionando aos materiais a destinação mais conveniente à administração e à sociedade, bem assim a aquisição de veículos para dotar a frota apta a operar nos grandes eventos que ocorrerão em 2013 e 2014.

No que é pertinente às atividades de Tecnologia da Informação, destacam-se as auditorias e análises prévias de sistemas informatizados de controle aduaneiro e o desenvolvimento de sistemas e aplicativos com impacto direto nos resultados da RFB em especial nas atividades de repressão ao contrabando e descaminho. Além disso, para manter atualizada a infraestrutura tecnológica das unidades, foi dado prosseguimento a atualização das redes locais na Região Fiscal e a implantação de ativos de rede para aumento da segurança e velocidade do tráfego de informações.

## **PRINCIPAIS OBSTÁCULOS ENFRENTADOS EM 2012**

Necessidade Recomposição dos Quadros de pessoal - A inadequação do quantitativo de servidores em exercício na RFB continuou sendo um obstáculo em 2012. Considerando-se apenas a Carreira Auditoria da Receita Federal do Brasil, a lotação efetiva, em 31/12/2012, correspondeu a menos de 50% dos cargos autorizados. Considerando-se todos os servidores lotados na RFB, a perspectiva continuou não sendo animadora, já que, somente em 2012, houve a saída de 1.247 servidores.

A principal forma de saída foi aposentadoria, seguida pela exoneração em virtude de posse em outro cargo inacumulável, falecimento e retorno ao órgão de origem, no caso dos servidores da Carreira do Seguro Social. O egresso devido à aposentadoria evidencia o perfil etário elevado do quadro funcional e pode vir a agravar o cenário atual. A falta de recomposição da força de trabalho impactou negativamente em todas as atividades de competência da RFB. Em 2012 foram realizados diversos estudos e formalizado um projeto visando à recomposição da força de trabalho.

Restrições orçamentárias, financeiras e contingenciamento - A prática usual do contingenciamento no início do exercício com a liberação apenas nos últimos meses do ano, coordenada pela SOF/MPOG, dificulta a execução dos créditos orçamentários tendo em vista os trâmites necessários para os processos para as aquisições que acabam premidos pelo curto espaço de tempo até o encerramento do exercício orçamentário.

No âmbito desta Região Fiscal, um contingenciamento próximo a 13,9% em um orçamento de custeio já insuficiente elevou a dificuldade da administração para manter os serviços em nível adequado.

Inadequação das instalações físicas das unidades - Como consequência de uma sucessão de exercícios marcados pela diminuta obtenção de recursos orçamentários para investimentos nos imóveis utilizados pela RFB, a instituição se depara com uma situação de inadequação física, deterioração generalizada das suas instalações físicas, comprometendo o cumprimento de suas atividades e, em alguns casos, com potencial risco aos contribuintes e servidores.

Limitações para deslocamentos - A limitação imposta pelo Governo Federal para os deslocamentos dificultou o planejamento e a realização de algumas operações de fiscalização e repressão, além de reduzir sobremaneira a realização de reuniões técnicas presenciais e treinamentos importantes.

Soluções de Tecnologia da Informação insuficientes – descompasso entre a disponibilização de soluções de TI e as necessidades institucionais, em face de sistemas informatizados em número e velocidade de desenvolvimento insuficientes, além da ocorrência de lentidão e indisponibilidade nos sistemas informatizados existentes.

## **DESAFIOS PARA 2013**

Diversas iniciativas estratégicas regionais e locais encontram-se em andamento na 10ª RF e devem revestir-se de importantes projetos em 2013, dentre os quais podemos destacar as seguintes.

O Programa de Reestruturação Aduaneira para a COPA 2014 – PROCOPA, cuja previsão de conclusão é 31/12/2013, e que possui diversos projetos vinculados, com destaque para os projetos e execução de melhorias nas instalações aduaneiras das Inspetorias em Porto Xavier, Itaqui, Barra do Quaraí, Quaraí, Santana do Livramento e Bagé.

Construção do prédio de apoio em Chuí e da cobertura de pista na BR 471, bem como início das obras dos novos prédios da RFB em Porto Alegre e Santa Cruz do Sul, que já contam com recursos previstos. Além disso, se houver nova disponibilização de recursos, dar início às obras de ampliação da DRF Novo Hamburgo e ao restauro completo do prédio histórico em Rio Grande.

Execução das obras de reestruturação das redes de computadores, de acordo com as possibilidades orçamentárias.

Implantação da página da Superintendência na nova intranet da RFB

Implantação do laboratório para o projeto de Informática Forense.

Pretende-se a continuidade da evolução do planejamento estratégico regional, através do desdobramento da gestão estratégica (objetivos, indicadores e metas) para todas as unidades.

Além desses desafios regionais, alguns grandes desafios institucionais também são inquietações que encabeçam as listas de preocupações regionais: alcance da meta de arrecadação; preparação para os Grandes Eventos; recomposição dos quadros de pessoal; execução do Plano de Engenharia.

**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL NA 10ª  
REGIÃO FISCAL – SRRF 10**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL  
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2012**

**Item 1: Identificação e Atributos da Unidade Jurisdicionada** *(Item 1 do Conteúdo Geral  
(Parte A) do Anexo II da DN TCU nº 119/2012)*

## 1.1 - Identificação da Unidade Jurisdicionada

### Quadro 1 – IDENTIFICAÇÃO DA UJ

Poder e Órgão de Vinculação					
<b>Poder:</b> Executivo					
<b>Órgão de Vinculação:</b> Ministério da Fazenda				<b>Código SIORG:</b> 001929	
Identificação da Unidade Jurisdicionada Consolidadora					
<b>Denominação Completa:</b> Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil da 10ª Região Fiscal					
<b>Denominação Abreviada:</b> SRRF10					
<b>Código SIORG:</b> 003166		<b>Código LOA:</b> Não se aplica		<b>Código SIAFI:</b> 170177	
<b>Situação:</b> ativa					
<b>Natureza Jurídica:</b> Órgão Público		<b>CNPJ:</b> 00.394.460/0147-97			
<b>Principal Atividade:</b> Administração Tributária				<b>Código CNAE:</b> 8411-6/00	
<b>Telefones/Fax de contato:</b>		(051) 3455-2556	(051) 3455-2447	(051) 3455-2561	
<b>Endereço Eletrônico:</b> internet rfb@receita.fazenda.gov.br					
<b>Página na Internet:</b> http://www.receita.fazenda.gov.br					
<b>Endereço Postal:</b> Avenida Loureiro da Silva, 445, 5º Andar, Sala 525, Porto Alegre (RS) – CEP 90013-900					
Identificação das Unidades Jurisdicionadas Consolidadas					
Nome		CNPJ	Código SIAFI	Situação	Código SIORG
Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil da 10ª Região Fiscal		00.394.460/0147-97	170177	ativa	003166
Normas Relacionadas às Unidades Jurisdicionadas Consolidadora e Consolidadas					
Normas de criação e alteração das Unidades Jurisdicionadas					
Lei Ordinária nº 11.457 de 16 de março de 2007, publicada no D.O.U. em 19 de março de 2007					
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura das Unidades Jurisdicionadas					
Decreto nº 7.482, de 16 de maio de 2011, publicado no D.O.U em 17 de maio de 2011.					
Portaria MF nº 587, de 21 de dezembro de 2010, publicada no D.O.U em 23 de dezembro de 2010.					
Portaria MF nº 203, de 14 de maio de 2012, publicada no D.O.U em 17 de maio de 2012.					
Manuais e publicações relacionadas às atividades das Unidades Jurisdicionadas					
Carta de Serviços ao Cidadão					
Cartilha Prevenção à Fraude Tributária com Títulos Públicos Antigos (publicação conjunta com a STN, PGFN e MPU)					
Cartilha do Regime de Tributação Unificada (RTU)					
RTU - Manual de Usuário - Perfil Condutor Paraguaio/Brasileiro					
RTU - Manual de Usuário - Perfil Representante do Vendedor Paraguaio					
RTU - Manual de Usuário - Perfis Responsável e Representante de Microimportador					
Manual de Despacho de Importação					
Manual de Despacho de Exportação					
Manual do Usuário - Empresa de Transporte Expresso Internacional					
Manual do Imposto de Renda Retido na Fonte - Mafon – 2012					
Unidades Gestoras e Gestões Relacionadas às Unidades Jurisdicionadas Consolidadora e Consolidadas					
Unidades Gestoras Relacionadas às Unidades Jurisdicionadas					
Código SIAFI		Nome			
170178		DELEGACIA DA RFB EM CAXIAS DO SUL			
170179		DELEGACIA DA RFB EM PASSO FUNDO			
170180		DELEGACIA DA RFB EM PELOTAS			
170181		DELEGACIA DA RFB EM PORTO ALEGRE			
170182		ALFÂNDEGA DA RFB PORTO DE RIO GRANDE			
170183		DELEGACIA DA RFB EM SANTA MARIA			
170184		DELEGACIA DA RFB EM NOVO HAMBURGO			
170185		DELEGACIA DA RFB EM SANTO ÂNGELO			
170186		DELEGACIA DA RFB EM URUGUAIANA			
170187		INSPETORIA DA RFB EM SANTANA DO LIVRAMENTO			
170240		ALFÂNDEGA DA RFB AEROPORTO INTERNACIONAL SALGADO FILHO			
170263		DELEGACIA DA RFB EM SANTA CRUZ DO SUL			
170269		INSPETORIA DA RFB EM PORTO ALEGRE			
170270		INSPETORIA DA RFB EM CHUÍ			



Gestões relacionadas às Unidades Jurisdicionadas	
Código SIAFI	Nome
00001	Tesouro
Relacionamento entre Unidades Gestoras e Gestões	
Código SIAFI da Unidade Gestora	Código SIAFI da Gestão
170177	00001
170178	00001
170179	00001
170180	00001
170181	00001
170182	00001
170183	00001
170184	00001
170185	00001
170186	00001
170187	00001
170240	00001
170263	00001
170269	00001
170270	00001

## 1.2 - Finalidade e Competências Institucionais da Unidade Jurisdicionada

A Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB, órgão específico singular, diretamente subordinado ao Ministro de Estado da Fazenda, entre outras atribuições, é responsável pela administração dos tributos de competência da União, inclusive os previdenciários e os incidentes sobre o comércio exterior, abrangendo parte significativa das contribuições sociais do País. Auxilia, ainda, o Poder Executivo Federal na formulação da política tributária brasileira, além de trabalhar na prevenção e combate à sonegação fiscal, ao contrabando, ao descaminho, à pirataria, à fraude comercial, ao tráfico de drogas e de animais em extinção e a outros atos ilícitos relacionados ao comércio internacional.

As competências da Secretaria da Receita Federal do Brasil são as definidas no artigo 15 do Anexo I do Decreto nº 7.482, de 16/05/2011 e no artigo 1º do Anexo da Portaria MF nº 203, de 14 de maio de 2012:

I - planejar, coordenar, supervisionar, executar, controlar e avaliar as atividades de administração tributária federal e aduaneira, inclusive as relativas às contribuições sociais destinadas ao financiamento da seguridade social e às contribuições devidas a terceiros, assim entendidas outras entidades e fundos, na forma da legislação em vigor;

II - propor medidas de aperfeiçoamento e regulamentação e a consolidação da legislação tributária federal;

III - interpretar e aplicar a legislação tributária, aduaneira, de custeio previdenciário e correlata, editando os atos normativos e as instruções necessárias à sua execução;

IV - estabelecer obrigações tributárias acessórias, inclusive disciplinar a entrega de declarações;

V - preparar e julgar, em primeira instância, processos administrativos de determinação e exigência de créditos tributários e de reconhecimento de direitos creditórios, relativos aos tributos por ela administrados;

VI - preparar e julgar, em instância única, processos administrativos de aplicação de pena de perdimento de mercadorias e valores e de multa a transportador de passageiros ou de carga em viagem doméstica ou internacional que transportar mercadoria sujeita à pena de perdimento;

VII - acompanhar a execução das políticas tributária e aduaneira e estudar seus efeitos sociais e econômicos;

VIII - planejar, dirigir, supervisionar, orientar, coordenar e executar os serviços de fiscalização, lançamento, cobrança, arrecadação, e controle dos tributos e demais receitas da União sob sua administração;

IX - realizar a previsão, o acompanhamento, a análise e o controle das receitas sob sua administração, bem como coordenar e consolidar as previsões das demais receitas federais, para subsidiar a elaboração da proposta orçamentária da União;

X - propor medidas destinadas a compatibilizar a receita a ser arrecadada com os valores previstos na programação financeira federal;

XI - estimar e quantificar a renúncia de receitas administradas e avaliar os efeitos das reduções de alíquotas, das isenções tributárias e dos incentivos ou estímulos fiscais, ressalvada a competência de outros órgãos que também tratam da matéria;

XII - promover atividades de cooperação e integração entre as administrações tributárias do País, entre o fisco e o contribuinte, e de educação fiscal, bem assim preparar e divulgar informações tributárias e aduaneiras;

XIII - realizar estudos para subsidiar a formulação da política tributária e estabelecer política de informações econômico-fiscais e implementar sistemática de coleta, tratamento e divulgação dessas informações;

XIV - celebrar convênios com órgãos e entidades da administração pública e entidades de direito público ou privado, para permuta de informações, racionalização de atividades, desenvolvimento de sistemas compartilhados e realização de operações conjuntas;

XV - gerir o Fundo Especial de Desenvolvimento e Aperfeiçoamento das Atividades de Fiscalização, a que se refere o Decreto-Lei no 1.437, de 1975;

XVI - negociar e participar da implementação de acordos, tratados e convênios internacionais pertinentes à matéria tributária e aduaneira;

XVII - dirigir, supervisionar, orientar, coordenar e executar os serviços de administração, fiscalização e controle aduaneiros, inclusive no que diz respeito a alfandeamento de áreas e recintos;

XVIII - dirigir, supervisionar, orientar, coordenar e executar o controle do valor aduaneiro e de preços de transferência de mercadorias importadas ou exportadas, ressalvadas as competências do Comitê Brasileiro de Nomenclatura;

XIX - dirigir, supervisionar, orientar, coordenar e executar as atividades relacionadas com nomenclatura, classificação fiscal e econômica e origem de mercadorias, inclusive representando o País em reuniões internacionais sobre a matéria;

XX - planejar , coordenar e realizar as atividades de repressão ao contrabando, ao descaminho, à contrafação e pirataria e ao tráfico ilícito de entorpecentes e de drogas afins, e à lavagem e ocultação de bens, direitos e valores , observada a competência específica de outros órgãos;

XXI - administrar, controlar, avaliar e normatizar o Sistema Integrado de Comércio Exterior - SISCOMEX, ressalvadas as competências de outros órgãos;

XXII - articular-se com órgãos, entidades e organismos nacionais, internacionais e estrangeiros que atuem no campo econômico-tributário, econômico-previdenciário e de comércio exterior, para realização de estudos, conferências técnicas, congressos e eventos semelhantes;

XXIII - elaborar proposta de atualização do plano de custeio da seguridade social, em articulação com os demais órgãos envolvidos;

XXIV - orientar, supervisionar e coordenar as atividades de produção e disseminação de informações estratégicas na área de sua competência, em especial as destinadas ao gerenciamento de riscos ou à utilização por órgãos e entidades participantes de operações conjuntas, visando à qualidade e fidedignidade das informações, à prevenção e ao combate às fraudes e práticas delituosas, no âmbito da administração tributária federal e aduaneira; e

XXV - realizar e disseminar estudos e estatísticas econômico-tributários e relativos à matéria de comércio exterior, em estreita colaboração com a Secretaria de Política Econômica e com a Secretaria de Acompanhamento Econômico, visando aprimorar os estudos e as políticas públicas a seu cargo.

Para exercer suas competências e realizar sua missão, a RFB tem delineada sua estrutura organizacional em dois níveis: central e descentralizado. O primeiro nível, composto pelas Unidades Centrais, desenvolve atividades normativas, de supervisão e de planejamento; o segundo, composto por órgãos regionais e locais, desempenha as funções de execução e de operação. A estrutura funcional permite a cada nível desenvolver as funções básicas da Administração Tributária e Aduaneira.

Compõem a estrutura da RFB as Unidades Centrais, que compreendem as Unidades de Assessoramento Direto e as Unidades de Atividades Específicas, e as Unidades Descentralizadas:

a) Unidades de Assessoramento Direto:

- Gabinete – Gabin;

- Corregedoria-Geral – Coger;

- Assessoria Especial – Asesp

- Coordenação-Geral de Planejamento, Organização e Avaliação Institucional – Copav

- Coordenação-Geral de Auditoria Interna – Audit;

- Coordenação-Geral de Pesquisa e Investigação – Copei;

- Assessoria de Comunicação Social – Ascom;

- Coordenação-Geral de Cooperação e Integração Fiscal – Cocif.

b) Unidades de Atividades Específicas:

- Subsecretaria de Aduana e Relações Internacionais – Suari:
  - Coordenação-Geral de Administração Aduaneira – Coana;
  - Coordenação-Geral de Relações Internacionais – Corin.
- Subsecretaria de Tributação e Contencioso – Sutri:
  - Coordenação-Geral de Tributação – Cosit;
  - Coordenação-Geral de Estudos Econômico-Tributários e de Previsão e Análise de Arrecadação – Coget;
  - Coordenação-Geral de Contencioso Administrativo e Judicial - Cocaj.
- Subsecretaria de Fiscalização - Sufis:
  - Coordenação-Geral de Fiscalização – Cofis;
  - Coordenação Especial de Maiores Contribuintes – Comac;
  - Coordenação-Geral de Programação e Estudos – Copes.
- Subsecretaria de Arrecadação e Atendimento – Suara:
  - Coordenação-Geral de Arrecadação e Cobrança – Codac;
  - Coordenação-Geral de Atendimento e Educação Fiscal – Coaef;
  - Coordenação-Geral de Gestão de Cadastros – Cocad;
  - Coordenação Especial de Ressarcimento, Compensação e Restituição – Corec.
- Subsecretaria de Gestão Corporativa - Sucor:
  - Coordenação-Geral de Programação e Logística – Copol;
  - Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação – Cotec;
  - Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas – Cogep.

c) Unidades Descentralizadas: Para garantir a presença em todo o país e a capilaridade necessária para o exercício de suas competências, a RFB divide o território nacional em 10 (dez) Regiões Fiscais, cada uma sob administração de uma Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil (SRRF), que se subordina diretamente ao Secretário. Às Superintendências compete a supervisão, no limite de suas jurisdições, das atividades de tributação, arrecadação, cobrança,

fiscalização, controle aduaneiro, combate aos ilícitos fiscais e aduaneiros, cadastros, acompanhamento dos maiores contribuintes, interação com o cidadão, tecnologia e segurança da informação, gestão de pessoas e programação e logística.

Cada uma das dez Superintendências jurisdiciona sua respectiva Região Fiscal (RF):

#### **Jurisdição das Regiões Fiscais**

<b>RF</b>	<b>Unidade da Federação</b>	<b>Sede</b>
1ª RF	DF, GO, MT, MS e TO	Brasília
2ª RF	PA, AC, AM, RO, RR e AP	Belém
3ª RF	CE, MA e PI	Fortaleza
4ª RF	PE, AL, PB e RN	Recife
5ª RF	BA e SE	Salvador
6ª RF	MG	Belo Horizonte
7ª RF	RJ e ES	Rio de Janeiro
8ª RF	SP	São Paulo
9ª RF	PR e SC	Curitiba
10ª RF	RS	Porto Alegre

Subordinam-se às Superintendências as unidades locais da RFB, que se classificam em delegacias, inspetorias e alfândegas; às delegacias estão subordinadas agências e inspetorias de classes menores. Compõem ainda o conjunto de Unidades Descentralizadas as 15 Delegacias da Receita Federal do Brasil de Julgamento (DRJ's) diretamente subordinadas ao Subsecretário de Tributação e Contencioso. As Delegacias da Receita Federal do Brasil de Julgamento são unidades especializadas nas atividades relacionadas ao contencioso administrativo-fiscal, sendo responsáveis pelo julgamento, em primeira instância, das impugnações apresentadas pelos contribuintes contra processos de determinação e exigência de créditos tributários.

#### **Unidades descentralizadas da RFB**

<b>UNIDADES DESCENTRALIZADAS DA RFB</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Superintendências (SRRF)	<b>10</b>
Delegacias da Receita Federal do Brasil de Julgamento (DRJ)	<b>15</b>
Delegacias da Receita Federal (DRF)	<b>97</b>
Delegacias da Receita Federal de Administração Tributária (Derat)	<b>1</b>
Delegacias da Receita Federal de Fiscalização (Defis)	<b>1</b>
Delegacias Especiais de Instituições Financeiras (Deinf)	<b>1</b>
Delegacias Especiais de Maiores Contribuintes (Demac)	<b>3</b>
Inspeorias da Receita Federal (IRF)	<b>55</b>
Alfândegas da Receita Federal (ALF)	<b>26</b>
Agências da Receita Federal (ARF)	<b>362</b>
<b>TOTAL</b>	<b>571</b>

Ao longo deste Relatório de Gestão, será demonstrado como a RFB busca atingir seus objetivos, cumprindo sua missão e perseguindo sua visão de futuro. A RFB tem fornecido ao Estado recursos para o financiamento dos gastos públicos e do regime de previdência social, e prestado à

sociedade serviços de alta qualidade, o que demonstra a sua busca constante por excelência em seus processos internos.

O planejamento estratégico na RFB é um processo dinâmico por meio do qual são definidos os caminhos que a organização deverá trilhar mediante um comportamento proativo e coerente com sua missão, levando em conta a análise de seu ambiente, buscando atingir seus objetivos estratégicos e alcançar sua visão de futuro.

O atual ciclo de planejamento abrange o período de 2012 a 2015.

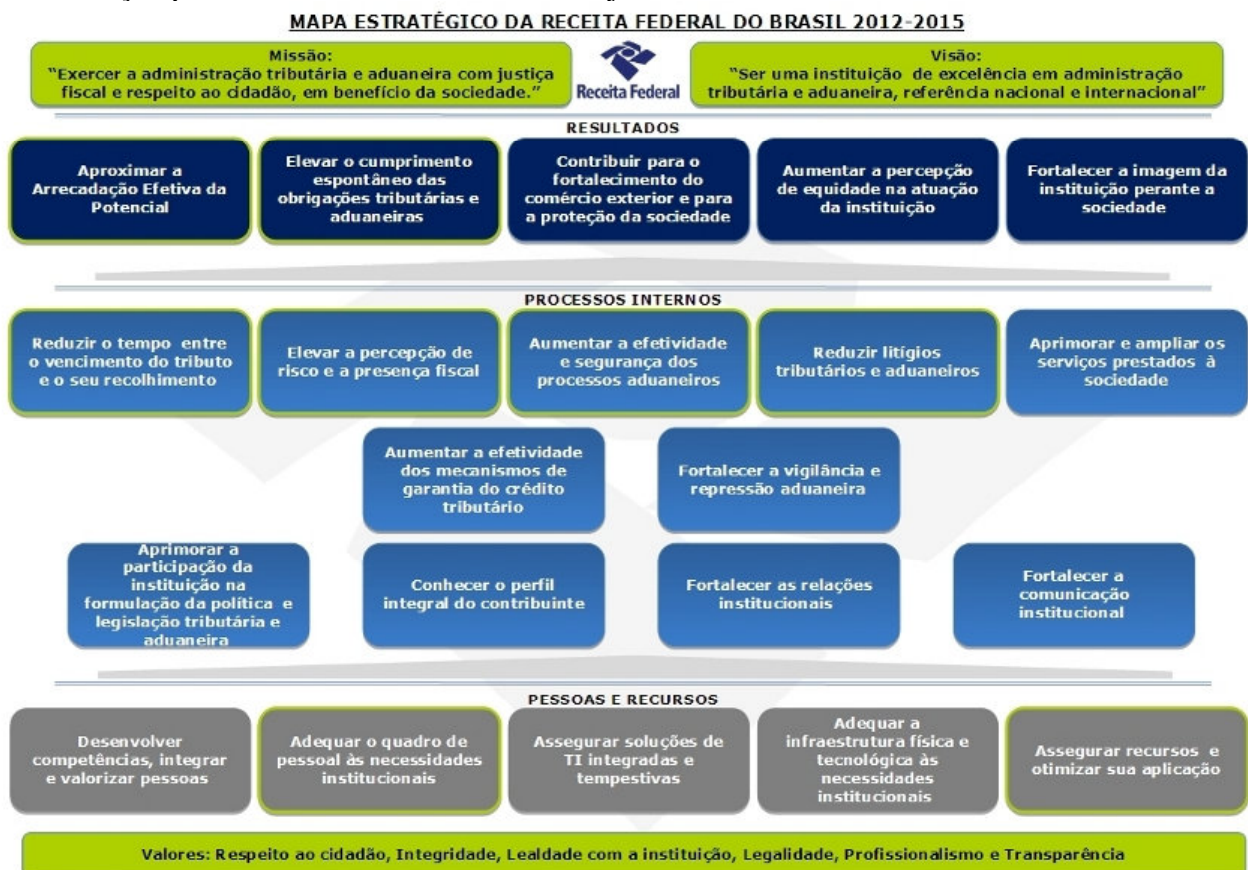
Os marcos institucionais da RFB estão expressos em sua missão, sua visão de futuro e em seus valores institucionais.

O papel institucional da RFB com relação às políticas públicas está expresso por meio da sua missão institucional: “Exercer a administração tributária e aduaneira, com justiça fiscal e respeito ao cidadão, em benefício da sociedade”.

A visão de futuro da RFB está assim expressa: “Ser uma instituição de excelência em administração tributária e aduaneira, referência nacional e internacional”.

Os valores institucionais que norteiam as ações da RFB e seu corpo funcional são: respeito ao cidadão, integridade, lealdade com a instituição, legalidade e profissionalismo e transparência.

O Mapa Estratégico da RFB (figura a seguir) traduz a missão, a visão de futuro e a estratégia da RFB por meio de um conjunto abrangente de objetivos, baseados em diferentes perspectivas e interligados por relação de causa e efeito, que devem direcionar o comportamento e o desempenho da Instituição para o alcance dos resultados desejados.



As três perspectivas do Mapa Estratégico, a saber: "Pessoas e Recursos" - a base de sustentação da Casa; "Processos Internos" - as atividades desenvolvidas na Receita; e "Resultados" - o que deve ser entregue ao Estado e à sociedade. As três perspectivas são as grandes áreas ou dimensões de atuação da RFB e englobando os objetivos estratégicos ou principais desafios a serem enfrentados para o cumprimento da missão e o alcance da visão de futuro da Instituição.

São 21 objetivos estratégicos perseguidos para o cumprimento da Missão e o alcance da Visão de Futuro, traduzindo as demandas e os desafios a serem enfrentados, sendo que 8 deles, identificados no Mapa com uma borda verde, são os “objetivos-batalha”, selecionados em função de sua importância para a consecução da estratégica da RFB e acompanhados com atenção especial pela administração. Os objetivos estão distribuídos de forma balanceada pelas perspectivas do Mapa Estratégico:

<b>Mapa Estratégico</b>	
<b>Perspectiva</b>	<b>Objetivo</b>
<b>Resultados</b>	Aproximar a Arrecadação Efetiva da Potencial
	Elevar o cumprimento espontâneo das obrigações tributárias e aduaneiras
	Contribuir para o fortalecimento do comércio exterior e para a proteção da sociedade
	Aumentar a percepção de equidade na atuação da Instituição
	Fortalecer a imagem da Instituição perante a sociedade
<b>Processos Internos</b>	Reduzir o tempo entre o vencimento do tributo e o seu recolhimento
	Elevar a percepção de risco e a presença fiscal
	Aumentar a efetividade e segurança dos processos aduaneiros
	Reduzir litígios tributários e aduaneiros
	Aprimorar e ampliar os serviços prestados à sociedade
	Aumentar a efetividade dos mecanismos de garantia do crédito tributário
	Fortalecer a vigilância e repressão aduaneira
	Aprimorar a participação da Instituição na formulação da política e legislação tributária e aduaneira
	Conhecer o perfil integral do contribuinte
	Fortalecer as relações institucionais
	Fortalecer a comunicação institucional
<b>Pessoas e Recursos</b>	Desenvolver competências, integrar e valorizar pessoas
	Adequar o quadro de pessoal às necessidades institucionais
	Assegurar soluções de TI integradas e tempestivas
	Adequar a infraestrutura física e tecnológica às necessidades institucionais
	Assegurar recursos e otimizar sua aplicação

No ano de 2012, considerando a amplitude dos objetivos estratégicos, foram estabelecidas diretrizes a eles vinculadas. As diretrizes, apresentadas no quadro a seguir, são os caminhos a serem seguidos para o atingimento de tais objetivos:

<b>Objetivos Estratégicos</b>	<b>Diretrizes</b>
Adequar a infraestrutura física e tecnológica às necessidades institucionais	Prover a RFB de estrutura física compatível com suas necessidades
	Prover infraestrutura tecnológica atualizada e segura
Adequar o quadro de pessoal às necessidades institucionais	Implementar política permanente de ingresso e movimentação de servidores
	Ampliar Política de Trabalho a Distância
Aprimorar a participação da Instituição na formulação da política e legislação tributária e aduaneira	Ampliar a capacidade de elaboração de estudos e de simulações econômico tributárias
	Estimular a participação dos servidores das unidades descentralizadas na elaboração de normas.
	Descentralizar a elaboração/atualização dos Regulamentos tributários e aduaneiros
Aprimorar e ampliar os serviços prestados à sociedade	Integrar os canais de atendimento e uniformizar a prestação de serviços
	Incentivar e facilitar a autorregularização pelo contribuinte
	Promover ações de Educação Fiscal integradas ao atendimento ao cidadão
	Simplificar normas, procedimentos e obrigações
	Intensificar o atendimento não presencial
Assegurar recursos e otimizar sua aplicação	Vincular o Orçamento ao Planejamento Estratégico
	Padronizar a gestão dos procedimentos licitatórios e de contratos
Assegurar soluções de TI integradas e tempestivas	Instituir política de desenvolvimento interno de sistemas.
	Fortalecer uso de ferramentas de comunicação virtual
	Fortalecer a Governança em Tecnologia da Informação
Aumentar a efetividade dos mecanismos de garantia do crédito tributário	Aprimorar a qualidade do lançamento para aumentar a recuperação do crédito tributário
	Aperfeiçoar os cadastros e permitir o intercâmbio de informações internas e externas.
Aumentar a efetividade e segurança dos processos aduaneiros	Aplicar os conceitos de gerenciamento de risco nos processos aduaneiros
	Racionalizar e uniformizar os processos de trabalho aduaneiros
	Integrar os sistemas de controle do comércio exterior a outros sistemas institucionais ou externos
Conhecer o perfil integral do contribuinte	Estabelecer e consolidar fluxo de informações necessárias ao conhecimento do perfil integral do contribuinte.
	Incrementar ações de acompanhamento de grupos e setores econômicos
Desenvolver competências, integrar e valorizar pessoas	Desenvolver as competências fundamentais, gerenciais e específicas dos servidores
	Consolidar a Política de Meritocracia
	Ampliar a capacitação por meio de Ensino a Distância



<b>Objetivos Estratégicos</b>	<b>Diretrizes</b>
	Ampliar o programa de Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho para unidades Regionais e Locais
Elevar a percepção de risco e a presença fiscal	Alinhar os processos de trabalho da fiscalização aduaneira com a fiscalização de tributos internos
	Flexibilizar a jurisdição da fiscalização aduaneira
	Ampliar a atuação da RFB nas regiões de fronteira
	Estabelecer mecanismos mais efetivos para prevenção e combate aos crimes de “lavagem” ou ocultação de bens, direitos e valores.
	Implementar a Utilização da Escrituração Fiscal Digital-Social nos procedimentos fiscais
	Ampliar o número de pessoas jurídicas médias e optantes do simples a serem fiscalizadas
	Aperfeiçoar a elaboração de dossiês para a fiscalização
	Reduzir a evasão do crédito tributário
	Intensificar a divulgação das ações da RFB
Fortalecer a comunicação institucional	Aperfeiçoar a utilização de comunicação social para melhoria da imagem da RFB
	Aperfeiçoar a comunicação interna com o objetivo de motivar e integrar pessoas
Fortalecer a Vigilância e Repressão Aduaneira	Introduzir novas tecnologias de apoio aos processos aduaneiros
Fortalecer as relações institucionais	Fomentar e fortalecer a cooperação com outras Administrações Aduaneiras e Tributárias, com órgãos de fiscalização e controle nacionais e internacionais, e com organismos internacionais.
	Conhecer as partes interessadas nas atividades da RFB e identificar oportunidades de parceria
	Participar de fóruns que tratem de temas relevantes e de interesse da RFB
Reduzir litígios tributários e aduaneiros	Identificar temas divergentes no contencioso e propor soluções
	Agilizar a solução dos processos de consultas
	Disponibilizar legislação tributária e aduaneira e sua jurisprudência de modo acessível, completa e tempestiva
	Aprimorar e ampliar a edição de atos interpretativos
	Descentralizar a criação e a manutenção dos manuais de procedimentos
Reduzir o tempo entre o vencimento do tributo e o seu recolhimento	Aproximar os procedimentos fiscais do fato gerador do tributo
	Reduzir o prazo para análise de créditos pleiteados pelo contribuinte
	Fortalecer as ações de cobrança administrativa.
	Agilizar a solução de litígios

A execução da estratégia se dá por meio de iniciativas estratégicas que são propostas, selecionadas, priorizadas e acompanhadas pelas unidades centrais, segundo as Metodologias de Gerenciamento de Projetos e de Gerenciamento de Portfólios da RFB e com orientação do Plano

Plurianual - PPA 2012/2015. Deste conjunto de iniciativas, são escolhidas aquelas que serão acompanhadas diretamente pelo Gabinete do Secretário, compondo o Portfólio de Projetos Estratégicos Institucionais.

A relação de projetos estratégicos do portfólio de projetos de 2012 atinge um número maior de objetivos estratégicos e contempla com mais projetos os “objetivos-batalha” que foram selecionados em função de sua importância para a consecução da estratégia da RFB e são acompanhados com atenção especial pela administração. Abaixo, a relação dos projetos com respectivos objetivos:

<b>Objetivos Estratégicos</b>	<b>Projetos Estratégicos Institucionais</b>
Assegurar recursos e otimizar sua aplicação	*Aperfeiçoamento do Macroprocesso de Mercadorias Apreendidas *Projeto Gestão de Recursos
Adequar a infraestrutura física e tecnológica às necessidades institucionais	*Ampliação da Segurança da Informação *Construção do Edifício Sede II do MF em Brasília e recuperação dos Edifícios Sede do MF no RJ e SP
Assegurar soluções de TI integradas e tempestivas	
Adequar o quadro de pessoal às necessidades institucionais	
Desenvolver competências, integrar e valorizar pessoas	
Fortalecer a comunicação institucional	*Melhoria da Comunicação Interna por meio da intranet
Fortalecer as relações institucionais	*Projeto de Integração Nacional – REDESIM
Conhecer o perfil integral do contribuinte	*Projeto de Integração dos Cadastros da RFB – Novo CNPJ
Aprimorar a participação da instituição na formulação da política e legislação tributária e aduaneira	*Prover a Coget de solução informatizada que permita melhorar a elaboração de estudos e simulações a partir das bases de dados da RFB – Sipet *Implementar o Sistema Atos
Fortalecer a vigilância e repressão aduaneira	
Aumentar a efetividade dos mecanismos de garantia do crédito tributário	
Aprimorar e ampliar os serviços prestados à sociedade	*m-RFB (Adequação do site da RFB para dispositivos móveis) *Implantação do Escritório de Processos da RFB *SCC – Pagamento Automático *SCC – Reintegra
Reduzir litígios tributários e aduaneiros	*Implantar nova sistemática de atualização dos Regulamentos e Normas Infralegais – Wikijur *Implantar o Sistema Requerimentos
Aumentar a efetividade e segurança dos processos aduaneiros	*SISCOMEX Carga *Projeto SISAM *Projeto SISCOMEX EXPORTAÇÃO *Projeto SISCOMEX IMPORTAÇÃO

<b>Objetivos Estratégicos</b>	<b>Projetos Estratégicos Institucionais</b>
	*Programa GRANDE EVENTOS *Programa Portal SISCOMEX
Elevar a percepção de risco e a presença fiscal	*SPED – EFD SOCIAL *SPED – Integração *SCC – Créditos Pis/Cofins
Reduzir o tempo entre o vencimento do tributo e o seu recolhimento	*PUC - Programa de Unificação dos Créditos *e-Processo *SIC – Sistemas Integrados do MCT

Dos 27 (vinte e sete) projetos estratégicos institucionais 12 (doze) tem previsão de encerramento em 2013, 8 (oito) em 2014, 2 (dois) em 2015 e 2 (dois) em 2016. No ano de 2012 foram encerrados 3 (três) projetos: Wikijur, Macroprocessos de Mercadorias Apreendidas e Intranet.

Para determinar do grau de atingimento dos objetivos estratégicos e do avanço em direção à plena execução da estratégia da Instituição, estão associados àqueles objetivos 55 (cinquenta e cinco) indicadores estratégicos. Para todos os indicadores disponíveis foram estabelecidas metas. 29 (vinte e nove) indicadores são desdobráveis até o nível regional e local e são medidores do desempenho das unidades descentralizadas (superintendências, delegacias, alfândegas e inspetorias).

No processo de avaliação dos resultados da Instituição no ano de 2012 é necessária a análise dos indicadores que estão vinculados a cada objetivo. Observando-se o Painel de Desempenho da Receita Federal do Brasil, apresentado adiante no item 2.3 deste relatório, e o item 2.4 que apresenta a análise de cada um dos indicadores disponíveis, é possível verificar detalhadamente os fatores que influenciaram decisivamente o atingimento dos objetivos estratégicos. Dos indicadores com análise de resultados temos 67,5% deles com resultados dentro do esperado, 10% com resultados pouco abaixo do esperado, 5% com resultados muito abaixo do esperado e 17,5% com resultados muito acima do esperado.

### **1.3 - Apresentação do Organograma Funcional da Unidade Jurisdicionada**

A Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB, órgão específico singular, diretamente subordinado ao Ministério da Fazenda, tem por finalidade:

Planejar, coordenar, supervisionar, executar, controlar e avaliar as atividades de administração tributária federal e aduaneira, inclusive as relativas às contribuições sociais destinadas ao financiamento da seguridade social e às contribuições devidas a terceiros, assim entendidas outras entidades e fundos, na forma da legislação em vigor.

**A Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB tem a seguinte estrutura:**

#### **I - UNIDADES CENTRAIS**

##### **1. ASSESSORAMENTO DIRETO**

##### **2. ATIVIDADES ESPECÍFICAS - SUBSECRETARIAS**

## **II - UNIDADES DESCENTRALIZADAS**

### **SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL – SRRF**

A Receita Federal do Brasil – RFB está dividida em 10 Superintendências Regionais (Regiões Fiscais).

Às Superintendências Regionais da Receita Federal do Brasil - SRRF compete, quanto aos tributos administrados pela RFB, inclusive os destinados a outras entidades e fundos, no âmbito da respectiva jurisdição, gerenciar o desenvolvimento das atividades de arrecadação, controle e recuperação do crédito tributário, de acompanhamento dos contribuintes diferenciados, de interação com o cidadão, de comunicação social, de tributação, de fiscalização, de controle aduaneiro, de tecnologia e segurança da informação, de programação e logística, de contabilidade, de gestão de pessoas, de planejamento, avaliação, organização e modernização, bem assim supervisionar as atividades das unidades subordinadas e dar apoio técnico, administrativo e logístico às subunidades das Unidades Centrais localizadas na região fiscal.

Estão subordinadas às Superintendências Regionais da Receita Federal do Brasil - SRRF's, as Unidades abaixo:

#### **1 - DELEGACIAS DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL - DRF, ALFÂNDEGAS DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL - ALF, e INSPETORIAS DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL - IRF, Classe Especial**

Às Delegacias da Receita Federal do Brasil - DRF's, Alfândegas da Receita Federal do Brasil - ALF's e Inspetorias da Receita Federal do Brasil - IRF's de classes "Especial A", "Especial B" e "Especial C", quanto aos tributos administrados pela RFB, inclusive os destinados a outras entidades e fundos, compete, no âmbito da respectiva jurisdição, no que couber, desenvolver as atividades de arrecadação, controle e recuperação do crédito tributário, de análise dos dados de arrecadação e acompanhamento dos maiores contribuintes, de atendimento e interação com o cidadão, de comunicação social, de fiscalização, de controle aduaneiro, de tecnologia e segurança da informação, de programação e logística, de gestão de pessoas, de planejamento, avaliação, organização, e modernização.

1.1 - Às Inspetorias da Receita Federal do Brasil - IRF's de Classes "A" e "B", quanto aos tributos administrados pela RFB, inclusive os destinados a outras entidades e fundos, no âmbito da respectiva jurisdição, são inerentes as competências do artigo anterior, em seu caput e respectivos incisos, excetuando-se as relativas à execução orçamentária, financeira e patrimonial.

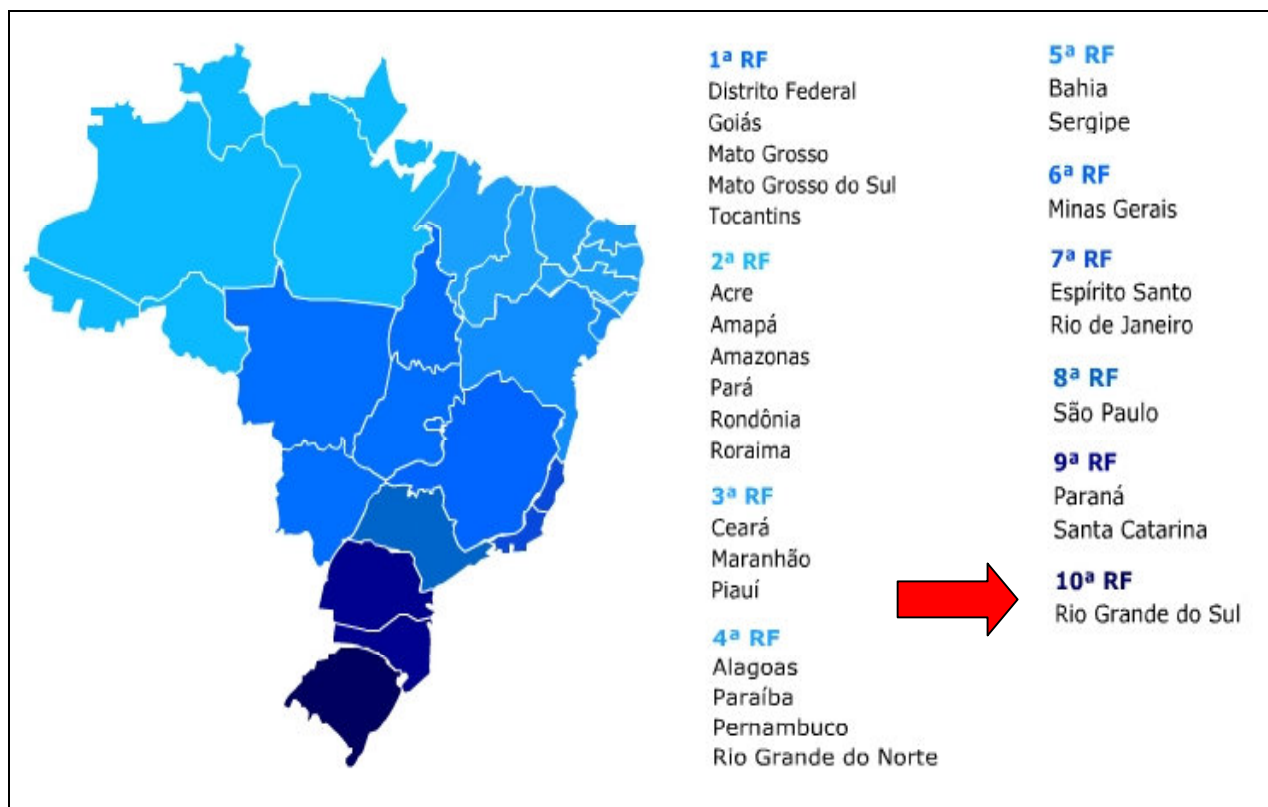
#### **1.2 - AGÊNCIAS DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL - ARF's**

Às Agências da Receita Federal do Brasil - ARF's compete executar as atividades de atendimento ao contribuinte.

**Obs.:** a) As Agências da Receita Federal do Brasil - ARF's são subordinadas às Delegacias da Receita Federal - DRF's.

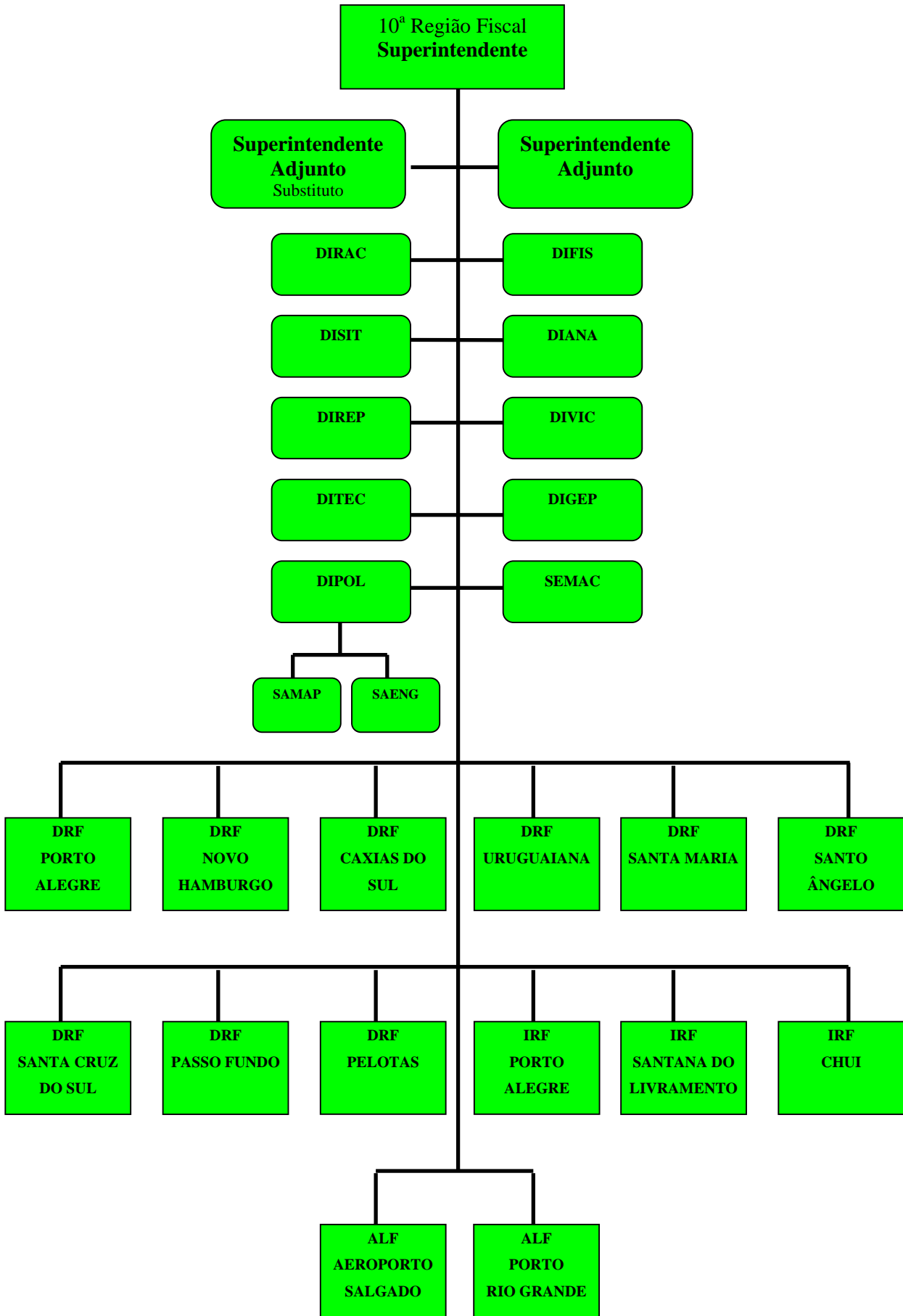
b) As Inspetorias da Receita Federal do Brasil - IRF, são subordinadas às DRF's, ALF's ou às IRF's - Classe Especial.

## Unidades Descentralizadas

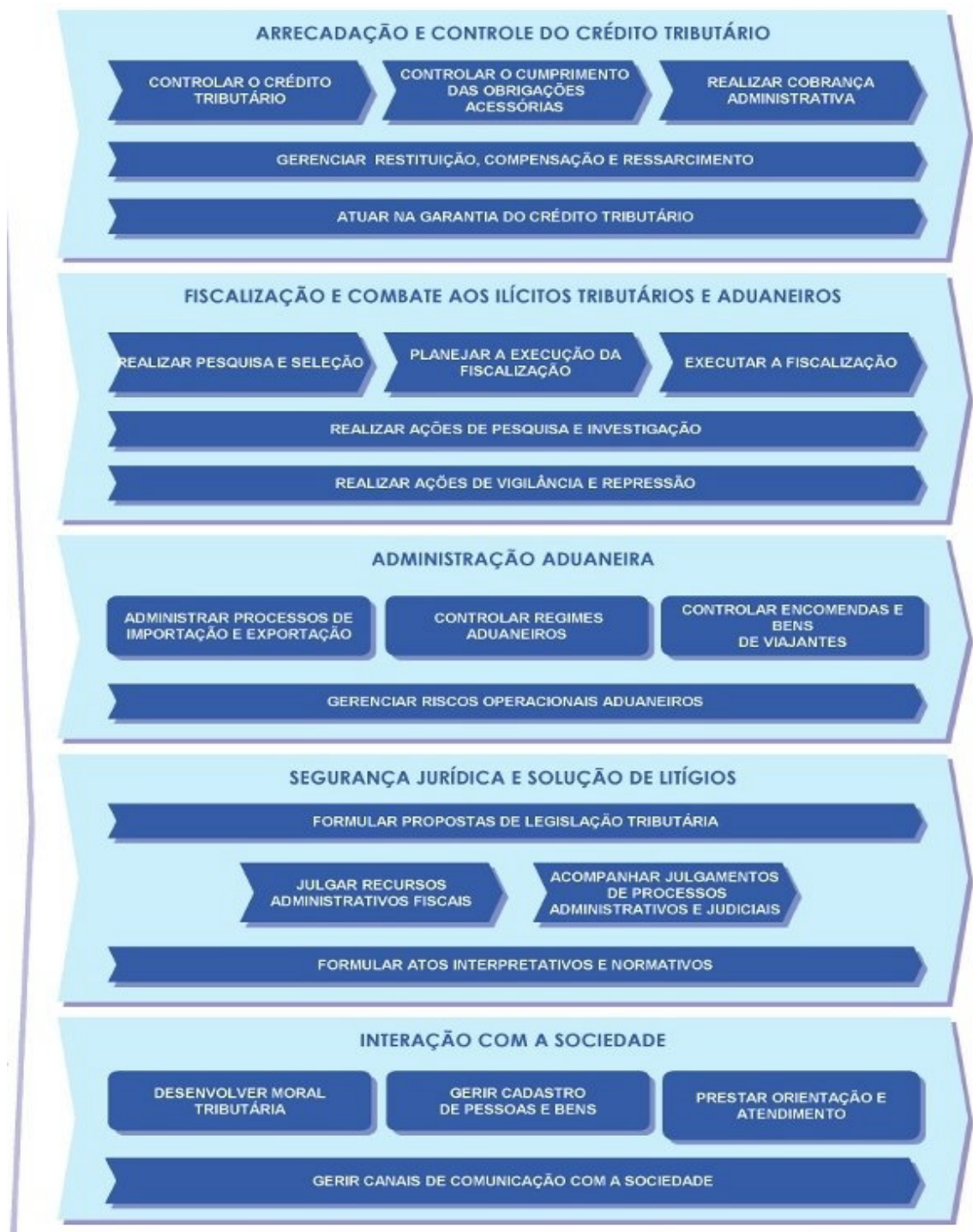


<b>QUANTIDADE DE UNIDADES DA 10ª REGIÃO FISCAL</b>	
<b>Tipo</b>	<b>10ª RF</b>
ALF	2
ARF	39
DRF	9
IRF	12
SRRF	1
<b>Total Global</b>	<b>63</b>

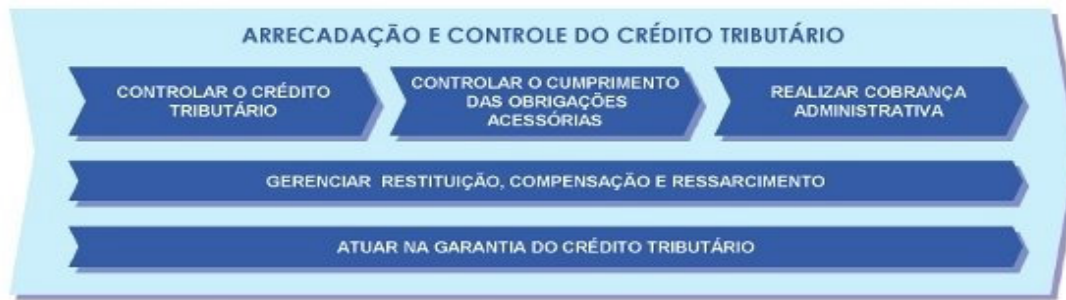
Organograma da Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil da 10ª Região Fiscal – SRRF10



## 1.4- Macroprocessos Finalísticos da Unidade Jurisdicionada



### 1.4.1 - Macroprocesso Arrecadação e Controle do Crédito Tributário



#### a) *Controlar o crédito tributário*

##### Descrição sucinta das principais atividades:

- Controlar a arrecadação dos créditos declarados e lançados de ofício;
- Dimensionar a arrecadação potencial;
- Realizar análises da performance da arrecadação de tributos, considerando-se a arrecadação prevista, a potencial e a efetiva;
- Controlar o crédito tributário em todas as fases, desde sua constituição até sua realização, garantindo agilidade de tramitação em todo o ciclo (envolvendo arrecadação, cobrança, parcelamento, contencioso administrativo e judicial); e
- Controlar de forma integrada todos os créditos do contribuinte com a finalidade de atuar na garantia do crédito.

##### Arrecadação:

Em 2012 foram arrecadados R\$ 1,0 trilhão (um trilhão de reais) em pouco mais de 264 milhões de documentos de arrecadação, utilizados para extinção dos créditos tributários, resultantes do processamento de cerca de 11,3 milhões de declarações (DCTF). A Rede Arrecadadora manteve-se em 2012 com 28 instituições financeiras.

##### Redução dos custos com a Rede Arrecadadora:

Em dezembro de 2012 as tarifas pagas aos agentes arrecadadores foram unificadas e reduzidas para R\$ 0,40 (quarenta centavos) por documento de arrecadação. Esta redução permitirá uma economia anual estimada em cerca de R\$162 milhões.

##### Darf Numerado:

Em abril de 2012, iniciou-se a arrecadação com novo padrão de código de barras no Documento de Arrecadação de Receitas Federais (Darf). Nesse novo padrão, o documento de arrecadação recebe um número no momento de sua geração/impressão. Tal padrão permitirá ampliar a utilização do código de barras no Darf, reduzindo custos e erros de digitação.



## ***b) Controlar o cumprimento das obrigações acessórias***

### **Descrição sucinta das principais atividades:**

- Proceder o controle da obrigatoriedade das entregas das declarações.

Foi implementado no ano de 2012 o Programa de Omissos Pessoa Física, no qual foi identificado e intimado por meio de processamento eletrônico os contribuintes obrigados a entrega de Declaração do Imposto de Renda da Pessoa Física, que incidiram em um dos critérios de obrigatoriedade de entrega, tais como auferimento de rendimentos tributáveis acima do limite, operações em renda variável, entre outros.

## ***c) Realizar cobrança administrativa***

### **Descrição sucinta das principais atividades:**

- Efetuar a cobrança administrativa dos débitos declarados pelo contribuinte e lançados de ofício sem o respectivo pagamento, e proceder o encaminhamento para inscrição em Dívida Ativa da União;
- Efetuar a cobrança e rescisão dos parcelamentos inadimplentes, e proceder o encaminhamento para inscrição em Dívida Ativa da União;
- Validar as hipóteses de suspensão da exigibilidade do crédito tributário informadas pelo contribuinte; e
- Proceder a análise de emissão de pedidos de Certidão Negativa ou Positiva com efeitos de Negativa de débitos, e inscrição no Cadastro de Inadimplentes (CADIN).
  - Foram cobrados neste ano, nos meses de janeiro a outubro/2012, 1.53 milhões de Pessoas Jurídicas devedoras de tributos não previdenciários, totalizando R\$ 19,8 bi de créditos em cobrança;
  - Do total cobrado neste ano, foram recebidos em espécie R\$ 395 milhões (1,75% do total cobrado), foram parcelados R\$ 706,8 milhões (3,13%) e extintos por compensação R\$ 161,3 milhões (0,72%), totalizando R\$ 1.26 bilhões de créditos recuperados (5,60% do total de crédito tributário cobrado);
  - Para os débitos previdenciários de Pessoas Jurídicas, foram emitidas 79.122 cartas de cobrança (Intimação para Pagamento - "IP"), para contribuintes inadimplentes no período de janeiro a novembro/2012. Do total cobrado, foram obtidos os seguintes resultados: R\$ 115 milhões em pagamentos; R\$ 203 milhões em parcelamentos; e R\$ 8.9 milhões em retificação;
  - Na área de parcelamento não previdenciários, houve a implementação da exclusão mensal automática dos contribuintes inadimplentes e encaminhamento automático desses débitos para inscrição em Dívida Ativa da União;
  - De forma a evitar ilícito tributário na suspensão indevida na exigibilidade do crédito tributário por medida judicial, houve forte atuação no enfrentamento às fraudes com

títulos da dívida pública, exercendo papel de liderança, juntamente com os demais órgãos de Estado, como a PGFN, STN e MPF e Judiciário, para identificar e combater este tipo de fraude contra o erário público; e

- Foi desenvolvido, em parceria com o Ministério da Previdência e o INSS, o sistema Malha para a Declaração de Contribuições Previdenciárias (GFIP), que visa identificar fraudes relacionadas a retificação de valores, concessão de benefícios indevidos e reduções indevidas do número de vínculos empregatícios. Da mesma forma está sendo implantado no final deste mês o programa malha Declaração de Débitos da Pessoa Jurídica (DCTF), que visa identificar a omissão de informações e fraudes tributárias.

#### ***d) Gerenciar restituição, compensação e ressarcimento***

##### **Descrição sucinta das principais atividades:**

- Recepcionar, tratar, analisar e decidir pedidos de restituição, ressarcimento e reembolso e declarações de compensação;
- Cobrar os débitos indevidamente compensados; e
- Pagar restituições e ressarcimentos deferidos, efetuando previamente a compensação de ofício caso o sujeito passivo tenha débitos no âmbito da RFB ou PGFN.

No ano de 2012 foram recepcionados 1.046.038 PER/DCOMP, sendo 632.870 declarações de compensação, 307.962 pedidos de restituição, 63.505 pedidos de ressarcimento e 41.701 pedidos de cancelamento, envolvendo créditos de aproximadamente R\$ 74 bilhões.

Foram transmitidos, ainda, 185.479 pedidos de restituição de contribuição previdenciária e de reembolso.

No ano de 2012, foram emitidas 262.755 comunicações eletrônicas pelo Sistema de Controle de Créditos e Compensações – SCC, sendo 97.466 intimações (em razão de incorreções ou inconsistências detectadas nos PER/DCOMP ou solicitando documentos complementares), 4.219 despachos decisórios de não admissibilidade de canceladora ou retificadora e 161.070 despachos decisórios com apreciação de mérito envolvendo créditos de R\$ 5 bilhões.

No período de janeiro a dezembro de 2012, foram encaminhados de forma eletrônica para pagamento 78.677 processos de restituição ou ressarcimento, contabilizando aproximadamente R\$ 1 bilhão. Do total de processos, 78,81% foi efetivamente creditado, o que corresponde a 62.010 processos, totalizando R\$ 964 milhões. Foi devolvido pelo motivo domicílio bancário inválido, um total de 41.193 processos, correspondendo a cerca de R\$ 53,3 milhões.

Houve o encaminhamento à rede bancária de R\$ 12,7 bilhões para pagamento de restituição de 11 milhões de pessoas físicas referente a imposto de renda retido ou recolhido a maior.

### *e) Atuar na garantia do crédito tributário*

#### **Descrição sucinta do processo de trabalho:**

- Cadastrar e controlar bens e direitos de contribuintes e responsáveis, para fins de garantia do crédito tributário;
- Monitorar bens e patrimônio dos contribuintes inadimplentes tanto do lançamento de ofício quanto dos créditos declarados; e
- Atuar para bloqueio judicial de vendas de bens de devedores, inclusive com propositura de medidas cautelares fiscais, com fins de garantia do crédito e efetividade da arrecadação.

#### Iniciativas de natureza normativa e de orientação:

- publicação da 1ª etapa do material: “perguntas e respostas”, com enfoque didático às questões formuladas pelas unidades descentralizadas da RFB, com o objetivo de padronizar os procedimentos afetos às medidas cautelares fiscais e procedimentos afetos ao arrolamento de bens; e
- Seminário Nacional, com a participação da PGFN - objetivando disseminar os novos conceitos legais e operacionais de controle de bens, os novos sistemas e sobretudo, e principalmente voltado à sensibilização dos Servidores para criação de nova cultura do processo de garantia do crédito tributário na instituição.

#### Iniciativas de ordem operacional:

- disponibilização de listas - com os créditos tributários dos sujeitos passivos – às unidades descentralizadas, para a realização do arrolamento de bens;
- homologação de novas funcionalidades no sistema de controle da garantia , COMPROVI, de gestão da Sufis; e
- disponibilização de sistema informatizado - para levantamento e identificação do passivo tributário do contribuinte - Contagil, de gestão a cargo da Sufis.

#### Iniciativas de natureza gerencial:

- criação do Índice de Garantia do Crédito Garantido (IGT), que medirá a relação entre montante de bens arrolados e passivo tributário a ser garantido.

Como consequência das iniciativas mencionadas, observa-se fortalecimento das medidas para garantia do crédito tributário e que houve aumento do IGT do início para final do ano de 2012, e basicamente houve superação da meta proposta por todas regiões fiscais, conforme tabela 1:

**Tabela 1: Apuração do ICTG**

Região Fiscal	ICTG - 1º trim/2012	ICTG - 2º trim/2012 (*)	TOTAL DÉBITOS	Arrolamentos até 30/09/2012 (em R\$)	ICTG - 3º trim/2012 (*)	META
						2012
1ª	8,4%	13,5%	11.388.243.757,61	1.971.635.014,80	17,3%	11,4%
2ª	2,1%	2,2%	10.388.685.449,02	267.720.025,70	2,6%	5,1%
3ª	1,0%	1,2%	5.708.067.695,43	70.255.038,00	1,2%	2,1%
4ª	2,1%	2,4%	9.107.801.116,06	837.311.175,70	9,2%	4,0%
5ª	3,4%	4,6%	13.137.216.613,83	617.068.661,70	4,7%	6,4%
6ª	4,8%	6,6%	23.076.111.393,08	1.586.944.969,60	6,9%	7,0%
7ª	4,1%	4,3%	56.795.473.662,37	2.506.748.301,30	4,4%	7,1%
8ª	5,4%	7,2%	182.579.887.582,03	13.773.181.331,90	7,5%	6,4%
9ª	7,0%	13,5%	19.764.892.770,20	3.004.970.338,10	15,2%	10,0%
10ª	7,9%	9,5%	10.915.386.095,01	1.154.890.224,10	10,6%	10,9%
<b>Brasil</b>	<b>5,1%</b>	<b>6,8%</b>	<b>342.861.766.134,64</b>	<b>25.790.725.080,90</b>	<b>7,5%</b>	<b>6,9%</b>

Indicador = Arrolamentos já realizados / Total Débitos

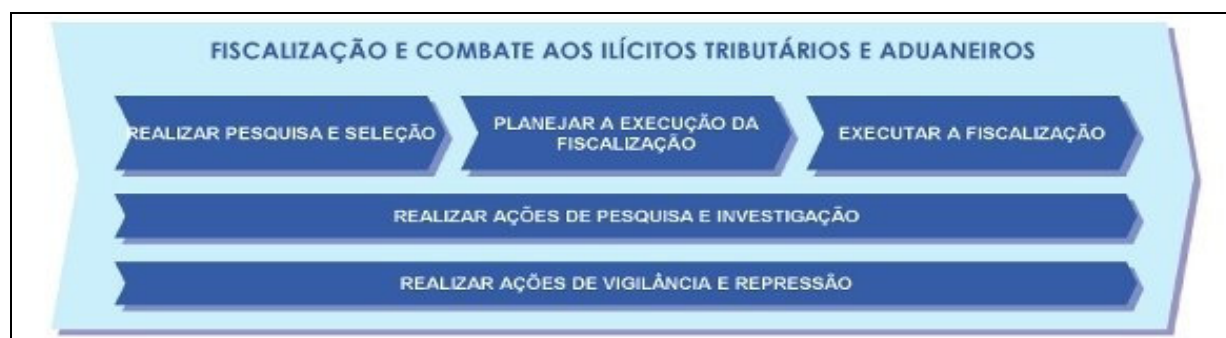
(\*) Para fins de comparação, foi considerado o total de débitos inicialmente levantados em janeiro/2012

Também observa-se que houve aumento expressivo dos valores de bens arrolados ao longo do ano de 2012, em comparação com o ano anterior, conforme tabela 2, demonstrando expectativa de consolidação para o ano de 2013.

**Bens Arrolados – Acumulado (em reais)**

Região Fiscal	Até 2011	Até 2012	Variação (%)
1ª	1.243.719.184,20	2.085.627.836,30	67,7
2ª	199.940.374,10	274.567.633,00	37,3
3ª	57.627.924,60	284.090.599,90	393,0
4ª	192.565.636,50	841.984.435,40	337,2
5ª	358.853.299,70	955.939.989,90	166,4
6ª	1.103.698.243,70	1.844.102.739,20	67,1
7ª	2.095.164.829,20	2.563.068.740,90	22,3
8ª	11.528.512.861,50	14.710.845.678,00	27,6
9ª	1.653.748.227,40	3.527.408.422,20	113,3
10ª	893.394.998,60	1.206.638.894,00	35,1
<b>Brasil</b>	<b>19.327.225.579,50</b>	<b>28.294.274.968,80</b>	<b>46,4</b>

## 1.4.2 - Macroprocesso Fiscalização e Combate aos Ilícitos Tributários e Aduaneiros



### a) Realizar pesquisa e seleção

#### Descrição sucinta das principais atividades:

- Realizar estudos sobre operações evasivas e sobre elisão fiscal;
- Realizar estudos para subsidiar a seleção de contribuintes;
- Realizar pesquisa e seleção de operadores econômicos aduaneiros (despachantes, depositários, transportadores etc) a serem fiscalizados;
- Elaborar dossiês de contribuintes para subsidiar as fiscalizações;
- Realizar estudos sobre o impacto da fiscalização no cumprimento espontâneo das obrigações tributárias;
- Monitorar grandes contribuintes;
- Monitorar segmentos econômicos;
- Realizar pesquisa de contribuintes a serem fiscalizados (tributos internos e operações de comércio exterior); e
- Selecionar contribuintes a serem fiscalizados (tributos internos e operações de comércio exterior).

**Escopo:** todas as etapas do processo de pesquisa e seleção dos contribuintes a serem fiscalizados, aplicando os princípios da razoabilidade, da objetividade e da impessoalidade.

A avaliação desse processo se dá por meio do 'Indicador Global de Desempenho da Seleção – IGDS', resultado da soma de duas avaliações com ponderação de 50% para cada uma.

A primeira avaliação refere-se à soma da quantidade de dossiês provisórios cadastrados em relação à meta anual de seleção. A meta anual de seleção é calculada a partir da meta de sujeitos passivos a serem fiscalizados, a qual parte da hora média prevista para os procedimentos de fiscalização correspondente aos respectivos contribuintes.

Os contribuintes que integram a avaliação são os seguintes:

- Pessoas Jurídicas sujeitas a acompanhamento econômico tributário diferenciado;
- Pessoas Jurídicas de médio porte;
- Demais Pessoas Jurídicas;
- Pessoas Físicas sujeitas a acompanhamento econômico tributário diferenciado;
- Pessoas Físicas com elevada capacidade contributiva; e
- Demais Pessoas Físicas.

A segunda avaliação afere o total de procedimentos de fiscalização de seleção interna encerrados com resultado, em relação ao total de procedimentos de fiscalização cuja motivação foi seleção interna, encerrados com exame no período.

Para o ano de 2012, a meta definida foi 85%, alcançando o resultado de 80,19%, representando 94,4% da meta estipulada.

Em 2012, foi realizada oficina de âmbito nacional para disseminar conhecimento para as equipes de pesquisa e seleção da área aduaneira, visando a mitigar as diferenças de estrutura entre as diferentes regiões fiscais do país, apontadas por levantamento prévio.

#### ***b) Planejar a execução da fiscalização***

##### **Descrição sucinta das principais atividades:**

- Planejar, acompanhar e avaliar a revisão de declarações;
- Planejar, acompanhar e avaliar as fiscalizações; e
- Monitorar o grau de aderência do crédito tributário lançado.

**Escopo:** todas as etapas do processo de planejamento da execução dos dossiês dos contribuintes a serem fiscalizados.

Parte da avaliação desse processo se dá por meio do '*Indicador Global de Desempenho da Seleção – IGDS*', resultado da soma de duas avaliações com ponderação de 50% para cada uma. A avaliação desse indicador já consta do Processo 1 Realizar pesquisa e seleção.

A outra parte, relacionada ao planejamento, acompanhamento e ao monitoramento do grau de aderência do crédito tributário lançado é feita por meio do '*Indicador global de acompanhamento dos maiores contribuintes -IGAM*', que mede a relação entre as ações de acompanhamento diferenciado executadas e as ações planejadas, por meio da seguinte fórmula:

$(0,25 \times \text{Indicador de Distorções da Arrecadação IDA}) + (0,35 \times \text{Indicador do Setor Econômico ISE}) + (0,40 \times \text{Indicador de Tratamento do Passivo Tributário IPT})$

Permitindo a visão integral do acompanhamento dos maiores contribuintes, pois, o indicador principal (IGAM), abarca todas as vertentes da referida atividade por meio de três indicadores auxiliares, relativos a: análise das distorções de arrecadação das receitas administradas pela RFB (IDA), solução prioritária das demandas e pendências dos contribuintes diferenciados (IPT) e exame do potencial econômico-tributário dos contribuintes diferenciados (ISE). O IPT está com seu cumprimento em 99,2% pelas RF, o IDA em 100% e o ISE em 98,36%, portanto, apresentando resultados satisfatórios.

Em 2012, a Receita Federal elaborou o Plano Nacional de Fiscalização Aduaneira do ano 2013 – PNFA 2013. Nesse plano, publicado através da Portaria Coana nº 62/2012, foram aprovadas as metas a serem executadas pela fiscalização, o número de horas dedicadas à fiscalização pelos Auditores-Fiscais e a definição dos indicadores de gestão, em especial o novo indicador estratégico “Indicador Global da Fiscalização” - IGA-, dentre outros.

O acompanhamento das fiscalizações foi feito através de relatórios, que são compostos, dentre outros, dos seguintes dados: Quantidade de fiscalizações executadas, e quantas desta com resultado, em comparação com a meta estabelecida para o período; Valores lançados (créditos e apreensões); Análise do Grau de Eficácia da Seleção; Tempo médio das fiscalizações, em dias; Análise do preenchimento das horas no RHAF; Média das horas despendidas por tipo de operação fiscal e por grupo de operação fiscal.

### *c) Executar a fiscalização*

#### **Descrição sucinta das principais atividades:**

- Realizar a revisão de declarações;
- Realizar fiscalizações;
- Realizar diligências;
- Lavrar autos de infração;
- Expedir notificações de lançamento;
- Arrolar bens dos contribuintes;
- Propor medida cautelar fiscal;
- Elaborar representação fiscal para fins penais; e
- Aplicar regimes especiais de fiscalização.

**Escopo:** todos os subprocessos que englobam a execução da fiscalização de todos os contribuintes, inclusive os processos de revisão das declarações.

A avaliação desse processo é realizada por meio do '*Indicador Global da Fiscalização – IGF*', resultado da soma de três indicadores e suas respectivas ponderações:

- *Indicador de Desempenho da Fiscalização -IDF*, estabelecido em percentual de quantidade de procedimentos de fiscalização e de revisão de declarações realizados, multiplicados pelas horas médias de cada tipo de sujeito passivo e de cada tipo de declaração, em relação às metas anuais estabelecidas para as fiscalizações e revisões de declarações, multiplicadas pelas horas médias de cada tipo de sujeito passivo e de cada tipo de declaração. (Peso 70%);
- *Indicador do Crédito Tributário - ICT*, refere-se ao crédito tributário lançado no período, em relação à meta anual, composta pela média do crédito tributário lançado no triênio anterior, acrescida de dez por cento. (Peso 5%); e
- *Indicador de Presença Fiscal - IPF*, afere a quantidade de procedimentos fiscais por espécie (ação fiscal e diligências) considerando os diversos tipos de contribuinte (Pessoas Jurídicas Diferenciadas, Médio Porte, Demais Pessoas Jurídicas, Pessoas Físicas e Revisão de Malha). (Peso 25%).

Para o ano de 2012 a meta definida foi 100%, alcançando o resultado de 85,60%, com alcance desdobrado de 81,7% para o IDF; 110,3% para o ICT e 91,9% para o IPC.

No ano de 2012, destaca-se o recorde de lançamento de crédito tributário no valor de R\$ 115,8 bilhões, superando em 10,3% a meta estabelecida, em função do aprimoramento do processo de seleção dos contribuintes a serem fiscalizados.

No âmbito da fiscalização aduaneira em Zona Secundária, foram concluídas 1.015 ações fiscais em 2012, contemplando operações nas áreas de renúncia fiscal, combate a fraude, revisão aduaneira, importação e exportação irregulares e auditoria de intervenientes. Quase 90% dessas ações foram concluídas com resultado, gerando créditos (créditos tributários + apreensões de mercadorias) em 2012 da ordem de R\$ 4,3 bilhões.

#### ***d) Realizar ações de pesquisa e investigação***

##### **Descrição sucinta das principais atividades:**

- Realizar pesquisa e investigação sobre fraudes e ilícitos tributários e aduaneiros, inclusive em parceria com outros órgãos;
- Realizar pesquisa e investigação no combate à lavagem de dinheiro e ao crime organizado, inclusive em parceria com outros órgãos;
- Executar ações especializadas de inteligência;
- Realizar investigações no âmbito criminal em parceria com outros órgãos nas áreas de interesse da RFB e em função de parcerias estratégicas;
- Prospectar e desenvolver soluções tecnológicas para uso nas ações de pesquisa e investigação;



- Representar a RFB junto aos órgãos nacionais e internacionais de inteligência;
- Prestar assessoramento estratégico aos gestores da RFB; e
- Executar atividades de contrainteligência no âmbito da COPEI.

A RFB possui ampla estrutura administrativa, operacional, base de dados e recursos tecnológicos cujo emprego volta-se legalmente ao foco tributário e aduaneiro, resultando em caráter incidental, mas não menos importante, o combate aos crimes contra a ordem tributária, às fraudes aduaneiras, à corrupção e à lavagem de dinheiro. Partindo de um contexto em que tais ilícitos são comumente praticados por grandes grupos criminosos, observa-se que a RFB desempenha nos dias atuais um papel importantíssimo no esforço do Estado para combater o crime organizado, convindo aqui destacar o perfeito alinhamento da instituição com a estratégia do Governo Federal de investir na criação e na otimização de áreas de inteligência dos diversos órgãos empenhados em tal missão.

A Coordenação-Geral de Pesquisa e Investigação- COPEI - é a unidade de inteligência da RFB, figurando como responsável pela realização de ações de Pesquisa e Investigação destinadas:

- I. à produção de conhecimentos de inteligência fiscal para as unidades administrativas da RFB e para outros órgãos e entidades públicas atuantes no combate à criminalidade organizada, assim como para assessorar o processo decisório da instituição, fornecendo subsídios ao planejamento, à execução e ao aperfeiçoamento de suas atividades próprias;
- II. ao combate a crimes, fraudes e ilícitos tributários e aduaneiros, à lavagem e ocultação de bens, direitos e valores, e a qualquer outro ilícito praticado contra a administração pública federal, ou em detrimento da fazenda nacional, inclusive aqueles que concorram para sua consumação;
- III. ao desenvolvimento de trabalhos integrados com órgãos de investigação e de persecução criminal visando coibir a prática dos crimes, fraudes e ilícitos elencados no item anterior.

No ano de 2012, a Copei conduziu suas ações de maneira alinhada aos objetivos estratégicos institucionais, atuando cada vez mais de forma transversal, com conhecimentos produzidos sem uma destinação única, mas sendo difundidos para diversas áreas da instituição, tais como fiscalização de tributos internos e aduaneiros, controle aduaneiro, repressão, arrecadação, cobrança, correição, cadastro, etc. Esta forma de atuação gera os mais diversos resultados para a instituição, dentre os quais podemos destacar:

- Em decorrência das investigações realizadas pela Copei e dos conhecimentos de inteligência produzidos e encaminhados às unidades administrativas da Receita Federal, foram constituídos créditos tributários que alcançam a cifra de R\$ 8,60 bilhões de reais em procedimentos fiscais sobre tributos internos e aduaneiros;
- Em 2012 foram realizados procedimentos fiscais em decorrência de ações de pesquisa e investigação que apontaram indícios de interesse fiscal em 525 contribuintes;
- Durante o ano foram realizadas inúmeras operações de repressão ao contrabando e ao descaminho com o apoio de ações de pesquisa e investigação. Nessas operações, as mercadorias apreendidas alcançaram a cifra de aproximadamente R\$ 100 milhões, número

que pode ser considerado satisfatório no contexto dos resultados atingidos ao longo dos últimos anos;

- A partir de solicitações das Delegacias da Receita Federal, ao se depararem com casos complexos de interposição fraudulenta, ações de pesquisa e investigação possibilitaram a identificação dos reais grupos econômicos responsáveis pelas dívidas tributárias, em regra já existentes, assim como o patrimônio colocado em nome de terceiros, tornando efetivo o lançamento tributário planejado pelas DRF e a execução das dívidas já existentes. Dentre os diversos resultados obtidos, destaca-se o reconhecimento pela Justiça Federal, a partir de relatório de Inteligência Fiscal, de um grupo econômico com atuação em diversas unidades da federação, principalmente Pernambuco, São Paulo e Rio Grande do Sul e com uma dívida bilionária junto à Fazenda Nacional. A Justiça determinou a indisponibilidade dos bens das pessoas físicas e jurídicas envolvidas neste esquema até o montante de R\$ 500 milhões.

Foi um ano marcado por um cenário de crise econômica mundial, restrições orçamentárias e movimentos paredistas, não apenas na RFB, mas também em órgãos parceiros. Estes últimos merecem atenção especial pois, dada a característica de nosso processo finalístico, calcado em parcerias com órgãos externos, provocaram a necessidade de ajustarmos nossa atuação com o adiamento de diversas ações planejadas para o ano. Ainda assim, no ano 2012 a atividade de pesquisa e investigação resultou em 20 operações de impacto, contabilizando-se aqui apenas as ações com expressiva exposição na mídia.

Em tais operações, foram cumpridos 370 mandados de busca e apreensão e realizadas 140 prisões temporárias ou preventivas, números que ajudam a consolidar nossa forma de atuação em alinhamento com a estratégia organizacional de elevar a percepção de risco e a presença fiscal também por meio do desenvolvimento de ações de combate ao crime organizado.

A realização de investigações integradas e intercâmbio de informações de Inteligência com o Departamento de Polícia Federal e organismos policiais e aduaneiros internacionais, em 2012, nos possibilitou também a apreensão de cerca de 12 toneladas de cocaína no Brasil e em outros países.

Um dado relevante, que corrobora a consolidação do modelo de realização das ações de Pesquisa e Investigação, calcado na execução de trabalhos em regime de “força tarefa” com outros órgãos públicos, são as condenações obtidas. Há registros de 40 condenações em 1ª Instância em 2012, referentes a operações deflagradas entre 2003 e 2008, verificando-se desde 2009 um certo aumento das condenações decorrentes das investigações realizadas com a participação da Receita Federal, o que eleva significativamente a percepção de risco por parte dos contribuintes.

Em um ano marcado pela comemorada reformulação da Lei de Lavagem de Dinheiro, conduzimos diversas iniciativas na intenção de marcar a firme posição da RFB em reforçar a atuação do Estado brasileiro na prevenção e combate a tão danoso crime.

Demos início à implantação do Laboratório de Tecnologia Contra Lavagem de Dinheiro na RFB, fruto de acordo assinado entre a instituição e Secretaria Nacional de Justiça- SNJ. A implantação desta estrutura, voltada para a utilização de modernas soluções tecnológicas na investigação de crimes de lavagem de dinheiro e corrupção, trará excepcional ganho na capacidade investigativa da Receita Federal, proporcionando resultados mais rápidos e efetivos nas investigações e fiscalizações que realiza.

Homologamos o treinamento, modalidade EaD, em Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro da RFB, mecanismo que permitirá o aumento da capacidade da RFB de transmitir a seus servidores o conhecimento básico necessário para que atuem na luta contra tal crime e delitos conexos.

Iniciamos também o Projeto SGRLD - Sistemática de Gerenciamento de Riscos em Lavagem de Dinheiro, que tem como escopo a definição de sistemática (rotinas, procedimentos e sistemas informatizados) voltada à identificação, avaliação, alerta e tratamento de situações de risco da ocorrência do crime de lavagem de dinheiro, as quais possam ser observadas no curso das atividades rotineiras da RFB.

Ainda num ano em que o tema “Lavagem de Dinheiro” esteve bastante presente na RFB, fomos distinguidos pela ENCCLA - Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro com a autorização para utilização, em nossos treinamentos na área, do selo de qualidade daquela organização. Tal distinção foi fruto do reconhecimento do trabalho que temos realizado no âmbito do programa de capacitação em Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro da RFB.

No campo da cooperação internacional, conduzimos um projeto de assistência técnica ao Serviço de Rendas Interna do Equador – SRI, com a intermediação do CIAT, visando à construção de um modelo de Inteligência Fiscal naquele país. Na mesma linha de atuação, prestamos assessoria técnica à Direção Geral de Impostos Internos – DGII de El Salvador, consolidando a atividade de Inteligência Fiscal brasileira como referência na América Latina.

Realizamos diversas iniciativas voltadas ao desenvolvimento de uma cultura de segurança no âmbito da RFB, tais como a retomada da campanha de divulgação de seu Manual de Segurança Institucional, a atualização e realização do treinamento EAD no tema, inclusive para novos integrantes da Carreira AFRFB, assim como a capacitação de servidores para atuarem como tutores e/ou multiplicadores.

Todos os resultados apresentados são decorrentes de uma atuação pautada no alinhamento da Copei com os objetivos institucionais, assim como no máximo aproveitamento do comprometimento e da excelência técnica de seu corpo funcional, assim como da dedicação de seus gestores.

#### ***e) Realizar Ações de Vigilância e Repressão***

##### **Descrição sucinta das principais atividades:**

- Realizar Operações de Repressão ao contrabando e descaminho;
- Realizar Operações de Repressão ao contrabando e descaminho em parceria com outros órgãos;
- Realizar pesquisa e seleção de alvos; e
- Monitorar Recintos Alfandegados de zona primária e secundária, zonas de vigilância aduaneira e zonas primárias.

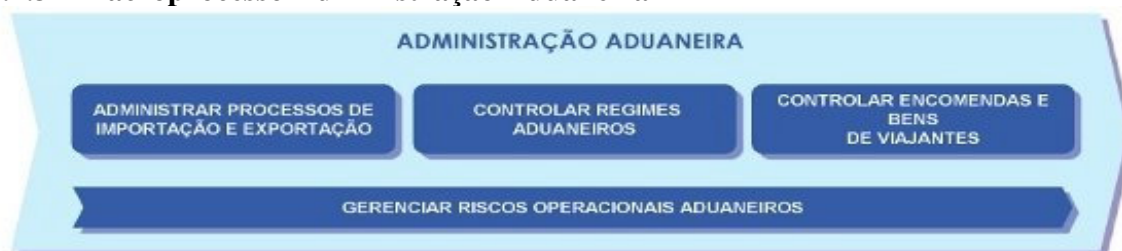
Ao longo do ano de 2012, a Receita Federal realizou 2.680 ações de vigilância e repressão, algumas contaram com a participação de outros órgãos, tais como: Inmetro, Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Polícia Militar, Polícia Civil, Exército Brasileiro, dentre outros, em ações conjuntas ou sendo apoiadas por eles.

Importante também ressaltar que a RFB implementou diversas iniciativas voltadas a aprimorar e estruturar a atividade de vigilância e repressão em 2012. Merecem destaque aquelas relacionadas

com o Projeto Armamento Institucional, envolvendo treinamento e cautela de pistola em calibre .40 e equipamento não letal para os servidores da atividade; a construção de Reservas de Armamento; o desenvolvimento do Projeto Cães de Faro; a renovação da frota de veículos; as aquisições de coletes balísticos; e o Projeto de Aquisição e Instalação de Equipamentos de Detecção - tendo sido elaborada estratégia de instalação de equipamento para inspeção não invasiva de contêineres para os pontos de fronteira terrestre.

No ano de 2012, a apreensão total de mercadorias resultante da atuação de RFB nas áreas de fiscalização, repressão e controle sobre o comércio exterior (inclusive bagagem) bateu os recordes históricos e somou R\$ 2,02 bilhões.

### 1.4.3 - Macroprocesso Administração Aduaneira



#### a) Administrar processos de importação e exportação

##### Descrição sucinta das principais atividades:

- Realizar o despacho aduaneiro de importação e exportação;
- Realizar despacho de internação (ZFM);
- Gerir canais de conferência de operadores de comércio exterior;
- Executar e controlar as políticas para operações de importação e exportação;
- Realizar o controle de cargas; e
- Realizar habilitação dos intervenientes no comércio exterior.

A Receita Federal do Brasil, em relação ao processo “Administrar processos de importação e exportação”, desembarçou 3,67 milhões de Declarações de importação e exportação.

Diversas ações visando a melhoria do processo foram desenvolvidas, dentre elas podem ser destacadas as iniciativas de mapeamento dos processos, disponibilização na internet dos Manuais de Importação e Exportação para o público externo e atualizações nos manuais internos. Esses Manuais têm como objetivo uniformizar procedimentos e orientar os importadores e exportadores nas atividades relativas ao despacho, sendo útil também aos transportadores, depositários e demais intervenientes. Implementou também o exame de qualificação técnica para Despachantes Aduaneiros (previsto no RA, art. 810, § 1º, inciso VI). Como consequência dessas ações, espera-se redução de erros por parte dos intervenientes e maior eficiência nos procedimentos aduaneiros relacionados ao despacho.

Efetuiu melhorias no SISCOMEX, sistema utilizado para processar a importação e exportação, com a disponibilização do sistema na plataforma Web aos operadores de comércio exterior, proporcionando mais facilidade e comodidade em sua utilização, e a criação do Cadastro Aduaneiro de Intervenientes no Comércio Exterior - Módulo de Despachantes e Ajudantes de Despachantes.

Elaborou integralmente e publicou atos normativos associados ao despacho, dentre ele destacam-se as instruções normativas que dispõem sobre a descarga direta e o despacho aduaneiro de importação de mercadoria transportada a granel e sobre procedimentos de habilitação prévia de importadores, exportadores e internadores da Zona Franca de Manaus para operação no Sistema Integrado de Comércio Exterior (Siscomex) e de credenciamento de seus representantes para a prática de atividades relacionadas ao despacho aduaneiro.

#### ***b) Controlar regimes aduaneiros***

##### **Descrição sucinta das principais atividades:**

- Realizar o controle de regimes aduaneiros.

Ao longo do ano de 2012, a RFB empenhou esforços para mapear os processos dos regimes aduaneiros com vistas ao seu aprimoramento. No caso do regime Admissão Temporária, por exemplo, iniciou-se a concepção de um novo modelo que contempla as necessidades de controle aduaneiro e fluidez do processo, combinadas com os aperfeiçoamentos solicitados pelo setor privado. Como consequência, será publicada uma nova Instrução Normativa em 2013.

Houve melhorias também nas Instruções Normativas referentes aos regimes aduaneiros especiais de exportação e importação de bens destinados às atividades de pesquisa e de lavra das jazidas de petróleo e gás natural - Repetro - e de entreposto industrial sob controle informatizado - Recof.

#### ***c) Controlar encomendas e bens de viajantes***

##### **Descrição sucinta das principais atividades:**

- Controlar encomendas e bens de viajantes brasileiros e estrangeiros em trânsito internacional; e
- Controlar remessas postais internacionais.

No âmbito do processo “Controlar encomendas e bens de viajantes”, a RFB fiscalizou 14,4 milhões de remessas postais internacionais e processou 4,7 milhões de volumes de remessas expressas, além de ter controlado os bens de mais de 51 mil passageiros por dia nos aeroportos brasileiros, o que totaliza 18,7 milhões de passageiros no ano de 2012.

Para facilitar a regularização voluntária dos bens pelo viajante, foi lançado o aplicativo “VIAJANTES NO EXTERIOR”, de disponibilização gratuita, para uso em dispositivos móveis.

Iniciou-se o mapeamento dos processos, e projetos importantes foram desenvolvidos durante o ano, dentre eles estão o e-DBV - Declaração eletrônica de Bens e Valores; o novo modelo de controle de bagagem acompanhada e a criação de um novo sistema para controle de remessas postais internacionais.

- Gerenciar riscos nas operações aduaneiras;

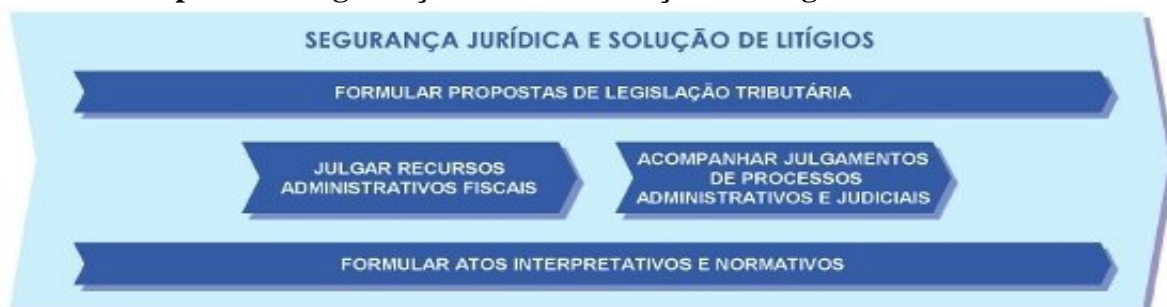
- Gerenciar riscos na cadeia logística; e
- Gerenciar denúncias e informações externas.

O processo “Gerenciar riscos operacionais aduaneiros” tem vital importância para o desenvolvimento do Comércio Exterior, e a Receita Federal tem focado grandes esforços no seu aprimoramento. Foi implementado o Centro Nacional de Gestão de Riscos Aduaneiros – CERAD, ao qual compete, entre outras, coordenar, orientar e executar estudos e pesquisas com vistas à seleção fiscal aduaneira de zona primária e à determinação de áreas de risco aduaneiro.

Dentre várias ações iniciadas, o CERAD monitorou diversos setores econômicos específicos com elevado grau de risco de ocorrência de práticas irregulares nas operações de importação e exportação, o que possibilitou uma forte atuação da RFB no sentido de reprimir fraudes e combater a concorrência predatória na economia nacional. Ainda houve, por parte do Centro Nacional, intensificação do monitoramento e combate à interposição fraudulenta nas operações de comércio exterior.

A Receita Federal tem aprimorado seus sistemas de análise de riscos, e, ao longo do ano de 2012, deu grande avanço para implementar o Sistema Informatizado de Seleção por Aprendizado de Máquinas – SISAM.

#### 1.4.4 - Macroprocesso Segurança Jurídica e Solução de Litígios



##### a) Formular propostas de legislação tributária

##### Descrição sucinta das principais atividades:

- Elaborar, conforme demanda externa, projetos de lei relacionados ao sistema tributário nacional (tributos internos e tributos de comércio exterior); e
- Propor projetos de lei de interesse da RFB.

Em 2012, foram elaboradas pela Subsecretaria de Tributação e Contencioso da RFB – Sutri, Medidas Provisórias tratando de temas diversos, onde destacamos, a que institui o Programa INOVAR-AUTO e o Regime Especial de Tributação do Programa Nacional de Banda Larga para Implantação de Redes de Telecomunicações; a que institui normas gerais para licitação e contratação de parceria público-privada no âmbito da administração pública; e, a que dispõe sobre medidas tributárias referentes à realização, no Brasil, dos Jogos Olímpicos de 2016 e dos Jogos Paraolímpicos de 2016.

A Sutri participou da elaboração de Decretos Legislativos, onde destacamos o que regulamenta o Programa de Inclusão Digital e o que dispõe sobre os coeficientes de redução das alíquotas da Contribuição para o PIS/PASEP e da COFINS incidentes na produção e na comercialização de biodiesel

Foi encaminhado pelo Ministro da Fazenda para a Casa Civil da Presidência da República o Decreto que aprova o novo Regulamento do Imposto de Renda (RIR). Também já se encontra na Casa Civil da Presidência da República uma atualização do Regulamento Aduaneiro (RA) em fase final de revisão.

Além do novo RIR e do RA, estão sendo atualizados todos os Regulamentos, numa parceria da Coordenação-Geral de Tributação com as Divisões de Tributação das Regiões Fiscais. O Regulamento da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido e o Regulamento da Contribuição Previdenciária já estão em exame na Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN).

Ainda na RFB, sofrendo as últimas revisões pela Cosit e pelas respectivas Disit responsáveis, encontram-se atualmente o novo Regulamento da Contribuição para o PIS/Pasep e da Cofins e a atualização do Regulamento do Imposto sobre Produtos Industrializados (RIPI).

#### ***b) Julgar recursos administrativos fiscais***

##### **Descrição sucinta das principais atividades:**

- Julgar recursos administrativos fiscais em primeira instância administrativa e recursos da Lei nº 9.784/1999; e
- Julgar impugnações e manifestações de inconformidade nas DRJ.

No ano de 2012, as DRJ julgaram em torno de 71.000 processos, o que significa uma redução de aproximadamente 21% em comparação com o ano de 2011, quando foram julgados aproximadamente 90.000 processos. Porém, em termos de créditos tributários, foram julgados em 2012 cerca de R\$ 59 bilhões, representando o mesmo montante julgado em 2011, com 85% dos créditos mantidos em 2012, superior aos resultados atingidos em 2011 que foi de 78% dos créditos mantidos.

Foram implantadas em todas as DRJ as ferramentas de *webconference*, possibilitando a realização de sessões de julgamentos não presenciais. Julgadores localizados em cidades distintas poderão participar da mesma sessão de julgamento, conectados por meio desse aplicativo.

E, por fim, em 2012, as DRJ desenvolveram projetos específicos com vistas à melhora do desempenho de suas atividades, bem como, a formalização da melhoria de seus procedimentos. Destacamos o desenvolvimento dos projetos “Triagem das impugnações por assunto” e “Reforma do contencioso administrativo”, gerenciados pelas DRJ Ribeirão Preto e Florianópolis, respectivamente.

### **c) Acompanhar julgamentos de processos administrativos e judiciais**

#### **Descrição sucinta das principais atividades:**

- Acompanhar o julgamento de processos administrativos nas DRJ e no CARF;
- Acompanhar o julgamento de processos judiciais;
- Subsidiar a PGFN na defesa da Fazenda Nacional em processos administrativos e judiciais;
- Acompanhar a jurisprudência do CARF e dos Tribunais Superiores e disseminá-la internamente;
- Identificar interpretações divergentes no contencioso administrativo e propor soluções para a uniformização de entendimento; e
- Identificar assuntos passíveis de serem sumulados pelo CARF.

Foi realizado, em 2012, o acompanhamento dos processos acima de 5 milhões que ainda não tiveram a diligência concluída, com a atualização da situação desses processos e o repasse dessa informação aos Superintendentes de cada região fiscal. Esse acompanhamento permitiu concluir que a maioria dos processos levantados inicialmente tiveram suas diligências concluídas ou que foram adotadas providências necessárias para a conclusão das mesmas.

Também em 2012 foi reestruturada e ampliada a participação da RFB no acompanhamento das sessões de julgamento, mediante a formação de equipes de colaboradores das unidades descentralizadas, inclusive de DRJs, atingindo-se os seguintes resultados:

- I) Acompanhamento de 55 sessões de julgamento (33 das 1ª, 2ª e 3ª Seções do CARF e 22 da CSRF);
- II) Cada sessão acompanhada dá origem a um Boletim de Decisões Administrativas publicado na Intranet. Até o mês de novembro de 2012, foram publicados 42 boletins; e
- III) Encaminhamento mensal de informações às Regiões Fiscais, acerca dos resultados dos julgamentos dos processos acompanhados no CARF.

Foram também publicados 56 boletins de decisões administrativas (das 3 Seções do CARF e das 3 Turmas da CSRF). Essa divulgação objetiva dar conhecimento da jurisprudência atual do CARF a toda a organização, possibilitando a melhoria dos procedimentos fiscais e da legislação e a implementação de ações necessárias à reversão de entendimentos desfavoráveis à Fazenda Nacional.

Foram realizados levantamento do acervo do CARF por faixa de valores, tributo e por maiores litigantes (processos acima de R\$ 100 milhões). Este trabalho possibilitou a identificação das teses tributárias discutidas pelos grandes litigantes, bem como a localização da concentração dos maiores valores de créditos tributários em litígio, a fase dos processos acima de R\$ 100 milhões e o tempo em cada atividade.



No que se refere ao acompanhamento das matérias judiciais relevantes e da evolução da jurisprudência emanada do Poder Judiciário, tocantes à matéria tributária e aduaneira, destacam-se os seguintes trabalhos:

- a) Elaboração e divulgação de boletins de decisões judiciais. Em 2012, 10 boletins de decisões judiciais foram divulgados por correio eletrônico aos interessados e disponibilizados na Intranet da RFB.
- b) Envio de matérias para acompanhamento especial no âmbito da PGFN. Foram encaminhados diversos temas à Divisão Nacional de Acompanhamento Especial Judicial e Estratégia de Defesa da PGFN, para avaliação da possibilidade de acompanhamento especial nacional e elaboração de defesa mínima.
- c) Atualização e divulgação da relação de Recursos Extraordinários com repercussão geral reconhecida e de Recursos Especiais repetitivos.
- d) Consolidação e divulgação da relação atualizada de Atos Declaratórios da PGFN.
- e) Consolidação e divulgação da relação atualizada de Súmulas Vinculantes do STF e das Súmulas aprovadas pelo STJ.
- f) Consolidação e atualização da relação de matérias tributárias de interesse da RFB nas quais a PGFN não irá mais contestar/recorrer, por força do disposto nos arts. 1º e 2º da Portaria PGFN nº 294/2010, e que, por força do Parecer PGFN/CDA nº 2.025/2011, que justificam a dispensa de constituição e de cobrança administrativa de créditos por parte da RFB.
- g) Envio de subsídios para a defesa da Fazenda Nacional (PGFN) por meio de encaminhamento de informações prestadas em mandados de segurança cadastrados no Sicaaj.
- h) Levantamentos de Mandados de Segurança no Sicaaj para agilização da realização do crédito tributário.

#### ***d) Formular atos interpretativos e normativos***

##### **Descrição sucinta das principais atividades:**

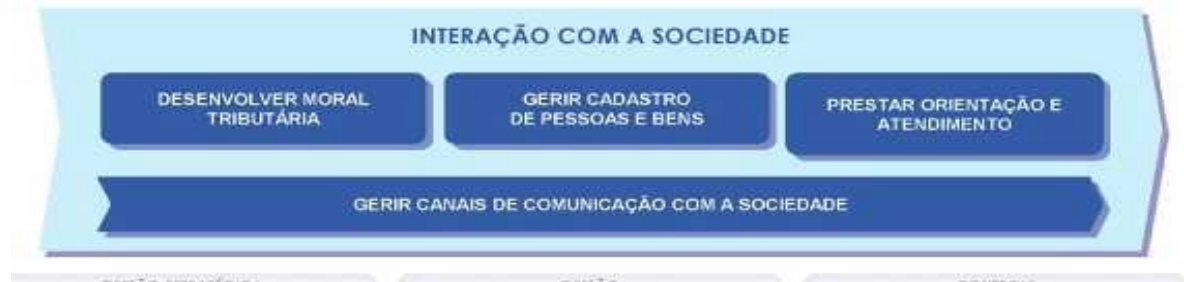
- Formular, com base na jurisprudência, atos normativos;
- Realizar interpretação da legislação vigente e jurisprudência (para subsidiar a melhoria dos procedimentos); e
- Realizar soluções de consultas.

Destacamos em 2012 a elaboração de mais de 80 Consultas cadastrados no SCI, mais de 1080 atos internos armazenados na Nova Intranet, mais de 1700 atos alimentados no Sijut e a publicação de 3 Pareceres Normativos. Também em 2012, foram respondidas 2.856 consultas pelas 10 Regiões Fiscais da RFB.

Foram também elaboradas diversas Instruções Normativas da RFB, onde destacamos a que dispõe sobre mecanismo de ajuste para fins de comprovação de preços de transferência na exportação; a que dispõe sobre a Escrituração Fiscal Digital da Contribuição para o PIS/Pasep, da Cofins e da

Contribuição Previdenciária sobre a Receita (EFD-Contribuições); a que estabelece procedimentos para habilitação aos benefícios fiscais referentes à realização, no Brasil, da Copa das Confederações Fifa 2013 e da Copa do Mundo Fifa 2014; e, a que dispõe sobre o despacho aduaneiro de bens procedentes do exterior destinados à Copa das Confederações Fifa 2013 e à Copa do Mundo Fifa 2014.

#### 1.4.5 - Macroprocesso Interação com a Sociedade



##### a) *Desenvolver moral tributária*

###### **Descrição sucinta das principais atividades:**

- Realizar ações de educação fiscal;
- Realizar e estimular ações de desenvolvimento de moral tributária da instituição e da sociedade; e
- Realizar, em parceria com outras instituições, ações de educação fiscal e moral tributária.

Na área de educação fiscal, com o advento da Portaria RFB nº 896, de 05 de abril de 2012, que disciplinou atividades e definiu de diretrizes e público alvo, e, principalmente, institucionalizou o representante da mencionada área (educação fiscal) em todas as Delegacias e Inspetorias da Receita Federal, observou-se o incremento no número de eventos de educação fiscal: mais de 12.000 eventos em todo o Brasil.

O Concurso Histórias de Trabalho da Receita Federal encontra-se em sua 3ª edição, demonstrou a importância do resgate de nossa história.

##### b) **Gerir cadastro de pessoas e bens**

###### **Descrição sucinta das principais atividades:**

- Identificar e localizar corretamente pessoas e bens sujeitos e passíveis de tributação;
- Discriminar perfis de contribuintes com indicação das obrigações tributárias a que está sujeito de maneira atualizada e dinâmica;
- Permitir o intercâmbio interno e externo de informações e a retroalimentação das informações dos contribuintes, inclusive com cruzamento de informações de terceiros, garantindo a qualidade da informação ao longo do tempo; e
- Apoiar a administração de riscos.

No ano de 2012, foi conduzida a consolidação do programa de reestruturação dos Cadastros da RFB.

Os atuais cadastros cumprem a função de identificar e localizar os contribuintes. Da análise de outros modelos internacionais, verificou-se a necessidade de reestruturação dos cadastros para que este, além de identificar e localizar os contribuintes, cumpra as seguintes funções:

- Identificar e localizar corretamente pessoas e bens sujeitos e passíveis de tributação e controle aduaneiro;
- Discriminar perfis de contribuintes com indicação das obrigações tributárias e aduaneiras a que está sujeito de maneira atualizada e dinâmica;
- Permitir o intercâmbio interno e externo de informações e a retroalimentação das informações dos contribuintes, inclusive com cruzamento de informações de terceiros, garantindo a qualidade da informação ao longo do tempo; e
- Apoiar a administração de riscos tributários, previdenciários e aduaneiros.

Para atingir esse novo modelo cadastral, foi construído o Programa de Integração de Cadastros – CadFisc, que é composto de 8 projetos, todos integrados, visando à revitalização dos cadastros da RFB e fundamentados em três pilares cadastrais, Pessoa Física, Pessoa Jurídica e Imóveis. São eles:

-Pessoa Jurídica:

Novo CNPJ, REDESIM, CNAE e PUC 5 - atributos previdenciários no cadastro PJ;

- Pessoa Física:

Novo CPF e PUC5 - atributos previdenciários no cadastro PF – Cadastro de Atividades Econômicas da Pessoa Física (CAEPF)

-Imóveis:

Cadastro Nacional de Imóveis Rurais (CNIR); Sistema de Gestão de Informações Territoriais do Brasil (SINTER); CAFIR WEB e Coletor do CAFIR; PUC – 5 – Cadastro Nacional de Obras

Todos esses cadastros deverão estar integrados e agregar atributos tributários, previdenciários e Aduaneiros, cumprindo a função de respectivamente ser o cadastro fiscal de pessoas físicas, jurídicas e bens imóveis.

Foram entregues muitos produtos importantes em 2012, e poderia ter entregado mais se não houvesse a forte restrição de ordem orçamentária.

### *c) Prestar orientação e atendimento*

#### **Descrição sucinta das principais atividades:**

- Identificar e localizar corretamente pessoas e bens sujeitos e passíveis de tributação;
- Discriminar perfis de contribuintes com indicação das obrigações tributárias a que está sujeito de maneira atualizada e dinâmica;
- Permitir o intercâmbio interno e externo de informações e a retroalimentação das informações dos contribuintes, inclusive com cruzamento de informações de terceiros, garantindo a qualidade da informação ao longo do tempo; e
- Apoiar a administração de riscos.

Em relação ao ano de 2011, verifica-se um importante incremento no volume de atendimento por todos os canais de atendimento da Receita Federal com menor tempo médio de espera, apesar do menor quantitativo de atendentes.

- 19 milhões de atendimentos presenciais, com tempo médio de espera de 11m32s;
- Por meio do Portal e-CAC foram acessados 65,2 milhões de serviços - o atendimento a distância ocorreu de forma satisfatória, destacando-se que a maior parte dos serviços do Portal e-CAC implementados com certificado digital, conferiu mais segurança às transações;
- As instituições conveniadas realizaram mais de 10 milhões de atendimentos de CPF;
- atendimento telefônico (146) recebeu mais de 8,6 milhões de ligações no ano de 2012; e
- Concomitantemente, vários projetos foram implementados, gerando melhorias na prestação de serviços pela Receita Federal, como, por exemplo:
  - sistema Visão Integrada do Atendimento (VIA);
  - implantação do Atendimento Integrado com a Procuradoria da Fazenda Nacional;
  - nova versão do Sistema de Gerenciamento do Atendimento (SAGA);
  - e a utilização do Sistema Integrado de Atendimento ao Contribuinte (Siscac), agora na plataforma web (Siscac Web); e
  - Outro ponto positivo foi o início do trabalho de melhoria na comunicação com o contribuinte. A publicação do Manual de correspondências será a primeira etapa de um trabalho de efetiva melhoria nessa comunicação.

#### *d) Gerir canais de comunicação com a sociedade*

##### **Descrição sucinta das principais atividades:**

- Gerir ouvidoria;
- Gerir canais de interação com o cidadão; e
- Gerir a comunicação feita por mídia e redes sociais da RFB para a sociedade.

No que se refere ao indicador TME15 (Percentual de serviços atendidos com tempo médio de espera menor ou igual a 15 minutos), a média do período indica que 94% dos serviços tiveram tempo médio de espera abaixo de quinze minutos.

Em 2012, o sítio da Receita teve mais de 2,58 bilhões de páginas visitadas, número 4% maior que o registrado em 2011.

Os indicadores do atendimento e da educação fiscal foram atingidos por todas as Regiões Fiscais.

#### **1.5 - Principais Macroprocessos de Apoio ao Exercício das Competências e Finalidades da Unidade Jurisdicionada**



### 1.5.1 - Macroprocesso Gestão Estratégica, Projetos e Processos



#### a) Acompanhar a execução da estratégia

##### Descrição sucinta das principais atividades:

- Acompanhar o desempenho dos objetivos, indicadores e metas estratégicas em todos os níveis da organização; e
- Coordenar e subsidiar as regiões fiscais no desdobramento da estratégia institucional.

Para o acompanhamento da estratégia, o Gabinete da RFB com o apoio da Copav dispõe de um sistema via web, que é o Sistema de Apoio à Gestão Estratégica, SAGE-RFB, que tem como principal objetivo dar efetivo suporte aos procedimentos de gestão estratégica da Instituição e que possibilita o acompanhamento do desempenho dos objetivos estratégicos constantes do Mapa Estratégico da RFB, assim como os respectivos indicadores e metas.

O ciclo de planejamento estratégico da RFB vigente abrange o período de 2012 a 2015 e durante o ano de 2012, o processo “Acompanhar a execução da estratégia” teve a realização de quatro RAE Nacionais – Reuniões de Avaliação Estratégicas Nacionais, que conta com a presença do secretário da RFB assim como da secretária adjunta, dos subsecretários e dos superintendentes regionais e tiveram como foco a avaliação dos objetivos estratégicos e dos respectivos indicadores; além destas ocorreram oito RAE-UC, Reuniões de Avaliação Estratégicas das Unidades Centrais, que conta com a presença do secretário da RFB assim como da secretária adjunta, dos subsecretários e tiveram como foco a avaliação dos projetos estratégicos institucionais.

## ***b) Promover Melhoria nos Processos***

### **Descrição sucinta das principais atividades:**

- Gerenciar e disseminar a metodologia de gestão por processos.

Em relação ao processo "Promover Melhorias nos Processos", vale destacar a criação da Coordenação de Gestão de Processos Institucionais – Cproc, vinculada à Copav e conhecida como Escritório de Processos, cujo marco inicial é o Regimento Interno da SRFB aprovado pela Portaria MF nº 203, publicada no DOU de 17 de maio de 2012, com vigência a partir de julho de 2012. A criação do Escritório de Processos é parte de uma iniciativa estratégica institucional, liderada pela Copav e patrocinada pelo Gabinete da RFB, o projeto “Implantação do Escritório de Processos da RFB”.

Esta unidade, entre outras atribuições, é responsável por fornecer apoio técnico e metodológico em gestão por processos às unidades da RFB. No ano de 2012, além de iniciativas de sensibilização da organização para este tema, foram realizadas quatro oficinas de mapeamento de processos, que capacitaram, em nível básico, 39 servidores designados pelas Subsecretarias e unidades diretamente vinculadas ao Gabinete do secretário da RFB, objetivando apoiar o desenvolvimento de projetos de melhoria e inovação em processos de trabalho.

Várias iniciativas relacionadas a mapeamento de processos e a projetos de melhoria e inovação em processos estão em andamento, desde o segundo semestre de 2012.

## ***c) Gerir Portfólio de Projetos***

### **Descrição sucinta das principais atividades:**

- Priorizar os projetos e/ou iniciativas estratégicas;
- Gerenciar e disseminar a metodologia de gerenciamento de projetos;
- Monitorar periodicamente o andamento dos projetos e/ou iniciativas estratégicas, para subsidiar a avaliação global do portfólio;
- Fazer o acompanhamento periódico com as equipes dos projetos;
- Gerenciar os projetos ou iniciativas estratégicas em conformidade com a metodologia estabelecida; e
- Realizar a execução dos projetos ou iniciativas estratégicas.

Em relação ao processo "Gerir Portfólio de Projetos", salienta-se que a execução da Estratégia se dá por meio de iniciativas estratégicas que são propostas, selecionadas, priorizadas e acompanhadas pelas unidades centrais, segundo as Metodologias de Gerenciamento de Projetos e de Gerenciamento de Portfólios da RFB. Deste conjunto de iniciativas, são escolhidas aquelas que serão acompanhadas diretamente pelo Gabinete do Secretário, compondo o Portfólio de Projetos Estratégicos Institucionais. Como novidade do processo de priorização em 2012, além do seguimento das orientações do Plano Plurianual – PPA 2012/2015 e do Mapa Estratégico da RFB

para 2012-2015, houve a criação de ‘cestas’ de projetos, conforme os Macroprocessos da Cadeia de Valor.

A partir da priorização foram selecionadas 27 Projetos Estratégicos Institucionais, sendo que três deles foram encerrados ainda em 2012 (Projetos Implantar Nova Sistemática de Atualização dos Regulamentos e Normas Infralegais - Wikijur, Aperfeiçoamento do Macroprocesso de Mercadorias Apreendidas e Melhoria da Comunicação por meio da Intranet).

Uma iniciativa que se destacou em 2012 foi a migração da carteira de Projetos Estratégicos Institucionais para o Sistema de Gerenciamento de Projetos e Portfólio – Clarity, que ocorreu com a capacitação dos novos usuários, com realização de ‘workshops’ para capacitação dos gerentes e migração dos projetos.

Houve, também, a realização de três turmas de Ensino a Distância – EAD, em Gerenciamento de Projetos, tendo sido capacitados cerca de 320 servidores em todo o Brasil, além de apoio para realização de dois treinamentos similares, um na Secretaria Executiva, ministrado para todo o Ministério da Fazenda com cerca de 100 servidores capacitados, e outro na SRRF07, onde foram capacitados cerca de mais 100 servidores.

Além disso, houve a realização de dois seminários em Gerenciamento de Projetos no ano de 2012, um no mês de Maio e outro em Novembro, com participação de cerca de 100 pessoas em cada evento.

#### ***d) Prospectar Inovações***

##### **Descrição sucinta das principais atividades:**

- Prospectar inovações na gestão pública brasileira e aplicá-las na RFB;
- Prospectar inovações junto à administrações tributárias e aduaneiras de outros países e aplicá-las na RFB;
- Realizar estudos inovadores na área de administração tributária e aduaneira; e
- Prospectar demais inovações no mercado e na academia.

**Escopo:** todos os processos da Cadeia de Valor da RFB.

Está disponível na intranet da RFB o ambiente Canal da Inovação, onde o servidor pode conhecer ou compartilhar boas práticas implantadas com sucesso em áreas ou unidades e que poderiam ser disseminadas por toda a organização.

O Canal de Inovação, por meio do ambiente Tempestade de Ideias, ainda em fase de teste, permitirá a captação de ideias inovadoras que possam contribuir para a realização da estratégia organizacional ou que promovam a simplificação e a melhoria dos processos de trabalho. O Espaço de Colaboração disponibiliza uma ferramenta - WikiJur – que possibilita o acesso à legislação produzida na RFB em tempo real. O WikiJur permitirá a anotação, a inserção de comentários, o cadastramento para produzir minutas de evolução das normas produzidas internamente, Regulamentos Tributários e demais atos infralegais de competência da RFB. No ambiente Colabora pode-se ver o desenvolvimento das ideias nos fóruns de discussão e acesso aos documentos dos Programas e Projetos Estratégicos.



Compõe também o Canal da Inovação o ambiente Desafios para Inovação, um espaço para a prática da inteligência cooperativa para a melhoria de determinado assunto. Nesta página a administração posta um tema e os servidores têm oportunidade de manifestar-se como melhor construir a solução e melhorar o processo de trabalho ou atingir um objetivo estratégico específico.

Premio Criatividade e Inovação – é um prêmio anual destinado a incentivar a criatividade e a inovação na RFB, tem por objetivo reconhecer e valorizar trabalhos apresentados por servidores e empregados do Ministério da Fazenda que se caracterizem pela qualidade técnica, aplicabilidade na implantação de boas práticas de gestão e na melhoria da qualidade dos serviços prestados ao contribuinte.

### 1.5.2 - Macroprocesso Gestão Institucional



#### a) *Gerir políticas e diretrizes institucionais*

##### **Descrição sucinta das principais atividades:**

- Realizar a tomada de decisões institucionais;
- Gerenciar os processos decisórios em todos os âmbitos da RFB; e
- Gerir políticas, diretrizes e regimento interno.

#### b) *Gerir Relações Institucionais*

##### **Descrição sucinta das principais atividades:**

- Prospectar parcerias com entidades nacionais no interesse da RFB;
- Coordenar a solicitação e celebração de convênios para atendimento a solicitações de entidades nacionais;
- Supervisionar a execução dos convênios de parcerias;

- Coordenar o processo de cooperação e integração com as administrações tributárias dos estados, do Distrito Federal e dos municípios;
- Coordenar a representação da RFB em fóruns nacionais; e
- Prospectar demais inovações no mercado e na academia.

**Escopo:** todos os processos da Cadeia de Valor da RFB.

A Receita Federal do Brasil - RFB tem trabalhado para o fortalecimento das relações institucionais entre União, Estados e Municípios. O reconhecimento da importância das ações de cooperação e integração está evidenciado no Mapa Estratégico RFB 2012 – 2015.

A Coordenação-Geral de Cooperação e Integração Fiscal-Cocif, área responsável pelo acompanhamento e orientação dessas ações, tem dado sustentação aos diversos projetos já iniciados com os entes federativos, além de participar, na qualidade de porta-voz da RFB, dos diversos fóruns de discussão que objetivam promover a harmonização tributária e administrativa. Destaca-se a atuação junto ao CONFAZ, com participação em 15 dos 27 Grupos de Trabalho da COTEPE/ICMS.

O Encontro Nacional de Administradores Tributários – Enat, realizado anualmente e coordenado pela RFB, tem-se consolidado como um dos principais eventos de cooperação e integração do País, envolvendo as três esferas de governo.

Em 2012, no âmbito do VIII Enat, várias ações foram negociadas, cabendo destacar a possibilidade de acesso, pelos municípios conveniados, à contabilidade das empresas no Sistema Público de Escrituração Digital (Sped) e a assinatura de protocolo criando Grupo de Trabalho para analisar as principais questões relativas à normatização e à execução da tributação das operações negociadas e executadas por meio virtual e das pessoas envolvidas nestas operações. Foram constituídos 11 grupos de trabalho dos quais 3 foram finalizados.

Ressalte-se, também, a conclusão de protocolo para a implantação do Portal Nacional para Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios – Redesim, que reduzirá os entraves burocráticos relacionados ao Processo de Registro de Empresas e Negócios. O Portal Redesim garantirá a entrada única de dados e de documentos. Cabe destacar a construção do Portal do ITR, como facilitador no trabalho de descentralização da fiscalização e da cobrança desse imposto.

O Portal do ITR juntamente com o Repositório Nacional da Nfe-Serviço, esse articulado com a Subchefia de Assuntos Federativos da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República, são importantes vetores na realização do primeiro eixo do Plano '*Municípios Fortes, Brasil Sustentável*' do Governo Federal.

A Cocif tem trabalhado, em articulação com as áreas operacionais da RFB, na racionalização de recursos e procedimentos, com o intuito de facilitar o atendimento de convênios celebrados pela RFB.

Regra geral, os convênios celebrados pela RFB são por tempo indeterminado, mas, como os contratos dos convenientes com o Serpro são por prazo determinado, exigia-se abertura de demanda no SCD - Sistema de Controle de Demandas para que o Serpro continuasse prestando as informações.

Em 2012 este procedimento foi alterado. No caso de simples renovação contratual entre o conveniente e o Serpro, a RFB não mais abrirá demandas.

No 2º semestre de 2012 iniciou-se o trabalho de padronização de fornecimento de informações às administrações tributárias estaduais e municipais, com previsão de conclusão no 1º semestre de 2013.

Sempre com a visão no objetivo estratégico "Fortalecer as relações institucionais", a Cocif faz a interlocução no caso de demandas de órgãos externos nacionais, com convênios celebrados, que envolvam mais de uma área operacional da RFB, e acompanha a execução, em articulação com as áreas operacionais.

Foram atendidos neste formato o IBGE, onde o uso dos dados econômico-fiscais fornecidos pela RFB ajuda a melhorar a qualidade da produção estatística oficial, além de reduzir custos; e o Sebrae, parceiro na prestação de serviços para o desenvolvimento de sistemas informatizados para implantação do Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte.

### ***c) Gerir Comunicação Institucional***

#### **Descrição sucinta das principais atividades:**

- Realizar ações de divulgação dos resultados tributários e de controle aduaneiro para a sociedade;
- Monitorar notícias e opiniões públicas sobre assuntos de interesse da RFB;
- Realizar o fortalecimento da imagem institucional da RFB perante a sociedade; e
- Gerenciar a comunicação interna da Receita.

A Comunicação Social é uma área de fundamental importância para qualquer corporação pública ou privada. Esse fato ganha especial relevo para uma instituição do porte da Receita Federal, que tem uma vasta área de atuação assim como um número enorme de servidores. Há que se ressaltar ainda a necessidade de interação com os mais diversos públicos, tais como contribuintes, servidores, órgãos públicos e outros entes federados.

Ciente da envergadura desse desafio a administração da Receita tem empreendido enorme esforço com vistas a fortalecer a imagem da instituição através da modernização dos veículos de que dispõe. Nesse sentido podemos destacar no ano de 2012 as iniciativas abaixo, já completamente concluídas ou em fase de implementação:

Internet - O sítio da RFB na internet é uma dos mais acessados do Brasil. Nele o contribuinte pode acessar enorme gama de informações e serviços. Nesse sentido, buscando facilitar o acesso e a disposição das funcionalidades, a Receita Federal deu curso a um projeto para modernização do sítio que compreende a reformulação do layout e a forma de alimentação do conteúdo disponível. Os benefícios recairão sobre o público externo que terá à sua disposição um sítio mais atraente e melhor organizado, e da mesma forma, sobre o público interno, pois a nova forma de gestão do conteúdo passará a ser descentralizada o que permitirá maior agilidade na atualização das informações.

Intranet - Visando modernizar esse canal de comunicação a Receita reformulou a sua intranet com o propósito de unificar no mesmo veículo de comunicação informações de interesse dos servidores e que ao mesmo tempo tragam facilidades práticas para o dia a dia dos que trabalham na instituição.

Essa uniformização permite que a “palavra” da instituição para a sociedade seja única e ao mesmo tempo eficaz.

Manual de Identidade Visual - A Receita reformulou a sua identidade visual padronizando a forma de utilização da marca nas mais diversas aplicações. Veículos, fachadas, instalações, uniformes foram alguns dos itens que receberam uniformização com o propósito de fortalecer a imagem da instituição através dessa iniciativa de reforço da identidade visual institucional.

Fato Gerador - As atribuições da Receita Federal são as mais variadas, abrangendo por exemplo, a arrecadação de tributos, fiscalização, atendimento ao contribuinte e controle aduaneiro em portos aeroportos e pontos de fronteira. Para integrar as diversas áreas de atuação foi criado o Caderno Fato Gerador, de periodicidade semestral e que traz balanços e resultados da instituição, permitindo aos gestores e servidores que através do conhecimento dessas informações possam estar alinhados e preparados para comunicar as mensagens da instituição independente da área em que exerçam suas atividades.

### **1.5.3 - Macroprocesso Controle Institucional**

---



O macroprocesso “Controle Institucional” integra a política “Definir Diretrizes para os Processos de Gestão”, apoia as políticas institucionais ao perpassar os demais macroprocessos finalísticos e de gestão e é composto por três processos: “Gerir a Integridade Funcional”, “Gerir Conformidade de Procedimentos Internos” e “Gerir Riscos Institucionais”. Em linhas gerais, estes três processos de trabalho têm como objetivos principais garantir a conformidade de procedimentos técnicos e administrativos, assegurar a adoção das melhores práticas de gestão e de governança, prover as demais áreas técnicas da RFB de instrumentos para operacionalizar o gerenciamento de riscos e o aproveitamento de oportunidades, além de garantir que a conduta funcional dos servidores esteja dentro dos princípios da moralidade e da ética pública.

É importante destacar que, as atividades mencionadas somadas a outras desenvolvidas por áreas específicas, com atribuições voltadas à correição, à segurança institucional, a padrões de comportamento ético e gestão de tecnologia da informação resultam no que convencionamos denominar Sistema de Controle Interno da RFB.

## ***a) Gerir a integridade funcional***

### **Descrição sucinta das principais atividades:**

- Examinar e instruir processos administrativos disciplinares e demais expedientes sobre ética e disciplina funcionais que devam ser submetidos à apreciação das autoridades competentes;
- Examinar denúncias, representações e demais expedientes que tratem de irregularidades funcionais e promover sua apuração, atendendo aos requisitos legais;
- Realizar ações de prevenção aos ilícitos funcionais;
- Realizar ações de investigação para identificação das ocorrências de ilícitos funcionais, promovendo sua devida apuração; e
- Avaliar o comportamento ético dos servidores.

As ações disciplinares da Coger (Corregedoria-Geral da RFB) visam a contribuir para a manutenção da integridade dos valores institucionais adotados pela RFB e do interesse e do patrimônio públicos, uma vez que, ao defenderem a probidade e a moralidade em todas as suas formas, impactam positivamente não só o corpo funcional do órgão, mas também toda a sociedade.

As ações disciplinares, em *stricto sensu*, abrangem os procedimentos preliminares de investigação disciplinar (de que são espécies a investigação patrimonial e a sindicância patrimonial); a análise em sede de juízo de admissibilidade de representações e denúncias de supostas irregularidades cometidas por servidores; e a apuração do cometimento de irregularidades funcionais, por meio de Processos Administrativos Disciplinares (PAD), sob o rito ordinário ou sumário, ou de Sindicância Acusatória. O PAD (Procedimento Administrativo Disciplinar) englobará tanto a espécie do processo administrativo disciplinar, em seus dois ritos legais, quanto a espécie da sindicância acusatória, visto todos terem a mesma natureza e seguirem idêntica instrumentalização.

Mencionam-se também as ações disciplinares *lato sensu*, que são aquelas referentes ao acompanhamento do trâmite de processos judiciais e da jurisprudência relacionados aos PADs em curso e aos servidores neles acusados; as atuações da Coger em conjunto com outros órgãos da administração pública federal e em cooperação com organismos internacionais; e ainda aquelas de caráter preventivo ao desvio de conduta, operacionalizadas por meio de palestras informativas e conscientizadoras do corpo funcional e dos administradores.

A Coger vem realizando um trabalho de fortalecimento da atividade de juízo de admissibilidade. Trata-se do exame preliminar, com o fim de fundamentar o arquivamento da denúncia ou a instauração de PAD, nos termos do parágrafo único do art. 144 da Lei 8.112, de 11/12/90. Conforme disciplinado internamente pela Portaria Coger nº 219/06, a atividade compreende o emprego dos mais diversos procedimentos investigatórios e instrumentos preliminares de coleta de informações (internas e externas) acerca do fato denunciado, seguido de um parecer conclusivo, propondo à autoridade competente a instauração de PAD ou o arquivamento do feito, em função de terem sido confirmados ou não os indícios de materialidade e de autoria de possível infração disciplinar.

O aperfeiçoamento do juízo de admissibilidade tem por propósitos:

- a) assegurar que se instaure PAD apenas quando haja suficientes indícios de materialidade e de autoria, evitando-se o dispêndio de recursos e o injustificado constrangimento dos servidores;
- b) dar tratamento diferenciado entre o desvio de conduta e o mero erro escusável, propiciando aos bons servidores segurança funcional para que desempenhem suas atividades sem receio de que lhes recaia ação correcional em decorrência da falibilidade humana; e
- c) direcionar os esforços para o combate aos ilícitos mais graves, de maior reprovação social.

A diretriz extraída do ordenamento legal e infralegal e adotada pela Coger é de sempre se reservar a instauração de PAD apenas para os casos estritamente necessários. E, de fato, a experiência acumulada nos últimos anos demonstra o acerto da estratégia de fortalecer as investigações prévias e de buscar o maior grau possível de embasamento para a decisão em sede de juízo de admissibilidade, evitando-se a instauração de sede disciplinar, com todos os ônus que lhe são inerentes, quando os indícios de autoria ou de materialidade podem ser preliminarmente afastados.

## **b) Gerir conformidade de procedimentos internos e Gerir Riscos Institucionais**

### **Descrição sucinta das principais atividades:**

- Propor políticas e diretrizes de atuação preventiva e corretiva para os procedimentos executados na RFB;
- Gerenciar relacionamento com órgãos de controle;
- Propor políticas e diretrizes relativas à gestão de riscos na RFB;
- Gerenciar, implementar e disseminar metodologia de gestão de riscos na RFB; e
- Prospectar melhores práticas e métodos em gestão de riscos.

Os processos “Gerir Conformidade de Procedimentos Internos” e “Gerir Riscos Institucionais” têm como principal atuante a Coordenação-Geral de Auditoria Interna (Audit), unidade de assessoramento direto ao Gabinete do Secretário da RFB. No entanto, todas as áreas da RFB possuem atuação no Controle Institucional.

A Audit possui suas atribuições definidas no Regimento Interno da RFB, aprovado pela Portaria MF nº 203, de 17 de maio de 2012, e alterações posteriores, estando dentre suas competências regimentais estabelecer políticas e diretrizes de atuação preventiva e corretiva, em consonância com o modelo de gestão; avaliar se os mecanismos de controle interno existentes asseguram o cumprimento dos objetivos da RFB; gerenciar a implementação e disseminar metodologia, bem como monitorar e proceder à análise crítica em gestão de riscos na RFB; e acompanhar e executar as atividades relacionadas com o cumprimento das determinações, recomendações e solicitações emitidas pelos órgãos de controle externo, bem como preparar as respectivas respostas.

Neste contexto, a Audit desempenha suas atividades em três áreas: auditoria interna, gestão de risco e acompanhamento da atuação dos Órgãos de Controle Externo, as quais, devido à natureza e à abrangência, possibilitam a interação com todos os macroprocessos e processos de trabalho e de

gestão da RFB, bem como o atendimento e controle do crédito tributário, fiscalização, aduana, tecnologia da informação, gestão de pessoas e logística.

No âmbito da RFB são realizadas auditorias internas de conformidade e de gestão. As auditorias de conformidade têm como objetivo avaliar se os procedimentos operacionais estão em consonância com as normas e regulamentos estabelecidos. Neste contexto, também são realizadas auditorias continuadas, que tem como objetivo identificar exceções à normalidade, utilizando-se do cruzamento de dados coletados nos sistemas de informações. As auditorias de gestão têm como objetivo avaliar as ações gerenciais, com base nos aspectos da eficiência, eficácia, economicidade e efetividade, fornecendo à alta administração informações, recomendações e sugestões que os auxiliem no processo decisório e na melhoria da gestão.

O acompanhamento da atuação dos Órgãos de Controle Externo, além do controle do atendimento às demandas e às deliberações do TCU e da CGU, abrange também a coordenação dos trabalhos de elaboração da Prestação de Contas Anual da RFB.

As atividades ligadas à gestão de riscos envolvem a disseminação da cultura e metodologia de gestão de risco, os estudos e prospecção de melhores práticas e métodos em Gestão de Riscos, e o suporte metodológico para a implementação da gestão de riscos.

#### 1.5.4 - Macroprocesso Gestão Orçamentária e Financeira



##### *a) Realizar a gestão orçamentária e Financeira*

##### **Descrição sucinta das principais atividades:**

- Elaborar a proposta orçamentária anual com vinculação ao Mapa Estratégico da RFB;
- Acompanhar a execução orçamentária e financeira; e
- Efetuar a descentralização de créditos orçamentários e recursos financeiros para as Unidades Gestoras.

**Escopo:** todos os processos da Cadeia de Valor da RFB.

Na área de orçamento, os recursos disponíveis para a RFB passaram de R\$ 800 milhões para R\$ 1,4 bilhão. Após dois árduos anos de plantio, 2013 pode ser considerado um ano de colheita, em que a RFB terá reais possibilidades de investimento na sua estrutura.

Desde 2007, o orçamento da RFB para as despesas de custeio e investimento ficou estagnado no patamar de R\$ 800 milhões, valor bem aquém das necessidades essenciais para o desempenho das atividades básicas da RFB. Considerando que a maioria das despesas sofre incremento de valor, no mínimo, pelos índices inflacionários, o seu orçamento deveria ter sido elevado em, pelo menos, 30%, que foi a inflação acumulada neste período.

Além disso, a criação da RFB, em 2007, ocasionou de imediato, o aumento do quantitativo de servidores, cidadãos e contribuintes nos prédios da RFB e do volume de atividades até então desempenhadas, com reflexos diretos na elevação das despesas, mas sem uma maior disponibilização de créditos orçamentários na Lei Orçamentária Anual – LOA. Não bastassem estes fatores, foram realizados investimentos à luz do Programa de Modernização da Administração Tributária e Aduaneira - PMATA entre os anos de 2005 e 2006, aplicados em grande parte na aquisição de bens permanentes (veículos, lanchas, helicópteros, escâneres, etc.), porém, sem a correspondente elevação das despesas de custeio no orçamento dos anos subsequentes, já que foram necessários gastos com serviços de manutenção, contratação de serviços terceirizados, dentre outros.

Diante deste cenário, foi empreendido, desde 2010, um programa de ações para reversão desse quadro. A primeira e principal delas foi o resgate do Fundo Especial de Desenvolvimento e Aperfeiçoamento das Atividades de Fiscalização - Fundaf, até então esquecido no momento das negociações para obtenção de mais recursos orçamentários, cuja finalidade é o reaparelhamento e reequipamento da RFB e da intensificação das ações de repressão. Como resultado de um longo processo de negociação com o Ministério da Fazenda e o Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão, o objetivo de recomposição das fontes orçamentárias do Fundaf e sua vinculação à LOA da RFB foi alcançado, o que representou um importante passo na gestão orçamentária, com prognósticos positivos para a LOA da RFB em 2013.

#### *b) Realizar Gestão Contábil*

Descrição sucinta das principais atividades:

- Realizar a supervisão e orientação dos registros contábeis das Unidades da RFB;
- Coordenar o processo de Prestação de Contas Anual; e
- Implementar as alterações nos princípios, procedimentos e rotinas contábeis emanadas do Órgão Central do Sistema de Contabilidade Federal.

**Escopo:** todos os processos da Cadeia de Valor da RFB.

O foco em 2012 foi de profissionalização das equipes de programação e logística das Regiões Fiscais da RFB, com base no paradigma de que a gestão contábil é uma ferramenta indispensável para a gestão de negócios, reafirmando que amplitude das informações contábeis vai além do simples cálculo de impostos e atendimento de legislações comerciais, previdenciárias e fiscais.

As setoriais de contabilidade passara a utilizar a premissa de geração contínua de geração de informações gerenciais a partir da escrituração contábil, levando a tomada de decisões na RFB com base em fatos reais e dentro de uma técnica comprovadamente eficaz.



### 1.5.5 - Macroprocesso Governança de Tecnologia da Informação



#### a) Realizar Governança de TI

##### Descrição sucinta das principais atividades:

- Realizar o gerenciamento e relacionamento com o prestador de serviços de TI;
- Planejar e organizar as atividades de TI;
- Adquirir e implementar soluções tornando-as serviços de TI;
- Entregar e manter serviços de TI aos usuários finais da instituição;
- Monitorar e avaliar os processos de TI; e
- Gerir todo o ciclo de vida de serviços de TI desde o levantamento das necessidades institucionais e solicitação por solução de TI, especificação, construção, homologação, implantação, produção e desativação do serviço.

**Escopo:** todos os processos da Cadeia de Valor da RFB.

No que diz respeito à Governança de TI, a RFB recebeu a pontuação de 0,48, o que corresponde ao estágio Intermediário. Já em 2012, houve um salto de qualidade: o iGovTI da RFB passou para 0,69, o que atribui à Instituição o nível aprimorado de Governança de TI. Na área de Gestão de Contratos, o reconhecimento veio de fora. Foram dois os elogios feitos pelo TCU a respeito do contrato com o Serpro.

Foram promovidas diversas ações visando o alinhamento da área com as necessidades de negócios da RFB. Buscamos, especialmente, fortalecer a Comunicação Institucional, adequar a infraestrutura física e tecnológica às necessidades institucionais e assegurar recursos e otimizar a sua aplicação.

Tanto assim que o novo Plano Diretor de Tecnologia da Informação da RFB, para o período de 2012 a 2015, foi construído com a participação das demais áreas usuárias e das Regiões Fiscais.

Ademais, houve cursos para inúmeros servidores que são gestores de aplicações da RFB, visando capacitá-los no processo de elaboração de especificação de sistemas, contagem de pontos de função e modelagem.

Na área de Gestão de Serviços foi realizado o acompanhamento de mais de 300 mil acionamentos na Central de Serviços. Nesta área, foi elaborado o trabalho Modelo GSERV - Modelo de gestão de serviços implementado na Receita Federal do Brasil com foco na gestão pela qualidade, para aumento da satisfação percebida pelos usuários internos e externos, e melhoria da eficiência do gasto público, que recebeu o Prêmio Schöntag 2012. Também com o objetivo de buscar uma melhora da satisfação do usuário, foi realizado trabalho conjunto com a Oracle para identificar os sistemas que utilizam as ferramentas da empresa e as interações existentes entre os diversos aplicativos. Isso possibilitou que fosse traçado um panorama a respeito e propostas soluções de melhoria.

### ***b) Gerir sistemas da informação***

#### **Descrição sucinta das principais atividades:**

- Definir as políticas para desenvolvimento de sistemas;
- Definir arquitetura de sistemas de informação;
- Definir arquitetura de informações; e
- Coordenar o desenvolvimento de sistemas.

**Escopo:** todos os processos da Cadeia de Valor da RFB

Na área de Sistemas, foram muitos os aplicativos desenvolvidos para facilitar as atividades de servidores e cidadãos. Entre eles, merecem destaque o novo Siscomex, o Leilão Eletrônico, a nova Intranet, o novo Sítio da RFB e a APP, que disponibiliza serviços ao cidadão através de dispositivos móveis. Além disso, houve um grande esforço organizacional na Gestão das Demandas de Desenvolvimento de Aplicações Corporativas, com a criação do Portfólio de Produtos de TI e incremento no planejamento.

Ainda nessa área, a contratação da Fábrica de Software abriu grandes possibilidades de desenvolvimento, permitindo que novos aplicativos possam ser priorizados sem onerar a escassa mão de obra de nossos prestadores de serviço. Outro avanço há muito almejado diz respeito à regulamentação do Modelo de Desenvolvimento Interno, que abre novas frentes de desenvolvimento de sistemas, aproveitando a expertise dos desenvolvedores que temos nos quadros da RFB e com a garantia de qualidade, manutenção e continuidade dos aplicativos desenvolvidos.

### ***c) Gerir segurança da informação***

#### **Descrição sucinta das principais atividades:**

- Definir e promover a política de segurança da informação da RFB em conformidade com a legislação vigente;
- Gerenciar a implantação e a aplicação das normas de segurança da informação;

- Definir e gerir a infraestrutura de segurança da informação; e
- Coordenar as atividades de controle de acesso aos sistemas e recursos de tecnologia da informação da RFB.

**Escopo:** todos os processos da Cadeia de Valor da RFB.

Na área de Segurança da Informação, diversas capacitações foram realizadas, com o objetivo de manter a equipe constantemente alinhada com os Objetivos Estratégicos da RFB. Um avanço importante realizado em 2012 foi a evolução das chaves de certificado digital, que passaram de 1.024 bits para 2.048. Outra melhoria realizada foi a revisão das políticas de segurança aplicadas às estações de trabalho, servidores de rede e usuários do Ambiente Informatizado da RFB, com incremento dos níveis de segurança e adaptações necessárias à implantação dos sistemas operacionais Windows 7 (estações de trabalho) e Windows 2008 (equipamentos servidores).

#### *d) Gerir Infraestrutura de TI*

##### **Descrição sucinta das principais atividades:**

- Definir as políticas e a infraestrutura tecnológica;
- Gerir a infraestrutura tecnológica;
- Internalizar soluções tecnológicas; e
- Gerenciar ambientes informatizados.

**Escopo:** todos os processos da Cadeia de Valor da RFB.

Na área de Infraestrutura, houve uma grande expansão da utilização dos recursos de videoconferência, com a licitação de mais de 400 equipamentos visando fortalecer sobremaneira a Comunicação Institucional na RFB em 2013. Além disso, foi firmado contrato de manutenção, suporte e garantia com a fornecedora IBM, para os produtos Lotus Notes e Lotus Notes Sametime, garantindo à RFB o aprimoramento e utilização de novos recursos em termos de ferramentas de correio eletrônico e mensagens instantâneas.

Já dentro do programa de atualização permanente do parque tecnológico, buscando adequar permanentemente a infraestrutura tecnológica às necessidades institucionais, foram entregues neste ano 92 equipamentos servidores de rede, adquiridos em 2011.

Outra grande evolução na área de Infraestrutura de TI realizada neste ano foi a criação do NIT (Nível de Adequação de Infraestrutura Tecnológica) e do NAF (Nível de Adequação do Ambiente Informatizado às Novas Tecnologias). Esses indicadores possibilitam que seja apurado e mensurado o cumprimento do Objetivo Estratégico "Adequar a infraestrutura física e tecnológica às necessidades institucionais".

### 1.5.6 - Macroprocesso Gestão de Pessoas



#### *a) Recrutar, selecionar e alocar pessoas*

##### **Descrição sucinta das principais atividades:**

- Gerir Recrutamento Externo;
- Gerir Seleção Interna;
- Gerir Alocação e Movimentação Interna e Externa;
- Gerir Estagiários; e
- Gerir Provimento e Vacância de Cargos.

**Escopo:** todos os processos da Cadeia de Valor da RFB.

Com relação ao corpo gerencial da RFB, em 2012 foram realizados 31 Processos Simplificados de Seleção para dirigentes em unidades descentralizadas locais da RFB, conforme Portaria RFB nº 1987/12, com o preenchimento efetivo de 29 vagas, o que representa uma renovação de quase 20% dos delegados e inspetores-chefes da RFB.

Outro ponto de destaque foi a operacionalização de dois grandes concursos, um interno de remoção, e outro externo, público, nos quais foram ofertadas 200 vagas para o cargo de Auditor-Fiscal da RFB e 750 vagas de Analista-Tributário.

#### *b) Reconhecer e Valorizar Pessoas*

##### **Descrição sucinta das principais atividades:**

- Promover Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho; e
- Promover Reconhecimento e Valorização.

**Escopo:** todos os processos da Cadeia de Valor da RFB.

Em 2012 tivemos ainda a implantação do Espaço do Servidor e do Portal de Educação Corporativa na Intranet, que marcam uma nova etapa no relacionamento com os servidores da RFB. Os dois espaços foram concebidos a partir do ponto de vista das principais necessidades de informação dos servidores. Nesse sentido, o projeto buscou apresentar os conteúdos de maneira amigável, tanto na disposição das informações quanto na linguagem adotada, de modo a facilitar o acesso às informações pelos servidores.

Em seu segundo ano de existência o Programa de Preparação para Aposentadoria – Caminhos - contou com aproximadamente 500 participantes, dos quais 54,5% concluíram todas as etapas previstas. Do quantitativo restante, 40,8% chegaram a participar de 50% das atividades. Para 2013 pretendemos trabalhar na expansão do Programa.

### ***c) Administrar e Avaliar Pessoas***

#### **Descrição sucinta das principais atividades:**

- Gerir Avaliação de Desempenho;
- Gerenciar Cadastro de Servidores;
- Administrar Jornada de Trabalho;
- Gerir Remuneração; e
- Gerir Contencioso Judicial e Administrativo.

**Escopo:** todos os processos da Cadeia de Valor da RFB.

Em 2012, a RFB deu continuidade ao processo de amadurecimento das informações cadastrais do seu quadro de servidores como ferramenta de gestão para tomada de decisões do seu corpo gerencial.

Desenvolvimentos dos novos módulos do Sief-RH, com inovações da estruturação, tabulação e inteligência na gestão dos bancos de dados dinâmicos da área de gestão de pessoas foram os maiores destaques na estrutura de administração de pessoas da RFB.

### ***d) Capacitar e Desenvolver Pessoas***

#### **Descrição sucinta das principais atividades:**

- Planejar Proeduc;
- Executar Proeduc;
- Acompanhar e Avaliar Ações de C&D;
- Programa de Formação Profissional - PFP; e
- Gerir Competências.

**Escopo:** todos os processos da Cadeia de Valor da RFB.

Na área de Gestão de Pessoas, um dos marcos foi a consolidação do novo modelo de capacitação por competências, com a instituição dos Programas Nacionais de Capacitação - PNC, que consiste em um conjunto articulado de ações de capacitação, transformando-se num instrumento estratégico, uma vez que permitem reduzir as principais lacunas de competências e favorecer o desempenho dos servidores.

Dentre os PNC geridos pela Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas - Cogep, destacamos o Programa de Desenvolvimento Gerencial - DGR, instituído com o objetivo de desenvolver de forma continuada as competências gerenciais necessárias ao pleno cumprimento da missão da RFB, abrangendo as dimensões organizacionais, comportamentais e técnicas. Até o presente momento, aproximadamente 2.000 gerentes participaram e concluíram alguns dos diversos eventos de formação do Programa, cerca de metade do corpo gerencial da RFB, dos diversos níveis gerenciais.

Tendo em vista que o desenvolvimento dos servidores é um dos principais meios de se atingir os objetivos estratégicos, dado que o capital humano é o principal recurso da instituição, os números comprovam a eficácia dos esforços desenvolvidos pela Cogep nesse sentido. Em 2012 foram realizadas 3.610 ações de capacitação em todo o Brasil, com aproximadamente 18.000 servidores capacitados, atingindo as metas estabelecidas com um grau de amplitude de 70,18% e um grau de aprofundamento de 34,57 horas de capacitação por servidor. Os investimentos em desenvolvimento de servidores ultrapassaram 18 milhões de reais.

### 1.5.7 - Macroprocesso Gestão de Materiais e Logística



#### a) Realizar aquisições e contratações

##### Descrição sucinta das principais atividades:

- Orientar a Administração de Contratos;
- Executar a Administração de Contratos;
- Orientar a Gestão de Licitação; e
- Executar a Gestão de Licitação.

**Escopo:** todos os processos da Cadeia de Valor da RFB.

O ano de 2012 foi de sedimentação dos manuais e rotinas operacionais, bem como a capacitação dos novos auditores nas diversas unidades regionais de programação e logística. Além disso, a performance das unidades administrativas passa a ser parte de um rol de indicadores operacionais para aferição do nível de eficiência e de aderência aos modelos de gestão de logística da RFB.

#### ***b) Gerir patrimônio e obras***

##### **Descrição sucinta das principais atividades:**

- Prospectar inovações na gestão pública brasileira e aplicá-las na RFB;
- Prospectar inovações junto à administrações tributárias e aduaneiras de outros países e aplicá-las na RFB;
- Realizar estudos inovadores na área de administração tributária e aduaneira;
- Prospectar demais inovações no mercado e na academia.
- Orientar a Gestão de Materiais, Transportes e Serviços Diversos;
- Executar a Gestão de Materiais, Transporte e Serviços Diversos;
- Orientar a Gestão de Imóveis; e
- Gerir os Imóveis.

**Escopo:** todos os processos da Cadeia de Valor da RFB.

Em 2012, a RFB quebrou uma série de paradigmas históricos no que diz respeito ao modelo de gestão do patrimônio e obras, com amadurecimento do projeto Agência Modelo, que oferece vantagens e agilidades sem precedentes no processo de obras de engenharia na RFB, e que será expandido em 2013 para outros tipos de unidade administrativa.

O Plano PILAR de intervenção em obras críticas de construção e reforma de unidades da RFB promoveu maior agilidade, maior nível de aderência aos níveis de serviço e de qualidade e forneceu subsídios para a elaboração do Plano de Engenharia de 2013, o qual é diretamente vinculado aos objetivos estratégicos e diretrizes da RFB para o ciclo de 2012-2015.

#### ***c) Gerir mercadorias apreendidas***

##### **Descrição sucinta das principais atividades:**

- Gerir mercadorias apreendidas.

**Escopo:** todos os processos da Cadeia de Valor da RFB.

Na área de Mercadorias Apreendidas, em dezembro de 2012, ocorreu encerramento do Projeto Estratégico Aperfeiçoamento do Macroprocesso de Mercadoria Apreendida - AMMA, com a entrega de todos os produtos previstos no escopo original, com custo menor do que o esperado;

O Sistema de Leilão Eletrônico - SLE, a legislação e a minuta de Edital-Padrão foram aperfeiçoados para permitir a participação de pessoas físicas. O 1º leilão eletrônico misto ocorreu em 6 de dezembro de 2012, e houve outros cinco certames destinados a ambas as clientelas. Com esta iniciativa, com um maior número de contribuintes tendo acesso aos leilões promovidos RFB, espera-se democratizar a participação dos licitantes e ampliar a competitividade.

O SLE foi reconhecido internacionalmente: obteve o 1º lugar na última edição do concurso de inovação de administração tributária promovido pelo Centro Interamericano de Administraciones Tributarias - Ciat, cuja finalidade foi identificar e reconhecer práticas inovadoras.

Foram implantadas demandas de melhoria no Sistema de Controle de Mercadorias Apreendidas - CTMA. A nova página de Mercadorias Apreendidas foi implantada na Intranet, estando sob constante atualização. Também foram realizados dois Mutirões de Destruição, que totalizaram a destruição de mais de 10 mil toneladas, o que corresponde a mais de R\$ 415 milhões em autuações fiscais.

Foram arrecadados mais de R\$ 204 milhões em leilões de mercadorias apreendidas.

Houve redução de cerca de 34% no quantitativo de processos fiscais antigos na conta 130 (à disposição de autoridades administrativas), e de cerca de 15% no quantitativo de processos fiscais antigos na conta 210 (custódia).

Mais de R\$ 150 milhões em bens apreendidos foram incorporados a órgãos públicos, e mais de R\$ 118 milhões foram doados a entidades sem fins lucrativos;

Também foi iniciado o mapeamento do processo de trabalho "Gerir mercadorias apreendidas", em alinhamento com as diretrizes repassadas em treinamento realizado pela Copav.

#### ***d) Realizar gestão documental***

##### **Descrição sucinta das principais atividades:**

- Orientar a Gestão Documental; e
- Executar a Gestão Documental.

**Escopo:** todos os processos da Cadeia de Valor da RFB.

O ano de 2012 foi de continuidade do projeto relacionado com a Tabela de temporalidade, instrumento com o qual se determina o prazo de permanência de um documento em um arquivo e sua destinação após este prazo, pois existem documentos que devem ser guardados por mais tempo como os relacionados às áreas contábil, fiscal, financeira e pessoal. Trata-se de um projeto de grande porte, transversal e que envolve diversos órgãos externos à RFB e ao Ministério da Fazenda.

A Tabela de temporalidade documental deve ser vista como um documento institucional e normativo, servindo de suporte para questões que se referem a períodos de permanência de documentos no arquivo da mesma. Os processos de arquivamento que não estejam orientados por uma TTD, necessitam frequentemente de novas reorganizações, pois o crescimento em volume passa a não ter limites, ser descontrolado e desordenado.



São inúmeras as vantagens da aplicação de uma TTD, como por exemplo, diminuição da ocupação do espaço físico, agilidade na recuperação da informação, definições de responsabilidade para com a gestão dos processos de arquivamento, diminuição com custos operacionais, controle geral da massa documental e eficácia sobre a gestão documental.

## **1.6 - Principais Parceiros (Externos à Unidade Jurisdicionada, da Administração Pública ou da Iniciativa Privada) Relacionados aos Macroprocessos Finalísticos da Unidade**

**Os principais parceiros da RFB são:**

- Ministério da Fazenda (MF) e órgãos subordinados/vinculados: Secretaria-Executiva, Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN), Escola de Administração Fazendária (ESAF), Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF), Secretaria de Política Econômica (SPE), Serviço Federal de Processamento de Dados (SERPRO), Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e Comitê Gestor do Simples Nacional (CGSN); Banco do Brasil S/A (BB); Caixa Econômica Federal (CAIXA);
- Ministério da Previdência Social (MPS) e órgãos subordinados/vinculados: Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC) e Empresa de Tecnologia e Informação da Previdência Social (Dataprev);
- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e órgãos subordinados/vinculados: Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Câmara de Comércio Exterior (CAMEX) e Conselho Nacional das Zonas de Processamento de Exportação (CZPE);
- Ministério das Relações Exteriores (MRE);
- Ministério da Defesa (MD) e Comandos Militares;
- Ministério do Trabalho e Emprego (MTE);
- Ministério Público Federal (MPF);
- Departamento de Polícia Federal (DPF);
- Presidência da República (PR);
- Secretaria de Portos da Presidência da República (SEP);
- Congresso Nacional (CN);
- Secretarias de Fazenda dos Estados e Municípios;
- Juntas Comerciais (JC);
- Cartórios de Registro Civil; e

- Órgãos que compõem o denominado “Sistema S”: Serviço Social do Comércio (SESC), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC); Serviço Social da Indústria (SESI); Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP), Serviço Social de Transporte (SEST), Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SENAT), Diretoria de Portos e Costas do Ministério da Marinha (DPC), Fundo Vinculado ao Ministério da Aeronáutica;
- Controladoria-Geral da União (CGU);
- Secretarias de Segurança Pública dos Estados;
- Departamento de Polícia Rodoviária Federal (DPRF);
- Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (CORREIOS);
- Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero);
- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA);
- Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA);
- Tribunal de Contas da União (TCU);
- Advocacia Geral da União (AGU); e
- Secretaria do Patrimônio da União (SPU).

**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL NA 10ª  
REGIÃO FISCAL – SRRF 10**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL  
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2012**

**Item 2:** Planejamento Estratégico, Plano de Metas e de Ações *(Item 2 do Conteúdo Geral (Parte A) do Anexo II da DN TCU nº 119/2012)*

## 2.1 - Informações sobre o Planejamento Estratégico da Unidade Jurisdicionada

### O plano estratégico da RFB abrange o período de 2012 a 2015.

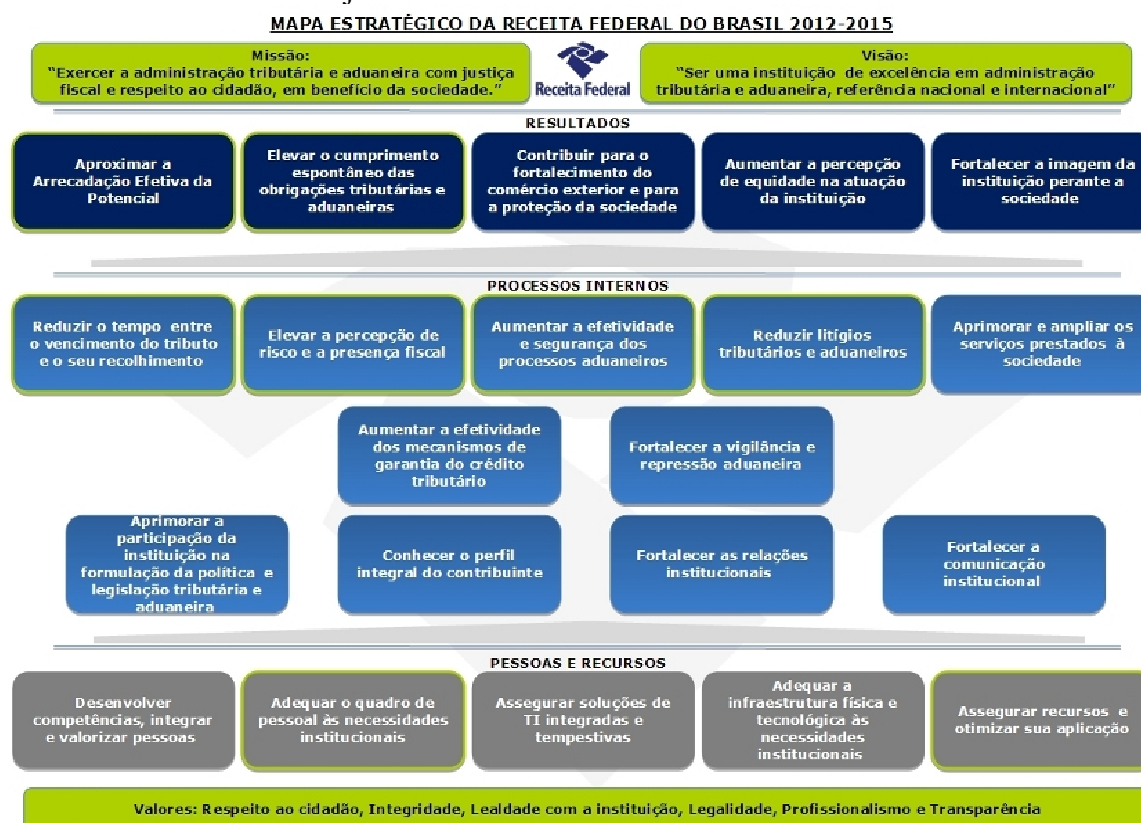
A vinculação do plano estratégico da RFB com suas competências constitucionais, legais e normativas está expressa não somente em sua missão e visão institucionais, as quais juntamente com os valores institucionais compõem os marcos institucionais da RFB, mas está claramente expressa no conjunto de objetivos estratégicos eleitos para o novo ciclo de gestão (2012-2015).

O papel institucional da RFB com relação às políticas públicas está expresso por meio da sua missão institucional: “Exercer a administração tributária e aduaneira com justiça fiscal e respeito ao cidadão, em benefício da sociedade”.

A visão de futuro da RFB está assim expressa: “Ser uma instituição de excelência em administração tributária e aduaneira, referência nacional e internacional”.

Os valores institucionais que norteiam as ações da RFB e de seu corpo funcional são: Respeito ao cidadão, Integridade, Lealdade com a instituição, Legalidade, Profissionalismo e Transparência. Este último valor foi acrescentado para o período de 2012 a 2015 aos outros cinco que já constavam como valores da Instituição no ciclo de planejamento anterior (2009-2011).

Os principais objetivos estratégicos da unidade no ano de 2012 estão expressos no Mapa Estratégico da RFB em vigor (figura a seguir), nele a estratégia da RFB está representada por meio de um conjunto abrangente de objetivos, baseados em diferentes perspectivas e interligados por relação de causa e efeito, que devem direcionar o comportamento e o desempenho da Instituição para o alcance dos resultados desejados.



As três perspectivas do Mapa Estratégico, a saber: "Pessoas e Recursos" - a base de sustentação da Casa; "Processos Internos" - as atividades desenvolvidas na Receita; e "Resultados" – o que deve

ser entregue ao Estado e à sociedade, são as grandes áreas ou dimensões de atuação da RFB, as quais englobam os objetivos estratégicos ou principais desafios a serem enfrentados para o cumprimento da missão e o alcance da visão, contando a história da estratégia.

Como vemos no Mapa estratégico, estão elencados, por parte da RFB, 21 objetivos estratégicos, sendo cinco (5) da perspectiva Pessoas e Recursos, onze (11) da perspectiva Processos Internos e cinco (5) da perspectiva Resultados, conforme descritos a seguir.

### **Descrição dos Objetivos Estratégicos**

Os Objetivos Estratégicos são os fins a serem perseguidos para o cumprimento da Missão e o alcance da Visão de Futuro, traduzindo as demandas e os desafios a serem enfrentados, sendo distribuídos de forma balanceada pelas Perspectivas do Mapa Estratégico, conforme abaixo.

#### **I) Perspectiva de Resultados:**

- 1) Aproximar a Arrecadação Efetiva da Potencial** - Envidar esforços para que o montante arrecadado pela RFB se aproxime da arrecadação potencial.
- 2) Elevar o cumprimento espontâneo das obrigações tributárias e aduaneiras** - Ampliar o cumprimento das obrigações tributárias e aduaneiras empreendendo ações coordenadas que elevem a percepção de risco, simplifiquem o cumprimento, orientem o cidadão, fomentando uma aliança entre a Instituição e a sociedade.
- 3) Contribuir para o fortalecimento do comércio exterior e para a proteção da sociedade** - Fortalecer o comércio exterior por meio da administração aduaneira transparente, ágil, eficiente e segura, proporcionando a proteção da economia e sociedade.
- 4) Aumentar a percepção de equidade na atuação da Instituição** - Aumentar a percepção de equidade na atuação da Instituição, demonstrando a correta e justa aplicação da legislação tributária e aduaneira.
- 5) Fortalecer a imagem da Instituição perante a sociedade** - Fazer com que a sociedade reconheça a RFB como uma organização que cumpre sua missão com excelência, transparência, integridade e profissionalismo.

#### **II) Perspectiva de Processos Internos:**

- 6) Reduzir o tempo entre o vencimento do tributo e o seu recolhimento** - Racionalizar e agilizar os processos de controle e de recuperação do crédito tributário permitindo a redução do tempo entre o vencimento do tributo e o seu recolhimento.
- 7) Elevar a percepção de risco e a presença fiscal** - Intensificar a atuação da instituição na administração de tributos internos e de comércio exterior, visando o aumento da presença fiscal e a elevação da percepção de risco pela sociedade.
- 8) Aumentar a efetividade e segurança dos processos aduaneiros** - Proporcionar processos aduaneiros integrados e harmônicos, garantindo agilidade aos operadores que atuam de acordo com os requisitos legais e aumentar a segurança e a efetividade dos procedimentos para coibir ilegalidades.
- 9) Reduzir litígios tributários e aduaneiros** - Melhorar a qualidade do lançamento do crédito tributário, apreciar e julgar casos de litígios tributários e aduaneiros, em âmbito administrativo, com qualidade, celeridade e menor custo e reduzir a quantidade de divergências internas na interpretação da legislação tributária e aduaneira.
- 10) Aprimorar e ampliar os serviços prestados à sociedade** - Adotar medidas de ampliação

e aprimoramento dos serviços prestados pela instituição, visando aumentar a satisfação da sociedade.

**11) Aumentar a efetividade dos mecanismos de garantia do crédito tributário** - Assegurar a arrecadação de tributos, por meio de mecanismos de garantia do crédito tributário, inclusive em relação ao patrimônio de contribuintes que possuam débitos, no interesse da Fazenda Nacional.

**12) Fortalecer a vigilância e repressão aduaneira** - Adequar recursos e procedimentos necessários visando melhorar e ampliar o desempenho das atividades de vigilância e repressão aduaneira em todo o território nacional.

**13) Aprimorar a participação da Instituição na formulação da política e legislação tributária e aduaneira** - Aprimorar a participação da RFB nos fóruns de discussão de políticas e legislação tributária e aduaneira, subsidiando de forma ativa e efetiva as decisões tomadas em âmbito político, defendendo os interesses da administração tributária e aduaneira.

**14) Conhecer o perfil integral do contribuinte** - Conhecer e identificar o perfil cadastral, econômico, fiscal e contributivo e o comportamento dos contribuintes perante o cumprimento das obrigações tributárias e aduaneiras, de forma a permitir uma atuação integral no atendimento, monitoramento e controle fiscal e aduaneiro.

**15) Fortalecer as relações institucionais** - Fortalecer parcerias estratégicas nacionais e internacionais, e promover um relacionamento integrado, harmônico e sincronizado com as administrações tributárias estaduais, distrital e municipais, com órgãos do Ministério da Fazenda, bem como com entidades e organismos que atuem em atividades afins.

**16) Fortalecer a comunicação institucional** - Aprimorar a comunicação institucional de forma que as informações que sejam de interesse dos públicos interno e externo sejam transmitidas de maneira objetiva, tempestiva e clara.

### **III) Perspectiva de Pessoas e Recursos:**

**17) Desenvolver competências, integrar e valorizar pessoas** - Capacitar, desenvolver e valorizar as pessoas tendo em conta as competências individuais necessárias (fundamentais, gerenciais e específicas) ao alcance da estratégia institucional.

**18) Adequar o quadro de pessoal às necessidades institucionais** - Prover as unidades organizacionais do quadro de pessoal necessário e suficiente para o bom desempenho de seu papel institucional, com vistas à presença efetiva e distribuída adequadamente pelo território nacional, tendo em conta os perfis profissionais e as características de cada unidade.

**19) Assegurar soluções de TI integradas e tempestivas** - Assegurar soluções de TI integradas e tempestivas, garantindo as condições necessárias ao desenvolvimento institucional.

**20) Adequar a infraestrutura física e tecnológica às necessidades institucionais** - Disponibilizar instalações físicas e infraestrutura tecnológica adequadas às atividades de cada unidade, propiciando um ambiente de trabalho seguro e saudável, de forma a garantir o efetivo desempenho institucional.

**21) Assegurar recursos e otimizar sua aplicação** - Assegurar recursos orçamentários, financeiros e logísticos e otimizar a sua gestão e alocação de acordo com as prioridades institucionais.

Conforme será visto no decorrer deste Relatório de Gestão, a RFB, na busca de seus objetivos, tem cumprido sua missão e continua no alcance de sua visão. A RFB tem fornecido ao Estado recursos

para o financiamento dos gastos públicos e do regime de previdência social, e tem prestado à sociedade um serviço de alta qualidade, o qual demonstra a sua busca constante por excelência em seus processos internos.

## **2.2 - Estratégias Adotadas pela Unidade para Atingir os Objetivos Estratégicos**

A RFB consolidou quatro instrumentos basilares, componentes de sua estratégia para o ciclo de 2012 - 2015, quais sejam: a **Cadeia de Valor**, o **Mapa Estratégico**, o **Painel de Desempenho** e o **Portfólio de Projetos Estratégicos Institucionais**.

No decorrer de 2012, a **Cadeia de Valor** foi referência para elaboração e execução de diversas iniciativas institucionais, entre as quais pode-se destacar: A reestruturação da Intranet da RFB, projeto gerenciado pela Ascom; que, entre outras modificações, passou a dispor os temas de acordo com os Macroprocessos e Processos; A vinculação dos Projetos Estratégicos Institucionais aos Macroprocessos, para efeitos de priorização; trabalho gerenciado pela Copav; A vinculação das Competências Individuais Específicas da RFB aos Macroprocessos e Processos; trabalho realizado conjuntamente por Sucor/Cogep e Copav; A estruturação do Índice RFB; trabalho gerenciado pela Copav; A estruturação do Plano de Contribuição; trabalho gerenciado pela Copav; Levantamento de custos dos processos da RFB; trabalho realizado conjuntamente por Sucor/Copol e Copav

Diferentemente do Mapa estratégico do ciclo de planejamento anterior, o atual **Mapa Estratégico**, com a finalidade de evidenciar as estratégias adotadas para alcançar os objetivos estratégicos da RFB, destacou, entre seus 21 objetivos estratégicos, oito (8) deles, identificados no Mapa estratégico com uma borda verde, como “objetivos-batalha”, os quais foram selecionados em função de sua importância para a consecução da estratégia da RFB e acompanhados com atenção especial pela administração. Os objetivos batalhas estão assim distribuídos no Mapa: dois (2) da perspectiva Pessoas e Recursos, quatro (4) da perspectiva Processos Internos e dois (2) da perspectiva Resultados, a saber: Adequar o quadro de pessoal às necessidades institucionais, Assegurar recursos e otimizar sua aplicação, Reduzir o tempo entre o vencimento do tributo e o seu recolhimento, Elevar a percepção de risco e a presença fiscal, Aumentar a efetividade e segurança dos processos aduaneiros, Reduzir litígios tributários e aduaneiros, Aproximar a Arrecadação Efetiva da Potencial, Elevar o cumprimento espontâneo das obrigações tributárias e aduaneiras

Quando da elaboração do Mapa estratégico, depois de estabelecidos a missão, visão e objetivos, foram associados aos objetivos estratégicos indicadores (ver item 2.4) que pudessem ser ferramentas para determinar se a organização está alcançando seus objetivos estratégicos e avançando rumo à plena implementação de sua estratégia e, posteriormente, vinculada uma meta a cada indicador de gestão, a fim de indicar o quanto devemos melhorar em cada indicador.

Após a construção de um elenco de indicadores, outra estratégia considerada relevante pelos gestores da unidade para o atingimento dos objetivos estratégicos foi a construção de um Painel de desempenho.

O **Painel de Desempenho**, figura a seguir, é igualmente uma representação gráfica, porém mostra os 55 Indicadores Estratégicos que foram eleitos para verificar o grau de cumprimento dos Objetivos Estratégicos da RFB. Desses indicadores, 46 estão disponíveis para apuração e tiveram, excetuando dois que dependem de pesquisa de opinião, metas estabelecidas para o ano de 2012. Entre os indicadores disponíveis para apuração, 29 são desdobráveis até o âmbito regional, servindo como medida do desempenho das unidades regionais e locais no alcance dos objetivos relacionados.

**PAINEL DE DESEMPENHO DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL 2012**

**RESULTADOS**

Aproximar a Arrecadação Efetiva da Potencial	Índice de atingimento da arrecadação potencial	Índice de realização da meta global da arrecadação		
Eleva o cumprimento espontâneo das obrigações tributárias e aduaneiras	Índice de adimplência do crédito tributário	Índice de adimplência das obrigações acessórias	Número de eventos de sensibilização em educação fiscal com participação da RFB	Grau de cumprimento das obrigações aduaneiras na importação
Contribuir para o fortalecimento do comércio exterior e para a proteção da sociedade	Índice de fortalecimento do comércio exterior			
Aumentar a percepção de equidade na atuação da instituição	Índice de percepção de equidade			
Fortalecer a imagem da instituição perante a sociedade	Índice de inserções positivas da RFB na mídia	Percepção da RFB pelo público externo		

**PROCESSOS INTERNOS**

Reduzir o tempo entre o vencimento do tributo e o seu recolhimento	Tempo de realização ou da finalização da cobrança administrativa do crédito tributário lançado de ofício	Índice de recuperação da cobrança	Índice de redução do valor de estoques de compensações pendentes	Tempo médio de contencioso de primeira instância	Tempo médio de contencioso em delegacias de julgamento	
Eleva a percepção de risco e a presença fiscal	Indicador global de desempenho da seleção (IGDS)	Indicador global de desempenho da fiscalização (IGDF)	Indicador global da atividade de inteligência fiscal (IGIF)	Índice de qualidade da atividade de inteligência fiscal (IQAIF)	Índice de cobertura da fiscalização aduaneira	
Aumentar a efetividade e segurança dos processos aduaneiros	Grau de eficácia da seleção para fiscalização no despacho de importação	Grau de eficácia da seleção para fiscalização aduaneira de intervenientes no comércio exterior				
Reduzir litígios tributários e aduaneiros	Índice de solução de consultas	Percentual de apreciação de consultas e solução de divergências no contencioso	Índice de crédito tributário sub judice controlado em processos	Índice de litigância administrativa	Índice de variação da litigância judicial	
Aprimorar e ampliar os serviços prestados à sociedade	Percentual de serviços atendidos com tempo médio de espera menor ou igual a 15 minutos (TME 15)	Indicador de tempo médio de estoque de restituição pendente	Quantitativo de serviços acessados no portal e-CAC	Grau de fluidez no despacho de exportação	Grau de fluidez no despacho de importação	Tempo médio bruto no despacho aduaneiro de exportação
Aumentar a efetividade dos mecanismos de garantia do crédito tributário	Índice de crédito tributário garantido					
Fortalecer a vigilância e repressão aduaneira	Valor das apreensões provenientes de operações de vigilância e repressão aduaneira	Índice de realização da meta de operações de vigilância e repressão aduaneira				
Aprimorar a participação da instituição na formulação da política e legislação tributária e aduaneira	Grau de atendimento às demandas por estudos sobre política e legislação tributária e aduaneira	Número de estudos setoriais				
Conhecer o perfil integral do contribuinte	Indicador global de acompanhamento dos maiores contribuintes (IGAM)	Índice de integração de informações nos cadastros				
Fortalecer as relações institucionais	Índice de integração do cadastro com os estados	Grau de proatividade da RFB no estabelecimento de parcerias	Grau de cobertura dos convênios	Grau de ativação de convênios	Grau de inserção internacional	
Fortalecer a comunicação institucional	Nível de satisfação do público interno com a comunicação interna da RFB					

**PESSOAS E RECURSOS**

Desenvolver competências, integrar e valorizar pessoas	Índice de gestão das ações de capacitação e desenvolvimento			
Adequar o quadro de pessoal às necessidades institucionais	Grau de adequação da lotação			
Assegurar soluções de TI integradas e tempestivas	Índice de integração de soluções informatizadas			
Adequar a infraestrutura física e tecnológica às necessidades institucionais	Nível de adequação das instalações físicas das unidades (NIF)	Nível de adequação do ambiente informatizado às novas ferramentas	Nível de adequação da infraestrutura tecnológica (NIT)	
Assegurar recursos e otimizar sua aplicação	Índice de gestão de mercadorias apreendidas (IGMA)	Nível de execução orçamentária e financeira das despesas de custeio	Nível de execução orçamentária e financeira das despesas de investimentos	

Atualmente, todas as organizações, dentre elas a Receita Federal do Brasil - RFB, trabalham com programas e projetos não obstante a existência de limitações de recursos para a sua implementação. Nesse cenário, faz-se necessário otimizar a aplicação dos recursos de acordo com a estratégia adotada pela organização. Na RFB, a execução da Estratégia se dá por meio de iniciativas



estratégicas que são propostas, selecionadas, priorizadas e acompanhadas pelas unidades centrais, segundo as Metodologias de Gerenciamento de Projetos e de Gerenciamento de Portfólios da RFB. Deste conjunto de iniciativas, são escolhidas aquelas que serão acompanhadas diretamente pelo Gabinete do Secretário, compondo o **Portfólio de Projetos Estratégicos Institucionais** (figura a seguir). Como novidade deste processo de priorização para o novo ciclo, além do seguimento das orientações do Plano Plurianual - PPA 2012/2015 e do Mapa Estratégico da RFB para 2012-2015, houve a criação de “cestas” de projetos, conforme os Macroprocessos da Cadeia de Valor.

Projetos Estratégicos Institucionais da RFB	Descrição
*Aperfeiçoamento do Macroprocesso de Mercadorias Apreendidas - AMMA	Implantar na RFB ferramenta destinada à realização de licitação na modalidade leilão, permitindo a alienação realizada por meio da Rede Mundial de Computadores a usuários portadores de certificado digital válido.
*Projeto Gestão de Recursos	O Projeto Gestão de Recursos visa o alinhamento da proposta orçamentária da RFB gerando informações gerenciais para a obtenção dos créditos necessários para o atingimento dos objetivos estratégicos e a devida otimização dos recursos disponíveis. É composto de quatro subprojetos, sendo dois voltados para a fase de Planejamento (Alinhamento estratégico e Melhoria das informações para construção da proposta orçamentária anual), um para a Execução (Definição de critérios e forma de acompanhamento da execução das despesas) e o último, ligado à fase de Controle (Criação de relatórios de análise do Orçamento vis-à-vis a Estratégia).
*Ampliação da Segurança da Informação	Manter atualizada ferramenta de antivírus para a Receita, Elaborar e propor programa de conscientização dos servidores da Receita em Segurança da Informação, Substituir os dispositivos que armazenam os certificados digitais por novos com chave maior (2048 bytes), Implantar o programa de conscientização dos servidores da Receita em Segurança da Informação, Elaborar e propor programa de treinamento e capacitar continuamente os Gestores de Segurança da Informação, Ampliar a Solução de Conectividade e implantar controle de acesso a Rede, Elaborar e Propor Plano de Biometria conjugada com a Certificação Digital, Implantar Plano de Biometria conjugada com a Certificação Digital, Programa de Melhoria de qualidade da atividade de Cadastramento, Programa de Melhoria de qualidade da atividade de Agente de Registro, Implementar Auditoria externa nas entidades credenciadas na cadeia de certificação RFB, Contratação para Auditoria Independente dos PAGR credenciados junto ao ITI.
*Construção do Edifício Sede II do MF em Brasília e recuperação dos Edifícios Sede do MF no RJ e SP	Este projeto trata dos prédios do MF localizados nos três principais municípios do País, e com valor de obra/reforma mais relevantes sob o ponto de vista orçamentário. Fazem parte do escopo deste projeto: - Construção do Edifício-Sede II do Ministério da Fazenda em Brasília que abrigará RFB (UC, SRRF01, DRF, ALF e DRJ), PGFN e PRFN, CARF, COAF e CONFAZ.

	<p>- Obras de recuperação completa e modernização dos Edifícios Sede do Ministério da Fazenda no Rio de Janeiro – RJ e em São Paulo – SP, incluindo os custos para deslocamento de parte dos servidores durante o período das obras.</p> <p>- Obras de construção de novos edifícios e ampliação de área de edifícios do MF nas capitais do RJ e SP.</p> <p>- Realização de estudos e viabilização de financiamento de novas obras por meio de Fundo de Investimento Imobiliário (FII), como alternativa no caso de que não haja recursos orçamentários disponíveis para execução da totalidade das obras previstas.</p>
*Melhoria da intranet	Melhoria da Comunicação Interna por meio da intranet
*Projeto de Integração Nacional - REDESIM	Concepção, desenvolvimento e implantação de uma solução de integração de cadastros, processos e procedimentos, relacionados à legalização de empresas e negócios, entre a RFB e os demais intervenientes no processo de simplificação e melhoria do ambiente de negócios do País.
*Projeto de Integração dos Cadastros da RFB - Novo CNPJ	Implantar um novo cadastro de Pessoa Jurídica que atenda às necessidades das diversas áreas de atuação da RFB com visão de modernidade, agilidade e integração com as demais administrações públicas.
*Prover a Coget de solução informatizada que permita melhorar a elaboração de estudos e simulações a partir das bases de dados da RFB - Sipet	Prover a Coget de uma ferramenta informatizada que permita a elaboração de estudos e simulações a partir das bases de dados da RFB.
*Implementar o Sistema @tos	Implementar sistema informatizado que agilize, ordene, controle, sistematize a elaboração de minutas de atos tributários (MP, IN, Portarias. etc) dentro da Receita Federal do Brasil e a revisão de minuta de atos tributários (MP, IN, Portarias, etc) provenientes de outros órgãos do poder executivo.
*m-RFB (Adequação do site da RFB para dispositivos móveis)	Desenvolver um aplicativo embarcado único para todos os dispositivos móveis existentes no mercado (celulares e tablets) permitindo que os contribuintes acessem as informações e serviços: Últimas Notícias, Agenda Tributária, Consulta CPF, Consulta CNPJ, Consulta MPF, Consulta Restituição, Viajantes ao Exterior, DBA.
*Implantação do Escritório de Processos da RFB	Este projeto objetiva implantar no âmbito da RFB uma unidade organizacional com atribuições de um Escritório de Processos corporativo.
*SCC – Pagamento Automático	Implantar sistemática para pagamento automático de restituição, ressarcimento e reembolso, incluindo verificação fiscal e efetivação de compensação de ofício quando

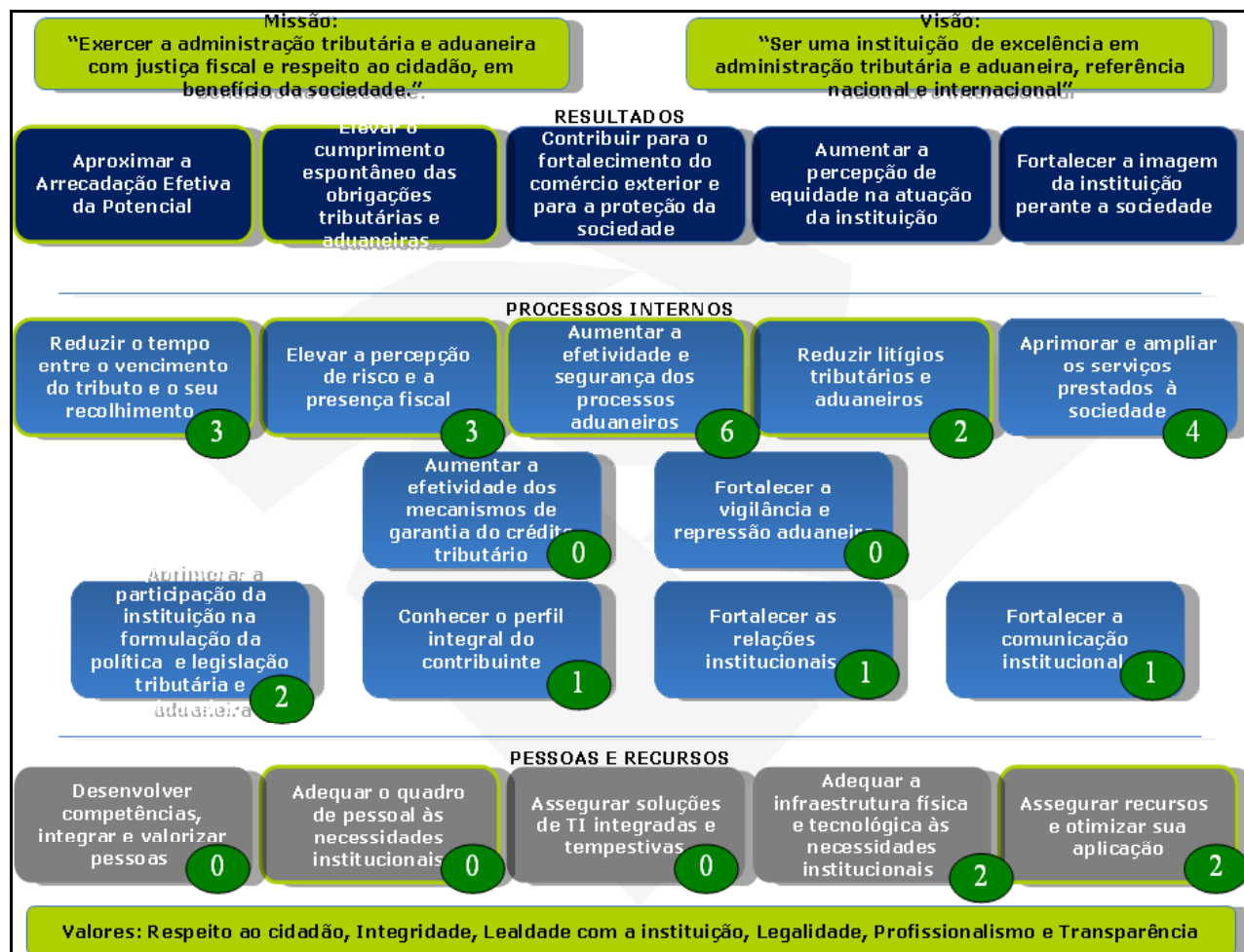
	necessário. Ressalta-se que as operações de verificação fiscal e compensação de ofício deverão considerar também as contribuições previdenciárias. Importante enfatizar que a sistemática implantada deverá atender às necessidades de pagamento de quaisquer sistemas utilizados na RFB para tratamento de pedidos de restituição, ressarcimento ou reembolso, a exemplo do SCC, Sief-Processos, Simples Nacional, Peres.
*SCC - Reintegra	Implantar funcionalidades que permitam a análise do direito creditório dos PER/DCOMP cujos créditos sejam decorrentes do Reintegra.
*Implantar nova sistemática de atualização dos Regulamentos e Normas Infralegais - Wikijur	Implementar o Sistema Wikijur (Wikipédia dos regulamentos) e o Sigi (Sistema de Gestão Integrada de Conhecimento e Integração).
*Implantar o Sistema Requerimentos	Criação de ferramentas de tecnologia que possibilitem a solução mais célere dos litígios instaurados em face dos lançamentos da Malha Fiscal IRPF, contemplando padronização de impugnações, emissão de relatórios que permitam a seleção de lotes, triagem eletrônica, padronização e emissão de acórdãos, cálculo e informação eletrônica do resultado do julgamento.
*Siscomex Carga	Ampliar o escopo do sistema Siscomex para a informação da carga nos modais Terrestre e Aéreo.
*Projeto SISAM	Implantar sistema que aprimore a seleção de DI para verificação no despacho aduaneiro de importação, por meio do uso do aprendizado de máquina.
*Projeto SISCOMEX EXPORTAÇÃO	Desenvolver uma nova versão do Siscomex Exportação, com vistas a modernizar sua plataforma tecnológica, reestruturando o sistema de forma a promover a simplificação e a racionalização de seus procedimentos, bem como a integração de dados e informações com os demais sistemas de comércio exterior da RFB.
*Projeto SISCOMEX IMPORTAÇÃO	Desenvolver uma nova versão do Siscomex Importação em uma plataforma Web com acesso via Certificação digital, com vistas a modernizar sua plataforma tecnológica, simplificar e aperfeiçoar seus procedimentos e promover maior integração com os demais sistemas de comércio exterior da RFB.
*Programa GRANDE EVENTOS	Adequar e preparar os processos da RFB para atendimento da demanda decorrente de grandes eventos nos portos, aeroportos e fronteiras terrestres, compatibilizando as atribuições de segurança e controle aduaneiros com a agilidade e eficiência esperadas pela sociedade.

*Programa Portal Siscomex	Integrar sistemas desenvolvidos nos últimos anos que permitirão construir um ambiente articulado, logicamente funcional no comércio exterior e Desenvolver novas funcionalidades por meio de instrumentos de TI para permitir a integração e o compartilhamento de informações entre órgãos de controle no comércio exterior e com aduanas estrangeiras e outros órgãos de controle, signatários de acordos internacionais de cooperação e assistência mútua.
*SPED – EFD SOCIAL	Criar a Escrituração Fiscal Digital da Folha de Pagamento e Informações Fiscais Previdenciárias e Trabalhistas, com padronização das rubricas da folha de pagamento, de leiaute, de registro de empregados, vinculada a geração dos créditos tributários de contribuições previdenciárias para constituição e cobrança de tais créditos, substituindo gradualmente as obrigações acessórias atuais existentes no âmbito dos órgãos participantes.
*SPED – Integração	Identificar os sistemas internos da RFB que demandam integração com os dados do Sistema Público de Escrituração Digital (Sped) e das Escriturações Fiscais base RFB e promover as alterações tecnológicas para a utilização plena das informações e maior automação nas atividades de fiscalização, arrecadação e cobrança.
*SCC – Créditos Pis/Cofins	Implantar funcionalidades que permitam a análise do direito creditório dos PER/DCOMP cujos créditos sejam decorrentes da não-cumulatividade de PIS/Pasep e Cofins.
*PUC - Programa de Unificação dos Créditos	Unificar o Crédito Previdenciário (contribuição da empresa, contribuição do trabalhador e contribuições para terceiros) e Fazendário no SIEF.
*e-Processo	Implantar o processo administrativo fiscal integralmente digital, com uso da tecnologia GED e WORKFLOW, em todo o fluxo do crédito tributário, envolvendo RFB, Carf e PGFN.
*SIC - Sistemas Integrados do MCT	Coordenar os projetos de integração e controle do CT e dos créditos públicos acompanhados e administrados pelos respectivos entes públicos envolvidos [RFB, PGFN e PGF].

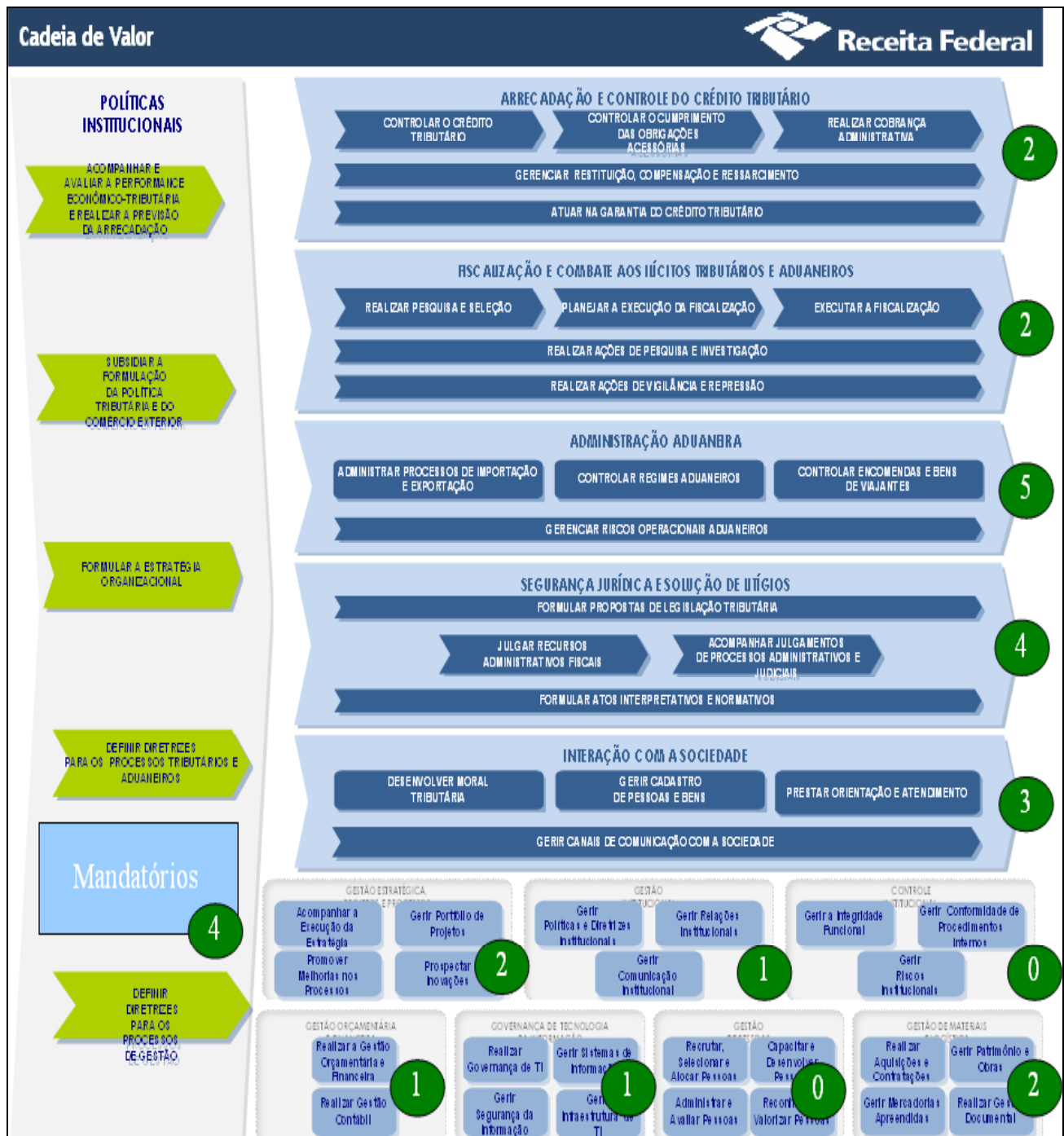
\* Fonte: Balanço das Atividades Copav - 2012

\* **Projetos Estratégicos Institucionais** - acompanhamento direto pelo Gabinete do Secretário, constituindo-se nos programas, projetos e ações de âmbito nacional e de natureza estruturante, de impacto direto no cumprimento das Metas Estratégicas

Os quadros apresentados a seguir mostram: a quantidade de iniciativas estratégicas institucionais por Objetivo estratégico; e por Macroprocesso.



Fonte: Balanço das Atividades Copav - 2012



Fonte: Balanço das Atividades Copav - 2012

No que tange às estratégias de divulgação interna dos objetivos traçados, a RFB adotou várias formas de fazer com que o Planejamento estratégico permeasse toda a instituição, pois a Receita Federal tem bem presente que seus servidores devem conhecer os Marcos Institucionais, o Mapa Estratégico da organização, a Cadeia de Valor e o Portfólio de Projetos Institucionais.

Neste sentido, elaborou-se um Plano de Comunicação da Estratégia que busca assegurar que, de algum modo, todos os servidores tenham acesso ao material do plano estratégico e que, também, tenham a percepção de sua importância para a instituição e que o mesmo se constitui em prioridade para a gestão da RFB.

## Material de Divulgação:

- Cartaz do Mapa Estratégico;
- Cartaz da Cadeia de Valor;
- Banner do Mapa Estratégico;
- Banner da Cadeia de Valor;
- Calendário de mesa com Mapa Estratégico (imagem referente ao mês de janeiro); e

### MISSÃO

“Exercer a administração tributária e aduaneira com justiça fiscal e respeito ao cidadão, em benefício da sociedade”



**Receita Federal**

## Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1 - Confraternização Universal

- Notas no Informativo Interno da Receita Federal do Brasil (Informe-se). Como exemplo, na imagem a seguir, apresentamos a 1ª nota publicada em 05/01/2012):



# INFORME-SE

Informativo Interno da Receita Federal do Brasil

Buscar no  apenas

Página Inicial | Edições Anteriores | Sobre o Informe-se

Você está aqui: [Página Inicial](#) → [Edições Anteriores](#) → Edição nº 101 - 5/1/2012

## Edição nº 101 - 5/1/2012

### Mapa Estratégico para 2012-2015 está pronto

A RFB concluiu a formulação de sua estratégia para o período de 2012 a 2015. Os principais administradores, secretário, secretária-adjunta, assessores, subsecretários, coordenadores-gerais e superintendentes participaram ativamente do processo.

[Leia mais...](#)



Quanto à divulgação dos resultados alcançados, através da Intranet da RFB (imagem a seguir), os servidores da casa podem através da categoria (*tag*) “acompanhar a execução da estratégia”, ter

acesso, por exemplo, às apresentações que ocorrem nas Reuniões de Avaliação Estratégica - Nacional (RAE N), onde são avaliados os objetivos e indicadores estratégicos.

The screenshot shows the 'Receita Federal INTRANET' website. At the top right, there is a link for 'Acessibilidade'. Below the logo, there are navigation tabs: 'Página Inicial', 'Espaço do Servidor', 'TV Receita', 'Canal da Inovação', and 'Educação C'. A search bar contains the text 'RAE' and a 'Buscar' button. Below the search bar, a message asks if the user found what they were looking for and suggests using 'Busca Avançada'. The search results section shows 'Resultados da busca — 46 itens atendem ao seu critério.' and a link to 'Fazer a inscrição em um canal RSS sempre atualizado com estes termos de busca'. The results list several links related to the 3rd National RAE 2012, including dates, archives, and agendas.

Fonte: Informativo Interno da Receita Federal do Brasil - 05/01/2012

No exercício de 2012, os seguintes fatores, dentre outros, geraram dificuldades à realização e/ou retardaram o cronograma de cumprimento de projetos e objetivos estratégicos, tais como:

### **Restrições orçamentárias, financeiras e contingenciamento**

- Indisponibilidade orçamentária e/ou financeira para execução de algumas atividades e projetos;
  - a) limitação de diárias (40 diárias no ano) impedindo novos deslocamentos e gerando atraso no cumprimento de cronograma de projetos. Como medida para minimizar o impacto da restrição, cita-se a distribuição de ferramentas de especificação e homologação à distância para equipes; e
  - b) Inadequação das instalações físicas das unidades - devido a cortes sucessivos de orçamento, a instituição se depara com uma situação de inadequação física, deterioração generalizada das suas instalações físicas, comprometendo o cumprimento de suas atividades.

### **Incompatibilidade de agendas**

Devidos a outras atividades, dificuldade no estabelecimento de agenda comum para planejar, avaliar, decidir e executar o encaminhamento de projetos que tenham produtos a serem utilizados, em comum, com outros órgãos públicos.



## **Necessidade Recomposição dos Quadros de pessoal**

Dificuldade para a formação de equipes de trabalho devido à contínua diminuição do quadro de pessoal do órgão, principalmente devido a aposentadorias, sobrecarregando as equipes existentes.

## **Limitação de mão de obra dos prestadores de serviço**

O Serpro e a Dataprev não possuem capacidade operacional para atender, simultaneamente, a todas as demandas geradas pelas diversas áreas técnicas da RFB, no prazo considerado adequado. Como medida para minimizar este impacto, a partir de critérios técnicos de priorização das demandas, procura-se compatibilizar os recursos disponíveis dos prestadores de serviço com os projetos prioritários da RFB.

## **Termo de Ajuste de Conduta nº 1.30.012.000011/2004-06**

O Termo de Ajustamento de Conduta assinado entre Dataprev e Ministério Público Federal, para migração dos sistemas previdenciários para plataforma baixa restringem ou impede algumas melhorias de sistema, até a conclusão da migração.

## **Alteração da legislação**

Necessidade de alterações legais e normativas.

Por intermédio da Portaria nº 203, de 14 de maio de 2012, o Ministério da Fazenda aprovou o novo Regimento Interno da RFB. Esse normativo contemplou algumas mudanças pontuais e outras mais significativas, destacando-se:

- a reestruturação da Coordenação-Geral da Administração Aduaneira, necessária para o aprimoramento do desempenho da RFB, cumprindo de forma mais adequada as atribuições previstas no Regimento Interno do Ministério da Fazenda;
- a criação da Coordenação Operacional Aduaneira, da Coordenação Técnica Aduaneira, da Divisão de Suporte e Infraestrutura Aduaneira, da Divisão de Sistemas Aduaneiros, do Centro Nacional de Gestão de Riscos Aduaneiros, da Divisão de Processamento Comercial, da Gerência de Fiscalização e Controle de Intervenientes, da Divisão de Normas e Procedimentos Aduaneiros e da Divisão de Valoração Aduaneira e Origem de Mercadorias;
- A reestruturação da Coana também contribuiu, em 2012, e contribuirá para o alcance dos objetivos estratégicos da RFB previstos em seu Mapa Estratégico, nos próximos exercícios;
- A criação da Coordenação de Gestão de Processos Institucionais, vinculada à Copav, conhecida como Escritório de Processos.

No âmbito da 10ª Região Fiscal, a execução da Estratégia se deu em 2012 por meio de 14 iniciativas estratégicas regionais que foram propostas, selecionadas, priorizadas e acompanhadas pelo gabinete da SRRF10 e suas divisões técnicas, compondo o Portfólio de Iniciativas Estratégicas Regionais, conforme listagem a seguir:

<b>Iniciativas Estratégicas Regionais da 10ª RF</b>
Selecionar regionalmente contribuintes de acompanhamento diferenciado para fiscalização
Reestruturar as redes locais de computadores - RF10
Restauração completa do prédio histórico da ALF Rio Grande
Construção do novo Edifício-Sede da Receita Federal e MF em Porto Alegre
Construção da nova sede da DRF Santa Cruz do Sul
Reparos em instalações aduaneiras e construção de coberturas para verificação de cargas e bagagem
Ampliar e aperfeiçoar a comunicação regional da RFB
Definir e implantar estrutura e processo de análise computacional forense e perícia digital
Equipar as equipes de vigilância e repressão
Construção da ampliação da DRF Novo Hamburgo
Programa de Reestruturação Aduaneira para a COPA 2014 - PROCOPA
Portos Secos - Estudos de Viabilidade
Implantar a plataforma Zope/Plone na SRRF10
Sistema de Vigilância Aduaneira - SIVANA - RF10

### **2.3 – Demonstração da Execução do Plano de Metas ou de Ações**

O acompanhamento dos resultados que a Instituição está obtendo, em relação às metas estabelecidas para cada um de seus indicadores estratégicos, em relação ao grau de realização dos Objetivos Estratégicos, assim como em relação à execução dos Projetos Estratégicos Institucionais, é feito ao longo de todo o ano.

A sistemática para tal acompanhamento e avaliação de resultados, no que se refere aos objetivos e indicadores, baseia-se em análises de desempenho das dimensões da gestão estratégica, que dão subsídios para a tomada de decisões, e na realização das reuniões de avaliação nos diversos níveis.

De uma forma geral o Mapa Estratégico da RFB apresentou resultado muito bom no segundo semestre de 2012. Nenhum objetivo apresentou comportamento muito abaixo do esperado. Somente o objetivo estratégico Aprimorar e ampliar os serviços prestados à sociedade indica situação de alerta.

Para uma análise mais aprofundada dos resultados da instituição, do que ocorreu no ano de 2012 com cada objetivo, torna-se necessário uma análise dos indicadores estratégicos que estão por trás de cada objetivo:

- Total de Indicadores Estratégicos – 55:

- Indicadores Estratégicos não disponíveis – 9 (3 na perspectiva Resultados e 6 na Processos Internos), a saber: Índice de atingimento da arrecadação potencial, Índice de fortalecimento do comércio exterior, Índice de percepção de equidade, Tempo de realização ou da finalização da cobrança administrativa do crédito tributário lançado de ofício, Índice de recuperação da cobrança, Tempo médio de contencioso de primeira instância, Índice de litigância administrativa, Grau de fluidez no despacho de exportação, Índice de integração de informações nos cadastros;
- Indicadores Estratégicos disponíveis, mas fora do período de apuração – 2 (1 na perspectiva Resultados e 1 na Processos Internos), a saber; Percepção da RFB pelo público externo, \nível de satisfação do público interno com a comunicação interna da RFB;

Indicadores Estratégicos disponíveis, dentro do período de apuração - 44 (6 na perspectiva Resultados; 29 na Processos Internos, 9 na perspectiva Pessoas e Recursos), a saber: Índice de realização da meta global da arrecadação, Índice de adimplência do crédito tributário, Índice de adimplência das obrigações acessórias, Números de eventos de sensibilização com educação fiscal com participação da RFB, Grau de cumprimento das obrigações aduaneiras na importação, Índice de inserções positivas da RFB na mídia, Índice de redução do valor de estoques de compensações pendentes, Tempo médio de contencioso em delegacias de julgamento, Indicador global de desempenho da seleção (IGDS), Indicador global de desempenho da fiscalização (IGDF), Indicador global da atividade de inteligência fiscal (IGIF), Índice de qualidade da atividade de inteligência fiscal (IQAIF), Índice de cobertura da fiscalização aduaneira, Grau de eficácia da seleção para fiscalização no despacho de importação, Grau de eficácia da seleção para fiscalização aduaneira de intervenientes no comércio exterior, Índice de solução de consultas, Percentual de apreciação de consultas e solução de divergências no contencioso, Índice de crédito tributário sub judice controlado em processos, Índice de variação da litigância judicial, Percentual de serviços atendidos com tempo médio de espera menor ou igual a 15 minutos (TME 15), Indicador de tempo médio de estoque de restituição pendente, Quantitativo de serviços acessados no portal e- CAC, Grau de fluidez no despacho de importação, Tempo médio bruto no despacho aduaneiro de exportação, Índice de crédito tributário garantido, Valor das apreensões provenientes de operações de vigilância e repressão aduaneira, Índice de realização da meta de operações de vigilância e repressão aduaneira, Grau de atendimento às demandas por estudos sobre política e legislação tributária e aduaneira, Número de estudos setoriais, Indicador global de acompanhamento dos maiores contribuintes (IGAM), Índice de integração do cadastro com os estados, Grau de proatividade da RFB no estabelecimento de parcerias, Grau de cobertura dos convênios, Grau de ativação de convênios, Grau de inserção internacional, Índice de gestão das ações de capacitação e desenvolvimento, Grau de adequação da lotação, Índice de integração de soluções informatizadas, Nível de adequação das instalações físicas das unidades (NIF), Nível de adequação do ambiente informatizado as novas ferramentas, Nível de adequação da infraestrutura tecnológica (NIT) ,Índice de gestão de mercadorias apreendidas (IGMA), Nível de execução orçamentária e financeira das despesas de custeio, Nível de execução orçamentária e financeira das despesas de investimento.

O Painel de desempenho da 10ª Região Fiscal, mostra a seguinte situação:

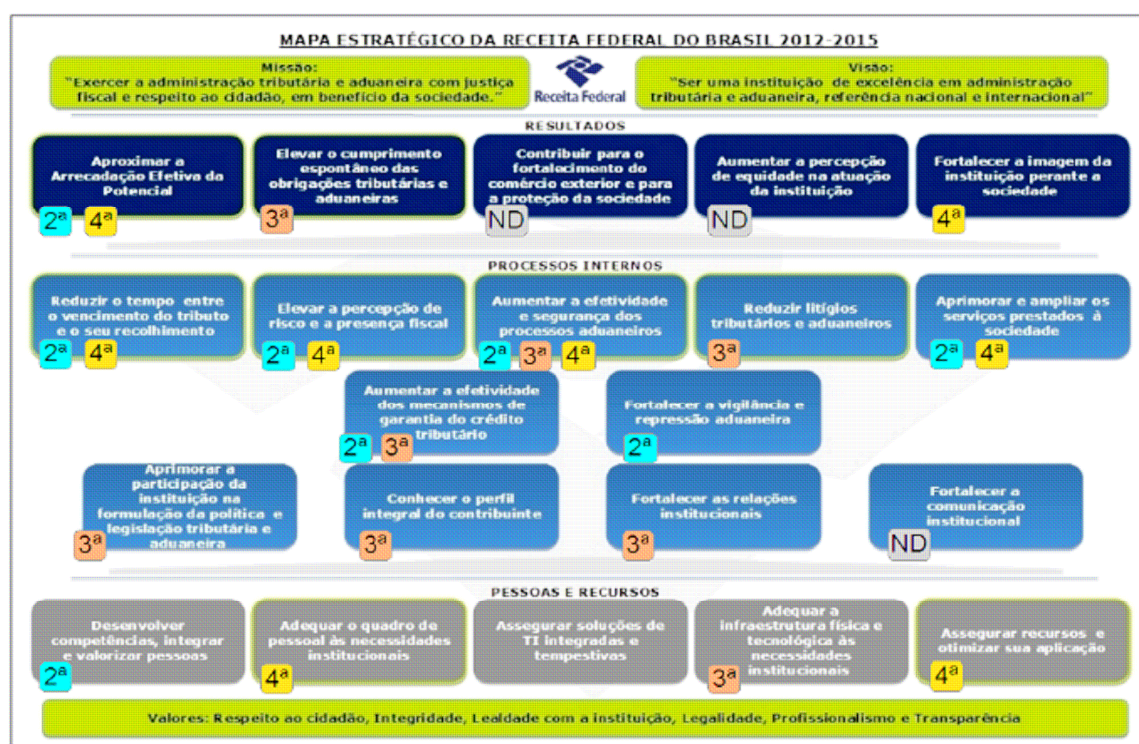
- Total de Indicadores Estratégicos com metas e resultados desdobrados por região fiscal – 33;
- Total de Objetivos Estratégicos com alcance e resultados mensurados por estes indicadores com metas e resultados desdobrados por região fiscal – 13

- Indicadores Estratégicos não disponíveis – 4 (na perspectiva de Processos Internos);
- Indicadores Estratégicos com análise de resultados – 29 (5 na perspectiva Resultados; 17 na perspectiva de Processos Internos, 7 na perspectiva Pessoas e Recursos).

Neste processo de avaliação dos resultados foram realizadas, com referência ao ano de 2012, dezesseis Reuniões de Avaliação Estratégica (RAE):

- Oito reuniões das Unidades Centrais, com pauta voltada, prioritariamente, para o acompanhamento dos projetos estratégicos institucionais, avaliando em que medidas as ações foram executadas;
- Quatro reuniões Nacionais, com participação dos administradores das unidades centrais (Subsecretarias e Coordenações) e regionais (Superintendências), avaliando em que medida as metas foram alcançadas, bem como os motivos e justificativas para o não atingimento das metas estabelecidas (O item 2.4 a seguir contém a análise de cada um dos indicadores disponíveis).
- Quatro reuniões Regionais, com participação do Gabinete da SRRF10, Chefes de Divisão da SRRF10 e Administradores das unidades gestoras locais da 10ª RF, avaliando em que medida as metas foram alcançadas, bem como os motivos e justificativas para o não atingimento das metas estabelecidas (O item 2.4 a seguir contém a análise de cada um dos indicadores disponíveis).

Abaixo, podem ser identificados, no Mapa Estratégico, em quais RAE Nacionais os Objetivos Estratégicos foram analisados.

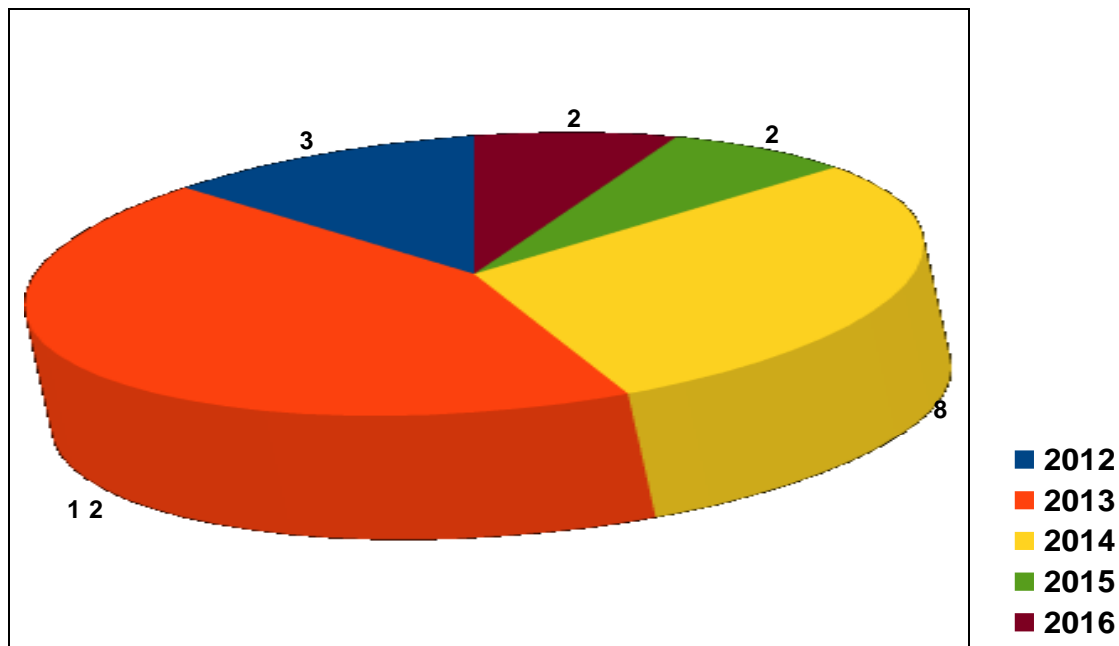


Sobre a imagem acima, são pertinentes os seguintes esclarecimentos:

- Os objetivos que não possuem indicadores estratégicos com status “Disponível” foram marcados como “ND” e, por este motivo, não foram incluídos nas pautas das RAE Nacionais;
- Os números identificam qual RAE Nacional teve o objetivo estratégico selecionado para discussão; e
- Não há indicação da 1ª RAE Nacional, pois esta reunião teve como pauta exatamente a finalização da construção da Estratégia.

Apresentamos a seguir a Avaliação de Desempenho dos Projetos Estratégicos Institucionais no que se refere à Previsão de Encerramento, Percentual Executado e Status.

- Previsão de Encerramento:



Fonte: Sistema Clarity PPM v13. Dados extraídos em 25/01/13

O gráfico acima demonstra que a maioria dos projetos tem previsão de encerramento no ano de 2013, porém muitos deles (25%) têm a previsão de encerramento em dezembro de 2013, o que deve propiciar revisões nas estimativas de prazo, aumentando a previsão de projetos a serem entregues em 2014. Os projetos Wikijur, Macroprocesso de Mercadorias Apreendidas e Intranet foram encerrados em 2012.

- Percentual Executado:

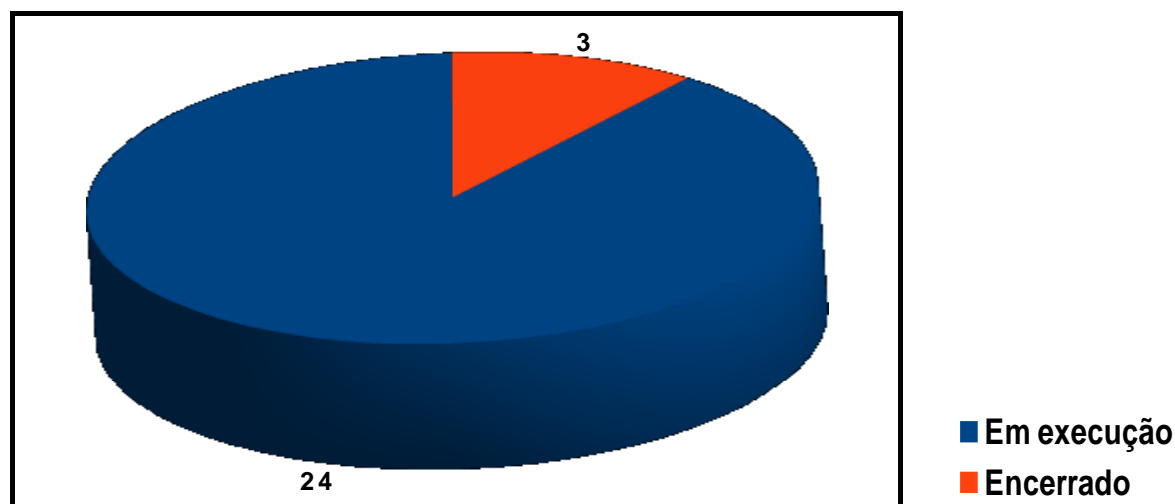
A tabela abaixo demonstra as datas de início e previsão de término, além do % executado de cada um dos projetos estratégicos institucionais.

	Projetos Estratégicos Institucionais	Área	Início	Término	%
Mandatário	Grandes Eventos	Suari	01/01/12	01/07/16	15%
	SCC – Pis/Cofins	Suara	07/07/08	31/01/13	98%
	SCC – Reintegra	Suara	19/09/11	03/07/13	68%
	SIC – MCT	Suara	07/01/08	06/02/14	82%
Arrecadação e Controle do Crédito Tributário	PUC	Suara	01/03/10	19/03/14	38%
	SCC - Pagto Autom.	Suara	03/05/10	13/02/13	62%
Fiscalização e combate aos ilícitos tributários e aduaneiros	Sped Integração	Sufis	01/06/09	19/03/13	70%
	Sped – EFD Social	Sufis	01/07/10	18/02/14	10%
Administração Aduaneira	Sisam	Suari	15/02/10	18/10/13	60%
	Siscomex Exportação	Suari	02/06/10	20/12/13	75%
	Siscomex Importação	Suari	08/06/10	28/06/13	50%
	Siscomex Carga	Suari	01/03/04	31/12/15	35%
	Programa Portal Siscomex	Suari	01/11/12	23/12/15	5%
Segurança Jurídica e Solução de Litígios	Sipet	Sutri	18/02/11	28/06/13	79%
	Wikijur	Sutri	18/02/11	30/10/12	100%
	Requerimentos	Sutri	07/06/11	01/12/14	10%
	Sistema @TOS	Sutri	18/02/11	31/12/14	25%
Interação com a sociedade	Novo CNPJ	Suara	17/11/11	31/12/14	7%
	Redesim	Suara	05/07/11	28/06/14	34%
	m-RFB	Sucor	01/03/12	30/06/13	5%
Gestão	Mercadorias Apreendidas	Sucor	04/01/10	31/12/12	100%
	Gestão de Recursos	Sucor	01/07/09	31/12/14	50%
	Seg. da Inform.	Sucor	20/03/09	31/12/12	65%
	Intranet	Ascom	01/03/11	28/09/12	100%
	Escritório de Processos	Copav	01/02/11	29/04/13	75%
	e-Processo	Suara	27/02/06	26/12/13	85%
	Construção e Recuperação de Edifícios do MF	Sucor	03/09/12	14/11/16	9%

Fonte: Sistema Clarity PPM v13. Dados extraídos em 25/01/13

- Status:

O Portfólio apresenta-se conforme figura abaixo:



Fonte: Sistema Clarity PPM v13. Dados extraídos em 25/01/13

Os projetos Implantar Nova Sistemática de Atualização dos Regulamentos e Normas Infralegais - Wikijur, Aperfeiçoamento do Macroprocesso de Mercadorias Apreendidas e Melhoria da Comunicação por meio da Intranet foram encerrados em 2012. Os programas Grandes Eventos e Portal Siscomex encontram-se em fase de iniciação. Demais projetos encontram-se em fase de execução.

## 2.4 - Informações sobre os Indicadores Utilizados pela Unidade Jurisdicionada

### 2.4 - Indicadores Institucionais

Indicador: **Índice de realização da meta global de arrecadação**

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Sutri/RFB	Percentual	Positiva	100,00	TRIMESTRAL

### RESULTADOS

Jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	101,31%	100,43%	99,49%	99,71%	99,55%	99,78%	99,94%	99,16%

- **Finalidade:** Mensurar o grau de realização da meta global de arrecadação definida no processo orçamentário como sendo a estimativa de ingressos constante dos decretos de execução do orçamento.

- **Fórmula de cálculo:** [(Arrecadação realizada em p no ano X) / (meta de arrecadação em p no ano X) x 100].
- **Fonte dos Dados:** DW-Arrecadação e Decretos de Execução do Orçamento.
- **Análise de Desempenho**

**Situação atual:** A arrecadação tributária na 10ª RF totalizou de janeiro a dezembro de 2012 R\$ 48.881 milhões, realizando em 99,2% % a meta para o período, com um crescimento nominal de 10,8% relativamente a 2011. Entre os tributos que superaram a previsão, os mais relevantes foram a COFINS/PIS, o IRPJ, o IPI Fumo, o IPI Vinculado/Imp.Importação e as Contrib. Previdenciárias. Nestes casos, atuaram fatores como o aumento da taxa de câmbio acima do considerado na previsão, o aumento na massa salarial, bem como o resultado favorável de alguns setores como o Financeiro e Comércio Varejista (em se tratando do IRPJ/CSLL). Os tributos acima relacionados corresponderam a um ganho de R\$ 2.247 milhões além do previsto.

Entretanto, outros tributos não atingiram a previsão, a saber, o IPI Automóveis, o IPI Outros Produtos, o IOF e a CIDE. Apenas nestes casos, contabilizou-se um deficit de R\$ 300 milhões. No caso do IPI Outros há o efeito da queda na atividade industrial, fator não considerado na previsão, e nos outros casos (IPI automóveis, IOF e CIDE) não foram levadas em conta na fixação das metas reduções de alíquotas (no IPI automóveis, especificamente, tivemos a prorrogação das desonerações até o final do ano). O maior desvio, na faixa de R\$ 1.543 milhões, foi causado pelo acréscimo de R\$ 1.366 milhões sobre a previsão original, pela COPAN, com vistas a compatibilizar a previsão técnica com o Decreto Orçamentário. No global, restou um deficit de R\$ 398 milhões em relação ao previsto para o ano, na 10ª RF.

**Pontos críticos:** Retração da atividade econômica em geral, afetando o desempenho dos índices de crescimento macroeconômicos; as desonerações tributárias, em especial a do setor automotivo, cuja arrecadação ficou 50,5% abaixo do previsto; redução de alíquotas na CIDE e IOF (Op. Crédito Pessoas Físicas); acréscimo sobre a previsão técnica, pressionando ainda mais a realização dos valores previstos.

**Observações:** A meta de arrecadação foi estimada com base nos parâmetros macroeconômicos divulgados pela SPE - Secretaria de Planejamento Econômico - em 03/02/2012, aplicados sobre a base de recolhimentos em 2011, com as devidas correções. Ao longo do ano, avaliou-se que muitos destes índices, como o PIB, por exemplo, foram superestimados, frente ao desempenho da economia em geral, bem como a desonerações que tiveram seu prazo ampliado (IPI Automóveis). Além disso, com vistas a compatibilizar as previsões regionais com o decreto de programação financeira (Dec. 7680/12 e posteriores), foram acrescentados pela COPAN valores de ajuste sobre a previsão técnica, aumentando em R\$ 1.366 milhões a previsão regional para 2012. Se desconsiderarmos este acréscimo, a previsão técnica teria sido superada em 2,0% no período, mesmo com as desonerações e fraca atividade industrial. Cabe observar ainda que a previsão vigorou a partir do mês de maio, sendo que de janeiro a abril a previsão coincide com os valores da arrecadação efetiva.

Indicador: **Índice de adimplência do crédito tributário - IACT (%)**

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Suara/RFB	Percentual	Positiva	93,50	TRIMESTRAL



## RESULTADOS

Jan	fev	mar	abr	Mai	jun	Jul	ago	set	Out	nov	dez
93,30%	93,30%	93,50%	92,90%	92,90%	92,80%	92,60%	92,80%	92,80%	92,70%	92,80%	93,30%

- **Finalidade:** Medir a relação entre os pagamentos efetuados no mês do vencimento e os pagamentos que deveriam ter sido realizados no mês do vencimento.
- **Fórmula de cálculo:** Relação percentual entre o montante pago no mês do vencimento do crédito tributário (excluído lançamento de ofício) e os débitos declarados relativos a esse mês (montante pago no mês + saldos a pagar).
- **Fonte dos Dados:** DW Arrecadação, DW DCTF, Sistema Sinal, DW Pagamentos, DW Siga PJ, Informar, PAEX e Sief-Processo.
- **Análise de Desempenho**

**Situação atual:** Este é um indicador muito utilizado pelas administrações tributárias do mundo inteiro (vide, por exemplo, grupo de trabalho de indicadores formado pelo Centro Interamericano de Administrações tributárias no site [www.ciat.org](http://www.ciat.org)) e foi calculado regionalmente pela primeira vez na RFB em 2012. Destaca-se que entre 2009 e 2011 houve um outro indicador com o mesmo nome que não se confunde com este, o indicador em comento era calculado a partir dos pagamentos atrasados e não a partir dos débitos declarados e não pagos, bem como não foi desdobrado regionalmente. A meta estabelecida para o ano 2012 para a 10ªRF foi 93.50%.

Durante o ano o índice variou num patamar um pouco abaixo de 93% vindo a fixar-se em 93,30% ao final do período. Este resultado esta em linha com o encontrado com outras administrações tributárias com grau de concentração semelhante, apesar de estar abaixo do valor calculado nacionalmente, que foi de 95,90%, uma vez que este valor é altamente influenciado pelo alto índice de adimplência de regiões com grande arrecadação e grande concentração nos recolhimentos (a saber 8ª Região, 7ª Região e 1ª Região).

**Pontos críticos:** Constatou-se que as unidades da 10ª Região Fiscal possuem nenhuma governabilidade sobre este índice. Verificou-se, como já era mencionado na literatura, que este índice era muito influenciado pela conjuntura econômica (quando no crescimento econômico este índice visivelmente melhora) e pela concentração do recolhimento de tributos (quanto maior a concentração econômica menor tende a ser a inadimplência), porém estes dois fatores sabidamente fogem da governabilidade das unidades.

Observações: Para o ano de 2013 a meta foi elevada para 94,00%.

**Evolução do Indicador em relação aos dois exercícios anteriores:**

Indicador: **Índice de adimplência das obrigações acessórias - IAOA(%)**

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Suara/RFB	Percentual	Positiva	97,00	TRIMESTRAL

## RESULTADOS

Trim 1	Trim2	Trim3	Trim4
NI	NI	97,97%	98,20%

NI – Não informado

- **Finalidade:** Medir a relação entre o número de declarantes e o número total de obrigados às declarações constitutivas de crédito tributário.
- **Fórmula de cálculo:** Relação percentual entre o número de declarantes e o número total de obrigados às declarações constitutivas de crédito tributário.
- **Fonte dos Dados:** Sistema Omissos.
- **Análise de Desempenho**

**Situação atual:** Este indicador, que visa medir a relação entre o número de declarantes e o número total de obrigados às declarações constitutivas de crédito, começou a ser calculado no terceiro trimestre de 2012. A meta estabelecida para este indicador era de 97 %, valor este comparável aos obtidos por outras administrações tributárias. O valor obtido na 10a região Fiscal foi de 98,20%, o melhor valor obtido entre as regiões Fiscais e superior a meta proposta.

**Pontos críticos:** Este é um indicador com baixa governabilidade na Região Fiscal. Como este índice tem uma série histórica recente ainda não sabemos quais fatores o influenciam.

**Observações:** Índice muito homogêneo em todo o Brasil, considerando que este índice deve ser influenciado por fatores como renda, escolaridade e acesso a rede informatizada (por exemplo) esta homogeneidade pode ser decorrente de um erro de estimativa dos contribuintes obrigados. Existe a hipótese dos contribuintes obrigados estarem subestimados.

**Indicador: Número de eventos de sensibilização em Educação Fiscal com participação da RFB**

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Suara/RFB	Número absoluto	Positiva	666	TRIMESTRAL

**RESULTADOS**

Trim 1	Trim2	Trim3	Trim4
194	477	657	837

- **Finalidade:** Aferir o esforço para os eventos de educação fiscal integralmente realizados ou com participação da RFB.
- **Fórmula de cálculo:** Quantidade de eventos realizados com a participação da RFB.
- **Fonte dos Dados:** Planilhas preenchidas pelos Representantes de Educação Fiscal em cada Região Fiscal. No futuro, sistema para apuração, avaliação e emissão de relatório (demanda na Cotec).
- **Análise de Desempenho**

**Situação atual:** Os resultados atingidos superaram a meta do período em 25%. Foram desenvolvidas atividades para a quase totalidade das diretrizes de educação fiscal, conforme disciplinado na Portaria RFB nº 896/2012. Destacam-se: a promoção da orientação tributária e aduaneira; o esclarecimento da sociedade, com enfoque na função socioeconômica do tributo e controle social dos gastos públicos; o conhecimento sobre o funcionamento da RFB; a informação e divulgação dos serviços prestados pela RFB e os canais de atendimento e o aperfeiçoamento da comunicação institucional a fim de aprimorar a transparência da Administração Tributária.

Entre as ações desenvolvidas em nível regional e local, citam-se:

-Participação em estande de Educação Fiscal no VIII ENAT, realizado em Porto Alegre nos dias 12 a 14/11/2012, em que foram apresentadas atividades como: organização e implantação dos Núcleos de Apoio Contábil e Fiscal em instituições de ensino superior, visibilidade às informações constantes na página da RFB e convênios e parcerias para destinação de mercadorias apreendidas pela RFB, dentre outras;

-Palestra de orientação para cerca de 150 lojistas do “Pop Center” de Porto Alegre que abordou os procedimentos que devem ser observados na relação fisco/contribuente;

-Palestra sobre REDESIM e Cadastro Sincronizado;

-Entrevista coletiva para divulgação da Nova Sistemática de Atendimento CNPJ, com a presença do Superintendente, Presidente e Secretário Geral da Jucergs, para jornais, TV e rádios;

-Implantação do NAF na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre;

-Participação em premiações e apresentações diversas relacionadas à temática de educação fiscal (Concurso de Redação – Tapera/RS; Festival Cid Legal Canta e Dança – Santa Maria/RS);

-Participação na Feira do Livro em Porto Alegre;

-Workshop de Educação Fiscal, realizado em Porto Alegre;

-Gestão do EaD Disseminador de Educação Fiscal e Tutoria;

-Divulgação sobre destinação da parcela dedutível do IR aos fundos da infância e adolescência e idoso.

Na comparação com as demais regiões fiscais, a 10ª RF foi uma das duas a obter desempenho dentro do esperado, juntamente com a 1ª RF. Todas as demais regiões fiscais obtiveram resultados superiores a 130% da meta estipulada, o que se refletiu no desempenho nacional.

### **Pontos críticos:**

-Necessidade de informação referente à realização de palestras e inserções na mídia, pelas áreas técnicas, aos responsáveis pela educação fiscal para integral contabilização dos eventos;

-Apesar da maioria das unidades ter superado a meta estabelecida, ainda se faz necessária uma maior sensibilização de algumas delas, em especial as unidades aduaneiras.

### **Indicador: Grau de cumprimento das obrigações aduaneiras na importação**

<b>RESPONSÁVEL</b>	<b>UNIDADE DE MEDIDA</b>	<b>POLARIDADE</b>	<b>META</b>	<b>ANÁLISE</b>
Suari/RFB	Percentual	Positiva	76,60	TRIMESTRAL

### **RESULTADOS**

jan	fev	Mar	abr	mai	jun	Jul	ago	set	out	nov	dez
74,00%	75,00%	74,00%	74,00%	74,00%	74,00%	74,00%	73,00%	73,00%	73,00%	73,00%	73,00%

- **Finalidade:** Medir o cumprimento das obrigações aduaneiras na importação.
- **Fórmula de cálculo:** Relação percentual entre as declarações aduaneiras de importação, selecionadas para controle por aleatoriedade, não retificadas, desembaraçadas no mês e as declarações aduaneiras de importação selecionadas para controle por aleatoriedade, desembaraçadas no mês.
- **Fonte dos Dados:** Siscomex (DW Aduaneiro).
- **Análise de Desempenho**

**Situação atual:** Manteve-se estável em torno dos 73 ou 74%, finalizando o ano com atingimento de 95% da meta anual para a região.

**Pontos críticos:** Não identificados.

**Observações:** Indicador fortemente influenciado pelo comportamento dos intervenientes. Com o início da aplicação das provas de qualificação técnica aplicadas a ajudantes de despachante (em 16/12/2012) como requisito para habilitação ao exercício da profissão de despachante espera-se, no longo prazo, que a melhor capacitação dos novos despachantes reflita-se positivamente neste indicador.

Indicador: **Índice de redução do valor de estoques de compensações pendentes**

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Suara/RFB	Percentual	Positiva	30,00	TRIMESTRAL

**RESULTADOS**

Trim 1	Trim2	Trim3	Trim4
10,10%	27,60%	38,00%	47,30%

- **Finalidade:** Medir a redução do valor do estoque de compensações pendentes, declaradas nos últimos 5 anos.
- **Fórmula de cálculo:**  $[(\text{Saldo inicial DCOMP} - \text{saldo atual DCOMP}) / (\text{saldo inicial DCOMP})] \times 100$ .
- **Fonte dos Dados:** DW-PER/DCOMP.
- **Análise de Desempenho**

**Situação atual:** Meta de redução dos estoques em 2012 era de 30%. Esta meta foi superada em 180,90 % (redução de 65,3 % ) no âmbito nacional e 157,5% (redução do estoque em 47,3 %) no âmbito regional.

Isto representa uma redução no valor de estoques de compensações pendentes de R\$ R\$ 72.976.635.623,51 nacionalmente e R\$ 1.167.082.579,90 na 10a Região Fiscal.

O SCC trabalhou automaticamente R\$ 43.092.902.004,59, ou seja, foi responsável por 45,3 % da redução do estoque total. Resultado excelente !!!

**Pontos críticos:** Não identificados.

**Observações:** Os contribuintes trabalhados manualmente (em sua grande maioria) utilizaram a função “intervenção do usuário” no Sistema de Controle do Credito (SCC), o que é muito mais produtivo que trabalhar com processos para proceder o reconhecimento, ou não, do crédito tributário.

Com a utilização das funções automatizadas do SCC para o reconhecimento do crédito tributário (“intervenção do usuário”) a liquidação e o controle do crédito também são feitos automaticamente pelo sistema, sem a necessidade da intervenção das equipes de liquidação nos Saort/Seort/Diort.

Indicador estreitamente alinhado com o Plano Comac. Ao executar-se o Plano Comac atinge-se a meta proposta para o indicador.

Trabalhando-se uma quantidade relativamente pequena de declarações em relação ao total consegue-se analisar um significativo percentual do crédito tributário.

Em 2013 para atingirmos valores similares aos trabalhados em 2012 será necessário trabalhar uma quantidade maior de perdcomps, haja vista, que as perdcomps com maiores valores já foram trabalhadas.

#### Indicador: **Indicador global de desempenho da seleção (IGDS)**

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Sufis/RFB	Percentual	Positiva	85,00	TRIMESTRAL

#### RESULTADOS

jan	fev	mar	abr	mai	jun	Jul	ago	set	out	nov	dez
83,52%	84,74%	84,02%	86,34%	86,27%	86,74%	86,57%	86,69%	57,41%	57,44%	57,47%	85,46%

- **Finalidade:** Medir o desempenho global da seleção da ação fiscal.
- **Fórmula de cálculo:** (Índice de Qualidade da Seleção de Fiscalização IQSF x 0,5) + (Índice de Formação e Garantia de Estoque de Dossiês IFGED x 0,5), sendo IQSF =R2 e IFGED = S1 a S5.
- **Fonte dos Dados:** Ação Fiscal e Portal Copes.
- **Análise de Desempenho**

**Situação atual:** A Fiscalização de Tributos Internos da 10ª RF atingiu até dezembro de 2012 o índice de 85,5% no Indicador Global de Desempenho da Seleção – IGDS, alcançando a meta que era de 85%. Este resultado foi o maior alcançado dentre as Regiões Fiscais, sendo que a 10ª RF foi a única a atingir a meta deste indicador, ficando a média nacional em 80,2%.

O IGDS é estabelecido pela soma ponderada do Índice de Formação e Garantia de Estoque de Dossiês - IFGED - e do Índice de Qualidade da Seleção de Fiscalização – IQSF -, com peso de 50% para cada.

O IFGED é estabelecido pelo percentual em função da quantidade de dossiês cadastrados em relação à meta anual de formação de dossiês, que servirão de base para os trabalhos de fiscalização de tributos internos do ano subsequente. Foi atingido o índice de 78%, sendo que a meta era de 80% até dezembro/2012.

O IQSF é estabelecido em percentual de procedimentos de fiscalização de seleção interna encerrados com resultado, em relação ao total de procedimentos de fiscalização de seleção interna encerrados com exame no período. Foi atingido o índice de 92,9%, superando a meta estabelecida que era de 90%.

**Pontos críticos:** Redução de AFRFB e falta de servidores de apoio;

**Observações:** Merece destaque a busca incessante de metodologias e ferramentas tecnológicas que permitam selecionar de forma mais adequada os contribuintes a serem fiscalizados, especialmente as PJ de acompanhamento diferenciado. Estes recursos visam maior nível de acerto no processo de seleção de contribuintes, primando pela qualidade e pela manutenção do crédito tributário.

Dentre as técnicas adotadas, cita-se o levantamento aéreo de construções, com utilização do helicóptero da RFB, visando identificar a falta de recolhimento dos tributos devidos, a criação e o aperfeiçoamento de novas ferramentas de seleção e auditoria de contribuintes.

Ressalta-se a importância do fortalecimento constante da Equipe Regional de Programação de Maiores Contribuintes – EPMAC e das equipes locais de programação, que tiveram atuação fundamental nestes trabalhos.

Da mesma forma, destaca-se o fortalecimento da integração com o fisco estadual, propiciando a troca de informações.

Indicador: **Indicador global da fiscalização (IGF)**

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Sufis/RFB	Percentual	Positiva	100,00	TRIMESTRAL

## RESULTADOS

jan	fev	Mar	abr	mai	jun	Jul	ago	set	out	nov	dez
7,20%	13,10%	23,70%	31,10%	41,80%	50,87%	55,20%	59,00%	63,50%	71,40%	79,30%	91,70%

- **Finalidade:** Medir o desempenho global da fiscalização sob as vertentes da presença fiscal, da constituição do crédito tributário e do desempenho das ações fiscais.
- **Fórmula de cálculo:** (Índice de Presença Fiscal IPF x 0,25) + (Índice de Realização de Crédito Tributário ICT x 0,05) + (Índice de Desempenho da Fiscalização IDF x 0,70).
- **Fonte dos Dados:** Ação Fiscal.
- **Análise de Desempenho**

**Situação atual:** A Fiscalização de Tributos Internos da 10ª RF atingiu em 2012 o índice de 91,7% no Indicador Global da Fiscalização - IGF, ultrapassando a média nacional que foi de 85,6% sendo que a meta era de 100%.

O IGF é estabelecimento pela soma ponderada dos indicadores IDF, ICT e IPF, com os pesos de 70%, 5% e 25%, respectivamente.

O Indicador de Desempenho da Fiscalização – IDF - é estabelecido em percentual de quantidade de procedimentos de fiscalização e de revisão de declarações realizados em relação às metas anuais. Foi atingido o percentual de 87,6% para o IDF, superando a média nacional que foi de 81,7%.

O Indicador de Crédito Tributário – ICT - é estabelecido em percentual do crédito tributário lançado no período em relação à meta anual. Houve lançamento de crédito tributário de R\$ 4,773 bilhões de reais em 2012, atingindo ICT de 122,7%, enquanto que a média nacional foi de 110,3%.

O Indicador de Presença Fiscal – IPF - é definido através da quantidade de procedimentos realizados em relação à meta de presença fiscal, estabelecida em função do universo de contribuintes. Foi atingido o percentual de 97,2% para o IPF, superando a média nacional que foi de 91,9%.

**Pontos críticos:** Redução de AFRFB e falta de servidores de apoio

Movimento reivindicatório de reajuste salarial ocorrido em 2012

**Observações:** Ressalta-se a atuação da Equipe Regional de Fiscalização dos Maiores Contribuintes – EFMAC e das equipes locais de fiscalização na área de grandes contribuintes.

Indicador: **Índice de cobertura da fiscalização aduaneira**

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Suari/RFB	Percentual	Positiva	5,80	TRIMESTRAL

**RESULTADOS**

Trim 1	Trim2	Trim3	Trim4
1,03%	2,34%	3,37%	4,13%

- **Finalidade:** Medir o percentual médio de operadores de comércio exterior que são objeto de fiscalização a posteriori, no período indicado.
- **Fórmula de cálculo:** [(Quantidade de fiscalizações externas realizadas no ano) / (quantidade de operadores de comércio exterior que representaram 99% do volume do comércio exterior brasileiro nos 5 anos anteriores)] x 100,

onde:

Quantidade de fiscalizações externas realizadas no ano = quantidade de fiscalizações computadas para fins do Plano Nacional de Fiscalização Aduaneira (PNFA), extraídas do sistema Ação Fiscal Aduaneiro;

Quantidade de operadores de comércio exterior que representaram 99% do volume do comércio exterior brasileiro nos 5 anos anteriores = contagem do número de estabelecimentos que atuaram no comércio exterior e que tenham sido responsáveis por 99% do volume (medido pelo VMLE, ou seja, pelo valor da mercadoria no local de embarque) das importações e exportações nos 5 anos imediatamente anteriores ao ano (Ano X) para o qual o indicador está sendo apurado.

- **Fonte dos Dados:** Ação Fiscal Aduaneiro e DW Aduaneiro.
- **Análise de Desempenho**

**Situação atual:** A meta regional ajustada pela COANA corresponde a 5,80%. Encerramos o ano com 4,13% de cobertura, atingindo 71% da meta anual. Em 2010 tivemos um índice de cobertura de 5,58% e em 2011 atingimos 5,03%. Em 2012, encerramos o ano com 4,13%. O índice nacional, no mesmo período, também sofreu oscilações, encerrando 2012 com resultado inferior a 2011 e 2010. Como dito acima, no caso da 10ª RF, a meta estabelecida para 2012 superou a capacidade de trabalho da Região. Entretanto, em termos absolutos, verificamos que o número de contribuintes fiscalizados aumentou de 72 em 2010 para 92 em 2012. Acrescente-se que as fiscalizações mais complexas ocorridas em 2012, embora tenham consumido horas que poderiam ser aplicadas na ampliação da cobertura, também propiciaram um acréscimo significativo nos valores lançados (de R\$ 45 milhões em 2010,

para R\$ 243 milhões em 2012). Assim, ponderando estes resultados, constatamos que houve, na verdade, evolução na fiscalização aduaneira da região que não se reflete na análise isolada do indicador do grau de cobertura.

**Pontos críticos:** A meta de quantidade de fiscalizações estabelecida pela Coana (129 fiscalizações), que tem relação direta com a meta estabelecida para o índice de cobertura da fiscalização (numerador da fórmula de cálculo deste índice), superou em 17% a capacidade de trabalho da região, levantada no planejamento do PNFA 2012 (110 fiscalizações).

**Observações:** É de se ressaltar que, em função de uma operação de grande porte e complexa realizada pela IRF/Porto Alegre em contribuinte da Região, com desdobramento em contribuinte da 9ª RF, houve um incremento significativo no valor dos créditos tributários lançados neste ano (incremento de 120% em relação a 2011). Como esta operação complexa consumiu muitas horas de fiscalização, não foi possível ampliar a quantidade de contribuintes fiscalizados, com impacto negativo sobre o índice de cobertura da fiscalização.

#### Indicador: Grau de eficácia da seleção para fiscalização no despacho de importação

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Suari/RFB	Percentual	Positiva	33,00	TRIMESTRAL

#### RESULTADOS

Jan	fev	Mar	abr	mai	jun	Jul	ago	set	out	nov	dez
26,58%	26,15%	26,87%	27,14%	28,09%	28,94%	29,59%	31,16%	31,26%	31,86%	32,21%	32,53%

- **Finalidade:** Medir a eficácia da seleção para fiscalização no despacho de importação.
- **Fórmula de cálculo:** Número de DI selecionadas com retificação (excluídas as selecionadas por aleatoriedade), desembaraçadas no mês / número total de DI selecionadas (excluídas as selecionadas por aleatoriedade), desembaraçadas no mês.
- **Fonte dos Dados:** Siscomex (DW Aduaneiro).
- **Análise de Desempenho**

**Situação atual:** Permanece uma ligeira tendência de alta no índice. A região tem superado de forma consistente o resultado nacional, e tem se esforçado para melhorar o seu indicador nos dois últimos anos (90,32% em 2010, 87,27% em 2011, e 94,57% em 2012). Os recentes resultados positivos são decorrência do aprimoramento das linhas de pesquisa regionais, em especial, por meio de trocas de experiências entre unidades da região e entre as demais regiões fiscais. A partir de 2013, espera-se poder dedicar mais pessoal para o desenvolvimento e aprimoramento de linhas de pesquisa voltadas à identificação de indícios de infrações aduaneiras como forma de manter os bons resultados.

**Pontos críticos:** No período de outubro a dezembro percebe-se que o resultado da seleção por critérios locais (gerenciamento de risco local) continua demonstrando eficácia maior que o obtido pelos critérios nacionais (parâmetros e condições) na Região. Esta região apura separadamente o resultado da seleção nacional e local e identificou que no quarto trimestre obtivemos, em média, 58% de eficácia na seleção baseada em critérios locais (51% no trimestre anterior), contra 27% de eficácia na seleção baseada em critérios nacionais (30% no trimestre anterior). Entretanto, o efeito da seleção local (757 DI) sobre o indicador nacional é baixo, dada a grande quantidade de declarações selecionadas por critério nacional (5.050 DI) no período analisado.



**Observações:** A redução da seleção por aleatoriedade do Siscomex, na qual não havia ingerência regional ou local, e que foi observada neste trimestre, pode ter contribuído para a melhoria do índice pois permite melhor direcionamento da capacidade de trabalho para análise e seleção baseada em gestão de risco.

Indicador: **Grau de eficácia da seleção para fiscalização aduaneira de intervenientes no comércio exterior**

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Suari/RFB	Percentual	Positiva	90,00	TRIMESTRAL

### RESULTADOS

Trim 1	Trim2	Trim3	Trim4
95,65%	98,08%	94,67%	94,57%

- **Finalidade:** Medir a relação entre as ações fiscais aduaneiras de zona secundária concluídas com resultado e as ações fiscais concluídas.
- **Fórmula de cálculo:** (Ações fiscais concluídas com resultado / ações fiscais concluídas) x 100.
- **Fonte dos Dados:** DW Aduaneiro e Ação Fiscal Aduaneiro.
- **Análise de Desempenho**

**Situação atual:** Até o 4º trimestre de 2012, o índice atingiu 94,57% de eficácia, resultado acima da meta regional e da média nacional.

**Pontos críticos:** A qualidade dos dossiês que estão sendo produzidos é confirmada pelo resultado do indicador. Permanece, ainda, a necessidade de incrementar a quantidade de dossiês de pesquisa produzidos na Região. Temos encontrado alguma dificuldade na identificação de novas linhas de pesquisa e na manutenção de equipes dedicadas à pesquisa.

Indicador: **Índice de solução de consultas**

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Sutri/RFB	Percentual	Positiva	65,00	TRIMESTRAL

### RESULTADOS

Trim 1	Trim2	Trim3	Trim4
56,85%	97,96%	96,31%	95,97%

- **Finalidade:** Mensurar o percentual de solução das consultas internas e externas.
- **Fórmula de cálculo:** Número de consultas respondidas / (acervo de consultas aguardando solução + número de consultas recebidas no período).
- **Fonte dos Dados:** Levantamento manual.

➤ **Análise de Desempenho**

**Situação atual:** O desempenho no encerramento do trimestre foi de 95,97% (índice de 0,9597). Ultrapassou-se, portanto, a meta de 65% (índice de 0,65) em 30,32% (desempenho 47,64% acima da meta, isto é, cumpriu-se 147,64% da meta). O resultado alcançado deveu-se, especialmente, ao esforço da equipe da Disit para reduzir o estoque de processos de consulta nos meses de março, abril e maio de 2012. Em âmbito nacional, o desempenho foi de 78,04% (índice de 0,7804), também superior, portanto, da meta nacional de 65%. Cabe observar que o resultado obtido pela SRRF10/Disit (95,97%) ficou 17,93 pontos percentuais acima do desempenho nacional de 78,04% (que contabiliza, inclusive, a SRRF10/Disit), ou seja, a SRRF10/Disit superou o desempenho nacional em 22,98%.

**Pontos críticos:** Não identificados.

Indicador: **Índice de crédito tributário sub judice controlado em processos**

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Suara/RFB	Percentual	Positiva	90,00	TRIMESTRAL

**RESULTADOS**

Trim 1	Trim2	Trim3	Trim4
76,60%	77,80%	77,30%	77,90%

- **Finalidade:** Medir a relação entre o crédito tributário sub judice controlado em processo e o total de crédito tributário sub judice.
- **Fórmula de cálculo:** Relação percentual entre o crédito tributário sub judice controlado em processo e o total de crédito tributário sub judice.
- **Fonte dos Dados:** DW Devedores.
- **Análise de Desempenho**

**Situação atual:** O Índice de credito sub Júdice se estabilizou em torno dos 77 % (77,60% 1o semestre, 77,80% 2o semestre, 77,30% 3o semestre, 77,90% 4o semestre) dos créditos controlados em processo e não convergiu para a meta de 90% que era objetivo da 10a Região Fiscal.

**Pontos críticos:** A base de contribuintes com exigibilidade suspensa é dinâmica e atualmente estamos em equilíbrio. Estamos tendo dificuldades para trabalhar uma quantidade maior de débitos com exigibilidade suspensa.

Indicador: **Percentual de serviços atendidos com tempo médio de espera menor ou igual a 15 minutos (TME 15)**

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Suara/RFB	Percentual	Positiva	80,00	TRIMESTRAL

## RESULTADOS

Jan	fev	Mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
68,32%	92,92%	99,61%	95,93%	99,50%	95,75%	94,60%	96,81%	88,83%	99,66%	91,14%	86,61%

- **Finalidade:** Aferir o percentual de serviços atendidos com tempo médio de espera menor ou igual a 15 minutos, nas unidades de atendimento.
- **Fórmula de cálculo:** [(Quantidade de serviços atendidos com tempo médio de espera menor ou igual a 15 minutos) / (quantidade de atendimento presencial)] x 100.
- **Fonte dos Dados:** Sistema Nacional de Apoio ao Gerenciamento do Atendimento - Saga.
- **Análise de Desempenho**

**Situação atual:** Em 2012, à exceção do mês de janeiro, os resultados obtidos pela 10ª RF superaram a meta prevista para o indicador, que é 80%.

Em outubro o desempenho da 10ª RF foi superior à média nacional, sendo inclusive o melhor entre todas as regiões fiscais. Em novembro, o desempenho foi 8% inferior a outubro, obtendo-se apenas o sétimo resultado na comparação com as demais regiões. Em dezembro, todas as regiões fiscais, à exceção da 7ª RF, apresentaram redução no desempenho do indicador em relação ao mês anterior mais acentuada do que a verificada na 10ª RF (5%), ainda assim, obteve-se apenas o quinto melhor desempenho.

Em termos regionais, entre os serviços que apresentaram TME superior a 15 minutos, destacam-se:

- ✓ em outubro: Plantão Fiscal Pessoa Jurídica;
- ✓ em novembro: 60% do total foram referentes a Cálculo do Imposto de Importação e emissão de Darf para Bagagem e Recepção de Declaração de Bagagem Acompanhada/Desembaraço Aduaneiro (IRF/Santana do Livramento);
- ✓ em dezembro: 44% do total referiu-se ao serviço Recepção de Declaração de Bagagem Acompanhada/Desembaraço Aduaneiro (IRF/Santana do Livramento).

Como no trimestre anterior, o atendimento ao serviço “Cobrança PF Regularização CCPF” mais uma vez demonstrou ser grande ofensor a este indicador. Em novembro, respondeu por 27% dos atendimentos com TME superior a 15 minutos e em dezembro por 23%. Infere-se que isso se deva ao fato de que, para esse serviço (como para todos aqueles prestados à pessoa física), a participação da senha agendada é muito baixa. Sendo muito demandado (2% do total de atendimentos do trimestre) e tendo a senha agendada prioridade sobre a senha normal, acaba por impactar significativamente o indicador.

**Pontos críticos:** O grande impacto causado pelo aumento de demanda no CAC Aduaneiro da IRF Santana do Livramento, que é sazonal, demonstra a necessidade de buscar alternativas para esse atendimento em períodos críticos.

Como no trimestre anterior, observa-se que os serviços à pessoa física têm impacto negativo no desempenho deste indicador, principalmente devido à baixa participação da senha agendada aliada à grande demanda pelos mesmos.

Têm impacto sobre este indicador, os serviços que, ou em virtude de grande demanda ou de maior complexidade, comprometem a capacidade de atendimento. Em relação à demanda, destacam-se os serviços referentes a Orientações, CNPJ, Pesquisas e CPF. Quanto aos

serviços de grande complexidade, que demandam altos tempos médios de atendimento, merecem destaque os serviços relacionados à DISO, CND Previdenciária e Cobrança. Juntos, esses serviços ocuparam quase 60% do tempo dispendido com atendimento pelas unidades da 10ª RF.

Indicador: **Indicador de tempo médio de estoque de restituições pendentes (dias)**

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Suara/RFB	Dias	Negativa	712,00	TRIMESTRAL

## RESULTADOS

Trim 1	Trim2	Trim3	Trim4
717,00	630,00	493,00	463,00

- **Finalidade:** Medir o tempo médio do estoque de pedidos de restituição, ressarcimento e reembolso pendentes (PER).
- **Fórmula de cálculo:** (Somatório do nº de PER pendentes x nº de dias contados desde o ano de transmissão de cada PER pendente) / total de PER pendentes.
- **Fonte dos Dados:** DW PERDCOMP.
- **Análise de Desempenho**

**Situação atual:** A 10ªRF reduziu o tempo médio identificado em 31/12/2011, de 890 dias, para 463 dias no final de 2012. Atingiu com sobras a meta estabelecida que era de 712 dias. Destacamos também que este resultado é significativo melhor que a média nacional que foi de 562 dias. Este resultado foi obtido em virtude da priorização desta atividade e pelos progressos obtidos no SCC (Sistema de Controle do Compensações), notadamente a introdução do pagamento automático que agilizou o reconhecimento do crédito e seu pagamento.

**Pontos críticos:** Ainda não foi possível viabilizar a atualização do sistema com a informação de que alguns dos processos considerados pendentes já estão encerrados. Dependeríamos de um trabalho extra para desarquivar os processos e registrar no sistema ou alteração no cálculo do indicador, o que já foi demandado.

Indicador: **Quantitativo de serviços acessados no portal e-CAC**

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Suara/RFB	Número absoluto	Positiva	4360000	TRIMESTRAL

## RESULTADOS

Jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
366088	629088	958707	1405302	1908834	2287679	2646137	3004445	3288868	3654500	3961625	4231662

- **Finalidade:** Mensurar a quantidade de serviços acessados por meio do Portal e-CAC.
- **Fórmula de cálculo:** Quantidade de serviços acessados no Portal e-CAC.
- **Fonte dos Dados:** Estatísticas de serviços do portal e-CAC.
- **Análise de Desempenho**

**Situação atual:** No ano de 2012, observa-se que, à exceção dos meses de janeiro (58%), fevereiro (18%) e outubro (15%), o quantitativo de serviços acessados no e-CAC foi inferior ou teve incremento pouco significativo na comparação com o mesmo período de 2011. Com isso, tomados os resultados acumulados, obteve-se em todo período um acréscimo de apenas 1% em relação a 2011, enquanto que a meta estipulada para 2012 previa um aumento de aproximadamente 5%.

Quanto à relação entre os serviços prestados no e-CAC e no atendimento presencial, verifica-se relativa estabilidade ao longo do ano, mantendo-se em torno de 2,7 vezes, com destaque apenas para o desempenho superior no 2º trimestre, cuja média foi de 3,4 vezes.

Comparando-se o 4º trimestre com o mesmo período de 2011, entre os cinco serviços que apresentaram o maior incremento no número de acessos estão “Parcelamento Simplificado Previdenciário”, “Parcelamento de Débitos do Simples Nacional”, e “PGDAS-D - a partir de 01/2012”, todos disponibilizados no e-CAC em 2012 e que, juntos, implicaram um incremento de 126.474 serviços (13% do total no trimestre). Completando a lista, tem-se “Situação Fiscal Previdenciária” e, como em todos os demais trimestres de 2012, “Consulta Comprovante de Pagamento”.

Ainda analisando o 4º trimestre, a maior redução no número de serviços acessados foi observada, como em todos os trimestres de 2012, em relação ao serviço “Opções da Lei nº 11.941/2009”, o que se deve ao fato de tal serviço ter obedecido a um cronograma específico. Completando a lista das cinco maiores reduções tem-se: “Comprovante de Inscrição no CPF”, “Caixa Postal – Mensagens”, “Situação Fiscal” e “Extrato do processamento”. A grande novidade ficou por conta do serviço “Caixa Postal – Mensagens” que em todos os trimestres anteriores figurava entre os serviços com maior incremento.

Tomando-se os resultados acumulados, têm-se as maiores variações positivas para os serviços “Caixa Postal – Mensagens”, “Situação Fiscal Previdenciária” e “Parcelamento de Débitos do Simples Nacional” e, com as maiores variações negativas, os serviços “Opções da Lei nº 11.941/2009”, “Comprovante de Inscrição no CPF”, e “Situação Fiscal”.

**Pontos críticos:** Como já evidenciado nos trimestres anteriores, os maiores impactos no desempenho do indicador decorrem de ações que não estão sob a gerência da região fiscal ou das unidades sub-regionais: disponibilização de novos serviços, mensagens à caixa postal, eventos determinados (opções da Lei nº 11.941/2009).

As restrições ao universo de contribuintes aos quais é permitida a utilização do código de acesso podem impactar negativamente este indicador e estão igualmente fora do campo de ação das unidades regionais e subregionais.

A dificuldade de utilização do atendimento via Portal e-CAC pela pessoa física, também restringe seu incremento.

**Indicador: Grau de fluidez do despacho de importação**

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Suari/RFB	Percentual	Positiva	87,02	TRIMESTRAL

## RESULTADOS

Jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
83,35%	84,89%	86,61%	82,72%	81,42%	85,54%	84,79%	83,44%	83,41%	84,88%	84,81%	84,71%

- **Finalidade:** Medir a fluidez do despacho de importação.
- **Fórmula de cálculo:** Número de declarações de importação com tempo de despacho menor que 1 dia no mês / número total de declarações de importação desembaraçadas no mês.
- **Fonte dos Dados:** GDA - Gerencial de Despacho Aduaneiro.
- **Análise de Desempenho**

**Situação atual:** Manteve-se relativamente estável ao longo do ano. Em dezembro, foi a região fiscal que apresentou a segunda melhor fluidez, superando a meta nacional e cumprindo 97% da meta regional.

### Indicador: Tempo médio bruto no despacho aduaneiro de exportação

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Suari/RFB	Dias	Negativa	0,34	TRIMESTRAL

## RESULTADOS

Jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	Set	out	nov	dez
0,32	0,28	0,38	0,15	0,18	0,26	0,35	0,32	0,27	0,32	0,24	0,18

- **Finalidade:** Medir o tempo médio bruto consolidado do despacho aduaneiro de exportação.
- **Fórmula de cálculo:** Somatório dos tempos entre a recepção de cada declaração de exportação e o respectivo desembarço dividido pela quantidade de declarações de exportação desembaraçadas.
- **Fonte dos Dados:** GDA - Gerencial de Despacho Aduaneiro.
- **Análise de Desempenho**

**Situação atual:** A partir de outubro identificou-se tendência de queda no indicador, que encerrou 2012 com o tempo de 0,18, representando forte redução do tempo em relação à série histórica. Indicador manteve-se abaixo da meta nacional (0,30) e da meta regional (0,34).

**Pontos críticos:** Não identificados.

**Observações:** Estima-se que a redução abrupta em novembro e dezembro de 2012 deve-se, principalmente, à redução da quantidade de despachos de exportação registrados a partir de outubro que diminuiu a sobrecarga de trabalho dos servidores alocados na atividade (em outubro tivemos 27.513 DE registradas contra 22.748 em dezembro, significando uma redução de 17%).

Indicador: **Índice de crédito tributário garantido**

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Suara/RFB	Percentual	Positiva	10,90	TRIMESTRAL

**RESULTADOS**

Trim1	Trim2	Trim3	Trim4
7,90%	9,50%	10,60%	11,10%

- **Finalidade:** Medir a relação entre o crédito tributário garantido (por arrolamento e cautelar) e o total de crédito tributário.
- **Fórmula de cálculo:** Relação percentual entre o crédito tributário garantido (por arrolamento e cautelar) e o total do crédito tributário sujeito a garantia.
- **Fonte dos Dados:** DW Siga PJ, Informar, PAEX e Sief-Processo.
- **Análise de Desempenho**

**Situação atual:** A RF10 começou 2012 com índice de crédito tributário garantido de 7,90 % e foi fixada audaciosa meta anual de 10,90% (segunda maior meta entre as regiões). Até o final do 4º trimestre o índice de crédito tributário garantido passou para 11,10 %, um expressivo aumento de 40,50% no estoque de créditos garantidos, colocando-nos como a terceira melhor Região Fiscal neste quesito e atingido a meta estipulada. Notamos que o crescimento de créditos arrolados foi constante ao longo dos trimestres de 2012 o que projeta um bom resultado para 2013.

**Pontos críticos:** Estamos no aguardo de uma nova versão do sistema Comprovi que deverá automatizar alguma das atividades do arrolamento. Esperamos que para o terceiro trimestre de 2013 o Comprovi esteja em plena utilização.

Outro ponto crítico é a sobrecarga de trabalho que assola as xcats principalmente por falta de sistemas, em especial os sistemas de parcelamento especial (notadamente os da Lei 11.941/2009) e pela não integração dos sistemas previdenciários com sistemas fazendários, combinado com a diminuição do número de servidores em decorrência de aposentadorias, transferências e outras perdas. No ano de 2013 não existe perspectivas desta situação melhorar.

Indicador: **Índice de realização da meta das operações de vigilância e repressão aduaneira**

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Suari/RFB	Percentual	Positiva	100,00	TRIMESTRAL

**RESULTADOS**

jan	fev	mar	Abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
151,61%	149,21%	124,35%	122,16%	131,48%	123,00%	120,12%	112,34%	106,52%	102,99%	101,26%	99,18%

- **Finalidade:** Mensurar o grau de realização da meta global das operações de vigilância (em Zona de Vigilância Aduaneira - ZVA) e repressão aduaneira definida no Plano Nacional de cada ano.

- **Fórmula de cálculo:** (Pontuação realizada no período / Pontuação prevista no período) x 100,

onde:

Pontuação = (quantidade de operações de pequeno porte x 1) + (quantidade de operações de médio porte x 2) + (quantidade de operações de grande porte x 4).

- **Fonte dos Dados:** Controles gerenciais da Corep, a partir de relatórios mensais recebidos das unidades regionais.
- **Análise de Desempenho**

**Situação atual:** Os pontos positivos no 4º Trimestre foram as operações de repressão de pequeno e médio porte que envolveram todas as unidades descentralizadas da 10ªRF na interceptação de veículos em rodovias e estradas do Rio Grande do Sul. Destaques: As apreensões de carretas e veículos contendo cigarros e mídias de dvd e cd contrabandeados no valor aproximado de R\$3.600.000,00, mais, aproximadamente, 25kg de crack em veículo interceptado pela Divisão de Repressão em rodovias e estradas do Rio Grande Do Sul. Enfim, várias ações foram desencadeadas em estabelecimentos e centro populares na 10ªRF. No acumulado de janeiro a dezembro alcançamos 100% da meta com 580 operações realizadas de 579 planejadas. Em relação a meta global de realização das operações de vigilância e repressão cuja apuração decorre da pontuação realizada no período pela pontuação prevista no período ( Pontuação=quantidades de operações de pequeno porte x 1 + quantidades de operações de médio porte x 2 + quantidades de operações de grande porte x 4) a 10ªRF teve o índice de realização de 99,18% do previsto no ano de 2012 ( alcançou 605 pontos dos 610 planejados para a RF), não alcançando a meta ponderada embora tenha superado a meta por quantidades de operações.

**Pontos críticos:** Fechamos o 4º trimestre com 125 operações de repressão realizadas de 161 operações planejadas. Diversos são os pontos negativos que contribuíram para a redução do nº de Ovr's e do resultado abaixo do planejado. Um dos pontos negativos de grande impacto desde Julho até o presente é a campanha salarial desencadeada pelo Sindicato (Sindifisco) com os seguintes indicativos: Crédito Zero e Operação Padrão na Zona Secundária (não houve a participação de servidores Auditores-fiscais nas operações de vigilância e repressão. Esse indicativo foi votado e aceito pelos servidores sindicalizados). Além disso, outro ponto negativo para o desempenho é a restrição do nº de diárias por servidor (40 por ano). Essa restrição tem impactado negativamente nas ações de repressão da 10ªRF, pois tem dificultado ações de grande porte em estabelecimentos populares, e ações de apoio as unidades descentralizadas de fronteira e as unidades onde sua jurisdição são rotas de mercadorias contrabandeados e descaminhados. Com a restrição temos que controlar as viagens dos servidores da repressão para não faltar em períodos festivos onde há tendências de aumento da pratica desses ilícitos. Insegurança institucional por conta do porte de arma discreto e somente dentro do serviço. Isto restringe a ação da RFB já que fica dependente de apoio das autoridades policiais. Outro ponto negativo é a frota envelhecida de veículos da RFB. A nossa meta foi dividida por 12 meses e Outubro/12 foram planejadas 55 operações e realizadas 38, Novembro/12 planejadas 52 e realizadas 46, no mês de Dezembro/12 foram planejadas 54 operações e realizadas 41.

Indicador: **Indicador global de acompanhamento dos maiores contribuintes (IGAM)**

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Sufis/RFB	Percentual	Positiva	100,00	TRIMESTRAL



## RESULTADOS

Trim 1	Trim2	Trim3	Trim4
19,59%	29,50%	53,09%	90,18%

- **Finalidade:** Medir a relação entre as ações de acompanhamento diferenciado executadas e as ações planejadas.
- **Fórmula de cálculo:**  $(0,25 \times \text{Indicador de Distorções da Arrecadação IDA}) + (0,35 \times \text{Indicador do Setor Econômico ISE}) + (0,40 \times \text{Indicador de Tratamento do Passivo Tributário IPT})$ .
- **Fonte dos Dados:** Ação Fiscal e Sistemas da Arrecadação.
- **Análise de Desempenho**

**Situação atual:** IPT - Indicador de tratamento do passivo tributário: Consideramos que nada temos a acrescentar neste 4º trimestre, portanto, reproduzimos o texto da avaliação até o 3º trimestre:

"O desempenho do IGAM na 10ª Região Fiscal apresenta resultados significativos, principalmente, no que diz respeito às Ações que integram o denominado Passivo Tributário. Essas ações que fazem parte do Passivo Tributário estão com alto desempenho, porque os Administradores estão acompanhando efetivamente o andamento dos trabalhos nos diversos setores da Unidade. Eventuais recomendações são prontamente atendidas, assim fica demonstrado o entrosamento entre o SEMAC e as Unidades."

IDA - Indicador de distorções de arrecadação. Consideramos a avaliação até o 3º trimestre suficiente e, assim, válida também para o 4º trimestre. Desta maneira reproduzimos o texto anterior.

"Quanto ao acompanhamento das oscilações da arrecadação, fazendária e previdenciária, os resultados não são aqueles esperados, mas é necessário entender que o acompanhamento da arrecadação está em fase de aprimoramento na nossa Instituição. Não estamos habituados a atuar de imediato, porque estamos sempre com demandas bem acima da nossa capacidade de realização. Assim, atuamos com maior esforço nos períodos próximos a decadência."

ISE - Indicador do setor econômico. O acompanhamento dos maiores contribuintes por Setor Econômico, vem sendo realizado com a participação de algumas Unidades da Região Fiscal. Este trabalho é bem mais complexo, porque exige conhecimentos profundos de Auditoria Fiscal, Legislação Tributária, Contabilidade e Direito. As análises são realizadas segundo Metodologia ainda em fase de aperfeiçoamento e com isso os resultados também estão sendo avaliados. Realizamos análises em 46 contribuintes MACO, de diversos setores econômicos. Desse total de 46 contribuintes, em 27 casos a equipe encaminhou os relatórios com recomendação e nos outros 19 casos não houve recomendação. Considerando que a meta anual de 49 "pontos" contemplam as análises com recomendação e sem recomendação, no final do 4º trimestre atingimos o percentual de 75% da meta anual, conforme critério estabelecido pela COMAC.

Assim: 27 análises com recomendação = 27 pontos. 19 análises sem recomendação = 9,5 pontos. Total = 36,5 pontos. Meta anual:  $36,5/49 = 74\%$  Análise com recomendação = 1 ponto. Análise sem recomendação = 0,5 ponto.

Consideramos o nosso desempenho como bom pois ficamos abaixo do nacional em apenas 9%, ou melhor, o desempenho nacional foi em 99% e o desempenho da 10ª Região Fiscal foi em 90 %.

**Pontos críticos:** No que se refere às Ações do Passivo Tributário entendemos que estamos no caminho certo e que os ajustes fazem parte do andamento dos trabalhos. Destacamos a

importância do acompanhamento dessas Ações por parte dos Dirigentes das Unidades, uma vez que identificamos com muita clareza algumas situações que revelam e exigem providências/melhoramento de nossos sistemas operacionais em busca do aprimoramento e aumentar a produtividade. Por exemplo: Fiscel a validar e processos em cobrança de contribuições previdenciárias.

No que tange ao acompanhamento das oscilações da arrecadação dos contribuintes diferenciados, em função dos resultados apresentados, estamos revendo a forma de atuação das equipes (Eqmac). Consideramos que a análise prévia poderá ser realizada na Superintendência (SEMAC). Nesse modelo as Unidades receberiam as demandas do Semac, somente dos casos em que não for possível chegar a conclusão sobre os fatos que determinaram as oscilações da arrecadação apresentadas no decorrer do período.

Quanto a metodologia de acompanhamento dos maiores contribuintes por setor econômico, é razoável neste momento refletir sobre os resultados dos estudos realizados nos diversos setores econômicos selecionados no decorrer deste ano de 2012. As análises com base nas informações que são repassadas pelos contribuintes através das mais diversas declarações, nos proporcionam questionar sobre as diferenças, às vezes significativas, entre contribuintes do mesmo setor econômico e do mesmo ramo de negócio, mas com desempenho do ponto de vista fiscal muito discrepantes. Assim, consideramos importante, nesse momento, examinar com cautela e objetividade o conteúdo dos relatórios elaborados pela equipe, para que se transformem em AÇÕES/INICIATIVAS nas Unidades de execução, caso contrário, poderá ser gasto tempo precioso e recursos escassos, em trabalhos que não levam a um resultado prático e com isso frustrar as expectativas de todos os envolvidos. Tendo em vista a complexidade dos estudos, exigindo da equipe conhecimentos sólidos em Auditoria Digital, envolvendo contabilidade, legislação tributária, direito e auditoria fiscal, os integrantes dessa equipe devem atender esses requisitos ou com potencial para absorver esses conhecimentos.

#### Indicador: Índice de gestão das ações de capacitação e desenvolvimento

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Sucor/RFB	Percentual	Positiva	105,00	TRIMESTRAL

#### RESULTADOS

Trim 1	Trim2	Trim3	Trim4
18,47%	52,50%	83,56%	129,00%

- **Finalidade:** Aferir o percentual de servidores capacitados por unidade, bem como a quantidade de horas de treinamento por servidor no exercício.
- **Fórmula de cálculo:**  $\{0,6 \times [(carga\ horária\ total\ de\ capacitação / total\ de\ treinandos\ sem\ repetições) / meta]\} + \{0,4 \times [(total\ de\ treinandos\ capacitados\ sem\ repetições / total\ de\ servidores\ em\ exercício) / meta]\}$ .
- **Fonte dos Dados:** Siscad.
- **Análise de Desempenho**

**Situação atual:** O atingimento da meta do índice de gestão de C&D teve influência de ações na modalidade EAD, devido à sua capilaridade e amplitude, bem como de eventos que contemplaram transmissão por vídeoconferência e presencial ao mesmo tempo, além da dos eventos correspondentes às licenças para capacitação;

Destacamos, entre os diversos eventos, as ações de capacitação em competências gerenciais e fundamentais, que permearam nossas iniciativas, ao longo do ano, por meio de palestras, cursos e videoconferências para as unidades da 10ª Região Fiscal, alinhados aos programas de nacionais de capacitação, como por exemplo, Eneagrama, Inteligência Emocional e Feedback. A 10ª Região Fiscal superou a meta nacional (105%), apesar das dificuldades orçamentárias, conseguindo alcançar 129% no IGA-C&D, comparando com a média nacional de 123,14%, com esse resultado espera-se que a maioria dos servidores tenha sido capacitada nas competências técnicas e fundamentais, com razoável profundidade, colaborando para o bom desempenho geral da 10ª RF.

**Pontos críticos:** - Edição da Portaria MPOG nº 113/2012 que estabeleceu limites orçamentários e operacionais para os deslocamentos a serviço e o contingenciamento orçamentário geraram dificuldades na administração e execução das ações, ocasionando que muitos eventos acabaram por não ocorrer, em especial pela falta de tempo hábil, agenda dos instrutores e outras limitações pontuais.

**Indicador: Nível de adequação das instalações físicas das unidades (NIF)**

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Sucor/RFB	Percentual	Positiva	70,00	TRIMESTRAL

**RESULTADOS**

Trim 1	Trim2	Trim3	Trim4
65,36%	66,46%	66,49%	66,53%

- **Finalidade:** Verificar a padronização das instalações físicas das unidades da RFB.
- **Fórmula de cálculo:** (Quantidade de unidades adequadas / total de unidades avaliadas da RFB) x 100,

onde:

Unidades adequadas são aquelas com pontuação igual ou superior a 60.

- **Fonte dos Dados:** Sistema Edifica.
- **Análise de Desempenho**

**Situação atual:** Para melhorar as condições das instalações físicas das unidades da 10ª Região Fiscal foram priorizadas adaptações nas unidades mais críticas. O índice ainda não reflete esse trabalho pois as licitações que estão sendo conduzidas pela Saeng e pelas Unidades Gestoras para Contratação de Projetos e Serviços de Engenharia, com a finalidade de melhorar o nível das instalações físicas das unidades administrativas da RFB na 10ª Região Fiscal ainda não foram concluídas.

Níveis de instalações físicas das Unidades mais críticos:

1. IRF/POA (51,17%) – quando finalizada a execução do Projeto de Rede Lógica, teremos uma melhoria nas instalações da Inspetoria, que provavelmente refletirá no NIF. Além disso, no Plano de Engenharia de 2013 incluímos as demandas de substituição geral de esquadrias de madeira atacadas por cupim e outros reparos, que quando realizado, melhorará este índice. Em relação ao Projeto de Rede, o mesmo foi atualizado em 2012 e conseguimos licitar a execução do Projeto no final do ano. Acredita-se que em 2013 este índice tenha uma grande melhoria.

2. IRF/CHU (39,73%) – estão sendo realizados reparos gerais e pintura na Inspetoria. A contratação.
3. ARF/CSL (27,97%) - A DRF/STM está gerenciando junto a SPU e o Governo do Estado a doação da fração de 37% que pertence ao Estado para que possa ser realizada permuta com a Prefeitura da nova sede. O índice está baixo pois não está sendo feita manutenção corretiva no prédio atual, tendo em vista a iniciativa para mudança de local da Agência.
4. ARF/ENC (33,86%) - houve mudança de sede, e o sistema Edifica foi alterado parcialmente pela Unidade Gestora. Procedemos a atualização do sistema Edifica em outubro, entretanto, o sistema não registrou esta alteração. A Dieng já foi informada e atualizou os novos dados, o NIF deste imóvel passou para 87%, mas só aparecerá a partir de janeiro de 2013.
5. Atualmente o índice da Região está em 66,49% e a perspectiva é que até meados de 2013, com a conclusão de grande parte dos projetos/obras, este índice possa superar a meta de 70%.

A 10ª Região Fiscal encerrou o ano de 2012 com um desempenho de 92,39% neste indicador. Em comparação com as 11 regiões avaliadas (10 regiões fiscais e unidades centrais), a 10ª Região Fiscal obteve o 5º melhor desempenho. A RFB alcançou um resultado de 90,69%, superior à meta nacional estipulada em 85%. Este indicador passou a ser apurado em 2012, fato pelo qual não há como realizar a comparação com os dois últimos exercícios.

**Pontos críticos:** Todo o processo da melhora nas instalações físicas depende de um longo procedimento, que se inicia com a contratação do projeto básico. Posteriormente segue-se a elaboração e recebimento do projeto, a realização da licitação para contratação da obra, a execução da obra e seu recebimento. Muitas vezes este processo demanda mais tempo que o inicialmente planejado, por motivos de recursos, atraso nas entregas de projetos, atraso no andamento da obra, entre outros. Assim, são necessários vários meses para conclusão dos reparos/reformas, que está inviabilizando o atingimento da meta em curto prazo. Uma dificuldade adicional é a falta de estrutura e a pouca experiência das unidades na realização de licitações para contratação de projetos e obras, o que gera um grande acúmulo de demandas para apoio técnico e administrativo da Saeng, bem como uma menor agilidade no andamento dos processos em razão das dúvidas que ocorrem. Outra dificuldade é o fato do mercado da construção estar bastante aquecido, o que leva a uma carência de profissionais e empresas para elaborar projetos e executar obras, obrigando muitas vezes a repetição do certame ou dilação dos prazos das dispensas de licitação, a fim de se obter as propostas necessárias.

Indicador: **Índice de gestão de mercadorias apreendidas (IGMA)**

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Sucor/RFB	Percentual	Positiva	100,00	TRIMESTRAL

**RESULTADOS**

Trim 1	Trim2	Trim3	Trim4
31,56%	39,49%	48,48%	86,76%

- **Finalidade:** Apurar o desempenho da gestão de mercadorias apreendidas, considerando: valor arrecadado em leilões (ILE), o estoque base (IEB) e os processos fiscais antigos (IPF).
- **Fórmula de cálculo:** [(0,4 x ILE) + (0,3 x IEB) + (0,3 x IPF)],

onde:

ILE = valor arrecadado em leilões;

IEB = estoque base;

IPF = processos fiscais antigos.

- **Fonte dos Dados:** CTMA.
- **Análise de Desempenho**

**Situação atual:** No 4º trimestre alcançamos o percentual de 87% do índice de gestão de mercadorias apreendidas, que é composto pelos valores arrecadados em leilão, redução de estoques de mercadorias apreendidas e dos processos antigos nas contas "à disposição de autoridades administrativas e sob custódia".

Com relação à arrecadação em leilões, houve realização de uma quantidade expressiva de leilões, 22 eventos, fazendo com que o índice aumentasse para 75 % da meta estipulada para o exercício de 2012.

Quanto à redução de estoque de mercadorias apreendidas, atingimos a totalidade da meta esperada para o período.

Os processos antigos, há mais de 360 dias nas contas, apesar das dificuldades encontradas no início de 2012, após um esforço realizado pelas unidades conseguimos alcançar 100% da meta para os processos na conta 130 – À Disposição das Autoridades Administrativas e 79% da meta para os processos na conta 210 -Sob Custódia.

**Pontos críticos:** As apreensões da 10ª RF em geral são de mercadorias que se destinam a bazar, não possuindo, portanto, um perfil adequado para realização de leilões.

As Unidades Descentralizadas (DRFs/IRFs) , mesmo encontrando dificuldades, em virtude do número reduzido de servidores na área, concentraram esforços na realização de leilões. Apesar de termos realizado mais eventos do que no ano anterior, o valor da arrecadação ficou abaixo do estipulado pela meta.

A região possui dificuldade em destinar agrotóxicos e produtos químicos, que são apreendidos em grande quantidade, o que faz com que não consigamos eliminar muitos processos antigos.

**Observações:** A Região continua empenhada em realizar leilões de forma globalizada, com mercadorias disponíveis de várias unidades em um mesmo evento, realizado pela equipe de maior experiência, o que está agilizando a saída das mercadorias.

A Samap, através do sistema CTMA, acompanha e orienta , quando necessário, a redução de estoque e de processos antigos, assuntos que são tratados em cada unidade.

Continuam sendo realizadas visitas técnicas nas unidades com maior volume de apreensões e, conseqüentemente, maior dificuldade no atingimento das metas, nas quais se tem percebido uma grande redução nos processos antigos.

Foi realizado treinamento na SRRF10 para todos os servidores envolvidos na área, no qual foram tratados vários assuntos, tais como legislação, registros no CTMA e orientações gerais sobre destinação de mercadorias, metas de 2012 e IGMA.

#### Indicador: Nível de execução orçamentária e financeira das despesas de custeio

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Sucor/RFB	Percentual	Positiva	100,00	TRIMESTRAL

#### RESULTADOS

Jan	Fev	Mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
NI	NI	NI	NI	NI	82,60%	96,30%	90,60%	101,40%	87,60%	96,20%	100,00%

NI – Não informado

- **Finalidade:** Apurar o percentual de execução de cada região fiscal em relação ao teto definido para as despesas de custeio.
- **Fórmula de cálculo:** [Valor executado (empenhado a liquidar + liquidados) dividido pelo teto disponível (descontingenciado) de custeio anual da RF] x 100.
- **Fonte dos Dados:** Siafi.
- **Análise de Desempenho**

**Situação atual:** Teto orçamentário da 10ª Região Fiscal

Teto para despesas fixas:	23.534.099,80
Teto para despesas variáveis:	3.996.444,06
Teto Total:	27.530.543,86

Contingenciado vinculado à cesta de indicadores:	4.087.618,36
sem vinculação:	356.598,38
Teto descontingenciado	31.974.760,59

Teto Contingenciado liberado para a Região Fiscal em out/12:	R\$1.553.294,98
Estratégico não distribuído (meta não atingida):	R\$ 2.534.323,38

Execução de custeio em 31/12:  
 103,8% em despesas fixas  
 86,5% em despesas variáveis  
 100,5% do teto total

A execução (realizado) foi acima da meta - a priori, não era para ter acontecido - isso significa que a RF recebeu valores acima da soma dos valores mensais da programação estipulada. Esse recebimento a mais decorre de dois fatos concomitantes: 1º - Houve sobras de crédito no custeio da RFB e, 2º - Houve a necessidade da Região.

**Pontos críticos:** Entramos o exercício com uma dívida referente às despesas de exercícios anteriores (2,4 milhões de reais), o que dificultou o trabalho da SRRF durante o ano na liberação de créditos para as UGs. Fizemos um Plano de Economia que resultou em uma redução efetiva em torno de R\$ 500.000,00. No fim do ano, contamos com o apoio da COPOL que nos liberou um crédito em torno de R\$ 2.000.000,00 para que conseguíssemos empenhar os Restos a Pagar. Esta liberação se deu em razão do excelente trabalho da Região no cumprimento das metas, que, embora não tenha ocorrido até 30/09, no decorrer no quarto trimestre chegamos com um índice muito positivo.

**Indicador: Nível de execução orçamentária e financeira das despesas de investimentos**

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Sucor/RFB	Percentual	Positiva	100,00	TRIMESTRAL

## RESULTADOS

Jan	Fev	Mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
NI	NI	NI	NI	NI	5,90%	5,90%	41,20%	43,30%	30,10%	97,30%	100,00%

NI – Não informado

- **Finalidade:** Apurar o percentual de execução de cada região fiscal em relação aos valores liberados para as despesas de investimentos.
- **Fórmula de cálculo:** [Valor executado (empenhado a liquidar + liquidados) dividido pelo teto disponível (descontingenciado) de investimento (obras destacadas, pequenos investimentos, TI e Outros) anual da RF] x 100.
- **Fonte dos Dados:** Siafi.
- **Análise de Desempenho**

**Situação atual:** Em outubro/12 tivemos a liberação de créditos de investimentos no valor de R\$ 831.850,83, com isto o teto ficou assim distribuído:

Teto para Obras Destacadas, representado pela previsão de construção do prédio sede da DRF/Porto Alegre e demais unidades do MF no RS:	150.000,00
Teto para Pequenos Investimentos:	75.000,00
Teto para Tecnologia da Informação(TI):	610.000,00
Teto para Demais Materiais Permanente:	500.000,00
Liberação em outubro	831.850,53
Teto Total de Investimentos:	2.166.850,53

Teto considerado para fins de cálculo do nível de Execução Orçamentária e Financeira das Despesas de Investimento é de R\$ 2.166.850,53, pois os créditos referentes ao Plano Pilar não são considerados, pois possuem um índice próprio.

Execução de investimento em 31/12: R\$ 2.116.084,74 - 97,65%

Além disso, a Região Fiscal realizou a licitação de 523 veículos para toda a RFB e já adquiriu o total de 504, o que representou o empenho no valor de R\$ 50.188.320,00.

Segundo informação recebida da Copol, o cálculo da meta de investimentos, que fechou em 100%, foi feito da seguinte forma:

OBRAS DESTACADAS: R\$ 150.000,00

TI E DEMAIS: 52.304.404,74 (boa parte da compra de veículos) - com relação a esse valor, a COPOL adotou o critério de igualar a meta à execução, tendo em vista as muitas liberações de extra para as Regiões. Ou seja, houve necessidade de complementação dos inicialmente previstos.

Posto de outro modo, com relação a esse item, a maioria das Regiões mostrou capacidade de execução, por isso acharam por bem igualar meta à execução.

Independente da aquisição de veículos, a região teve um excelente desempenho na execução de investimentos, representando um total de 97,65% dos valores recebidos.

**Pontos críticos:** Até o terceiro trimestre, por inúmeras razões, muitas licitações previstas ainda não haviam iniciado ou estavam em fase inicial da licitação. Uma dessas razões foi a dependência de definições para a aquisição de equipamentos de informática, em especial quanto às especificações e políticas de compras do Órgão Central. No corrente exercício a Região Fiscal aguardou definições quanto a aquisições de:

- i. servidores de rede para o Projeto SIVANA (R\$ 76.000,00);
- ii. licenças de uso do Windows 7 (R\$ 50.000,00);
- iii. equipamentos para laboratório Forense (R\$ 45.000,00).

Isto atrasou o processo, embora até o encerramento do exercício conseguimos desenvolver um excelente trabalho nesta área.

**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL NA 10ª  
REGIÃO FISCAL – SRRF 10**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL  
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2012**

**Item 3:** **Estrutura de Governança e de Autocontrole da Gestão** *(Item 3 do Conteúdo Geral  
(Parte A) do Anexo II da DN TCU nº 119/2012)*



### **3.1 - Informações sobre o Funcionamento do Sistema de Controle Interno da UJ**

#### **Quadro - Avaliação do Funcionamento dos Controles Internos**

O preenchimento do **Quadro Avaliação do Sistema de Controles da UJ** (A.3.1), requerido no item 3.2 – Avaliação do Funcionamento dos Controles Internos, da Portaria TCU nº 150/2012, é o resultado da consolidação das informações prestadas por todas as unidades vinculadas ao Gabinete da RFB (Subsecretarias, Coordenações-Gerais, Assessoria, Corregedoria e Ouvidoria).

A exemplo dos exercícios anteriores, o trabalho foi coordenado pela Coordenação-Geral de Auditoria Interna (Audit), que distribuiu o referido Quadro A.3.1 às unidades mencionadas, via mensagem eletrônica, solicitando que cada uma das áreas avaliasse internamente as afirmativas com base nas orientações de preenchimento constantes do referido Quadro, e as classificasse de acordo com a percepção da administração (gestores e servidores).

As informações recebidas foram consolidadas pela Audit, utilizando a moda estatística, e se encontram reproduzidas no Quadro a seguir.

Destacamos que algumas valorações se situaram em patamares abaixo daqueles informados no exercício anterior, devido a uma avaliação mais criteriosa por parte dos gestores.

Considerando a natureza das atividades finalísticas desenvolvidas pela RFB – auditoria fiscal e o perfil exigido do seu quadro técnico, por tradição, o “Ambiente de Controle” é um dos elementos que demanda especial atenção da Alta Administração e da maioria dos servidores da instituição, principalmente no que diz respeito à temas como: formalidade, definição de objetivos, hierarquia, padronização de procedimentos, normatização de atos, segurança da informação e retidão de conduta.

Com relação à “Avaliação de Riscos”, de modo geral, os processos de trabalho da RFB, em especial os estratégicos, são precedidos de estudos técnicos e legais e de avaliação de riscos, sendo que esta última ainda é feita com base na experiência, ou seja, não está sistematizada nem uniformizada internamente. Seguindo os princípios e diretrizes estipulados pela Norma ABNT NBR ISO 31000:2009, a RFB instituiu sua Política de Gestão de Riscos, com a edição a Portaria nº 2.027, de 17/08/2012. Com esta iniciativa, aliada à estruturação e à capacitação de uma rede de gerenciamento de riscos, espera-se que a cultura e a metodologia de gestão de riscos sejam efetivamente disseminadas e implementadas internamente na Instituição. Este é um dos desafios estabelecidos pela RFB para 2013.

Com a edição da Portaria nº 2.027, de 17/08/2012, que instituiu a Política de Gestão de Riscos na RFB, e a estruturação e capacitação da rede de gerenciamento de riscos na RFB, espera-se que a cultura de gestão de riscos seja efetivamente disseminada e implementada internamente na Instituição. Este é um dos desafios estabelecidos pela RFB para 2013.

Ano a ano, a RFB vem aprimorando os seus “Procedimentos de Controle”, com ênfase para as ações preventivas, tais como: padronização de procedimentos, manualização de rotinas, controle de acesso a sistemas e informações, capacitação de servidores, divulgação de boas práticas, informatização de documentos e processos, mapeamento de processos, implementação da gestão de riscos, melhoria da comunicação interna, entre outras. Na área de detecção, podemos citar: o trabalho da corregedoria e da área de pesquisa e investigação, a atuação da auditoria interna, as ações de acompanhamento às deliberações dos órgãos de controle externo e interno e a atuação da ouvidoria.

Devido à amplitude de sua atuação, à necessidade de interação com diferentes públicos, à capilaridade de suas unidades, ao expressivo número de servidores, a “Informação e Comunicação” têm fundamental importância para o desenvolvimento das atividades da RFB. Conforme já

mencionado na Introdução deste Relatório, em 2012, a Receita Federal implementou algumas ações relevantes nesta área, tais como: a reformulação da Internet e da Intranet e a publicação do caderno Fato Gerador. Apesar dos esforços empreendidos no sentido de aprimorar a comunicação interna e externa e de agilizar a informação, a RFB ainda não conseguiu atingir o nível de excelência desejado. Neste sentido, dentre os desafios para 2013, figuram ações de melhoria da comunicação.

## QUADRO 2 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ

ELEMENTOS DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS A SEREM AVALIADOS	VALORES				
	1	2	3	4	5
<b>Ambiente de Controle</b>					
1. A alta administração percebe os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.					X
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.				X	
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.				X	
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.(*)	X				
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.				X	
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.				X	
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.				X	
8. Existe adequada segregação de funções nos processos e atividades da competência da UJ.				X	
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.				X	
<b>Avaliação de Risco (**)</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.					X
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.				X	
12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.		X			
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.	X				
14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.	X				
15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.	X				
16. Não há ocorrência de fraudes e perdas que sejam decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.(***)				X	
17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.					X
18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.					X

<b>Procedimentos de Controle</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.				X	
20. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.				X	
21. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.			X		
22. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionadas com os objetivos de controle.				X	
<b>Informação e Comunicação</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
23. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.				X	
24. As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.				X	
25. A informação disponível para as unidades internas e pessoas da UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.				X	
26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.				X	
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.				X	
<b>Monitoramento</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
28. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.				X	
29. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.				X	
30. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.				X	
<b>Escala de valores da Avaliação:</b> (1) <b>Totalmente inválida:</b> Significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente <b>não observado</b> no contexto da UJ. (2) <b>Parcialmente inválida:</b> Significa que o conteúdo da afirmativa é <b>parcialmente observado</b> no contexto da UJ, porém, <b>em sua minoria</b> . (3) <b>Neutra:</b> Significa que <b>não há como avaliar</b> se o conteúdo da afirmativa é ou não observado no contexto da UJ. (4) <b>Parcialmente válida:</b> Significa que o conteúdo da afirmativa é <b>parcialmente observado</b> no contexto da UJ, porém, <b>em sua maioria</b> . (5) <b>Totalmente válido.</b> Significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente <b>observado</b> no contexto da UJ.					

**Análise Crítica:**

(\*) Item 4 – Código de Ética: Esclarecemos que a RFB ainda não possui um código de ética próprio (razão pela qual foi atribuído ao item a avaliação igual a 1). Entretanto, cumpre destacar que seus servidores observam rigorosamente os preceitos contidos no Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal, aprovado pelo Decreto nº 1.171, de 22 de junho de 1994, bem como os dispositivos legais que regem o Regime Jurídico Único (Lei 8.112, de 11 de dezembro de 1990). Em 19 de agosto de 2011, por intermédio da Portaria RFB nº 3.262, foi constituída a Comissão de Ética Pública Seccional da RFB (CEPS/RFB), com abrangência de atuação em casos envolvendo agentes públicos em exercício na RFB, preservada a competência da Comissão de Ética Pública Setorial do Ministério da Fazenda (CEPS-MF). Dentre as atividades a serem desenvolvidas pela CEPS em seu Plano de Ação está prevista a elaboração do Código de Conduta da RFB (complementar à legislação citada acima) e o desenvolvimento de um Programa de Disseminação de Cultura Ética no âmbito da RFB.

A primeira versão do Código de Conduta da RFB foi consolidada em outubro de 2012 e ficará disponível no período de 4 a 28 de março do corrente ano para consulta interna, por meio de um plano de comunicação que possibilitará o envio de sugestões por parte dos servidores e colaboradores da RFB. Esta ação objetiva promover ampla discussão do tema no âmbito de todas as unidades da RFB, de modo a resultar em um código que traduza a conduta de integridade com a qual os agentes públicos da RFB se identificam e querem ser reconhecidos pela sociedade.

(\*\*) **Avaliação de Riscos:** A pontuação dos quesitos 12 a 15 foi revista pela Audit, à luz da metodologia de gestão de riscos (critérios técnicos), haja vista que algumas unidades consideraram as referidas afirmativas “parcialmente válidas”, tomando como parâmetro avaliações de riscos feitas com base na experiência e na percepção de seus servidores (*feeling*).

(\*\*\*) **Item 16** – A RFB investe permanentemente em controles internos de modo a evitar/minimizar o acontecimento de fraudes e perdas. Cabe complementar que eventuais ocorrências são sucedidas pela abertura de processo administrativo, formalmente constituído, documentado e que segue os ritos processuais e legais previstos, vindo a gerar registros históricos.

**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL NA 10ª  
REGIÃO FISCAL – SRRF 10**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL  
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2012**

**Item 4: Programação e Execução da Despesa Orçamentária e Financeira** *(Item 4 do Conteúdo Geral (Parte A) do Anexo II da DN TCU nº 119/2012)*

#### 4.1 - Relação das Ações da Lei Orçamentária Anual do Exercício que Estiveram Integral ou Parcialmente na Responsabilidade da Unidade Jurisdicionada

A Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB é responsável pela manutenção das Unidades Centrais da Receita Federal do Brasil e pela descentralização de recursos às Superintendências Regionais da Receita Federal do Brasil – SRRF’s, às Delegacias da Receita Federal do Brasil de Julgamento - DRJ’s, à Subsecretaria de Planejamento, Orçamento e Administração - SPOA do Ministério da Fazenda e aos Conselhos Administrativos de Recursos Fiscais.

Essas atividades são centralizadas na Unidade Gestora 170010 que possui a responsabilidade de gerir parte do programa de governo inscrito na Lei do Plano Plurianual (PPA). As informações referentes aos programas de trabalho e às suas ações são descritas, detalhadas, comentadas e analisadas no Processo de Prestação de Contas do Órgão Central.

O Programa 0906 - Operações Especiais - Serviço da Dívida Externa (Juros e Amortizações), composto da Ação 0284 - Amortização e Encargos e Financiamento da Dívida Contratual Externa, se refere ao pagamento de amortização e encargos provenientes da contratação de dívida externa junto ao BID.

O principal programa de trabalho da RFB em 2012 foi o Programa 2110 - Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Fazenda, que tem como desafio “Alcançar o equilíbrio macroeconômico com a recuperação e sustentação do crescimento e distribuição da renda, geração de trabalho e emprego”.

O Programa 2110 - Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Fazenda é composto por 36 ações, sendo que serão objeto de comentário neste Relatório apenas as ações citadas a seguir, específicas da Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 10ª Região Fiscal

- 148K - Construção do Edifício Sede do MF em Porto Alegre - RS.

#### QUADRO 3 - AÇÕES VINCULADAS A PROGRAMA DE GESTÃO, MANUTENÇÃO E SERVIÇOS DE RESPONSABILIDADE DA UJ

Identificação da Ação							
Código		148K - CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO-SEDE DO MF em Porto Alegre RS					
Descrição		Construção destinada à Sede do MF em Porto Alegre RS					
Unidade Responsável		170177 - SRRF10					
Unidade Orçamentária		25103					
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)							
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados		
5.810.000,00	4.150.000,00	143.091,39	0,00	0,00	143.091,39	0,00	
Metas do Exercício Para a Ação							
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira		
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada	
1	Obra concluída	% exec física	8	7	4.150.000,00	0,00	

#### Cumprimento das metas físicas:

O projeto básico encontra-se em atraso, sendo esperada a sua conclusão ao longo de 2013.

#### Ações que apresentaram problemas de execução:

Ocorreram problemas administrativos e técnicos que atrasaram a conclusão do projeto básico em 2012, como a necessidade de instalação de um heliponto no novo prédio, com necessidade de nova apreciação do projeto por parte da Prefeitura de Porto Alegre.

## 4.2 - Demonstração e Análise do Desempenho da Unidade na Execução Orçamentária e Financeira

### 4.2.1 - Despesas Totais por Modalidade de Contratação - Créditos de Movimentação

#### QUADRO 4 - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO - CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa Paga	
	2012	2011	2012	2011
	<b>1. Modalidade de Licitação (a + b + c + d + e + f)</b>	<b>94.211.668,26</b>	<b>26.856.207,50</b>	<b>24.928.686,26</b>
a) Convite	0,00	0,00	0,00	0,00
b) Tomada de Preços	4.499.569,61	2.045.182,62	896.798,61	396.601,89
c) Concorrência	13.960.602,11	2.647.788,51	2.191.007,18	2.647.788,51
d) Pregão	75.751.496,54	22.163.236,37	21.840.880,47	19.295.831,78
e) Concurso	0,00	0,00	0,00	0,00
f) Consulta	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>2. Contratações Diretas (g + h)</b>	<b>8.472.994,14</b>	<b>6.600.131,85</b>	<b>7.573.272,40</b>	<b>6.465.776,05</b>
g) Dispensa	3.608.424,33	3.058.595,02	3.160.489,08	2.933.872,41
h) Inexigibilidade	4.864.569,81	3.541.536,83	4.412.783,32	3.531.903,64
<b>3. Regime de Execução Especial</b>	<b>29.767,92</b>	<b>22.262,35</b>	<b>29.767,92</b>	<b>22.262,35</b>
i) Suprimento de Fundos	29.767,92	22.262,35	29.767,92	22.262,35
<b>4. Pagamento de Pessoal (j+k)</b>	<b>3.076.086,98</b>	<b>1.923.749,94</b>	<b>3.076.086,98</b>	<b>1.923.749,94</b>
j) Pagamento em Folha	37.315,67	23.605,00	37.315,67	23.605,00
k) Diárias	3.038.771,31	1.900.144,94	3.038.771,31	1.900.144,94
<b>5. Outros</b>	<b>1.141.176,81</b>	<b>1.217.960,60</b>	<b>1.079.021,71</b>	<b>1.206.216,76</b>
<b>6. Total (1+2+3+4+5)</b>	<b>106.931.694,11</b>	<b>36.620.312,24</b>	<b>36.686.835,27</b>	<b>31.958.227,28</b>

Fonte: SIAFI Gerencial

### 4.2.2 - Despesas Totais Por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos de Movimentação

A descrição dos campos do quadro a seguir tem como referência as mesmas descrições do Quadro A.4.13.

#### QUADRO 5 - DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA - CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO

Grupos de Despesa	DESPESAS CORRENTES							
	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não Processados		Valores Pagos	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011
<b>1 – Despesas de Pessoal</b>	<b>37.315,67</b>	<b>23.605,00</b>	<b>37.315,67</b>	<b>23.605,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>37.315,67</b>	<b>23.605,00</b>
08 – Outros Benef.Assistenciais	37.315,67	23.190,00	37.315,67	23.190,00	0,00	0,00	37.315,67	23.190,00
92 – Desp. Exerc. Anteriores	0,00	415,00	0,00	415,00	0,00	0,00	0,00	415,00
3º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Demais elementos do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>2 – Juros e Encargos da Dívida</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
1º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Demais elementos do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

<b>3 – Outras Despesas Correntes</b>	<b>43.189.246,23</b>	<b>31.586.174,53</b>	<b>35.704.344,53</b>	<b>31.217.063,97</b>	<b>7.484.901,70</b>	<b>369.110,56</b>	<b>35.645.295,56</b>	<b>31.212.621,28</b>
39 – Outros.Serv.Pes.Jurídica	30.629.517,99	23.233.691,38	23.963.029,94	22.949.412,48	6.666.488,05	284.278,90	23.924.466,35	22.947.259,79
14 – Diárias Pessoal Civil	3.038.771,31	1.900.144,94	3.038.771,31	1.900.144,94	0,00	0,00	3.038.771,31	1.900.144,94
92 - Despesas de Exercícios Anteriores	2.446.759,25	2.745.879,57	2.446.759,25	2.725.307,40	0,00	20.572,17	2.428.300,53	2.683.777,82
Demais elementos do grupo	7.074.197,68	3.706.458,64	6.255.784,03	3.642.199,15	818.413,65	64.259,49	6.253.757,37	3.681.438,73
<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>								
Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não Processados		Valores Pagos	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011
<b>4 – Investimentos</b>	<b>63.705.132,21</b>	<b>5.010.532,71</b>	<b>1.004.224,04</b>	<b>722.001,00</b>	<b>62.700.908,17</b>	<b>4.288.531,71</b>	<b>1.004.224,04</b>	<b>722.001,00</b>
52 – Equip. Material Permanente	52.206.299,89	2.821.024,74	648.094,05	340.293,82	51.558.205,84	2.480.730,92	648.094,05	340.293,82
51 – Obras e Instalações	11.485.027,32	2.185.969,97	350.714,99	378.169,18	11.134.312,33	1.807.800,79	350.714,99	378.169,18
39 -Outros Serv. Terc. PJ	13.805,00	3.538,00	5.415,00	3.538,00	8.390,00	0,00	5.415,00	3.538,00
Demais elementos do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>5 – Inversões Financeiras</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
1º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Demais elementos do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>6 – Amortização da Dívida</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
1º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Demais elementos do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: SIAFI Gerencial

**Análise Crítica** - A principal alteração na evolução das despesas do exercício 2011 em relação ao exercício 2012 foi a aquisição de veículos para toda a Receita Federal em licitação sob a responsabilidade da Superintendência, em razão da política de descentralização das licitações de grande valor, implementada pelo órgão central da RFB. O impacto foi em torno de 40 milhões nos gastos de investimentos, com a respectiva inscrição em restos a pagar não processados. Outra relevante realização foi a conclusão da licitação para obras de engenharia na Inspeção da RFB em Chui/RS no montante aproximado de 11 milhões, que também está inscrito em restos a pagar não processados.

Contingenciamento no exercício: No que tange ao contingenciamento das despesas de custeio, a Região Fiscal promoveu medidas de protelação da aquisição de material de consumo e remanejamento de estoques entre as Delegacias/Inspeções. Outra medida importante tomada pela Superintendência foi liberar os recursos orçamentários a medida que era necessário empenhar para fazer os pagamentos, reduzindo, assim, ao mínimo os montantes empenhados na conta de Empenhos a Liquidar. Tal medida ocasionou um volume de operações no SIAFI acima da média, entretanto reduziu significativamente a incidência de multa e juros por atrasos no pagamento em toda a 10ª Região Fiscal.

O órgão central da Receita Federal estabeleceu critérios de distribuição de orçamento vinculado ao atingimento de metas e nesta circunstância, houve a limitação das despesas com diárias e passagens. Um dos indicadores que mais foi atingido por essa restrição foi o vinculado a área de mercadorias apreendidas. Entretanto, após o mês de setembro, que serviu de base para redistribuição de recursos, a Região Fiscal fez um esforço emergencial, com visitas técnicas a algumas unidades gestoras e ao final do ano, foi atingido um excelente resultado nesta área, culminando com o atingimento total dos indicadores de resultados orçamentários, com execução dentro do programado, conforme demonstrado nos indicadores de gestão da área orçamentária de custeio e investimento.



**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL NA 10ª  
REGIÃO FISCAL – SRRF 10**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL  
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2012**

**Item 5:** **Tópicos Especiais da Execução Orçamentária e Financeira** *(Item 5 do Conteúdo Geral (Parte A) do Anexo II da DN TCU nº 119/2012)*

## 5.1 - Informações sobre a Movimentação e os Saldos de Restos a Pagar de Exercícios Anteriores

### QUADRO 6 - SITUAÇÃO DOS RESTOS A PAGAR DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

Restos a Pagar Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos Acumulados	Pagamentos Acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2012
2011	2.152,69	400,00	1.752,69	0,00
2010	761.937,26	1.617,19	760.320,07	0,00
2009	102.646,75	0,00	102.646,75	0,00
Restos a Pagar não Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos Acumulados	Pagamentos Acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2012
2011	4.669.610,27	43.154,28	3.837.754,26	788.701,73
2010	4.803.585,87	302.325,87	4.489.292,00	11.968,00
2009	8.950.619,18	315.811,37	8.182.391,53	452.416,28

Fonte: SIAFI Operacional

#### Análise Crítica

Os montantes usualmente inscritos em Restos a Pagar pela SRRF10 e unidades jurisdicionadas consistem basicamente em valores devidos por serviços prestados no mês de dezembro ou aqueles destinados ao pagamento de obras cujo prazo de execução ultrapassa um exercício. Não é usual a existência de quantia representativa de Restos a Pagar Processados. No exercício de 2010 houve uma incidência maior dessa ocorrência, tendo em vista o não recebimento pela SRRF10, ao final do período, de financeiro suficiente para o pagamento de serviços prestados em novembro de 2009. Assim houve várias liquidações que não puderam ser pagas até 31/12/2009.

No mês de dezembro de cada ano há um trabalho específico pela área de planejamento orçamentário, de forma a se buscar que os valores inscritos em Restos tenham uma variação pequena em relação ao valor efetivamente pago. Busca-se evitar excesso de inscrição de valores, como também se evitar que despesas do exercício anterior onerem o exercício posterior. A quantia de Restos a Pagar cancelados é originada principalmente por aqueles contratos de valor estimativo. No exercício de 2011 o percentual de cancelamento de Restos a Pagar ficou em 0,92%.

#### Observações:

##### 1) Restos a Pagar Não Processados:

- O saldo a pagar de RP Não Processados em 31/12/2012 é igual ao somatório dos saldos das contas 2.9.5.1.1.01.00 - RP NÃO PROCESSADOS A LIQUIDAR e 2.9.5.1.1.02.00 - RP NÃO PROCESSADOS LIQUIDADO A PAGAR no ano de 2012;
- A conta 2.9.5.1.1.02.00 - RP NÃO PROCESSADOS LIQUIDADO A PAGAR de 2012 não será uma conta de RP NÃO PROCESSADO em 2013. Como houve liquidação, no ano posterior os valores constantes nesta conta serão RP PROCESSADOS. Portanto, no ano seguinte apenas o saldo da conta 2.9.5.1.1.01.00 - RP NÃO PROCESSADOS A LIQUIDAR será reinscrita na conta 1.9.5.1.2.00.00 REINSCRIÇÃO DE RP NÃO PROCESSADO DE EXERCÍCIOS ANTERIORES;

- O saldo a pagar em 31/12/2012 está considerando os valores das contas 2.9.5.1.1.02.00 RP NÃO PROCESSADOS LIQUIDADADO A PAGAR no ano de 2012 e 2.9.5.1.1.01.00 - RP NÃO PROCESSADOS A LIQUIDAR.

## 2) Restos a Pagar Processados:

- O saldo a Pagar em 31/12/2012 de RP Processados é a soma dos empenhos da conta 1.9.5.2.1.01.00 - RESTOS A PAGAR PROCESSADOS INSCRITOS de 2011 e anos anteriores.

## 3) As contas utilizadas para obtenção dos saldos são as descritas nos quadros abaixo.

Restos a Pagar Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos Acumulados	Pagamentos Acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2012
Período	JANEIRO ANO SEGUINTE	DEZEMBRO ANO SEGUINTE	DEZEMBRO ANO SEGUINTE	
Contas	195210100	195240000	295210200	(MI - C - P)

Restos a Pagar não Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos Acumulados	Pagamentos Acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2012
Período	JANEIRO ANO SEGUINTE	DEZEMBRO ANO SEGUINTE	DEZEMBRO ANO SEGUINTE	
Contas	195110000 e 195120000	195140000	295110300	(MI - C - P)

### Legenda

MI - Montante Inscrito  
C - Cancelamentos Acumulados  
P - Pagamentos Acumulados

## 5.2 - Informações sobre a Utilização de Suprimento de Fundos, Contas Bancárias Tipo “B” e Cartões de Pagamento do Governo Federal.

### QUADRO 7 - DESPESAS REALIZADAS POR MEIO DE SUPRIMENTO DE FUNDOS

Suprimento de Fundos					
Código da UG	Nome da UG	Conta Tipo “B”	Valores		Total Geral
			CPGF		
			Saque	Fatura	
170177	Superintendência Regional da RFB da 10ª RF	-	1.727,73	3.667,80	5.395,53
170180	Delegacia da RFB em Pelotas	-	2.137,95	4.149,71	6.287,66
170181	Delegacia da RFB em Porto Alegre			1.010,84	1.010,84
170183	Delegacia da RFB em Santa Maria			7.850,63	7.850,63
170184	Delegacia da RFB em Novo Hamburgo			4.679,11	4.679,11
170186	Delegacia da RFB em Uruguaiiana			3366,13	3.366,13
170187	Inspetoria da RFB em Santana do Livramento		140,00	991,86	1.131,86
	<b>Total Utilizado pela UJ por Tipo de SF</b>	<b>0</b>	<b>4.005,68</b>	<b>25.716,08</b>	<b>29.721,76</b>

**QUADRO 8 - DESPESA COM CARTÃO DE CRÉDITO CORPORATIVO POR UG E POR PORTADOR**

Código da UG 1	170177	Limite de Utilização da UG	R\$ 20.000,00		
Portador	CPF	Valor do Limite Individual	Valor		Total
			Saque	Fatura	
Aurélio Ruas Ferreira da Silva	295.883.830-72	8.000,00	0,00	0,00	0,00
Nelson Iochims	176.114.150-34	8.000,00	1.727,73	3667,80	5.395,53
<b>Total Utilizado pela UG</b>			<b>1.727,73</b>	<b>3.667,80</b>	<b>5.395,53</b>
Código da UG 2	170180	Limite de Utilização da UG	R\$ 24.000,00		
Portador	CPF	Valor do Limite Individual	Valor		Total
			Saque	Fatura	
Priscilla Ferreira de Souza	028.350.609-10	8.000,00	150,00	72,00	222,00
Alexandre Silveira de Vasconcelos	380.447.300-87	8.000,00	0,00	238,44	238,44
Valdir Antonio Borges Cardoso	391.562.570-15	8.000,00	1.987,95	3.136,27	5.124,22
Cristiano Lima Lopes	921.202.960-49	8.000,00	0,00	703,00	703,00
<b>Total Utilizado pela UG</b>			<b>2.137,95</b>	<b>4.149,71</b>	<b>6.287,66</b>
Código da UG 3	170181	Limite de Utilização da UG	R\$16.000,00		
Portador	CPF	Valor do Limite Individual	Valor		Total
			Saque	Fatura	
Fernando Augusto Galli	808.287.010-91	3.000,00	0,00	1.010,84	1.010,84
<b>Total Utilizado pela UG</b>			<b>0,00</b>	<b>1.010,84</b>	<b>1.010,84</b>
Código da UG 4	170183	Limite de Utilização da UG	R\$ 15.000,00		
Portador	CPF	Valor do Limite Individual	Valor		Total
			Saque	Fatura	
José Alberto Mallmann	388.115.100-15	7.500,00	0,00	4.974,94	4.974,94
Flávio Luiz Corrêa dos Santos	323.438.920-91	7.500,00	0,00	2.875,69	2.850,63
<b>Total Utilizado pela UG</b>			<b>0,00</b>	<b>7.850,63</b>	<b>7.850,63</b>
Código da UG 5	170184	Limite de Utilização da UG	R\$ 24.000,00		
Portador	CPF	Valor do Limite Individual	Valor		Total
			Saque	Fatura	
Verônica M. Pafiadache Morelle	297.491.660-00	8.000,00	0,00	2.069,65	2.069,65
Nelci Herrmann	297.430.520-20	8.000,00	0,00	2.609,46	2.609,46
<b>Total Utilizado pela UG</b>			<b>0,00</b>	<b>4.679,11</b>	<b>4.679,11</b>
Código da UG 6	170185	Limite de Utilização da UG	R\$ 8.000,00		
Portador	CPF	Valor do Limite Individual	Valor		Total
			Saque	Fatura	
José Carlos Meotti	232.094.880-53	4.000,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total Utilizado pela UG</b>			<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Código da UG 7	170186	Limite de Utilização da UG	R\$ 14.000,00		
Portador	CPF	Valor do Limite Individual	Valor		Total
			Saque	Fatura	
Rogério Noro	638.776.430-00	14.000,00	0,00	3.366,13	3.366,13
<b>Total Utilizado pela UG</b>			<b>0,00</b>	<b>3.366,13</b>	<b>3.366,13</b>

Código da UG 8	170187	Limite de Utilização da UG	R\$ 74.000,00		
Portador	CPF	Valor do Limite Individual	Valor		Total
			Saque	Fatura	
Rosalba Arbelo de Castro	231.832.840-49	3.000,00	0,00	738,56	738,56
Janer de Castro Pires	540.269.970-49	16.000,00	0,00	160,00	160,00
Gledy Enar Pereira Dachi	304.240.460-91	3.859,00	<b>140,00</b>	<b>93,30</b>	<b>233,30</b>
<b>Total Utilizado pela UG</b>			<b>140,00</b>	<b>991,86</b>	<b>1.131,86</b>

Código da UG 9:	170263	Limite de Utilização da UG:	R\$ 1.200,00		
Portador	CPF	Valor do Limite Individual	Valor		Total
			Saque	Fatura	
Marcelo Oesterreich	972.991.890-20	600,00	0,00	0,00	0,00
Luiz Henriq Ladwig	000.923.330-01	600,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total Utilizado pela UG</b>			<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

Código da UG 10:	170269	Limite de Utilização da UG:	R\$ 8.0000,00		
Portador	CPF	Valor do Limite Individual	Valor		Total
			Saque	Fatura	
José Alberto Salaverry	286.068.410-72	6.000,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total Utilizado pela UG</b>			<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Total Utilizado pela UJ</b>			<b>4.005,68</b>	<b>25.716,08</b>	<b>29.721,76</b>

Fonte: Siafi

#### QUADRO 9 - DESPESAS REALIZADAS POR MEIO DA CONTA TIPO "B" E POR MEIO DO CARTÃO DE CRÉDITO CORPORATIVO (SÉRIE HISTÓRICA)

Suprimento de Fundos							
Exercícios	Conta Tipo "B"		Saque		Fatura		Total (R\$)
	Quantidade	(a) Valor	Quantidade	(b) Valor	Quantidade	(c) Valor	(a+b+c)
2012	-	-	11	4.005,68	114	25.716,08	29.721,76
2011	-	-	7	2.401,00	103	17949,18	20.350,18
2010	-	-	4	645	105	21.535,64	22.180,64

Fonte:Sistema SIAFI

#### QUADRO 10 - PRESTAÇÕES DE CONTAS DE SUPRIMENTO DE FUNDOS (CONTA TIPO "B" e CPGF)

Situação	Suprimento de Fundos											
	Conta Tipo "B"						CPGF					
	2012		2011		2010		2012		2011		2010	
	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor
PC não Apresentadas												
PC Aguardando Análise												
PC em Análise												
PC não Aprovadas												
PC Aprovadas							41	29.721,76	40	20.350,18	38	22.180,64

Fonte: Consolidação de Informações prestadas pela UJ e UG Relacionadas

## Análise Crítica

A aquisição de bens e serviços por Suprimento de Fundos é prática não usual nas unidades que jurisdicionam a 10ª Região Fiscal. Os montantes utilizados representam uma percentagem de menos de 0,07% em relação aos valores executados no exercício de 2012, o que demonstra que o uso é feito apenas como meio excepcional de gasto.

Os procedimentos do uso do CPGF nesta Região Fiscal segue a legislação vigente, inclusive quanto a solicitação, por parte do servidor-portador, ao ordenador, de autorização prévia quando da opção saque. Para cada gasto é dada publicidade através do SCP (Comprasnet), onde é informado o valor, o beneficiário (prestador do serviço ou fornecedor), o objeto do dispêndio e o motivo.

Com o uso do CPGF é possível equacionar necessidades urgentes e/ou de pequeno valor para as quais os meios ordinários (licitações) seriam inviáveis ou antieconômicos. O uso de suprimento de fundos agiliza e/ou viabiliza as atividades institucionais da unidade.

**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL NA 10ª  
REGIÃO FISCAL – SRRF 10**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL  
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2012**

**Item 6:** **Gestão de Pessoas, Terceirização de Mão de Obra e Custos Relacionados** *(Item 6 do Conteúdo Geral (Parte A) do Anexo II da DN TCU nº 119/2012)*

## **6.1 - Informações sobre a Estrutura de Pessoal da Unidade**

O trabalho de confecção dos quadros relativos a Recursos Humanos (Gestão de Pessoas) foi executado dentro do modelo de trabalho do Relatório de Prestação de Contas RFB adotado desde 2010. Dessa forma foram realizadas extrações dos dados pela Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas - Cogep da RFB, que foram subsidiados e homologados em parceria com as 10 Regiões Fiscais.

As extrações só foram possíveis em âmbito nacional com apoio das Regiões Fiscais e a utilização de sistema interno de controle de atividades administrativas, cujos dados não são contemplados pelo Siape de forma gerencial.

As dificuldades para extração de dados, relacionadas desde o relatório 2010, permanecem vigentes. Nenhuma alteração substancial foi implantada no Siape ou Siapecad que facilitasse tal trabalho. Mesmo a versão DW do Siape não trouxe soluções plenamente adaptáveis à estrutura funcional detalhada dos órgãos da Administração Federal.

Os dados do DW Siape permanecem com a necessidade de tratamento para que os mesmos sejam concatenados conforme instrução do TCU, o que inviabiliza o uso para extração de dados do cadastro funcional utilizados na maioria dos quadros.

As alterações dos quadros novamente trouxeram novos desafios para o grupo de extração, especialmente em relação aos novos quadros do SISAC, que tratam de um processo de trabalho ainda recente na estrutura de atividades de Gestão de Pessoas da RFB.

O quadro da folha de pagamento foi ajustado totalmente à nova instrução de execução da Prestação de Contas 2012/2013, com uso do DW Siape associado ao tratamento da conversão dos resultados de UPAG para RF, inclusive para a extração dos valores relativos aos dois anos anteriores. Tal implantação tem por objetivo reduzir os impactos da extração nos processos futuros e facilitar a conversão de conhecimento necessária para extração da informação.

As remoções foram alocadas no quadro referente a “Situações que reduzem a força de trabalho da UJ - Unidade Jurisdicionada” conforme solicitado na Prestação de Contas. Porém, acreditamos que essa não é a melhor maneira de se apresentar tal informação, pois ela reflete mais a movimentação dentro do quadro funcional do que redução da força de trabalho. Essa informação em âmbito nacional nos parece sem sentido, pois os servidores são removidos dentro da própria RFB e, portanto, não representam redução na força de trabalho. Considerando-se as Regiões Fiscais, a informação também não nos parece coerente, pois há remoções dentro da própria região e não se quantifica quantos servidores estão entrando, apenas os que saem. Acreditamos que os números sobre remoção são importantes para o gerenciamento da movimentação dentro da instituição, todavia poderiam estar em quadro separado.

Foram superadas barreiras de extração de dados sobre a classificação de escolaridade dos servidores das Delegacias da Receita Federal de Julgamento – DRJ e também em relação aos servidores ocupantes de funções comissionadas. Também foi aperfeiçoada a extração do nível de escolaridade dos cargos vinculados às carreiras administrativas do Ministério da Fazenda – MF.

Ainda permanecem as dificuldades com as informações sobre servidores cedidos, na sua grande maioria em relação às ferramentas do Siape que não oferecem todos os subsídios necessários para contemplar a informação gerencial. O problema é agravado após a saída do servidor para o novo órgão pela perda da gestão dos dados do cadastro funcional. Isso impede, por exemplo, identificar a nova função (FG ou DAS) no outro órgão do servidor cedido.



## Quadro 11 - Força de Trabalho da UJ

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos no exercício	Egressos no exercício
	Autorizada*	Efetiva		
<b>1. Servidores em cargos efetivos (1.1 + 1.2)</b>				
1.1 Membros de poder e agentes políticos				
1.2 Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)				
1.2.1 Servidores de carreira vinculada ao órgão	3.076	1.776		71
1.2.2 Servidores de carreira em exercício descentralizado				
1.2.3 Servidores de carreira em exercício provisório		2		
1.2.4 Servidores requisitados de outros órgãos e esferas				
1.2.5 Servidores requisitados art 93 parágrafo 7º 8112**		1		
1.2.6 Outros ***		32		
<b>2. Servidores em Contratos Temporários</b>				
<b>3. Servidores sem Vínculo com a Administração Pública</b>				
<b>4. Total de Servidores (1+2+3)</b>	3.076	1.811	-	71

Fonte: Sistema de Apoio às Atividades Administrativas - SA3

\* Servidores requisitados conforme art. 93, parágrafo 7º da Lei 8.112

\*\* “Outros” abrange cedidos e anistiados

### NOTAS EXPLICATIVAS

- Os servidores de carreiras abrangem a Carreira ARFB e PECFAZ do Ministério da Fazenda em exercício na RFB.
- A lotação autorizada abrange apenas a Carreira ARFB, pois o PECFAZ não possui limites de lotação legal distribuídos entre os órgãos do MF. A distribuição dos valores da lotação autorizada no âmbito da RFB é definida pela Portaria RFB nº1953 de 27/07/2012, que é embasada em Estudo de Lotação interno.

Detalhamento da linha 1.2.1		
Carreira	Lotação Autorizada	Lotação Efetiva
Carreira ARFB	3.076	1.501
Carreira PECFAZ	0	275

- Consideramos como ingressos os novos servidores que entraram em exercício efetivo na RFB (provimento originário).
- Para egressos foram considerados aposentadorias, vacâncias, exonerações, falecimentos e demissões.
- Incluído item 1.2.5 para demonstração dos servidores requisitados conforme parágrafo 7º, art 93 da Lei 8.112.
- Incluído item 1.2.6 para demonstração dos servidores cedidos e anistiados.
- A extração dos dados foi realizada no dia 2/1/2013 em relação ao dia 31/12/2012. Ocorrências e alterações retroativas lançadas após essa data podem gerar distorção da informação.

## Quadro 12 - Situações que reduzem a força de trabalho da UJ

Tipologias dos Afastamentos	Quantidade de pessoas na situação em 31 de dezembro
<b>1. Cedidos (1.1+1.2+1.3)</b>	<b>23</b>
1.1. Exercício de Cargo em Comissão	ND
1.2. Exercício de Função de Confiança	ND
1.3. Outras situações previstas em leis específicas (especificar as leis)*	23
<b>2. Afastamentos (2.1+2.2+2.3+2.4)</b>	<b>-</b>
2.1. Para Exercícios de Mandato Eletivo	
2.2. Para Estudo ou Missão no Exterior	
2.3. Para Serviço em Organismo Internacional	
2.4. Para Participação em Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu no País	
<b>3. Removidos (3.1+3.2+3.3+3.4+3.5)**</b>	<b>51</b>
3.1. De ofício, no interesse da Administração	12
3.2. A pedido, a critério da Administração	26
3.3. A pedido, independentemente do interesse da Administração para acompanhar cônjuge / companheiro	3
3.4. A pedido, independentemente do interesse da Administração por motivo de saúde	2
3.5. A pedido, independentemente do interesse da Administração por Processo seletivo	8
3.6. Por Decisão Judicial	
<b>4. Licença remunerada (4.1+4.2)</b>	<b>1</b>
4.1. Doença em pessoa da família	
4.2. Capacitação	1
<b>5. Licença não remunerada (5.1+5.2+5.3+5.4+5.5)</b>	<b>1</b>
5.1. Afastamento do cônjuge ou companheiro	1
5.2. Serviço militar	
5.3. Atividade política	
5.4. Interesses particulares	
5.5. Mandato classista	
<b>6. Outras situações (Especificar o ato normativo)</b>	<b>22</b>
6.1 Licença Prêmio por assiduidade	2
6.2 Licença Gestante	5
6.3 Licença para tratamento de saúde	15
6.4 Reclusão	
<b>7. Total de servidores afastados em 31 de dezembro (1+2+3+4+5+6)</b>	<b>98</b>

Fonte: Sistema de Apoio às Atividades Administrativas - SA3

### NOTAS EXPLICATIVAS

1. A extração dos dados de servidores cedidos não permite parametrizar a tipologia da cessão, dessa forma não foi possível identificar os casos relativos a exercício de cargo em comissão, ou função de confiança.
2. Normas relacionadas ao processo de cessão:

DECRETO Nº 4.050, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2001.  
 LEI Nº 11.890, DE 24 DE DEZEMBRO DE 2008.  
 NOTA TÉCNICA Nº 66/2011/CGNOR/DENOP/SRH/MP.  
 INSTRUÇÃO NORMATIVA (PR) Nº 10, DE 30 DE NOVEMBRO DE 1993.  
 DECRETO Nº 3.699, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2000.  
 OFÍCIO-CIRCULAR Nº 69/SRH/MP.

NOTA TÉCNICA Nº 520/2009/COGES/DENOP/SRH/MP.  
 NOTA TÉCNICA Nº 536/2009/COGES/DENOP/SRH/MP.  
 NOTA TÉCNICA Nº 101 /2011/DENOP/SRH/MP.

3. Para todos os itens, exceto Remoção, foram consideradas apenas ocorrências lançadas no Siape até o dia 6 de fevereiro de 2013 e vigentes em 31 de dezembro de 2012. Eventos iniciados em 2012, mas encerrados até 30 de dezembro de 2012 foram desconsiderados do número. Ocorrências lançadas após o dia 6 de fevereiro de 2013, retroativas ao ano de 2012, podem gerar valores diferentes em relação a extração original da Prestação de Contas.
4. As ocorrências de licenças médicas tiveram seus números impactados pelo atraso dos lançamentos das licenças via SIASS pelo órgão competente.
5. Para Remoção foram considerados todos os processos concluídos em 2012. Os números são computados de acordo com a origem do servidor removido, independentemente do destino.
6. Incluído item 3.6 para Remoções via decisão judicial.
7. De acordo com instrução da Prestação de Contas, foram incluídos subitens relativos a outras situações (16 a 18), por serem considerados relevantes quanto ao número de ocorrências ou quanto ao tempo de duração do afastamento.
8. ND = informação não disponível.

### Quadro 13 - Detalhamento estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da UJ

Tipologias dos cargos em comissão e das funções gratificadas	Lotação		Ingressos no exercício	Egressos no exercício
	Autorizada	Efetiva		
<b>1. Cargos em comissão</b>				
1.1. Cargos Natureza Especial				
1.2. Grupo Direção e Assessoramento superior				
1.2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão	74	72	12	13
1.2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado				
1.2.3. Servidores de outros órgãos e esferas				
1.2.4. Sem vínculo				
1.2.5. Aposentados				
1.2.6 Servidores de carreira em exercício provisório		1		
<b>2. Funções gratificadas</b>				
2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão	321	309	63	69
2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado				
2.3. Servidores de outros órgãos e esferas				
<b>3. Total dos servidores em cargo e em função (1+2)</b>	<b>395</b>	<b>382</b>	<b>75</b>	<b>82</b>

Fonte: Sistema de Apoio às Atividades Administrativas - SA3

#### NOTAS EXPLICATIVAS

1. Ingressos e egressos são contabilizados pelo número de Portarias de nomeação e exoneração da função.
2. Para servidores requisitados, não é possível extrair via sistema informações de ingressos/egressos.
3. Incluído item 1.2.6 - Servidores de carreira em exercício provisório para alinhamento com o quadro 16.
4. Não há como extrair dos sistemas a informação sobre ex-servidores da RFB que atualmente ocupam funções para preenchimento do item 1.2.5 – Aposentados.

## Quadro 14 - Quantidade de servidores da UJ por faixa etária

Tipologias do Cargo	Quantidade de Servidores por Faixa Etária				
	Até 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	De 51 a 60 anos	Acima de 60 anos
<b>1. Provimento de cargo efetivo</b>					
1.1. Membros de poder e agentes políticos					
1.2. Servidores de Carreira	80	290	430	513	82
1.3. Servidores com Contratos Temporários					
1.4 Outros*		4	10	16	4
<b>2. Provimento de cargo em comissão</b>					
2.1. Cargos de Natureza Especial					
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	1	13	33	22	4
2.3. Funções gratificadas	19	68	120	90	12
<b>3. Totais (1+2)</b>	<b>100</b>	<b>375</b>	<b>593</b>	<b>641</b>	<b>102</b>

Fonte: Sistema de Apoio às Atividades Administrativas - SA3

\*Outros envolvem: Servidores de carreira em exercício descentralizado, Servidores de carreira em exercício provisório, Servidores requisitados de outros órgãos e esferas, Servidores requisitados art 93 parágrafo 7º da Lei nº 8.112, Cedidos, Anistiados e Servidores sem Vínculo com a Administração Pública, para que o universo de pessoas seja o mesmo do Quadro 16 - Força de Trabalho.

## Quadro 15 - Quantidade de servidores da UJ por nível de escolaridade

Tipologias do Cargo	Quantidade de pessoas por nível de escolaridade								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
<b>1. Provimento de cargo efetivo</b>									
1.1. Membros de poder e agentes políticos									
1.2. Servidores de Carreira				8	210	1177	171	35	2
1.3. Servidores com Contratos Temporários									
1.4. Outros*					9	23			
<b>2. Provimento de cargo em comissão</b>									
2.1. Cargos de Natureza Especial									
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior					1	71	13	3	
2.3. Funções gratificadas					30	279	37	9	2
<b>3. Totais (1+2)</b>				8	250	1550	221	47	4

Fonte: Sistema de Apoio às Atividades Administrativas - SA3

\* O item "1.4 Outros" abrange cedidos e anistiados. Para os níveis de escolaridade de 7 a 9, cedidos e anistiados estão contidos no item 1.2. Para as tipologias Servidores de carreira em exercício descentralizado, Servidores de carreira em exercício provisório, Servidores requisitados de outros órgãos e esferas, Servidores requisitados art 93 parágrafo 7º da Lei nº 8.112 e Servidores sem Vínculo com a Administração Pública, não existe informação sobre nível de escolaridade do cargo nem de eventuais especializações de níveis 7 a 9.

### NOTAS EXPLICATIVAS

1. Não existe banco de informações sobre a formação acadêmica dos servidores.
2. Os dados existentes para as classes 7, 8 e 9 foram extraídos do banco de talentos cuja participação dos servidores é facultativa.
3. Em relação às classes 4, 5 e 6 utilizamos o nível de escolaridade exigido para cada cargo.
4. Os dados referentes às classes 7, 8 e 9 são subconjuntos da classe 6.
5. Na classe 7 foram incluídos os MBA.

**Quadro 16 - Quadro de custos de pessoal no exercício de referência e nos dois anteriores**

Tipologias/ Exercícios	Vencimentos e vantagens fixas	Despesas Variáveis						Despesas de Exercícios Anteriores	Decisões Judiciais	Total	
		Retribuições	Gratificações	Adicionais	Indenizações	Benefícios Assistenciais e previdenciários	Demais despesas variáveis				
<b>Servidores de Carreira que não ocupam cargo de provimento em comissão</b>											
Exercícios	2012	240.533.597,39	1.932,35	19.796.107,53	6.896.227,44	6.431.753,64	6.905.649,51	92.608,29	50.031,96	1.109.667,75	281.817.575,86
	2011	252.903.904,99	410,27	20.545.340,49	7.220.843,25	6.933.247,90	6.914.375,83	99.921,49		1.459.597,36	296.077.641,58
	2010	244.263.690,88	11.950,66	21.116.334,12	7.248.412,36	7.047.117,52	5.346.470,50	130.670,90	40.957,90	1.460.165,42	286.665.770,26
<b>Servidores Cedidos com ônus ou em Licença</b>											
Exercícios	2012	5.753.696,94		448.281,70	163.128,17	95.701,27	129.673,02		753,57	25.991,26	6.617.225,93
	2011	5.827.060,26		484.904,02	164.513,46	98.132,00	121.819,35			27.658,26	6.724.087,35
	2010	5.774.511,66		488.873,62	156.786,08	99.914,00	81.414,34			18.832,03	6.620.331,73
<b>Servidores ocupantes de Cargos de Natureza Especial</b>											
Exercícios	2012										0,00
	2011										0,00
	2010										0,00
<b>Servidores ocupantes de cargos do Grupo Direção e Assessoramento Superior</b>											
Exercícios	2012	18.118.233,43	1.554.151,78	1.627.734,35	482.078,80	354.115,20	539.478,40	9.421,39	3.166,28	108.138,06	22.796.517,69
	2011	17.973.434,82	1.551.435,80	1.633.142,77	588.316,33	363.846,00	555.318,99	7.420,35	0,00	133.585,34	22.806.500,40
	2010	18.291.295,60	1.630.110,56	1.619.737,86	627.708,10	364.249,88	410.629,95	7.287,41	17,46	120.088,13	23.071.124,95
<b>Servidores ocupantes de Funções gratificadas</b>											
Exercícios	2012	55.528.032,83	1.391.069,68	4.718.350,36	1.635.907,98	1.375.313,69	1.213.794,67	45.275,09	17.229,60	148.594,41	66.073.568,31
	2011	55.479.892,72	1.393.894,39	4.822.069,82	1.585.442,97	1.391.419,63	1.305.997,13	39.145,45	0,00	257.803,68	66.275.665,79
	2010	54.102.300,50	1.375.400,11	4.723.712,51	1.614.236,58	1.380.824,82	904.381,98	39.336,82	1.775,04	300.541,38	64.442.509,74

## NOTAS EXPLICATIVAS

1. Fonte dos dados: DW Siapenet.
2. Os dados referentes a 2010 e 2011 foram extraídos no modelo da Prestação de Contas 2012/2013. Com a reclassificação de rubricas de acordo com as definições da Decisão Normativa TCU 119/2012, não é possível comparar os resultados dos anos de 2010 e 2011 com as Prestações de Contas anteriores.
3. Os custos relativos à folha de pagamento das DRJ estão alocados nos respectivos quadros das Regiões Fiscais.
4. A extração dos dados obedece a seguinte ordem:
  - a) As rubricas selecionadas de acordo com a classificação TCU são vinculadas aos servidores que as receberam;
  - b) Os servidores são classificados quanto à sua tipologia / exercício de acordo com a classificação TCU;
  - c) As rubricas são vinculadas à classificação TCU;
  - d) A extração é realizada por UPAG RFB para classificação posterior em RF / UC;
  - e) Em relação à linha servidores cedidos com ônus ou em licença, o único filtro disponibilizado pelo DW para cobrir o parâmetro licença tem por nome “afastamento”. Foi verificado que a maior parte dos afastamentos vinculados a esse filtro tratavam-se de licenças, entretanto é perceptível que nem todas as licenças estão vinculadas ao filtro e a quantidade das ocorrências está aquém do número real; e
  - f) As rubricas extraídas independente da classificação de crédito ou débito são todas somadas. Dessa forma, os créditos são as despesas da União com remunerações e os débitos são as despesas da União com tributação.

### Quadro de apoio à Folha de Pagamento 2012

UNIDADE	Ajuda de Custo	Diárias	Transporte	Auxílio Moradia	Auxílio Funeral	TOTAL
10ª RF	227.244,99	3.039.600,31	224.674,79	12.600,00	37.315,67	3.541.435,76

## NOTAS EXPLICATIVAS

1. Valores pagos fora da folha de pagamento dos servidores, via Siafi pela Coordenação de Logística.
2. Em relação à Prestação de Contas anterior, foi incorporada a rubrica para auxílio funeral.

### Quadro A.6.9 – Atos sujeitos ao registro do TCU (art 3º da IN TCU 55/2007)

A RFB possui apenas um código de órgão de atuação no Sisac, sendo os lançamentos dos atos de admissão efetuados de forma descentralizada pelas Unidades Pagadoras após o fornecimento dos números de controle Sisac/TCU pela Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas às mesmas. As consultas do Sisac não permitem desagregar a informação lançada por região fiscal ou unidade organizacional. Por esse motivo, o quadro “Atos sujeitos ao registro do TCU” só existirá no relatório UC, contemplando os valores nacionais.

### Quadro A.6.10 – Atos sujeitos à comunicação ao TCU (art 3º da IN TCU 55/2007)

A RFB possui apenas um código de órgão de atuação no Sisac, sendo os lançamentos dos atos de desligamento efetuados de forma centralizada pela Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas. As consultas do Sisac não permitem desagregar a informação lançada por região fiscal ou unidade organizacional. Por esse motivo, o quadro “Atos sujeitos ao registro do TCU” só existirá no relatório UC, contemplando os valores nacionais.

Nota explicativa relativa à ausência dos quadros A.6.11, A.6.12 e A.6.13

Não existe consulta no Sisac para apurar a tempestividade do registro em relação ao seu prazo legal, conforme solicitado no Quadro A.6.11.

Por não se tratar de órgão instituidor de aposentadorias e pensões, não é pertinente o preenchimento dos quadros A.6.12 e A.6.13.

## **Indicadores Gerenciais Sobre Recursos Humanos**

### **Absenteísmo**

O indicador de absenteísmo apurado pela RFB tem a seguinte fórmula:

$$\frac{\sum \text{dias de licenças médicas} + \sum \text{dias de faltas injustificadas}}{\text{N}^\circ \text{ de servidores} \times \text{N}^\circ \text{ de dias do ano}}$$

UNIDADE	2010	2011	2012
10ª RF	1,94%	1,53%	1,95%

Fonte: Sistema de Apoio às Atividades Administrativas - SA3, **extraído em 28/01/2013**

O aumento do indicador de absenteísmo pode ser resultado do impacto da redução do quadro da RFB (diminuição do denominador na fórmula), bem como do aumento do perfil etário dos servidores (maior probabilidade de licenças médicas).

As ocorrências de licenças médicas tiveram seus números impactados pelo atraso dos lançamentos das licenças via SIASS pelo órgão competente, o que pode agravar o resultado do indicador.

Para sanar o problema de tempestividade do lançamento das ocorrências SIASS, foi encaminhada mensagem eletrônica ao Ministério do Planejamento comunicando o fato e solicitando ações corretivas e instruções de como proceder na coordenação entre o trabalho das unidades da RFB e as unidades SIASS.

### **Acidentes de Trabalho e Doenças Ocupacionais**

Indicador apurado no Relatório Nacional.

### **Rotatividade (*turnover*)**

Indicador apurado no Relatório Nacional.

### **Educação Continuada**

O Grau de Amplitude traduz a relação entre o número de servidores capacitados em 2012 sobre o número total de servidores. Dessa forma, em 2012 a 10ª RF capacitou 79,14% dos seus servidores em pelo menos uma ação de desenvolvimento.

O Grau de Aprofundamento traduz a carga horária média alocada aos servidores que foram capacitados em 2012. Dessa forma, em 2012 a 10ª RF alocou em média 44,68 horas de capacitação em cada um dos 79,14% dos seus servidores capacitados em 2012.

UNIDADE	AMPLITUDE	APROFUNDAMENTO
10ª RF	79,14%	44,68H

Fonte: Sistema de Capacitação e Desenvolvimento de Pessoas da RFB - Siscad

## Disciplina

Indicador apurado no Relatório nacional.

## Aposentadoria versus reposição do quadro

Grau de Reposição de Aposentadorias em 2012.

Fórmula:  $(\sum \text{entradas} - \sum \text{vacâncias} - \sum \text{exonerações}) / \sum \text{aposentadorias}$

As entradas consideraram provimento originário e derivado.

UNIDADE	GRAU 2011	GRAU 2012
RF10	-2,90%	-21,43%

Fonte: Sistema de Apoio às Atividades Administrativas - SA3

Resultado:

Negativo significa que os ingressos não foram suficientes para repor as perdas com aposentadorias após a reposição de perdas por vacâncias e exonerações.

Zero significa que as aposentadorias foram supridas com as novas entradas, após a reposição de perdas por vacâncias e exonerações.

Positivo significa incremento do quadro em relação às aposentadorias, após a reposição de perdas por vacâncias e exonerações.

Os resultados de 2012 evidenciam o agravamento da situação relativa à reposição do quadro, seja pela não realização dos concursos públicos, seja pelo aumento crescente dos índices de aposentadoria.

## **Nota explicativa relativa à ausência dos quadros A.6.14, A.6.15 e A.6.16**

Segundo instruções da CGU, a RFB não deve preencher os quadros A.6.14, A.6.15 e A.6.16, pois não possui terceirizados exercendo atividades típicas da Carreira Auditoria da RFB.

Na Prestação de Contas 2011/2012, em razão de uma interpretação equivocada, foram apresentados números relativos à substituição de terceirizados que não executavam atividades típicas da Carreira Auditoria da RFB, mas sim atividades de secretariado, apoio administrativo, auxiliar de escritório e recepcionista.



## 6.2 - Informações sobre Terceirização de Mão de Obra e sobre o Quadro de Estagiários

### 6.2.1 - Informações sobre a Contratação de Serviços de Limpeza, Higiene e Vigilância Ostensiva pela Unidade Jurisdicionada.

#### Quadro 17 – Contratos de Prestação de Serviços de Limpeza e Higiene e Vigilância Ostensiva

Unidade Contratante													
Nome: Delegacia da Receita Federal do Brasil em Caxias do Sul													
UG/Gestão: 170178/00001							CNPJ: 00.394.460/0153-35						
Informações sobre os Contratos													
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2010	L	O	07/2010	94.851.250/0001-89	NOV/2010	MAR/2014	18	18					P
2011	V	O	04/2012	10.203.372/0001-00	JAN/2012	AGO/2013			12	12			A
Observações:													
Unidade Contratante													
Nome: Delegacia da Receita Federal do Brasil em Passo Fundo													
UG/Gestão: 170179/00001							CNPJ: 00.394.460/0151-73						
Informações sobre os Contratos													
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2010	L	O	DRF/PFO nº 7/2010	05.784.565/0001-20	01/09/2010	31/12/2013	09	09					P
2008	V	O	DRF/PFO nº 8/2008	09.316.305/0001-81	01/01/2009	31/12/2013	19	19					P
Observações:													

Unidade Contratante														
Nome: Delegacia da Receita Federal do Brasil em Pelotas														
UG/Gestão: 170180/00001							CNPJ: 00.394.460/0149-59							
Informações sobre os Contratos														
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.	
					Início	Fim	F		M		S			
							P	C	P	C	P	C		
2007	L	O	07/2007	00.976.595/0001-15	01/01/2008	31/12/2012		04						E
2008	L	O	07/2008	00.976.595/0001-15	01/10/2008	31/12/2012		21						E
2012	L	O	11/2012	00.976.595/0001-15	01/01/2013	31/12/2013		25						A
2008	V	O	10/2008	89.108.054/0001-89	01/01/2009	31/05/2012	32	32						E
2008	V	O	10/2008	89.108.054/0001-89	01/06/2012	31/12/2012	24	24						E
2011	V	O	05/2011	89.108.054/0001-89	11/07/2011	10/07/2012	14	14						E
2011	V	O	06/2011	89.108.054/0001-89	21/07/2011	10/07/2012	10	10						E
2012	V	E	05/2012	89.108.054/0001-89	11/07/2012	31/12/2012	14	14						E
2012	V	O	09/2012	89.108.054/0001-89	01/01/2013	31/12/2013	30	30						A
<b>Observações:</b>														
Unidade Contratante														
Nome: Delegacia da Receita Federal do Brasil em Porto Alegre														
UG/Gestão: 170181/00001							CNPJ: 00.394.460/0148-78							
Informações sobre os Contratos														
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.	
					Início	Fim	F		M		S			
							P	C	P	C	P	C		
2009	L	O	001/2009	08.058.862/0001/87	01/04/09	31/07/12								E
2010	V	O	001/2010	09.316.305/0001-81	15/03/10	14/07/13			04	04				P
2009	V	O	005/2009	09.316.305/0001-81	01/07/09	31/10/12			02	02				E
2012	L	O	001/2012	00.976.595/0001-15	01/03/12	31/10/13								A
2012	V	O	003/2012	92.966.571/0001-01	01/11/12	31/10/13			02	02				A
<b>Observações:</b> No contrato 001/2012 não é exigido grau de escolaridade. São previstos 06 empregados no contrato e foram contratados os seis. O Contrato 001/2009 foi rescindido em 28/02/2012 por inadimplemento contumaz da contratada														

Unidade Contratante													
Nome: Alfândega da RFB do Porto de Rio Grande													
UG/Gestão: 170182/00001						CNPJ: 00.394.460/0152-54							
Informações sobre os Contratos													
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados				Sit.		
					Início	Fim	F		M			S	
							P	C	P	C		P	C
2008	L	O	03/2008	05795290/0001-20	01/01/2009	31/12/2013						P	
2011	V	O	02/2011	89108054/0001-89	02/07/2011	01/03/2013						P	
Observações:													
Unidade Contratante													
Nome: Delegacia da Receita Federal do Brasil em Santa Maria													
UG/Gestão: 170183/00001						CNPJ: 00.394.460/0150-92							
Informações sobre os Contratos													
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados				Sit.		
					Início	Fim	F		M			S	
							P	C	P	C		P	C
2011	L	O	03/2011	03.362.450/0001-12	02/06/11	02/10/14	16	15		01		P	
2010	V	O	04/2010	89.108.054/0001-89	01/01/11	30/04/14			11	11		P	
Observações: O contrato de vigilância foi reduzido ao mínimo indispensável à preservação da segurança da UJ e seu Depósito de Mercadorias e Veículos Apreendidos. Já o contrato de limpeza contempla, além da seda de UJ, as sedes de unidades vinculadas.													
Unidade Contratante													
Nome: Delegacia da Receita Federal do Brasil em Novo Hamburgo													
UG/Gestão: 170184/00001						CNPJ: 00.394.460/0154-16							
Informações sobre os Contratos													
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados				Sit.		
					Início	Fim	F		M			S	
							P	C	P	C		P	C
2009	L	O	03/2009	87.343.257/0001-24	01.07.2009	30.06.2014	19	19				P	
2007	V	O	07/2007	91.589.770/0001-77	01.01.2008	31.12.2012	24	10		14		P	
Observações:													

Unidade Contratante													
Nome: Delegacia da Receita Federal do Brasil em Santo Ângelo.													
UG/Gestão: 170185/00001							CNPJ: 00.394.460/0155-05						
Informações sobre os Contratos													
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2008	V	O	05/2008	89.108.054/0001-89	01/01/2009	31/12/2013	33	33					P
2010	L	O	06/2010	10.565.981/0001-78	01/09/2010	31/12/2013	23	23					P
<b>Observações:</b>													
Unidade Contratante													
Nome: Delegacia da Receita Federal do Brasil em Uruguaiana													
UG/Gestão: 170186/00001							CNPJ: 00.394.460/0156-88						
Informações sobre os Contratos													
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2008	L	O	06/2008	00.976.595/0001-15	01/09	04/12							AP
2010	L	O	09/2010	11.571.119/0001-30	09/10	05/12							E
2010	L	O	10/2010	11.571.119/0001-30	09/10	05/12							E
2011	L	O	07/2011	11.301.568/0001-69	11/11	06/13							A
2012	L	O	02/2012	11.426.388/0001-03	08/12	04/14							A
2010	V	O	08/2010	03.144.992/0001-19	08/2010	03/2012							E
<b>Observações:</b> A Unidade não dispõe, atualmente, de serviços de vigilância, os quais foram substituídos pelos serviços de Portaria													

Unidade Contratante													
Nome: <b>Inspetoria da Receita Federal do Brasil em Santana do Livramento</b>													
UG/Gestão: <b>170187/00001</b>							CNPJ: <b>00.394.460/0158-40</b>						
Informações sobre os Contratos													
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
							F		M		S		
					Início	Fim	P	C	P	C	P	C	
2010	L	O	04/10	15.565.981/0001-78	01/09/10	31/12/13	-	<b>06</b>	-	-	-	-	P
2012	V	O	08/12	10.202.371/0001-00	01/11/12	30/06/14	-	-	<b>19</b>	<b>19</b>	-	-	A
Observações:													
Unidade Contratante													
Nome: <b>Inspetoria da Receita Federal do Brasil em Santa Cruz do Sul</b>													
UG/Gestão: <b>170263/00001</b>							CNPJ: <b>00.394.460/0420-65</b>						
Informações sobre os Contratos													
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
							F		M		S		
					Início	Fim	P	C	P	C	P	C	
2011	L	O	04/2011	09.463.158/0001-72	01/08/2011	31/03/2013	<b>08</b>	<b>08</b>					A
2011	V	O	03/2011	89.108.054/0001-89	13/07/2011	12/03/2013	<b>10</b>	<b>10</b>					A
Observações:													

Unidade Contratante													
Nome: Inspetoria da Receita Federal do Brasil em Porto Alegre													
UG/Gestão: 170269/00001						CNPJ: 00.394.460/0355-22							
Informações sobre os Contratos													
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados				Sit.		
					Início	Fim	F		M			S	
							P	C	P	C		P	C
2011	L	O	02/2011	09.628.278/0001-82	08/08/2011	07/04/2013	-	08		01		A	
2007	V	O	01/2007	03.144.992/0001-19	28/02/2007	27/02/2012		07		10		E	
2007	V	O	01/2007	03.144.992/0001-19	02.08.2012	27/10/2013		07		10		A	
Observações:													
Unidade Contratante													
Nome: Inspetoria da Receita Federal do Brasil em Chuí													
UG/Gestão: 170270/00001						CNPJ: 00.394.460/0357-94							
Informações sobre os Contratos													
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados				Sit.		
					Início	Fim	F		M			S	
							P	C	P	C		P	C
2008	L	O	4/2007	89.870.851/0001-07	01/01/2008	30/12/2012		12				E	
2012	V	O	03/2011	03.144.992/0001-19	01/01/2012	31/08/2013				14		A	
Observações:													
<b>LEGENDA</b>			6. Reprografia;				Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.						
Área:			7. Telecomunicações;				Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.						
1. Segurança;			8. Manutenção de bens móveis				Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.						
2. Transportes;			9. Manutenção de bens imóveis				Quantidade de trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.						
3. Informática;			10. Brigadista										
4. Copeiragem;			11. Apoio Administrativo – Menores Aprendizizes										
5. Recepção;			12. Outras										

Fonte: Registros existentes nas Unidades Gestoras da 10ª RF e SIASG.

**Quadro 18 – Contrato de Prestação de Serviços com Locação de Mão de Obra**

Unidade Contratante														
Nome: Delegacia da Receita Federal do Brasil em Caxias do Sul														
UG/Gestão: 170178/00001							CNPJ: 00.394.460/0153-35							
Informações sobre os Contratos														
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.	
					Início	Fim	F		M		S			
							P	C	P	C	P	C		
2013	1	O	PG 12/2012	05.541.161/0001-06	JAN/2013	DEZ/2013								A
2013	1	O	PG 12/2012	08.965.670/0001-54	JAN/2013	DEZ/2013								A
2009	2	O	03/2009	03.149.832/0001-62	JUL/2009	JUL/2014			<b>03</b>	<b>03</b>				P
2012	3	O	PG 07/2012	13.182.380/0001-74	JUN/2012	JUN/2013								A
2010	4	O	05/2010	07.951.388/0001-55	SET/2010	DEZ/2013	<b>01</b>	<b>01</b>						P
2010	5	O	04/2010	09.369.335/0001-56	SET/2010	DEZ/2013			<b>06</b>	<b>06</b>				P
2010	6	O	PG12/10	04.925.768/0001-27	AGO/2010	AGO/2014								A
2010	7	O	05/2010	07.951.388/0001-55	SET/2010	AGO/2013			<b>04</b>	<b>04</b>				A
2013	8	O	PG 10/2012	91.755.843/0001-53	JAN/2013	DEZ/2013								A
2013	8	O	PG 14/2012	92.986.801/0001-96	JAN/2013	DEZ/2013								A
2013	8	O	PG 11/2012	90.347.840/0045-39	JAN/2013	DEZ/2013								A
2013	8	O	PG 09/2012	92.162.080/0001-08	JAN/2013	DEZ/2013								A
2012	9	O	05/2012	01.211.015/0001-61	NOV/2011	JUL/2014			<b>02</b>	<b>02</b>				A
2010	12	O	01/2010	10.565.981/0001-78	MAR/2010	JUL/2013	<b>01</b>	<b>01</b>						P
<b>Observações:</b>														
Unidade Contratante														
Nome: Delegacia da Receita Federal do Brasil em Passo Fundo														
UG/Gestão: 170179/00001							CNPJ: 00.394.460/0151-73							
Informações sobre os Contratos														
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.	
					Início	Fim	F		M		S			
							P	C	P	C	P	C		
2010	9	O	DRF/PFO nº 6/2010	09.274.298/0001-00	02/08/2010	31/11/2013	<b>01</b>	<b>01</b>	<b>01</b>	<b>01</b>				P
2012	7	O	DRF/PFO nº 2/2012	11.057.118/0001-72	10/11/2012	10/07/2014	<b>02</b>	<b>02</b>						A
<b>Observações:</b>														

Unidade Contratante													
Nome: Delegacia da Receita Federal do Brasil em Pelotas													
UG/Gestão: 170180/00001				CNPJ: 00.394.460/0149-59									
Informações sobre os Contratos													
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2009	9	O	02/2009	01.211.015/0001-61	11/05/2009	10/05/2013			03	03			P
2009	9	O	03/2009	01.211.015/0001-61	11/05/2009	10/05/2013			03	03			P
2010	9	O	06/2010	73.421.679/0001-66	01/01/2011	31/12/2013			03	03			P
2011	12	O	08/2011 (*)	10.583.794/0001-17	15/08/2011	14/08/2013			06	06			P
<b>Observações: (*) Contrato nº 08/2011 – Objeto:</b> Contratação de pessoa jurídica especializada, com quadro de funcionários próprios, para execução de serviços de <b>03 (três) postos de telefonista</b> para atender necessidades da Delegacia da Receita Federal do Brasil em Pelotas e Unidades Administrativas sob sua jurisdição.													
Unidade Contratante													
Nome: Alfândega da RFB no Porto de Rio Grande													
UG/Gestão: 170182/00001				CNPJ: 00.394.460/0152-54									
Informações sobre os Contratos													
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2007	9	O	03/2007	73421679/0001-66	01/01/2008	31/12/2012							E
2009	4	O	04/2009	07618334/0001-72	06/01/2009	04/01/2014							P
2012	5	O	03/2012	11057118/0001-72	11/06/2012	10/02/2014							A
<b>Observações:</b>													
Unidade Contratante													
Nome: Delegacia da Receita Federal do Brasil em Santa Maria													
UG/Gestão: 170183/00001				CNPJ: 00.394.460/150-92									
Informações sobre os Contratos													
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2012	4	O	08/2012	07.682.995/0001-67	01/11/12	30/06/14	01	01					A
2012	5	O	09/2012	13.066.331/0001-76	01/11/12	30/06/14	03			02		01	A
2012	7	O	10/2012	07.682.995/0001-67	01/11/12	30/06/14	02			03			A
2012	9	O	NE800407	73.421.679/0001-66	01/12/12	30/03/13			03	03			E
2012	12	O	02/2012	11.057.118/0001-72	23/05/12	22/01/14	04	04					A



**Observações:** A área 12, Contrato nº 02/2012, se refere a contratação de movimentação de cargas prestado no Depósito de Mercadorias e Veículos Apreendidos – DMV.A DRF/STM não possui contrato de locação de mão de obra, mas sim de prestação de serviços através de postos de trabalho ou por metro quadrado (no caso do contrato de limpeza e conservação). Preocupa a dificuldade enfrentada na manutenção de contratos terceirizados por descumprimento de cláusulas contratuais pelos contratados. Além disso, percebe-se a importância de se substituir determinados serviços terceirizados por servidores de carreira, em especial na área de apoio operacional. A carência de servidores Assistentes Técnicos Administrativos tem exigido que servidores de cargos com atribuições específicas sejam deslocados para atividades de menor complexidade.

**Unidade Contratante**

**Nome: Delegacia da Receita Federal do Brasil em Novo Hamburgo**

**UG/Gestão: 170184/00001**

**CNPJ: 00.394.460/0154-16**

**Informações sobre os Contratos**

Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2008	12	O	03/2008	07.618.334/0001-72	04.07.2008	03.07.2013			<b>07</b>	<b>07</b>			P
2009	9	O	01/2009	73.421.679/0001-66	06.04.2009	05.04.2014			<b>03</b>	<b>03</b>			P
2011	4/5	O	07/2011	07.682.995/0001-67	01.01.2012	31.08.2013	<b>01</b>	<b>01</b>	<b>05</b>	<b>05</b>			A
2012	12	O	02/2012	00.695.097/0001-02	12.09.2012	11.05.2014	<b>02</b>			<b>02</b>			A

**Observações:**

**Unidade Contratante**

**Nome: Delegacia da Receita Federal do Brasil em Santo Ângelo**

**UG/Gestão: 170185/00001**

**CNPJ: 00.394.460/0155-05**

**Informações sobre os Contratos**

Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2009	6	O	3/2009	07.366.643/0001-00	04/05/2009	03/05/2014	<b>01</b>	<b>01</b>					P
2012	12	O	2012NE800179	09.398.564/0001-07	25/04/2012	24/04/2013	<b>01</b>	<b>01</b>					A
2011	12	O	2011NE800138	09.398.564/0001-07	25/04/2011	24/04/2012	<b>01</b>	<b>01</b>					E
2010	9	O	4/2010	09.274.298/0001-00	12/07/2010	11/11/2013			<b>03</b>	<b>03</b>			P
2011	5	O	4/2011	07.781.620/0001-54	19/07/2011	18/03/2013	<b>03</b>	<b>03</b>					A
2011	7	O	4/2011	07.781.620/0001-54	19/07/2011	18/03/2013	<b>02</b>	<b>02</b>					A

**Observações:**

Unidade Contratante													
Nome: Delegacia da Receita Federal do Brasil em Uruguaiiana													
UG/Gestão: 170186/00001				CNPJ: 00.394.460/0156-88									
Informações sobre os Contratos													
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2011	8/9	O	03/2011	95.391.413/0001-50	03/2011	07/2014	03	03					P
2010	5	O	07/2010	09.310.539/0001-11	07/2010	11/2013	01	01					P
2010	4	O	04/2010	09.561.495/0001-00	05/2010	01/2012	01	01					E
2011	12	O	06/2011	09.310.539/0001-11	10/2011	05/2013	04	04					A
2010	12	O	03/2010	09.369.335/0001-56	04/2010	08/2013	02	02					AP
2010	12	O	05/2010	09.369.335/0001-56	06/2010	09/2013	01	01					AP
2011	12	O	02/2011	07.366.643/0001-00	03/2011	10/2012	04	04					E
<b>Observações:</b> 12 – Outras: Serviços de Portaria; Serviços de Telefonista; Movimentador de cargas.													
Unidade Contratante													
Nome: Inspeção da Receita Federal do Brasil em Santana do Livramento													
UG/Gestão: 170187/00001				CNPJ: 00.394.460/0158-40									
Informações sobre os Contratos													
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2012	2	O	01/12	11057118/0001-72	07/05/12	06/01/14	02	02	-	-	-	-	A
2012	9	O	06/12	12139246/0001-28	01/10/12	31/05/14	02	02	-	-	-	-	A
2011	5	O	06/11	72173164/0001-21	04/11/11	03/07/13	-	-	03	03	-	-	A
2012	12	O	04/12	11057118/0001-72	15/08/12	13/04/14	03	03	-	-	-	-	A
2011	4	O	05/11	10439655/0001-14	16/09/11	15/05/13	01	01	-	-	-	-	A
<b>Observações:</b> Área 12 = Carregadores (Estivas)													

Unidade Contratante													
Nome: <b>Inspetoria da Receita Federal do Brasil em Santa Cruz do Sul</b>													
UG/Gestão: <b>170263/00001</b>				CNPJ: <b>00.394.460/0420-65</b>									
Informações sobre os Contratos													
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
							F		M		S		
					Início	Fim	P	C	P	C	P	C	
2009	4/5	O	04/2009	06.888.220/0001-80	20/07/2009	19/11/2012	<b>16</b>	<b>16</b>					E
2012	4/5	O	04/2012	04.682.995/0001-67	03/12/2012	02/08/2014	<b>15</b>	<b>15</b>					A
2010	9	O	06/2010	94.331.832/0001-34	01/09/2010	30/04/2012	<b>01</b>	<b>01</b>					E
2012	9	O	02/2012	12.139.246/0001-28	15/06/2012	14/02/2014	<b>02</b>	<b>02</b>					A
<b>Observações:</b>													
Unidade Contratante													
Nome: <b>Inspetoria da Receita Federal do Brasil em Porto Alegre</b>													
UG/Gestão: <b>170269/00001</b>				CNPJ: <b>00.394.460/0355-22</b>									
Informações sobre os Contratos													
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
							F		M		S		
					Início	Fim	P	C	P	C	P	C	
2010	4	O	03/2010	02.294.475/0001-63	02/08/2010	01/04/2012				<b>01</b>			P
2010	4	O	03/2010	02.294.475/0001-63	02/04/2012	01/12/2013				<b>01</b>			A
2010	4	O	03/2010	02.294.475/0001-63	23/08/2010	22/04/2012				<b>01</b>			A
2010	7	O	02/2010	02.294.475/0001-63	23/04/2012	22/12/2013				<b>01</b>			A
2010	9	O	04/2010	94.331.832/0001-34	01/12/2010	01/07/2012				<b>01</b>			P
2010	9	O	04/2010	94.331.832/0001-34	01/12/2012	31/03/2014				<b>01</b>			A
<b>Observações:</b>													

Unidade Contratante													
Nome: <b>Inspetoria da Receita Federal do Brasil em Chuí</b>													
UG/Gestão: <b>170270/00001</b>				CNPJ: <b>00.394.460/0357-94</b>									
Informações sobre os Contratos													
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2009	9	O	3/2009	03149832/0001-62	25/05/2009	25/05/2014			<b>02</b>	<b>02</b>			P
2009	6	O	3/2009	03149832/0001-62	25/05/2009	25/05/2014	<b>01</b>	<b>01</b>					P
2009	14	O	1/2009	07366643/0001-00	19/03/2009	19/03/2014			<b>02</b>	<b>02</b>			P
2009	11	O	2/2009	09274298/0001-00	30/04/2009	30/04/2014	<b>02</b>	<b>02</b>					P
<b>Observações:</b>													
<b>LEGENDA</b>			6.Reprografia; 7.Telecomunicações; 8.Manutenção de bens móveis 9.Manutenção de bens imóveis 10.Brigadistas 11.Apoio Administrativo – Menores Aprendizes 12.Outras			<b>Natureza:</b> (O) Ordinária; (E) Emergencial. <b>Nível de Escolaridade:</b> (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior. <b>Situação do Contrato:</b> (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado. <b>Quantidade de trabalhadores:</b> (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.							

Fonte: Registros existentes nas Unidades Gestoras da 10ª RF e SIASG.

### Quadro 19 - Composição do Quadro de Estagiários

Nível de escolaridade	Quantitativo de contratos de estágio vigentes				Despesa no exercício (em R\$ 1,00)
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	
<b>1. Nível superior</b>					
1.1. Área Fim					
1.2. Área Meio	238	247	253	258	<b>1.417.468,49</b>
<b>2. Nível Médio</b>					
2.1. Área Fim					
2.2. Área Meio					
<b>3. Total (1+2)</b>					

Fonte: DW Siape

#### NOTAS EXPLICATIVAS

1. Estagiários das DRJ estão contabilizados nos quadros das Regiões Fiscais.
2. Foram apuradas as rubricas de Bolsa de Estágio e Auxílio Transporte Estagiário, sem considerar os descontos.

**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL NA 10ª  
REGIÃO FISCAL – SRRF 10**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL  
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2012**

**Item 7: Gestão do Patrimônio Mobiliário e Imobiliário** *(Item 7 do Conteúdo Geral (Parte A) do Anexo II da DN TCU Nº 119/2012)*

## 7.1 - Informações sobre a Gestão da Frota de Veículos Próprios e Locados de Terceiros

a) *Legislação que regula a constituição e a forma de utilização da frota de veículos;*

- Lei 1.081/1950 – Dispõe sobre o uso de carros oficiais.
- Lei 9.327/1996 – Dispõe sobre a condução de veículo oficial
- Decreto nº 6.403/2008 – Dispõe sobre a utilização de veículos oficiais pela administração pública federal direta, autárquica e fundacional
- Instrução Normativa nº 03/2008 – Dispõe sobre a classificação, utilização, especificação, identificação, aquisição e alienação de veículos oficiais e dá outras providências.
- Instrução Normativa nº 01/2007 – Dispõe sobre aquisição, reaproveitamento, cadastramento, custo operacional, cessão, alienação, classificação, utilização, características, identificação, definição do quantitativo e licenciamento de veículos, pertencentes à Administração Pública Federal direta, autárquica, e fundacional, integrantes do Sistema de Serviços Gerais-SISG, e dá outras providências.

b) Importância e impacto da frota de veículos sobre as atividades da UJ;

As atividades operacionais e administrativas nas diversas unidades desta UJ exigem atuação efetiva de servidores com deslocamento para toda a jurisdição, assim sendo, há necessidade de transporte, além de servidores, também dos diversos tipos de materiais, equipamentos e mercadorias apreendidas.

c) *Quantidade de veículos em uso ou na responsabilidade da UJ, discriminados por grupos, segundo classificação que lhes seja dada pela UJ (por exemplo, veículos de representação, veículos de transporte institucional etc.), bem como sua totalização por grupo e geral;*

Não há nessa UJ veículos de representação sendo todos os veículos utilizados para o transporte institucional ou no combate ao contrabando e descaminho. Na SRRF10 há o seguinte quantitativo demonstrado no quadro a seguir:

<b>Tipo</b>	<b>Quantitativo de veículos</b>
Automóvel	49
Caminhonete 4x4	42
Caminhonete 4x2	33
Caminhão	16
Caminhão Trator	1
Motocicleta	2
Micro-ônibus	4
Furgão	5
Reboque	1
Semi reboque	1
<b>TOTAL</b>	<b>156</b>

d) Média anual de quilômetros rodados, por grupo de veículos, segundo a classificação contida na letra “c” supra;

Na SRRF10 a média anual de quilômetros rodados em 2012 está demonstrada no quadro a seguir:

<b>Tipo</b>	<b>Média Anual (KM)</b>
Automóvel	7.465,09
Caminhonete 4x4	8.284,42
Caminhonete 4x2	7.215,25
Caminhão	6.952
Caminhão Trator	-
Motocicleta	0
Micro-ônibus	0
Furgão	11.312

e) Idade média da frota, por grupo de veículos;

Na SRRF10 a média de idade da frota está demonstrada no quadro a seguir:

<b>Tipo</b>	<b>Idade média (anos)</b>
Automóvel	6,5
Caminhonete 4x4	7,3
Caminhonete 4x2	9,2
Caminhão	8
Caminhão Trator	-
Motocicleta	3
Micro-ônibus	4
Furgão	10
Reboque	3
Semi reboque	-

f) Custos associados à manutenção da frota (Por exemplo, gastos com combustíveis e lubrificantes, revisões periódicas, seguros obrigatórios, pessoal responsável pela administração da frota, entre outros);

A manutenção da frota possui custos relacionados a gastos com combustíveis, manutenção preventiva e corretiva dos veículos, bem como cobertura de seguro no caso de ocorrência de sinistros.

Os custos relacionados a gastos com combustíveis no ano de 2012 estão representados na tabela abaixo:



<b>COMBUSTIVEIS</b>	<b>VALOR</b>
GASOLINA	R\$ 28.465,60
DIESEL	R\$ 25.093,58
ALCOOL	R\$ 467,61
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 54.026,79</b>

A SRRF10 possui contrato de manutenção preventiva e corretiva de veículos, incluindo o fornecimento de peças e acessórios genuínos, lubrificantes, troca de óleos e filtros, serviço de reboque, lanternagem e pintura com empresa situada em Porto Alegre-RS. O referido contrato abrange:

a) os veículos pertencentes à atual frota oficial da Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil da 10ª Região Fiscal – SRRF10, da Delegacia da Receita Federal do Brasil em Porto Alegre – DRF/POA, da Inspeção da Receita Federal do Brasil em Porto Alegre – IRF/POA e da Alfândega da Receita Federal do Brasil do Aeroporto Internacional Salgado Filho – ALF/POA;

b) outros veículos que venham a ser acrescentados ou substituídos na atual frota;

c) os veículos da Secretaria da Receita Federal do Brasil em trânsito no município de Porto Alegre - RS.

No exercício de 2012 os gastos com a manutenção de veículos estão demonstrados na tabela abaixo:

<b>2012</b>	<b>PEÇAS</b>	<b>SERVIÇOS</b>	<b>TOTAL</b>
<b>JANEIRO</b>	R\$ 3.114,39	R\$ 1.170,30	R\$ 4.284,69
<b>FEVEREIRO</b>	R\$ 1.466,10	R\$ 67,55	R\$ 1.533,65
<b>MARÇO</b>	R\$ 7.143,06	R\$ 2.880,40	R\$ 10.023,46
<b>ABRIL</b>	R\$ 1.034,50	R\$ 1.981,88	R\$ 3.016,38
<b>MAIO</b>	R\$ 8.559,40	R\$ 4.424,65	R\$ 12.984,05
<b>JUNHO</b>	R\$ 4.036,25	R\$ 1.491,90	R\$ 5.528,15
<b>JULHO</b>	R\$ 2.091,47	R\$ 2.709,20	R\$ 4.800,67
<b>AGOSTO</b>	R\$ 7.780,47	R\$ 1.164,40	R\$ 8.944,87
<b>SETEMBRO</b>	R\$ 11.515,03	R\$ 950,25	R\$ 12.465,28
<b>OUTUBRO</b>	R\$ 5.947,05	R\$ 8.905,64	R\$ 14.852,69
<b>NOVEMBRO</b>	R\$ 8.633,67	R\$ 4.886,44	R\$ 13.520,11
<b>DEZEMBRO</b>	R\$ 8.762,14	R\$ 3.766,78	R\$ 12.528,92
<b>CUSTO TOTAL MANUTENÇÃO</b>			<b>R\$ 104.482,92</b>

O contrato de seguro de veículos abrange todos os veículos pertencentes à frota da Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil da 10ª Região Fiscal – SRRF10 e das unidades administrativas da Secretaria da Receita Federal do Brasil subordinadas, no Estado do Rio Grande do Sul.

No exercício de 2012, a SRRF10 gastou com o referido contrato o valor de R\$ 52.000,00 a título de pagamento da apólice e o valor de R\$1.500,00 referente a franquia de sinistro ocorrido no período.

*g) Plano de substituição da frota;*

A 10ª Região Fiscal adquiriu em 2012, por licitação na modalidade de Pregão Eletrônico, veículos para toda a Receita Federal, por solicitação do órgão central. Os veículos tipo caminhonete se destinam a área de Vigilância e Repressão e proporcionarão o desfazimento de veículos que estejam com idade e custo de manutenção elevado.

*h) Razões da escolha da aquisição em detrimento da locação;*

As atividades operacionais e administrativas nas diversas unidades desta UJ exigem atuação efetiva de servidores com deslocamento para toda a jurisdição, assim sendo, há necessidade de transporte, além de servidores, também dos diversos tipos de materiais, equipamentos e mercadorias apreendidas.

Por conseguinte, a aquisição de veículos permite a RFB cumprir sua missão de combate à pirataria, ao contrabando e ao descaminho. Os veículos adquiridos, ao mesmo tempo em que exercem a função de substituir alguns veículos que, devido ao uso intenso, estão com acentuado desgaste mecânico e não oferecem mais segurança aos servidores no desempenho de suas atribuições, também têm a função de dotar a frota de veículos compatíveis com a nova realidade da área aduaneira da RFB no incremento da fiscalização, do controle das fronteiras e do combate ao contrabando e descaminho e transporte de mercadorias apreendidas e de servidores em serviço de fiscalização, visualizando a segurança dos servidores e as condições das estradas secundárias existentes nas zonas de fronteiras.

Assim sendo, a vigilância de nossas fronteiras requer cuidados redobrados da fiscalização para se combater o contrabando, o descaminho e a pirataria. Estradas perigosas, secundárias, em péssimas condições de conservação, são utilizadas por criminosos, traficantes e contrabandistas com veículos perfeitamente adequados a essas condições de trafegabilidade. A Receita Federal do Brasil também tem de estar presente nestes locais. Os servidores devem dispor de veículos com o mínimo de segurança e condições de igualdade, pois, além de perseguições inevitáveis, necessitarão, em certas circunstâncias, se retirarem com rapidez de locais que estão pondo em risco suas vidas. Assim, um veículo inadequado poderá colocar em risco de vida dos servidores a serviço da Instituição. Na situação específica da RFB, não há como confundir luxo com necessidade e segurança. Para a RFB, os veículos não servem apenas para transporte de servidores de um local a outro. A vida dos servidores da RFB, representantes do Estado, está em jogo no exercício de suas funções. Muitas vezes, a potência do veículo que o servidor estará utilizando fará a diferença entre a manutenção de sua integridade física e o risco de morte. Os servidores aduaneiros, no caso específico, e os de fiscalização de outros tributos, estão atuando na defesa da sociedade. Nada mais justo que a Administração disponibilize aos servidores condições mínimas de trabalho.

Nesse diapasão, a aquisição é a opção que ira disponibilizar veículos que estejam de prontidão para serem utilizados diuturnamente, para serem conduzidos por servidores habilitados para tal ou por motoristas oficiais que atuam na 10ª Região Fiscal, não sujeitando a administração a possibilidade de ocorrência de descontinuidade de contratações que imobilizariam as operações aduaneiras.

Desse modo, a aquisição de veículos mostra-se como a alternativa mais adequada para a consecução dos objetivos da instituição bem como para a preservação da segurança da vida de seus servidores.

i) Estrutura de controles de que a UJ dispõe para assegurar uma prestação eficiente e econômica do serviço de transporte.

Todas as solicitações de veículos são cadastradas no módulo TRANSPORTE do sistema SIADS com exceção da Divisão de Repressão ao Contrabando e Descaminho - DIREP onde as solicitações de veículo são cadastradas em planilhas individuais de acompanhamento, disponibilizado em cada veículo. Essa medida visa a manutenção do sigilo e preservação da segurança da operação de Vigilância e Repressão.

A fiscalização do contrato de manutenção de veículos dispõe de planilhas de acompanhamento de saída de veículos para a oficina, controle dos gastos com a manutenção, histórico da manutenção de todos os veículos, custo anual de manutenção de veículos.

## 7.2 - Informações sobre a Gestão do Patrimônio Imobiliário da União que esteja sob a Responsabilidade da Unidade e dos Imóveis Locados de Terceiros

### QUADRO 20 - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS BENS IMÓVEIS DE USO ESPECIAL DE PROPRIEDADE DA UNIÃO

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		QUANTIDADE DE IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO DE RESPONSABILIDADE DA UJ	
		EXERCÍCIO 2012	EXERCÍCIO 2011
BRASIL	Rio Grande do Sul	44	44
	Caxias do Sul	1	1
	Bento Gonçalves	1	1
	Canela	3	3
	Passo Fundo	1	1
	Bagé	2	2
	Camaquã	1	1
	Jaguarão	2	2
	Pelotas	1	1
	São Lourenço	1	1
	Porto Alegre	3	3
	Torres	1	1
	Rio Grande	1	1
	Cachoeira do Sul	1	1
	Santa Maria	2	2
	Novo Hamburgo	2	2
	São Leopoldo	1	1
	Porto Mauá	1	1
	Porto Xavier	3	3
	Santo Ângelo	1	1
	Três Passos	1	1
	Itaqui	4	4
	Quaraí	2	2
São Borja	1	1	
Uruguaiana	2	2	
Santana do Livramento	2	2	
Santa Cruz do Sul	2	2	
Santa Vitória do Palmar	1	1	
<b>Subtotal Brasil</b>		<b>44</b>	<b>44</b>
EXTERIOR	PAÍS 1		
	cidade 1		
	cidade "n"		
<b>Subtotal Exterior</b>			
<b>Total (Brasil + Exterior)</b>		<b>44</b>	<b>44</b>

Fonte: Spiunet e Siafi

**QUADRO 21 - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS BENS IMÓVEIS DE USO ESPECIAL LOCADOS DE TERCEIROS**

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		QUANTIDADE DE IMÓVEIS LOCADOS DE TERCEIROS PELA UJ	
		EXERCÍCIO 2012	EXERCÍCIO 2011
<b>BRASIL</b>	<b>UF RS</b>	<b>34</b>	<b>35</b>
	Vacaria	1	1
	Guaporé	1	1
	Veranópolis	1	1
	Passo Fundo	2	2
	Carazinho	1	1
	Erechim	1	1
	Lagoa Vermelha	1	1
	Canguçu	1	1
	São Jerônimo	1	1
	Viamão	1	1
	Gravataí	1	1
	Tramandaí	1	1
	Guaíba	1	1
	Caçapava do Sul	1	1
	Santiago	1	1
	Alegrete	1	1
	São Gabriel	1	1
	Novo Hamburgo	1	1
	Canoas	1	1
	Taquara	1	1
	São Sebastião do Caí	1	1
	Cruz Alta	1	1
	Ijuí	1	1
	São Luiz Gonzaga	1	1
	Santa Rosa	1	1
	Palmeira das Missões	1	1
	Frederico Westphalen	1	1
	Santana do Livramento	1	1
	Santa Cruz do Sul	2	3
Lajeado	1	1	
Encantado	1	1	
Montenegro	1	1	
<b>Subtotal Brasil</b>		<b>34</b>	<b>35</b>
<b>EXTERIOR</b>	<b>PAÍS 1</b>		
	cidade 1		
	cidade 2		
	cidade "n"		
	<b>PAÍS "n"</b>		
	cidade 1		
	cidade "n"		
<b>Subtotal Exterior</b>		<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Total (Brasil + Exterior)</b>		<b>34</b>	<b>35</b>

Fonte: Unidades Gestoras e UG 170177

**QUADRO 22 - BENS IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO SOB RESPONSABILIDADE DA UJ**

UG	RIP	Regime	Estado de Conservação	Valor do Imóvel			Despesa com Manutenção no exercício	
				Valor Histórico	Data da Avaliação	Valor Reavaliado	Imóvel	Instalações
170178	859900001500-2	11	3	10.943.482,96	06/12/2011	8.208.951,56		145.625,4
170178	854100016500-2	13	3	746.795,11	06/12/2011	1.436.995,11		11.105,48
170178	858500008500-0	13	2	143.324,74	06/12/2011	740.907,14		2.837,98
170178	858500009500-6	13	2	143.597,56	06/12/2011	741.179,96		2.837,98
170178	858500010500-1	13	2	143.597,56	06/12/2011	741.179,96		2.837,98
170179	878500020500-9	21	3	6.700.000,00	12/12/2011	8.500.000,00		154.687,45
170180	8791001185006	21	3	4.783.893,08	07/06/2011	4.783.893,08		227.071,07
170180	8569000025006	21	4	650.000,00	07/06/2011	650.000,00		9.120,24
170180	8721000015009	21	5	256.042,23	07/06/2011	256.042,23		45.146,31
170180	8721000435008	21	3	3.435.876,62	07/06/2011	3.435.876,62		176.487,64
170180	8879000015007	21	3	240.450,00	07/06/2011	240.450,00		9.466,32
170180	8531000495005	21	4	3.113.500,00	07/05/2011	3.113.500,00		319.247,11
170180	8531001195005	21	5	1.640.500,00	07/06/2011	1.640.500,00		
170180	8531000015003	21	4	577.512,61	07/06/2011	577.512,61		57.244,44
170181	880100388500-6	21	3	4.082.000,00	08/02/2012	4.082.000,00		
170181	880100389500-1	21	3	6.750.000,00	08/02/2012	6.750.000,00		9.935,00
170181	893300029500-8	21	3	980.000,00	28/11/2011	980.000,00		63.900,00
170182	881500005500-2	13	5	14.109.970,77	26/10/2011	14.109.970,77		180.000,00
170183	884100304.500-7	21	4	767.941,71	23/11/2011	2.472.202,78		105.488,59
170183	884100320.500-4	21	3	981.000,00	28/11/2011	1.380.040,37	17.445,68	75.381,61
170183	855900024.500-9	21	7	40.830,96	28/11/2011	341.471,95		14.529,03
170184	8771.00012.500-5	12	5	1.312.130,60	10/04/2008	3.150.429,11	523.095,83	62544,00
170184	8771.00019.500-3	21	8	570.000,00	06/11/2011	570.000,00		
170184	8877.00044.500-5	11	5	41.952,00	09/11/2001	41.952,00	11.155,57	
170185	6065.00003.500-6	21	4	560.100,19	28/10/2011	560.100,19		7.168,48
170185	8805.00009.500-7	21	3	63.611,37	28/10/2011	63.611,37		0,00
170185	8805.00011.500-8	21	3	95.259,79	28/10/2011	95.259,79		0,00
170185	8805.00021.500-2	21	3	1.586.513,88	28/10/2011	1.586.513,88		38.116,38
170185	8853.00052.500-1	21	3	6.782.574,95	28/10/2011	6.782.574,95		250.514,61
170185	8941.00005.500-8	21	3	390.638,85	28/10/2011	390.638,85		7.087,68
170186	871300014500-9	21	5	1.216.226,13	31/03/2011	1.216.226,13		
170186	871300043500-7	21	5	1210501,57	31/03/2011	1.210.501,57		
170186	880900011500-0	21	5	1.141.206,52	04/05/2001	1.141.206,52		
170186	880900025500-7	21	5	1.769.308,13	31/03/2011	1.769.308,13		
170186	886300018500-3	21	5	442.766,45	31/03/2011	442.766,45		
170186	895100001500-3	21	5	3.882.940,98	31/03/2011	3.882.940,98		

170186	895100085500-1	21	2	3.314.827,48	06/12/2011	3.314.827,48		
170186	871300015500-4	21	5	536.789,61	31/03/2011	536.789,61		
170186	871300042500-1	21	5	0,02	31/03/2011	0,02		
170187	884500049500-4	11	3	500.000,00	07/07/2011	3.200.000,00	124.152,51	160.422,67
170187	884500051500-5	11	6	28.450,55	06/12/2011	48.450,55	-	-
170263	883900007500-0	21	5	937.106,50	24/11/2011	937.106,50		16.619,28
170263	883900020500-1	21	1	1266000,50	24/11/2011	1.266.000,50	0,00	0,00
170269	880100332500-0	12	5	2.758.264,40	05/12/2011	2.758.264,40		128.370,19
170270	8849.00029.500-8	21	3	1.916,83	06/12/2011	2.059.006,78		
170270	8849.00034.500-5	21	3	46.515,36	14/10/2011	46.515,36		
170270	8849.00035.500-0	21	3	13.676,91	06/12/2011	152.502,51		
170270	8849.00036.500-6	21	3	811.500,00	17/10/2011	811.500,00		
170270	8849.00037.500-1	21	4	200.000,00	17/10/2011	200.000,00		
<b>Total</b>							<b>675.849,59</b>	<b>2.283.792,92</b>

Fonte: Sistema Edifica e Spiunet. Os valores dos Imóveis constantes na coluna "Valor Reavaliado" foram extraídos do Siafi e Spiunet (consulta Utilização por Unidade Gestora), totalizando R\$ 90.425.624,81, exceto os dois a seguir. O imóvel matrícula 877100012500-5 no valor de R\$ 1.312.130,60 da UG 170184 não encontra-se registrado no Siafi, pois está em processo de regularização. Da mesma forma o imóvel matrícula 880100332500-0 no valor de R\$ 2.758.264,40 da UG 170269. Os valores informados em Despesas com Manutenção no exercício colunas Imóvel e Instalações foram informados pelas Unidades Gestoras. A exemplo de 2011, no ano de 2012, as Unidades Gestoras, atendendo as recomendações da Controladoria Geral da União (CGU), e a um projeto interno da RFB, denominado "Edifica" estão procedendo à atualização dos valores dos imóveis que se encontram defasados. O estado de conservação dos imóveis foram informados pelas Unidades Gestoras. Com relação a utilização RIP nº 8713.00042.500-1 houve duplicidade no registro do SPIUNET e será procedido o cancelamento deste registro, com posterior correção do valor que já está avaliado em 31 de março de 2011.

A DRF Caxias do Sul (170178), através da PSFN de Caxias do Sul, adjudicou um imóvel no município para utilização como arquivo intermediário. O respectivo processo 15949.000233/2012-60 encontra-se na Superintendência de Patrimônio da União no RS, aguardando a cedência para esta Delegacia da Receita Federal do Brasil.

A DRF Pelotas (170180) registrou: Prédio da ACI/ACEGUÁ – O imóvel onde se situa a área de fiscalização de bagagem e o estacionamento junto à rodovia pertencem à União, com documentação regular. O prédio lateral, onde funciona a ACI, foi construído pela "Comissão Pró-Habilitação do Porto Seco de Aceguá" e doado informalmente a União, sendo habilitado para operar em Comércio Exterior em 16/06/1997, encontrando-se irregular. Para sua regularização parece-nos que a única possibilidade seria a desapropriação. Prédio da IRF/Bagé – Situação do imóvel onde está instalado o prédio sede da IRF: a) terreno ainda se encontra em nome da Prefeitura Municipal de Bagé; b) Lei municipal 1.722 de 14/06/1973, autorizou o Poder Executivo local a doar o imóvel à União; c) O processo de Aceitação de Doação por parte da União está pendente de Laudo de avaliação em conformidade com a NBR 14653-2/2011.

A DRF Santa Maria (170183) registrou: A DRF possui dois imóveis próprios na cidade de Santa Maria, sendo o prédio sede da Delegacia e o Depósito de Mercadorias e Veículos Apreendidos (DMVA). O DMVA atende plenamente sua finalidade, necessitando de algumas intervenções relacionadas à conservação e atendimento de normas de segurança no ambiente de trabalho, acessibilidade e prevenção de incêndios. Essas intervenções estão planejadas para contratação/execução no ano de 2013. O prédio sede da DRF está localizado em uma área central da cidade, sem estacionamento e com dificuldades de acessibilidade e instalação de rotas de fuga em caso de sinistros (saídas de emergência). O mesmo está construído até os limites dos terrenos lindeiros, com saída exclusivamente na parte frontal. Há iniciativa registrada para analisar a

viabilidade de construção de uma nova sede, envolvendo inicialmente a disponibilidade de terreno (médio/longo prazo). No entanto, obras e serviços visando a preservação do imóvel, segurança e acessibilidade são urgentes, razão pela qual está em andamento a contratação dos projetos básicos (2013). O prédio sede da Agência da Receita Federal do Brasil em Cachoeira do Sul, vinculada à UJ, encontra-se em estado muito ruim, e tem sua propriedade compartilhada com o Estado do RS. O prédio não dispõe de acessibilidade adequada à normas e necessita de um Plano de Prevenção e Combate à Incêndios, além de profundas reformas estruturais. Essas obras, em face do compartilhamento da propriedade, além do fato de que parte do imóvel não está sendo usada pela UJ, torna o custo/benefício dos investimentos inviáveis frente à iniciativa que está em andamento para viabilizar uma nova sede para a Agência instalada no local. Considerando que essa iniciativa depende de ações de órgãos externos à Receita Federal, se não houver uma solução breve para as pendências existentes, outra alternativa deverá ser buscada através de parceria com algum órgão público ou locação.

A DRF Uruguaiana (170186) registrou: A Unidade está trabalhando em conjunto com a Superintendência, visando a melhora dos imóveis integrantes da UG. Há vários projetos de reforma em andamento. Estão previstos reparos nos prédios da IRF-Quarai e IRF-São Borja. Além disso, há projetos em execução, visando realização de obras de desvio de fluxo na IRF-Quarai, além de coberturas para verificação e fiscalização de veículos nas IRFs de Quarai, Barra do Quarai e Itaquí. Sendo que na IRF- Barra do Quarai está previsto ampliação das dependências do prédio, com aumento significativo do espaço atualmente ocupado, praticamente dobrando a área. As reformas nos prédios também servirão para implantar necessidades importantes, como novas redes lógicas e elétricas. No prédio sede da Delegacia da Receita Federal do Brasil em Uruguaiana está sendo empenhada a contratação de projeto básico junto à empresa especializada, objetivando reforma geral no prédio, com mudança de fachada e leiaute, além de correções de problemas de infiltrações, queda de rebocos, melhoras nos sistemas de refrigeração dos ambientes, dentre outros. É possível que a reforma já comece no ano de 2013 ou, mais tardar, no início de 2014. Está em análise junto à PFN e à Secretaria de Patrimônio da União a incorporação de imóvel, através de adjudicação. Citado bem, uma vez incorporado ao patrimônio, seria usado para depósito de mercadorias apreendidas da delegacia e jurisdição. Também estão sendo feitas tratativas para regularizar imóvel onde já estão sendo depositados veículos apreendidos pela RFB.

A IRF Santana do Livramento registrou: O imóvel onde funciona a sede da Inspeção da RFB, construído no ano de 1954, recém agora, desde dezembro de 2012, vem recebendo uma reforma geral, orçada em aproximadamente R\$ 700 mil, serviço que se estenderá até meados de 2013. Após isso, estaremos elaborando uma nova avaliação do imóvel.

A IRF Porto Alegre registrou: A gestão do Prédio-Sede da IRF/Porto Alegre é procedida pela mesma, no tocante à sua conservação e manutenção de sua funcionalidade. No SIAFI encontram-se os dados das despesas correntes efetuadas durante o decorrer de sucessivos exercícios financeiros. Não consta no SIAFI o valor do patrimônio, que é o atribuído à SAMF/RS – Superintendência de Administração do Ministério da Fazenda no Rio Grande do Sul.

## **DESCRIÇÃO DOS CAMPOS**

**UG:** É o código da unidade gestora (UG) constante do Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal – SIAFI que se utiliza do imóvel.

**RIP:** É o código de Registro Imobiliário Patrimonial – RIP do imóvel gerado de acordo com lei de formação estabelecida pela SPU.

**Regime:** É o regime de utilização do imóvel formalizado com a União e a situação em que se encontra o processo de regularização do imóvel, que deverá ser informado conforme a seguinte codificação:

- |                                    |                                    |
|------------------------------------|------------------------------------|
| 1 – Agricultura                    | 12 – Em regularização – Outros     |
| 2 – Arrendamento                   | 13 – Entrega – Adm. Federal Direta |
| 3 – Cessão – Adm. Federal Indireta | 14 – Esbulhado (Invadido)          |
| 4 – Cessão – Outros                | 15 – Imóvel Funcional              |
| 5 – Cessão – Prefeitura e Estados  | 16 – Irregular – Cessão            |
| 6 – Cessão Onerosa                 | 17 – Irregular – Entrega           |
| 7 – Comodato                       | 18 – Irregular – Outros            |
| 8 – Disponível para Alienação      | 20 – Locação para Terceiros        |
| 9 – Em processo de Alienação       | 21 – Uso em Serviço Público        |
| 10 – Em regularização – Cessão     | 22 – Usufruto Indígena             |
| 11 – Em regularização – Entrega    | 23 – Vago para Uso                 |

**Estado de Conservação:** estado em que se encontra o imóvel, segundo a seguinte classificação:

- |               |                                 |
|---------------|---------------------------------|
| 1 – Novo      | 5 – Reparos Importantes         |
| 2 – Muito Bom | 6 – Ruim                        |
| 3 – Bom       | 7 – Muito Ruim (valor residual) |
| 4 – Regular   | 8 – Sem Valor                   |

### **Valor do imóvel**

**Valor histórico:** Valor patrimonial do imóvel registrado no sistema, equivalente ao valor de aquisição expresso em reais.

**Data da avaliação:** Data da última avaliação do imóvel no formato dd/mm/aaaa.

**Valor reavaliado:** novo valor apurado do imóvel, expresso em reais, que visa estabelecer o valor mais provável de mercado de um determinado bem, considerando-se suas características físicas e econômicas, a partir de exames, vistorias e pesquisas.

### **Despesas com manutenção**

**Imóvel:** valor total expresso em reais das despesas com manutenção do imóvel no exercício de referência do relatório de gestão. Considera-se despesas de manutenção com imóvel os gastos incorridos para conservação do imóvel com vista a evitar que ele se deteriore, tais como, reparos de telhado, infiltração, substituição dos sistemas elétrico e hidráulico danificados, instalação de ar condicionado central, reformas ou alterações que agregam valor ao imóvel, entre outros.

**Instalações:** valor expresso em reais das despesas com manutenção das instalações no exercício de referência do relatório de gestão. Considera-se despesas com manutenção das instalações os gastos incorridos para conservação ou melhoria das instalações existentes, tais como, reparo de sistemas elétricos, de divisórias, de salas, entre outros. Não devem ser consideradas as despesas com limpeza e vigilância.

**Total:** totalização dos valores das colunas Despesa com Manutenção – Imóveis e Despesa com Manutenção – Instalações, referentes aos imóveis sob responsabilidade da UJ.



### **Análise crítica:**

1. A RFB, a partir de 2010, passou a utilizar um sistema de informações gerenciais, denominado Edifica, sobre os imóveis ocupados, tanto de propriedade da União, como locados.
2. O Edifica foi concebido no âmbito do Ministério da Fazenda, pelo Grupo de Trabalho instituído pela Portaria GMF nº 229, de 11 de março de 2010, com competência para acompanhar o planejamento, a execução e o controle dos estudos e projetos de adequação e integração da logística e da construção ou reforma de imóveis destinados aos órgãos que atuam no Macroprocesso do Crédito Tributário.
3. Numa primeira etapa, ocorrida no 2º semestre de 2010, buscou-se levantar informações sobre o estado de conservação dos imóveis operacionais, visando a conseqüente melhoria do clima organizacional e das condições de trabalho. Tais informações foram transformadas num "indicador de adequação imobiliária" que existe para cada imóvel, Unidade da Federação e Região Fiscal. As informações constantes do Edifica incluem fotografias, cópias de documentos e um questionário de avaliação do estado de conservação dos imóveis, informações estas não disponíveis no SPIUNet ou no SIAFI.
4. No ano de 2011, como também no ano de 2012, as Unidades Gestoras prosseguem no trabalho de atualização dos valores constantes no Spiunet e no SIAFI.

**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL NA 10ª  
REGIÃO FISCAL – SRRF 10**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL  
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2012**

**Item 8: Gestão do Uso dos Recursos Renováveis e Sustentabilidade Ambiental** *(Item 9 do Conteúdo Geral (Parte A) do Anexo II da DN TCU nº 119/2012)*

## 8.1 - Informações quanto à Adoção de Critérios de Sustentabilidade Ambiental na Aquisição de Bens, Materiais de Tecnologia da Informação (TI) e na Contratação de Serviços ou Obras

Os editais de licitações para contratação de elaboração de projetos básicos para execução de obras e serviços de engenharia contém determinação específica para que sejam observados os critérios de sustentabilidade ambiental previstos na IN SLTI/nº 01/2010 do MPOG.

Além disto os editais dispõem que os projetos deverão prever soluções e especificações compatíveis com os REQUISITOS TÉCNICOS DA QUALIDADE PARA O NÍVEL DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DE EDIFÍCIOS COMERCIAIS, DE SERVIÇOS E PÚBLICOS - RTQ-C, do Instituto Nacional de Metrologia - INMETRO, aprovado pela Portaria INMETRO nº 372, de 17/09/2010 e, sempre que for técnica e economicamente viável, deverão ser observados nos projetos da envoltória do edifício, do sistema de iluminação e do sistema de condicionamento de ar os requisitos para os níveis de eficiência energética A ou B do RTQ-C.

Relacionamos abaixo algumas soluções que foram adotadas nos projetos em andamento:

- nos lavatórios serão instaladas torneiras de pressão, com temporizador e fechamento automático;
- iluminação interna efetuada com luminárias com refletores de alto rendimento e lâmpadas fluorescentes de alta eficiência;
- reatores eletrônicos de alta frequência e elevado fator de potência;
- luminárias externas com lâmpadas de vapor de sódio e reatores de alto fator de potência;
- relés foto-elétricos para comando automático da iluminação externa;
- sistema de ar condicionado com condicionadores tipo *split* com tecnologia DC *Inverter* VRF, com elevado COP (coeficiente de performance), com comando por zonas e *software* de gerenciador de uso;
- instalação de telhado verde (laje jardim), para melhor absorção de águas de chuva e isolamento térmico da cobertura;
- captação e armazenamento de águas de chuva, para uso em irrigação de jardins e lavagens;
- utilização de isolamento térmico em coberturas para reduzir a penetração de calor;
- utilização de brises-soleil para reduzir a insolação direta;
- utilização de vidros duplos com câmara de ar, com elevada resistência à transmissão de calor, melhorando o desempenho térmico das fachadas.

Nas licitações para a execução de obras, foi incluído nos editais um anexo específico intitulado PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE NA OBRA, que deverão ser observados pela empresa executora da obra, contendo recomendações para:

- Redução do desperdício de materiais;
- Menor geração possível de resíduos;
- Separação dos resíduos em classes e sua adequada destinação, conforme disposto na RESOLUÇÃO CONAMA nº 307, de 5 de julho de 2002;
- Utilização de materiais sustentáveis, com preferência para uso de: materiais que contenham componentes reciclados; materiais e matérias-primas de origem local, materiais de maior vida útil e que representem menor custo de manutenção e produtos com origem ambientalmente regular dos recursos naturais;
- Redução de impactos ao entorno;
- Qualidade do ambiente interno no canteiro de obra;
- Práticas de Segurança no Trabalho no canteiro de obra.

## QUADRO 23 - GESTÃO AMBIENTAL E LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
	1	2	3	4	5
<p><b>Licitações Sustentáveis</b></p> <p>1. A UJ tem incluído critérios de sustentabilidade ambiental em suas licitações que levem em consideração os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias primas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Se houver concordância com a afirmação acima, quais critérios de sustentabilidade ambiental foram aplicados?</li> </ul> <p><b>Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil da 10ª Região Fiscal</b></p> <p>a) Especificação de impressoras que imprimam frente e verso e que economizem energia, e que em sua produção são adotados critérios de sustentabilidade ambiental. Foi realizado o Pregão STM nº 13/2012 – registro de preços - para aquisição centralizada para as unidades da 10ª Região Fiscal, por solicitação da Superintendência, de 617 impressoras que imprimam frente e verso e que economizem energia.</p> <p>b) Especificação de escâneres em que na sua produção são adotados critérios de sustentabilidade ambiental. Foi realizado o Pregão STM nº 13/2012 – registro de preços - para aquisição centralizada para as unidades da 10ª Região Fiscal, por solicitação da Superintendência, de 252 escâneres, em cuja produção são adotados critérios de sustentabilidade ambiental. A vencedora apresentou comprovações de que o produto ofertado reduz a emissão de CO2 e de que adota a ISO 14001.</p> <p>c) Especificação de fragmentadora que dispusesse de cesto ecológico (cesto separado para cartões, CDs e DVDs), visando a separação do papel fragmentado para fins de reciclagem dos resíduos dos fragmentos de cartões, CDs e DVDs. Foi realizado o Pregão SRRF10 nº 21/2011 – registro de preços – para aquisição centralizada para as unidades da 10ª Região Fiscal, de 50 fragmentadoras que dispusessem de cesto ecológico (cesto separado para cartões, CDs e DVDs)</p> <p>d) Especificação de papel reciclado para aquisição de agendas Foi realizada a Cotação Eletrônica SRRF10 nº 63/2012 para aquisição de 55 agendas produzidas com papel reciclado.</p> <p>e) Aquisição de papel A4 oriundo de florestas plantadas e renováveis Foi realizada a contratação, no processo 11080 11080.000629/2012-75, via adesão à ata de registro de preços, de 800 resmas de papel A4, oriundo de florestas plantadas e renováveis, com selo Cerflor e Inmetro.</p> <p>f) Especificação de detergente biodegradável Foi realizado o Pregão SRRF10 nº 3/2012, no qual se incluiu a aquisição de 50 frascos de detergente biodegradável.</p>				X	

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
	1	2	3	4	5
<p><b>Licitações Sustentáveis</b></p> <p>g) Especificação de que os veículos deveriam atender às normas do Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA. Foi realizado o pregão SRRF10 nº 21/2012 – registro de preços – para aquisição centralizada para as unidades da RFB em todo o Brasil, de 523 veículos, cujo edital exigia que os veículos deveriam atender às normas do Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA.</p> <p>h) Especificação de que os computadores deveriam cumprir os requisitos de sustentabilidade. Foi realizado o pregão SRRF10 nº 17/2012 – para registro de preços – para aquisição de 8 computadores para o Projeto SIVANA, cujo edital exigia que a produção dos equipamentos deveria cumprir requisitos de sustentabilidade ambiental.</p> <p>i) Preferência de contratação de assinaturas técnicas eletrônicas em substituição àquelas impressas em papel. Foi realizado o pregão SRRF10 nº 4/2012, para contratação de 9 acessos de assinaturas técnicas eletrônicas de legislação aduaneira, em substituição às anteriormente utilizadas, que eram impressas em papel.</p> <p>DRF/Passo Fundo - Exigência de uso de materiais de limpeza menos poluentes; exigência de adoção de práticas de otimização de recursos/redução de desperdícios/menor poluição das contratadas; aquisição de lâmpadas econômicas; aquisição de papel A4 reciclado; aquisição de móveis em MDF;</p>					
2. Em uma análise das aquisições dos últimos cinco anos, os produtos atualmente adquiridos pela unidade são produzidos com menor consumo de matéria-prima e maior quantidade de conteúdo reciclável.				X	
3. A aquisição de produtos pela unidade é feita dando-se preferência àqueles fabricados por fonte não poluidora bem como por materiais que não prejudicam a natureza (ex. produtos de limpeza biodegradáveis).				X	
4. Nos procedimentos licitatórios realizados pela unidade, tem sido considerada a existência de certificação ambiental por parte das empresas participantes e produtoras (ex: ISO), como critério avaliativo ou mesmo condição na aquisição de produtos e serviços.		X			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Se houver concordância com a afirmação acima, qual certificação ambiental tem sido considerada nesses procedimentos?</li> </ul> <p><b>OBSERVAÇÃO:</b> A exigência de certificação ISO somente é permitida pelo TCU em licitações do tipo técnica e preço, para fins de pontuação técnica.</p>					
5. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos que colaboram para o menor consumo de energia e/ou água (ex: torneiras automáticas, lâmpadas econômicas).			X		
<ul style="list-style-type: none"> <li>Se houver concordância com a afirmação acima, qual o impacto da aquisição desses produtos sobre o consumo de água e energia?</li> </ul> <p><b>OBSERVAÇÃO:</b> O prédio onde está instalada a Superintendência é administrado pela Superintendência de Administração do Ministério da Fazenda – SAMF/RS, que administra os banheiros, torneiras e iluminação;</p>					
6. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos reciclados (ex: papel reciclado).					X
<ul style="list-style-type: none"> <li>Se houver concordância com a afirmação acima, quais foram os produtos adquiridos?</li> </ul> <p><b>OBSERVAÇÃO:</b> Foi realizada a Cotação Eletrônica SRRF10 nº 63/2012 para aquisição de 55 agendas produzidas com papel reciclado. Foi realizada a contratação, no processo 11080 11080.000629/2012-75, via adesão à ata de registro de preços, de 800 resmas de papel A4, oriundo de florestas plantadas e renováveis, com selo Cerflor e Inmetro; A DRF/Passo Fundo e DRF/Pelotas adquiriram papel A4 reciclado;</p>					

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
	1	2	3	4	5
<b>Licitações Sustentáveis</b>					
7. No último exercício, a instituição adquiriu veículos automotores mais eficientes e menos poluentes ou que utilizam combustíveis alternativos.  <ul style="list-style-type: none"> <li>Se houver concordância com a afirmação acima, este critério específico utilizado foi incluído no procedimento licitatório?</li> </ul> <b>OBSERVAÇÃO:</b> Foi realizado o pregão SRRF10 nº 21/2012 – registro de preços – para aquisição centralizada para as unidades da RFB em todo o Brasil, de 523 veículos, cujo edital exigia que os veículos deveriam atender às normas do Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA.					X
	Sim (X)		Não ( )		
8. Existe uma preferência pela aquisição de bens/produtos passíveis de reutilização, reciclagem ou reabastecimento (refil e/ou recarga).  <ul style="list-style-type: none"> <li>Se houver concordância com a afirmação acima, como essa preferência tem sido manifestada nos procedimentos licitatórios?</li> </ul> <b>OBSERVAÇÃO:</b> O prédio onde está instalada a Superintendência é administrado pela Superintendência de Administração do Ministério da Fazenda – SAMF/RS, que administra a separação dos resíduos recicláveis. Muitos materiais e equipamentos descartados por esta unidade são separados pela SAMF/RS para fins de reciclagem.			X		
9. Para a aquisição de bens e produtos são levados em conta os aspectos de durabilidade e qualidade de tais bens e produtos.					X
10. Os projetos básicos ou executivos, na contratação de obras e serviços de engenharia, possuem exigências que levem à economia da manutenção e operacionalização da edificação, à redução do consumo de energia e água e à utilização de tecnologias e materiais que reduzam o impacto ambiental.					X
11. Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação, como referido no Decreto nº 5.940/2006.  <b>OBSERVAÇÃO:</b> O prédio onde está instalada a Superintendência é administrado pela Superintendência de Administração do Ministério da Fazenda – SAMF/RS, que administra a separação dos resíduos recicláveis.			X		
12. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas entre os servidores visando a diminuir o consumo de água e energia elétrica.  <ul style="list-style-type: none"> <li>Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, folders, comunicações oficiais, etc.)?</li> </ul> <b>OBSERVAÇÃO:</b> O prédio onde está instalada a Superintendência é administrado pela Superintendência de Administração do Ministério da Fazenda – SAMF/RS, que realiza campanhas abrangentes para todos os servidores que trabalham no prédio; DRF/PASSO FUNDO - Comunicações e orientações via e-mail			X		
13. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas de conscientização da necessidade de proteção do meio ambiente e preservação de recursos naturais voltadas para os seus servidores.  <ul style="list-style-type: none"> <li>Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, folders, comunicações oficiais, etc.)?</li> </ul> <b>OBSERVAÇÃO:</b> O prédio onde está instalada a Superintendência é administrado pela Superintendência de Administração do Ministério da Fazenda – SAMF/RS, que realiza campanhas abrangentes para todos os servidores que trabalham no prédio; DRF/PASSO FUNDO - Comunicações e orientações via e-mail e palestras			X		
<b>Considerações Gerais:</b> Foi providenciada consulta às Unidades Gestoras da 10ª RF, à Equipe de Logística/Dipol e à Seção de Engenharia da Superintendência com posterior consolidação das informações, adotando-se como parâmetro o resultado em MODA (estatística) das assinalações registradas pelas Unidades Gestoras.					

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Licitações Sustentáveis					
<b>LEGENDA</b>					
<b>Níveis de Avaliação:</b>					
(1) <b>Totalmente inválida:</b> Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ.					
(2) <b>Parcialmente inválida:</b> Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria.					
(3) <b>Neutra:</b> Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.					
(4) <b>Parcialmente válida:</b> Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.					
(5) <b>Totalmente válida:</b> Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.					

## 8.2 - Informações sobre Medidas Adotadas pelas Unidades que Compõem o Relatório de Gestão para Redução de Consumo Próprio de Papel, Energia Elétrica e Água.

### QUADRO 24 - CONSUMO DE PAPEL, ENERGIA ELÉTRICA E ÁGUA

Adesão a Programas de Sustentabilidade						
Nome do Programa	Ano de Adesão			Resultados		
O tratamento dos resíduos no prédio-sede do MF no RS é realizado pela SAMF/RS.						
As demais unidades gestoras da 10ª RF tem campanhas de conscientização com cartazes, folder e mensagens pelo correio eletrônico.						
Recurso Consumido	Quantidade			Valor		
	Exercícios					
	2012	2011	2010	2012	2011	2010
Papel (resmas)	25.181	19.284	25.739	259.632,37	153.623,78	227.610,86
Água (m³)	52.357	51.769	50.191	354.072,85	336.373,31	271.969,67
Energia Elétrica (KhW)	5.117.135	4.858.793	4.381.608	2.833.930,50	2.562.507,63	2.228.710,25
			<b>Total</b>	<b>3.447.635,72</b>	<b>3.052.504,72</b>	<b>2.728.290,78</b>

Fonte: SIASG, SIAFI e faturas das concessionárias.

**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL NA 10ª  
REGIÃO FISCAL – SRRF 10**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL  
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2012**

**Item 9:** **Conformidades e Tratamento de Disposições Legais e Normativas** *(Item 10 do Conteúdo Geral (Parte A) do Anexo II da DN TCU nº 119/2012)*



## **Item 9.1 - Tratamento das Recomendações Realizadas pela Unidade de Controle Interno.**

A auditoria interna da Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB) foi criada em 2007, por meio da aprovação do Regimento Interno da RFB, Portaria MF nº 95, de 30 de abril de 2007. No atual Regimento Interno, aprovado pela Portaria MF nº 203, de 14 de maio de 2012, está representada no organograma das Unidades Centrais, pela Coordenação-Geral de Auditoria Interna (Audit), como órgão de assessoramento direto do Gabinete do Secretário da RFB.

Desde a sua criação, a Audit foi estruturada de forma centralizada, não possuindo projeções nas Unidades Descentralizadas desta RFB.

Neste contexto, todas as ações de auditoria interna conduzidas pela Audit são planejadas, programadas, coordenadas e acompanhadas de forma centralizada, podendo ser operacionalizadas por intermédio de equipe própria ou com o auxílio de colaboradores cedidos pelas demais unidades desta Secretaria.

Diante do exposto e em atendimento ao item 10.2 da Parte A do Anexo II da Decisão Normativa TCU nº 119/2012, informamos que esta Superintendência Regional não possui unidade própria de auditoria interna, sendo auditada pela Coordenação-Geral de Auditoria Interna da RFB.

Com relação ao acompanhamento das ações de auditoria interna informamos que:

- todo trabalho de auditoria interna no âmbito da RFB encontra-se formalizado em processo numerado;
- desde o final de 2011, a tramitação destes processos ocorre de forma eletrônica, por intermédio de sistema denominado e-Processo;
- os processos de auditoria interna tramitam de forma reservada (tem caráter sigiloso), com acesso restrito à Audit, à Superintendência e à unidade auditada;
- o Relatório de Auditoria Interna, contendo as constatações e recomendações feitas pela Audit, é primeiramente levado ao conhecimento da autoridade máxima da UJ, no caso o Superintendente Regional, que após tomar ciência do resultado da auditoria, redireciona o processo internamente para a unidade auditada ou para a área da Superintendência responsável pela matéria;
- toda tramitação do processo de auditoria fica registrada no e-Processo;
- de modo geral, esta UJ tem acatado as recomendações da auditoria interna e adotado as devidas providências para o seu atendimento, algumas delas inclusive no decorrer da própria auditoria;
- o controle das recomendações é feito por meio de digitalização das Solicitações de Auditoria – SA, por ano de ocorrência, bem como documentos correlatos, e arquivamento eletrônico em servidor de rede da Divisão de Programação e Logística em pasta de trabalho denominada Análise e Controle;
- em 2012, esta UJ foi objeto de 1 auditoria interna, abrangendo a Divisão de Arrecadação, e ainda houve o encerramento de 1 auditoria interna, abrangendo a Inspetoria da RFB em Chuí, cujo relatório final concluiu que a recomendação foi atendida;

- caso haja necessidade, as recomendações da auditoria interna podem vir a ser discutidas em videoconferências ou reuniões denominadas Diálogo de Gestão, com a participação de gestores da Alta Administração da RFB, da Audit e da Superintendência;
- Conforme determinação do Instituto Nacional de Tecnologia da Informação (ITI), autarquia federal vinculada à Casa Civil da Presidência da República, cujo objetivo é manter a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira (ICP-Brasil) e é a primeira autoridade da cadeia de certificação (AC Raiz), os Postos da Autoridade de Registro da Receita Federal para Autenticação de Funcionários (PAGRs/AR RFB Funcionário), vinculada à Autoridade Certificadora do Serpro RFB (AC Serpro RFB), localizados nas seguintes unidades da RFB na 10ª RF sofreram auditoria de rotina: ALF/RGE, DRF/NHO, DRF/POA, ALF/ASF, IRF/CHU, DRF/PEL, DRF/PFO, DRF/CXL, IRF/POA, IRF/SLV e SRRF10. As eventuais não-conformidades apontadas foram sanadas ainda na presença dos auditores, sempre que possível, ou encaminhadas para solução a nível regional ou nacional conforme o caso.
- a Superintendência divulga para as demais unidades jurisdicionadas as recomendações feitas pela auditoria interna de modo a padronizar procedimentos e a corrigir possíveis falhas procedimentais.

## **9.2 - Informações sobre o Cumprimento das Obrigações Estabelecidas na Lei nº 8.730/1993, Relacionadas à Entrega e ao Tratamento das Declarações de Bens e Rendas**

A evolução do trabalho relativo à DBR - Declaração de Bens e Rendas apresentou um grande avanço em comparação a 2011, inclusive em relação à capacidade de identificar de forma sistêmica as pendências dos ocupantes de funções comissionadas.

Não utilizamos o quadro original previsto no manual da Prestação de Contas pelas seguintes razões:

1. As duas primeiras linhas (autoridades e cargos eletivos) não existem na RFB, seria utilizada apenas a última linha;
2. As 3 colunas relativas ao momento de entrega da DBR não constituem um bom modelo diante da preferência do servidor RFB em entregar as autorizações de acesso à DBR. Essa opção reduz a atividade de Gestão de Pessoas em controlar as entregas de DBR na posse ou final de exercício de função.

Diante de uma matriz de uma linha (quadro de servidores) e uma coluna (autorização de acesso), temos a necessidade de abordar o acompanhamento da rotina de regularização de pendências de entrega de DBR.

A informação detalhada no quadro construído pela RFB possui uma amplitude de controle maior que a proposição do relatório de prestação de contas. Objetiva um acompanhamento mais detalhado do esforço das unidades de Gestão de Pessoas para solução de pendências e manutenção dos dados relativos à guarda de DBR.

**QUADRO 25 – DEMONSTRATIVO DO CUMPRIMENTO, POR AUTORIDADES E SERVIDORES DA UJ, DA OBRIGAÇÃO DE ENTREGAR A DBR**

PENDÊNCIAS DE ENTREGA DE DBR							
REGIÃO FISCAL	UNIDADE PAGADORA	SERVIDORES SEM FUNÇÕES	DAS1011	FGR0001	FGR0002	FGR0003	TOTAL
10ª	SRRF/10RF	16					16
<b>TOTAL</b>		<b>16</b>					<b>16</b>

Fonte: Sistema de Apoio às Atividades Administrativas - SA3

**NOTAS EXPLICATIVAS**

1. As DRJ estão contidas na sua respectiva UPAG

**Análise Crítica Quadro**

Durante o 1º semestre de 2013 devem ser atualizados 16 registros resultantes da entrega da DBR 2012 ano base 2011, além das novas DIRPF 2013 ano base 2012 cujo prazo final de entrega ocorre no último dia útil do mês de abril de 2013.

Em relação aos servidores ocupantes de função, não existe pendência para 2013.

Resultado do trabalho de saneamento de pendências:

RF/UC	PENDÊNCIAS 2011	PENDÊNCIAS 2012	REDUÇÃO
10ª	61	16	-73,77%

Fonte: Sistema de Apoio às Atividades Administrativas - SA3

A redução das pendências na ordem de 73,77% envolveu um grande esforço da Rede de Gestão de Pessoas da RFB sendo necessária a definição de servidores para tratar da coleta dos documentos necessários à atualização das pastas funcionais.

As autorizações de acesso a DIRPF são geradas e controladas via SA3. O arquivamento das DBR e autorizações entregues é de responsabilidade da área de Gestão de Pessoas que deve preservar o sigilo das informações.

Não compete à área de Gestão de Pessoas analisar possíveis incompatibilidades entre patrimônio e remuneração dos servidores. Quando solicitada, a informação é transmitida à área competente para processamento da análise.

A preferência dos servidores da RFB é assinar a autorização de acesso à DIRPF, o que minimiza o trabalho da entrega de DBR ao final do exercício financeiro, da função ou cargo.

**9.3 - Declaração da Área Responsável Atestando que as Informações Referentes a Contratos e Convênios ou Outros Instrumentos Congêneres estão Disponíveis e Atualizadas, Respectivamente, no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG e no Sistema de Gestão de Convênios, Contratos de Repasse e Termos de Parceria – SICONV, Conforme Estabelece o Art. 19 da Lei nº 12.465, de 12 de agosto de 2011.**

As informações prestadas na Declaração emitida pelo Chefe da Divisão de Programação e Logística, responsável regimental pelas contratações da SRRF10, são as que constam abaixo, bem como a declaração propriamente dita está em anexo, à página 202 deste relatório de gestão.

Em conformidade com o disposto no Item 10.4 do Conteúdo Geral (Parte A) do Anexo II da DN TCU nº 119/2012, A Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil da 10ª RF informa, com base em declarações individuais das Delegacias e Inspetorias da RFB e da SRRF10, assinadas e arquivadas na SRRF10, que as informações referentes a contratos e convênios ou outros instrumentos congêneres das DRF/IRF e SRRF10 estão disponíveis e atualizados, respectivamente, no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG e no Sistema de Gestão de Convênios, Contratos de Repasse e Termos de Parceria – SICONV, conforme estabelece o Art. 19 da Lei nº 12.309, de 09 de agosto de 2010, **EXCETO, em relação à UG 170177 – Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil da 10ª Região Fiscal, no tocante a:**

- a) Instrumento de Acordo de Cooperação SRRF10 nº 1/2010, processo nº 11080.004348/2010-20, contratada Infraero – Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária - CNPJ 00.352.294/0001-10, objeto: Cessão de uso temporário e gratuito de áreas aeroportuárias destinadas às repartições da Secretaria da Receita Federal do Brasil no Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, RS, bem como estabelecer as condições em que se dará o rateio das despesas condominiais.

O extrato da inexigibilidade de licitação SRRF10 nº 3/2010 foi publicado na Seção 3 do DOU de 15 de dezembro de 2010, página 87, e o extrato do Acordo de Cooperação foi publicado na Seção 3 do DOU 30 de dezembro de 2010, página 135, dando ampla publicidade aos atos praticados.

**Justificativa:** Não cadastrado no SIASG por inviabilidade técnica do sistema. Esta Superintendência desejava celebrar contrato com a Infraero, porém, a PRFN/4ªR orientou para celebrar Acordo de Cooperação, o qual não existe opção no SIASG. Tal fato impossibilitou o registro desse contrato naquele sistema.

**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL NA 10ª  
REGIÃO FISCAL – SRRF 10**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL  
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2012**

**Item 10: Informações Contábeis** (*Item 11 do Conteúdo Geral (Parte A) do Anexo II da DN TCU nº 119/2012*)

**10.1 - Informações sobre a Adoção de Critérios e Procedimentos Estabelecidos pelas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicada ao Setor Público NBC T 16.9 e NBC T 16.10, Publicadas pelas Resoluções CFC nº 1.136/2008 e 1.137/2008, Respectivamente, para Tratamento Contábil da Depreciação e da Amortização dos Itens do Patrimônio e Avaliação e Mensuração de Ativos e Passivos da Unidade.**

1) Em relação à Norma Brasileira de Contabilidade Aplicada ao Setor Público - NBC T 16.9 que estabelece critérios e procedimentos para o registro contábil da depreciação, amortização e exaustão e à Resolução do Conselho Federal de Contabilidade - CFC nº 1.136/2008 que aprova a NBC T 16.9, a Unidade Jurisdicionada, informa que, quanto à:

**a) Depreciação** - redução do valor dos bens pelo desgaste ou perda de utilidade por uso, ação da natureza ou obsolescência:

- **Bens Móveis**

Os bens móveis de propriedade da RFB são registrados no Sistema Integrado de Administração de Serviços - SIADS, desenvolvido pelo Serviço Federal de Processamento de Dados - SERPRO e administrado pelo Ministério da Fazenda e são depreciados, mensalmente, no SIADS com reflexo no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal - SIAFI.

**Metodologia adotada para estimar a vida útil econômica do ativo**

- Definida no Manual SIAFI, assunto 02.03.30 - Reavaliação, Redução a Valor Recuperável, Depreciação, Amortização e Exaustão na Administração Direta da União, Autarquias e Fundações; e
- Definida na Instrução Normativa RFB/MF nº 162/1998, alterada pela IN nº 130/1999, para os títulos contábeis 1.4.2.12.02.00 - Aeronaves e 1.4.2.12.20.00 - Embarcações, não previstos na norma da anterior.

**Cálculo da depreciação**

Definida no Manual SIAFI, assunto 02.03.30 - Reavaliação, Redução a Valor Recuperável, Depreciação, Amortização e Exaustão na Administração Direta da União, Autarquias e Fundações - **Método das Cotas Constantes.**

**As taxas utilizadas para os cálculos são as definidas no quadro abaixo**

Conta	Título	Vida Útil (anos)	Valor Residual (%)
142120200	Aeronaves	10	10
142120400	Aparelhos de Medição e Orientação	15	10

142120600	Aparelhos e Equipamentos de Comunicação	10	20
142120800	Aparelhos, Equipamentos e Utensílios Médicos, Odontológicos, Laboratoriais e Hospitalares	15	20
142121000	Aparelhos e Equipamentos para Esporte e Diversões	10	10
142121200	Aparelhos e Utensílios Domésticos	10	10
142121400	Armamentos	20	15
142121800	Coleções e Materiais Bibliográficos	10	0
142121900	Discotecas e Filmotecas	5	10
142122000	Embarcações	20	10
142122200	Equipamentos de Manobra e Patrulhamento	20	10
142122400	Equipamento de Proteção, Segurança e Socorro	10	10
142122600	Instrumentos Musicais e Artísticos	20	10
142122800	Máquinas e Equipamentos de Natureza Industrial	20	10
142123000	Máquinas e Equipamentos Energéticos	10	10
142123200	Máquinas e Equipamentos Gráficos	15	10
142123300	Equipamentos para Áudio, Vídeo e Foto	10	10
142123400	Máquinas, Utensílios e Equipamentos Diversos	10	10
142123500	Equipamentos de Processamento de Dados	5	10
142123600	Máquinas, Instalações e Utensílios de Escritório	10	10
142123800	Máquinas, Ferramentas e Utensílios de Oficina	10	10
142123900	Equipamentos Hidráulicos e Elétricos	10	10
142124000	Máquinas, Equipamentos e Utensílios Agrícolas, Agropecuários e Rodoviários	10	10
142124200	Mobiliário em Geral	10	10

142124600	Semoventes e Equipamentos de Montaria	10	10
142124800	Veículos Diversos	15	10
142125100	Peças não Incorporáveis a Imóveis	10	10
142125200	Veículos de Tração Mecânica	15	10
142125400	Equipamentos, Peças e Acessórios Aeronáuticos	30	10
142125700	Acessórios para Automóveis	5	10
142125800	Equipamentos de Mergulho e Salvamento	15	10
142126000	Equipamentos, Peças e Acessórios Marítimos	15	10

- **Bens Imóveis**

De acordo com a Portaria STN nº 439, de 12 de julho de 2012, que estabelece, no âmbito da União, o cronograma para implantação dos Procedimentos Contábeis Patrimoniais e Específicos, entre eles a depreciação de bens imóveis, a União tem até o final do ano de 2014 para efetuar o registro da depreciação de bens imóveis.

A depreciação dos bens imóveis da União, sob responsabilidade da RFB, será discutida e implantada no âmbito do Órgão Ministério da Fazenda, assim como foi com a depreciação de bens móveis. Ao longo do exercício de 2013, as Setoriais de Contabilidade da RFB e do Ministério da Fazenda irão desenvolver trabalhos voltados para a discussão e realização do registro da depreciação dos bens imóveis.

**b) Amortização** - redução do valor aplicado na aquisição de direitos de propriedade e quaisquer outros, inclusive ativos intangíveis, com existência ou exercício de duração limitada, ou cujo objeto sejam bens de utilização por prazo legal ou contratualmente limitado.

Em relação à amortização, a RFB possui registros contábeis de bens intangíveis e ao longo do exercício de 2013 iniciará o registro da amortização desses bens.

Ressaltamos que, de acordo com a Portaria STN nº 439, de 12 de julho de 2012, a União tem até o final do ano de 2014 para efetuar o registro da amortização.

**c) Exaustão** - redução do valor de investimentos necessários à exploração de recursos minerais, florestais e outros recursos naturais esgotáveis ou de exaurimento determinado, bem como do valor de ativos corpóreos utilizados no processo de exploração.

A Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB, por não visar e nem possuir investimentos destinados à exploração de recursos minerais, florestais e outros recursos naturais, não dispõe de informações a respeito da exaustão de tais investimentos.

**2) Quanto à Norma Brasileira de Contabilidade Aplicada ao Setor Público - NBC T 16.10** que estabelece critérios e procedimentos para a avaliação e mensuração de ativos e passivos integrantes



do patrimônio de entidades do setor público e à Resolução do Conselho Federal de Contabilidade - CFC nº 1.137/2008 que aprova a NBC T 16.10, a Unidade Jurisdicionada informa que, houve reconhecimento, na UG 170010 - Órgão Central, de ativos e passivos de acordo com os princípios da competência e oportunidade.

Por tratar-se de informações administradas nacionalmente, no Relatório de Gestão do Órgão Central constam informações a respeito da contabilização de tais ativos e passivos.

**10.2 - Declaração do Contador Responsável pela Unidade Jurisdicionada atestando que as Demonstrações Contábeis (Balanço Patrimonial, Balanço Orçamentário, Balanço Financeiro, Demonstração das Variações Patrimoniais, Demonstração dos Fluxos de Caixa e Demonstração do Resultado Econômico) Previstas pela Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964, e pela Norma Brasileira de Contabilidade Aplicada ao Setor Público NBC T 16.6 Aprovada pela Resolução CFC nº 1.133/2008, Refletem a Adequada Situação Orçamentária, Financeira e Patrimonial da Unidade Jurisdicionada que Apresenta o Relatório de Gestão**

DECLARAÇÃO COM RESSALVA

<b>DECLARAÇÃO DO CONTADOR</b>			
<b>Denominação completa (UJ)</b>			<b>Código da UG</b>
Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil - 10ª Região Fiscal			170177
<p>Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do SIAFI (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e as Demonstrações das Variações Patrimoniais, do Fluxo de Caixa e do Resultado Econômico), regidos pela Lei n.º 4.320/1964 e pela Norma Brasileira de Contabilidade Aplicada ao Setor Público NBC T 16.6 aprovada pela Resolução CFC nº 1.133/2008, relativas ao exercício de 2012, refletem adequadamente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão, <b>EXCETO</b> no tocante a:</p> <p>a).Existência de valores não confirmados pelas Unidades Gestoras: 170178,170179,170181,170184,170185,170187,na conta contábil: 211.410.000 Depósitos e Cauções;</p> <p>b).Existência de valores objeto de verificação pela Setorial Contábil da Receita Federal do Brasil nas Unidades Gestoras: 170178, 170179, 170180, 170181, 170182, 170183, 170184, 170185, 170186, 170187, 170263, na conta contábil 211.490.100 Depósitos de Terceiros;</p> <p>c)Existência de valores em processo de atualização nas Unidades Gestoras: 170178, 170179, 170180, 170181, 170182, 170183, 170184, 170185, 170186, 170187, 170263, 170270, na conta contábil 142.111.000 Imóveis de Uso Especial.</p> <p>Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.</p>			
<b>Local</b>	<b>Porto Alegre (RS)</b>	<b>Data</b>	<b>12 de março de 2013</b>
<b>Contador Responsável</b>	<b>Rui Oliveira Rigoni</b>	<b>CRC nº</b>	<b>RS 024951/0-3</b>

**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL NA 10ª  
REGIÃO FISCAL – SRRF 10**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL  
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2012**

**Item 11: Outras Informações sobre a Gestão** (*Item 12 do Conteúdo Geral (Parte A) do Anexo II da DN TCU nº 119/2012*)

### **11.1 - Outras Informações Consideradas Relevantes pela Unidade para Demonstrar a Conformidade e o Desempenho da Gestão no Exercício**

As informações consideradas relevantes estão relatadas na Introdução a este Relatório de Gestão.

## ANEXO

### Anexo 1: Declaração do SIASG e SICONV - Item 10.4 do Anexo II da DN TCU nº 119/2012



**MINISTÉRIO DA FAZENDA  
SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL  
Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil da 10ª Região Fiscal  
Divisão de Programação e Logística**

### **Declaração**

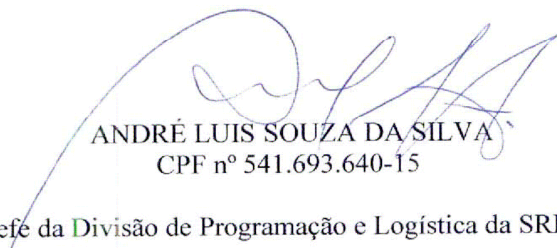
Eu, André Luis Souza da Silva, CPF nº 541.693.640-15, Chefe de Divisão de Programação e Logística, exercido na Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil da 10ª Região Fiscal, declaro junto aos órgãos de controle interno e externo que todas as informações referentes a contratos, convênios e instrumentos congêneres firmados até o exercício de 2012 por esta Unidade estão disponíveis e atualizadas, respectivamente, no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG e no Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse – SICONV, conforme estabelece o art. 19 da Lei nº 12.465, de 12 de agosto de 2011 e suas correspondentes em exercícios anteriores, **EXCETO, em relação à UG 170177 – Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil da 10ª Região Fiscal, no tocante a:**

- a) Instrumento de Acordo de Cooperação SRRF10 nº 1/2010, processo nº 11080.004348/2010-20, contratada Infraero – Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária - CNPJ 00.352.294/0001-10, objeto: Cessão de uso temporário e gratuito de áreas aeroportuárias destinadas às repartições da Secretaria da Receita Federal do Brasil no Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, RS, bem como estabelecer as condições em que se dará o rateio das despesas condominiais.

O extrato da inexigibilidade de licitação SRRF10 nº 3/2010 foi publicado na Seção 3 do DOU de 15 de dezembro de 2010, página 87, e o extrato do Acordo de Cooperação foi publicado na Seção 3 do DOU 30 de dezembro de 2010, página 135, dando ampla publicidade aos atos praticados.

**Justificativa:** Não cadastrado no SIASG por inviabilidade técnica do sistema. Esta Superintendência desejava celebrar contrato com a Infraero, porém, a PRFN/4ªR orientou para celebrar Acordo de Cooperação, o qual não existe opção no SIASG. Tal fato impossibilitou o registro desse contrato naquele sistema.

Porto Alegre, 15 de março de 2013.

  
ANDRÉ LUIS SOUZA DA SILVA  
CPF nº 541.693.640-15

Chefe da Divisão de Programação e Logística da SRRF10